

# Plataforma Multimídia



Programa de Preservação do Patrimônio Cultural, Histórico, Arqueológico e Paleontológico da UHE Teles Pires, e do Projeto de Pesquisa Etnoarqueológica (Arqueologia Colaborativa) Etnias Kayabi, Apiaká e Munduruku. Municípios de Jacareacanga a Paranaíta, MT/PA.

COMUNIDADE PROJETO CIENTÍFICO PAISAGEM MULTIMÍDIA RELATÓRIOS E-LAB SUSTENTABILIDADE CONTATO



## Projeto Científico

## Patrimônio Cultural

## Relatório

Este Programa abrange o desenvolvimento dos estudos do Programa de Investigação, Monitoramento e Salvamento Paleontológico UHE Teles Pires, empreendimento planejado para implantação no Rio Teles Pires, em terras dos municípios de Parnaíta, Estado do Mato Grosso e Jacareacanga, Estado do Pará.

As pesquisas foram baseadas tanto em estudos documentais (bibliográficos, cartográficos, iconográficos) como em levantamentos de campo, resultando na identificação, mapeamento e caracterização de uma amostra do patrimônio envolvido. Os estudos incorporam igualmente bens culturais (materiais e imateriais) indicados pelas próprias comunidades locais como identitários, e que compõem seus universos de referências históricas e culturais.

Saiba mais.

Saiba mais

Contexto cultural.

Saiba mais.

Acesse o relatório final.

Saiba mais.



DOCUMENTO



Home

Legislação

Equipe

Mapa da Plataforma

Condições de Uso

## Nesta Versão

**Inteligência Coletiva em Acervos: Rede de Governança e Arqueologia Colaborativa do Patrimônio Cultural da UHE Teles Pires**  
Agosto de 2016



## Fale Conosco



[arqueologiapublica.com.br](http://arqueologiapublica.com.br)



[arqueoparque.com](http://arqueoparque.com)



[documento.arqueologia](https://www.facebook.com/documento.arqueologia)



<http://www.arqueowork.com/agenda-uhe-teles-pires.html>



[twitter.com/arqueopublica#](https://twitter.com/arqueopublica#)

**PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, HISTÓRICO,  
ARQUEOLÓGICO E PALEONTOLÓGICO DA UHE TELES PIRES, E DO PROJETO  
DE PESQUISA ETNOARQUEOLÓGICA (ARQUEOLOGIA COLABORATIVA)  
ETNIAS KAYABI, APIAKÁ E MUNDURUKU.**

**Municípios de Jacareacanga a Paranaíta, MT/PA**

**Inteligência Coletiva em Acervos: Rede de Governança e Arqueologia  
Colaborativa do Patrimônio Cultural da UHE Teles Pires**

**Agosto de 2016**

**REALIZAÇÃO**

DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia SS Ltda.

Rua dos Tipoanas 225, Terras do Madeira, Granja Viana.

Carapicuíba / SP. Cep 06352-040

Fones: (11) 4169-4280 / 4169-9567. Email: atendimento@documentocultural.net

Responsável: Dra. Erika Marion Robrahn-González

**EMPREENDEDOR**

COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES

Praia do Flamengo, 78, sala 101, Bairro do Flamengo

Rio de Janeiro/RJ. Fone (21) 3235-2889

Responsável: Sr. Luiz Ramirez (Diretor)

**APOIO INSTITUCIONAL**

INSTITUTO DO HOMEM BRASILEIRO – HBRASIL

Rua 38, n. 352, Boa Esperança, Cuiabá/MT

Cep 78.068-545. Fone (65) 3664-2407

Responsável: Veviane Cristina Ferreira e Silva

**EQUIPE TÉCNICA**

Atendendo ao disposto na Portaria nº 13, Anexo II/06, publicada pelo **CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA** no D.O.U em 18 de Março de 2013, informamos que toda a equipe de desenvolvimento do Programa Implementado, está especificada no projeto científico encaminhado ao IPHAN, desta forma, caso existam dúvidas ou qualquer divergência a esse respeito, a equipe Documento estará disponível para maiores esclarecimentos.

**SUMÁRIO**

1. INTRODUÇÃO: Inteligência Coletiva e Acervo.....	5
I. Arqueologia e Preservação sob a ótica dos desafios globais .....	7
II. Modelos Preditivos em Arqueologia .....	10
II.a Definição de modelo preditivo no design do projeto.....	11
II.b. Analisando a escala e validação de modelos .....	14
II.c. Um sistema para tomada de decisão.....	15
III Memória Cultural e Inteligência Coletiva .....	17
III.a Desenvolvimento da Inteligência Coletiva .....	18
III.b Ecologia das Idéias, Ecossistema e Inteligência Coletiva .....	19
III.c Inteligência Coletiva Aplicada em Acervos .....	21
III.c.1 Definição de Acervo na perspectiva da Governança Colaborativa .....	23
III.c.1.1 Acervo Ex Situ .....	25
III.c.1.2 Acervo In Situ .....	25
III.c.1.3 Acervo Imaterial .....	26
2. DETALHAMENTO DA ANÁLISE DE ACERVOS ARQUEOLÓGICOS.....	27
2.1 O Acervo Teles Pires .....	27
3. RESULTADOS DA ANÁLISE POR SÍTIO .....	46
3.1 CLUSTER PARANAITA .....	47
3.2 CLUSTER TELES PIRES.....	75
3.3 CLUSTER RUPESTRE .....	130
3.4 CLUSTER TUPI .....	136
3.5 SÍTIOS NÃO FILIADOS.....	143
4. SÍNTESE DOS MACRO-HORIZONTES NA ÁREA DE PESQUISA .....	171
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	235
6. REFERÊNCIAS.....	237
ANEXO 1 .....	250



## 1. INTRODUÇÃO: Inteligência Coletiva e Acervo

O acervo gerado pelas pesquisas centram-se em universo dos sítios arqueológicos localizados na ADA e AID da área do empreendimento, correspondendo a 68 sítios arqueológicos dos 101 identificados durante os quatro anos de programa de gestão do patrimônio arqueológico, todos devidamente registrados. As coleções foram formadas de acordo com critérios fundamentados em risco cultural e significância científica:

- i) A primeira matriz de dados está relacionada à localização dos sítios em relação ao eixo e área de reservatório definidos como ADA do empreendimento e, sujeitos a uma avaliação mais detalhada por seu risco e exposição frente aos impactos diretos do empreendimento em sua integridade;
- ii) A segunda matriz de dados relacionadas à localização dos sítios em relação à AID do empreendimento e, por conseguinte, sujeitos a uma avaliação de risco e exposição frente aos impactos indiretos do empreendimento em sua integridade;
- iii) A terceira matriz relaciona-se à significância científica e grau de integridade do sítio arqueológico na área da ADA;
- iv) A quarta matriz relaciona-se à significância científica e grau de integridade do sítio arqueológico na área da AID

Como apontando no Master Plan, protocolado junto ao CNA IPHAN em 29.09.2014<sup>1</sup>, o acervo gerado conta com uma diversidade muito grande e configura-se, arqueologicamente, na detecção de horizontes de ocupação diferentes, embora, em alguns momentos, tenham sido contemporâneos, mas opostos geograficamente entre o vale do Paranaíba e do Teles Pires. Adicionalmente, incorporando todos os aspectos desenvolvidos no programa de etnoarqueologia, detectou-se a sensibilidade de um dos sítios detectados na área do eixo do empreendimento, denominado Reserva Arqueológica do Cadeado e tratado de forma específica por manter um precioso acervo

---

<sup>1</sup> Ofício Documento 0235/2014, protocolo 01450.010834/2014-00 e associado ao processo nr. 01450.002604-2011-16, Portaria nr. 13, Anexo II-06 de 18.03.2013. Disponível em: [http://arqueoparque.com/@api/deki/files/61569/=Protocolo\\_CNA\\_Master\\_Plan\\_CHTP\\_300914.pdf](http://arqueoparque.com/@api/deki/files/61569/=Protocolo_CNA_Master_Plan_CHTP_300914.pdf)

*in situ*, cuja governança foi transferida às comunidades indígenas autóctones em acordo com os resultados científicos demonstrados no Relatório Final de Etnoarqueologia, assim como claramente definido nos relatórios de atendimento específicos expedidos para municiar análises do IPHAN e MPF.

Significa dizer que o design em que foi implementada a rede de governança do projeto de etnoarqueologia colaborativa não apenas detectou e mapeou com as comunidades seus territórios sagrados, mas, também, através de 3 oficinas de planejamento com as comunidades, e 10 oficinas culturais que incluíram reconhecimento de locais importantes na cartografia Kayabi e Apiaká, foram produzidos as ferramentas êmicas para a governança do patrimônio cultural indígena em interface com o patrimônio arqueológico abarcado, especialmente representado pelo estabelecimento da Reserva Arqueológica do Cadeado em 2011 e sua proteção contínua até os dias atuais<sup>2</sup>.

Ao abordar as comunidades com a perspectiva da Arqueologia Colaborativa ou Arqueologia das Comunidades, um dos desdobramentos práticos obtidos é aquele em que um determinado ambiente ganha sentido através de uma relação histórico-cultural específica que um determinado grupo mantém com a sua paisagem cultural. Não importa quão metafórica ou ontológica seja a linguagem adotada por xamãs e líderes, toda a história desses grupos encontra respaldo na materialidade de marcos arqueológicos, paisagísticos e linguísticos, que indicam sua gênese em determinado território, que dão semântica a um conjunto de artefatos e marcos coesos em uma narrativa de formação das identidades ameríndias locais. A governança deste patrimônio envolve unir estes marcos, artefatos e paisagens na construção histórica de suas comunidades, cujas trajetórias compõem seus Mapas da Memória.

---

<sup>2</sup> A Arqueologia Colaborativa, (considerada pelos autores como inútil às populações indígenas, apesar delas serem as autoras do conteúdo), engloba pressupostos prescritos pela ONU no reconhecimento dos direitos autóctones dos povos originários nos Estados-Nação em que habitam, denominada Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (ONU, 2008, volume II). Este enfoque e a metodologia empregada, a saber, a Arqueologia Colaborativa, foi compreendida como instrumento fundamental no diálogo cultural entre Estado, cientistas, empreendedores e comunidades indígenas e não-indígenas (stakeholders), revelando a história dessas populações pelos seus próprios agentes e materializando suas histórias em marcos geográficos e simbólicos presentes na paisagem do Teles Pires. Esta posição contrasta com o que foi observado, de forma não fundamentada cientificamente por Pugliese Jr. e Valle (2016) através de um dos meios de comunicação da International Rivers, em que asseguram que toda produção cultural das comunidades indígenas é “inútil” para assegurar seus próprios direitos originários. Ver: Pugliese Jr.; F.A. & Valle; R. B.M. Sobre Sítios Arqueológicos e Lugares Significativos. In: Alarcon; D.F.; Millikan; B. & Torres; M (orgs). Ocekadi: Hidrelétricas, Conflitos Sócio-ambientais e Resistência na Bacia do Tapajós. International Rivers, PAA UFOPA, pp: 417-434, 2016.

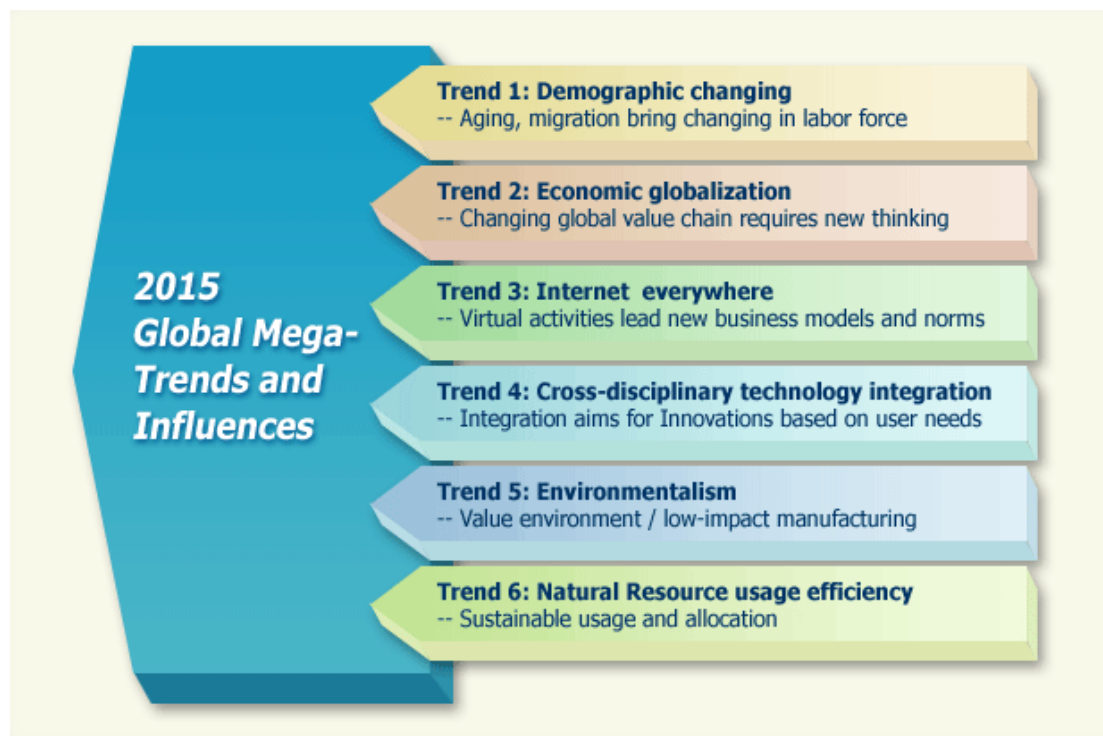
Para compreender a inserção do acervo em um passo de transição de governança, alguns conceitos devem ser retomados do projeto científico e apresentado de forma simétrica com os resultados científicos obtidos. A transição inclui uma compreensão científica e social comum a todos os stakeholders envolvidos no processo de implantação do empreendimento da UHE Teles Pires, mas tem especial importância e validade junto às comunidades autóctones. Com a transição do acervo *in situ* e *ex situ*, o acesso às comunidades foi desenhado para que seja irrestrito e amplamente acessível para a gestão em rede de governança das comunidades indígenas. Alguns conceitos devem ser apresentados, antes de inserirmos os resultados: preservação, meio ambiente cultural e inteligência coletiva.

### **I. Arqueologia e Preservação sob a ótica dos desafios globais**

A Arqueologia tem se tornado fator crítico de sucesso em muitos projetos de mobilidade no mundo contemporâneo em que desafios de mega-escala interagem com as matrizes materiais da história de uma nação e sua identidade. Para além do cumprimento da legislação cabível em processos de licenciamento ambiental, obras de engenharia civil optam cada vez mais em incluir nos seus projetos e cronogramas de execução, dados gerados por um Zoneamento Arqueológico Preditivo triangulados com os mapas executivos de engenharia, implementando atividades preventivas ainda na fase de estudos preliminares. O objetivo deste trabalho preliminar é apontar com precisa margem de segurança elementos de Patrimônio Cultural presentes no terreno e, com isto, gerar ajustes nos projetos de engenharia ainda antes do início das obras, minimizando seus impactos e permitindo o controle dos Riscos Culturais envolvidos.

Por outro lado, este banco de dados continua sendo alimentado ao longo de toda a etapa das obras de engenharia, incluindo o registro de bens arqueológicos, históricos e/ou culturais que venham a ser identificados e tratados pelas pesquisas, perpetuando e retroalimentando a informação dos registros até sua integração final aos projetos executivos. O produto final, todavia, não objetiva apenas a produção de mapas consorciados de engenharia e arqueologia preditiva, mas, sim, a elaboração de uma ferramenta de alta precisão voltada à gestão do patrimônio, envolvendo tanto o patrimônio pesquisado e removido, como o patrimônio que permaneceu preservado no subsolo. Este último, em especial, se transforma em um acervo registrado e preservado *in loco*, a ser considerado em planejamentos futuros, tanto de novas obras, novas pesquisas ou oportunidades de socialização. A elaboração e a gestão deste conjunto de dados têm sido

denominadas, nos fóruns mundiais de desenvolvimento social e econômico, de *global mega-trends* (ver Fórum de Discussão sobre *Global Mega-trends* para Taiwan 2015 e 2020, cf. AL GORE 2013)<sup>3</sup>. A **Figura 1** traz um esquema demonstrando as seis macrotendências globais consideradas, e que se integram nos desafios de escala global.



**Figura 1** - Desafios de escala global e influências.

Fonte: <http://www.taiwanforesight.org.tw/Eng/Taiwan2015/>

De acordo com este esquema, mudanças demográficas, globalização econômica, globalização da internet, integração tecnológica transdisciplinar, ambientalismo e uso eficiente dos recursos naturais compreendem estes seis desafios do século XXI. Todos eles mantêm um diálogo intrínseco com o Meio Ambiente Cultural (par definição do termo, vide ROBRAHN-GONZÁLEZ, 2013), pois é cultural a solução dada a todos os desafios e porque é exatamente em um meio ambiente cultural dinâmico e sustentável que estas decisões são implementadas, remodelando a paisagem cultural dos centros urbanos e zonas rurais ao redor do mundo.

Em diferentes escalas, todos estes desafios globais fundamentam políticas públicas que visam conciliar modernidade e identidade (BAUMAN, 1999). Em face de mudanças demográficas drásticas, eventos de remodelação do espaço urbano criam um

<sup>3</sup> Ver <http://www.taiwanforesight.org.tw/Eng/Taiwan2015/> . Capturado em 13.11.2014. Gore Jr., Albert. O Futuro: seis desafios para mudar o Mundo. São Paulo, HSM Editora, 2013.

diálogo de ruptura com o passado (MINSKY, 1986). Na área das Ciências Sociais, importantes debates vêm sendo desenvolvidos voltados à debater o papel desta disciplina frente aos principais desafios estabelecidos pela UNESCO para um “planeta em transição”, a exemplo da Conferência Mundial das Humanidades/2017, que vêm sendo preparada em todos os continentes desde 2015 ([www.humaties2017.org](http://www.humaties2017.org), [www.cipsh.net](http://www.cipsh.net)). No Brasil, destaca-se o lento (mas inevitável) movimento de retomada da Arqueologia à sua matriz social e antropológica, em grande parte como consequência de demandas advindas da própria sociedade.

Neste contexto a arqueologia preservacionista tem por objetivo não apenas manter o registro cultural para a posteridade, mas, também, realizar a Gestão do Conhecimento de forma a apoiar tomadas de decisão nas 6 macrotendências acima citadas. Face à globalização econômica, torna-se cada vez mais essencial o uso da avaliação de risco cultural para diagnosticar pontos de sensibilidade de um determinado projeto que remodele os espaços urbanos e rurais, vetorizando e criando pontos de sinergia entre soluções tecnológicas em Diplomacia Cultural<sup>4</sup> com respostas culturais positivas.

O avanço da globalização da internet impõe um nível a mais de diálogo cultural, isto é, de uma plataforma de integração e inclusão social através de cultura digital que reflita o diálogo entre Meio Ambiente Cultural e sociedade, entre os modelos passados e aqueles por vir (HEYLIGHEN, 2013). A arqueologia digital, entendida como um dos novos fundamentos da Arqueologia Pública, permite não apenas reproduzir monumentos do passado, como iniciado em 2012 pela CyArk<sup>5</sup>, mas reproduzi-los física e digitalmente, trazendo à tona aspectos dos *modus procedendi* das culturas que o produziram, materializando-se no presente e projetando-se em uma visão integrada com a sociedade do futuro (PUTNAM, 2007). Ao produzir esta interface com o mundo real em ambientes virtuais, tem início uma nova tradição de estudos em arqueologia, centrada nos registros e nas tecnologias desenvolvidas entre os séculos XX e XXI e que ganham cada vez mais significância neste século. Com o advento da integração de tecnologias de diversas áreas de forma transdisciplinar, identidade e cultura digital não apenas tornam-se fontes novas de veiculação do passado no presente, mas otimizam o uso de acervos e espaços.

Ao arqueólogo contemporâneo, não processar um *Big Data* torna-se um fator limitador para atuar de forma proativa frente aos desafios globais anteriormente indicados. De igual forma, tomar decisões em um cenário complexo acarreta em maiores riscos sobre a identidade e memória de grupos sociais de um Estado-Nação (LEVY, 2007), onde

---

<sup>4</sup> Definido como a mediação de conflito, de discordância ou de falha de comunicação, que utiliza a cultura como o meio de aproximação, contato e interlocução entre as partes para chegar-se a meios de entendimento comuns (Think Tank - Grupo Documento).

<sup>5</sup> Ver conceitos e produtos da CyArk em <http://cyark.org/projects/> .

apenas uma fundamentação científica baseada em diferentes fontes documentais integradas pode permitir uma tomada de decisão mais eficaz na proteção e valorização ao patrimônio cultural.

Neste contexto destacamos uma tecnologia que vem sendo sistematicamente utilizada pelo Grupo Documento em suas pesquisas a nível nacional: o Laser Scanner 3D. Muito longe de ser apenas uma ferramenta sofisticada de coleta e representação de dados, o Laser Scanner 3D permite que seja aplicada uma estratégia de preservação do patrimônio arqueológico e socialização do conhecimento. Isto porque revolucionou as possibilidades de registro e permitiu à humanidade conhecer, incorporar e replicar artefatos e monumentos por vezes únicos da humanidade, muitos deles sob risco de destruição e/ou em situações de alto risco cultural, incluindo zonas de conflito armado (Ben Cacyra, TED talks, 02.03.2014)<sup>6</sup>.

## II. Modelos Preditivos em Arqueologia

Em um cenário global em que a integração tecnológica transdisciplinar fundamenta a transição de uma cultura ancorada no registro material físico para um registro digital, a memória das culturas transfere-se, em grande medida, para um mundo virtual armazenado em servidores distribuídos no mundo, um ambiente cibernético (LEVY, 2000). Se a percepção ambiental, calcada na gestão de recursos naturais, era levada a cabo por experiências piloto em interface com a própria natureza e sua modelagem direta, hoje passa-se à cibernética ambiental, onde as mesmas experiências podem ser processadas em um ambiente virtual muito antes de ser implementadas na matriz material em que os recursos naturais e culturais existem.

Neste contexto, a modelagem preditiva é consequência de uma análise integrada de variáveis aplicadas a um determinado foco de estudo, permitindo ser entendida sob diversas perspectivas que convergem para um ponto de consiliência. Se, por um lado, esta modelagem aponta para o uso eficiente dos recursos naturais de uma determinada área, por outro lado coloca no mapa ambiental aspectos fundamentais da cultura, estabelecendo planos de gestão do conhecimento para recursos históricos e arqueológicos, recursos estes não renováveis e únicos no horizonte das humanidades.

Como exemplo destaca-se o modelo preditivo desenvolvido pela Documento para a zona portuária da cidade do Rio de Janeiro, definindo e caracterizando de forma minuciosa áreas de alto, médio e baixo potencial arqueológico e histórico, permitindo a

---

<sup>6</sup> Ver <https://www.youtube.com/watch?v=a7t61U6BBcs>, Capturado em 12.06.2014.



localização dos recursos patrimoniais no subsolo e cota positiva e gerando uma visão integrada da alteração do Meio Ambiente Cultural ao longo do tempo, representada na paisagem contemporânea. A caracterização das áreas com sensibilidade arqueológica foi espacialmente representada através do uso de ferramentas de GIS, especialmente ArcGIS e 3D Analyst, que permitem comparar diversas camadas de mapa e inter-relacioná-las com uma triangulação de dados precisos através de equações geradas pelo próprio software e ajustadas pela equipe de Geoprocessamento, que programa ajustes continuados sempre que sistemas diferenciados de cartografia e *datums* são transpostos de um período a outro, equalizando as diferenças de projeção cartográfica. Qualificando a significância relativa de determinada área, os critérios de aplicação das modelagens no ambiente real permitem incremento na detecção de estruturas representadas em períodos históricos específicos.

## II.a Definição de modelo preditivo no design do projeto<sup>7</sup>

Definimos como modelo preditivo uma técnica que, em seu nível mais básico, projeta a localização de sítios arqueológicos e bens histórico culturais em uma região, de acordo com dados previamente detectados naquele ambiente ou com base em noções fundamentais e padrões do comportamento humano (KOHLENER & PARKER, 1986: 400). A partir daí modelos preditivos assumem que a localização de áreas arqueológicas na paisagem não é aleatória, mas relacionada a uma variabilidade de escolha cultural em uma paisagem natural definida. A natureza precisa dessas relações depende tanto das características ambientais quanto das populações que a ocuparam, ao longo do tempo.

Em sociedades em processo de industrialização, calcada em centros urbanos de relevância e multi estratificada étnica e/ou socialmente, essas relações tornam-se mais complexas, pois uma mesma matriz ambiental recebe interferências e perspectivas culturais múltiplas, ora reforçando determinada visão cultural, ora sendo contestada pelo *modus procedendi* predominante. Este é, particularmente, o cenário arqueológico na

---

<sup>7</sup> Duas diferentes abordagens sobre modelos preditivos têm sido adotadas: a) indutiva e b) dedutiva (KAMERMANS & WANSLEEBEN, 1999) ou, ainda, definidas como a.i) “orientada pela teoria” ou a.ii) “orientada pelos dados” (WHEATLEY & GILLINGS 2002). Nosso modelo no Zoneamento Arqueológico Preditivo é um modelo constituído exclusivamente sobre o modelo dedutivo ou orientado por dados, com aporte teórico sobre sua interpretação, não sobre sua localização, o que faz nosso modelo matematicamente mais preciso na delimitação das cartografias monumentais. Uma segunda fase de estudos em cartografia histórica, baseada em aspectos documentais de minorias e na geografia da memória, é então manifesta sobre uma cartografia física consolidada e que demonstra/contesta a disputa por espaços simbólicos. Judge & Sebastian (1988) apontam, basicamente, para oposição entre modelos dedutivos e indutivos, indicando as possibilidades de síntese nas abordagens para cenários mais complexos. Estudos preditivos com foco em visibilidade na paisagem foram levados a cabo por Wheatley, D. and M. Gillings, 2000. Um estudo de caso pode ser ainda encontrado em Kamermans, H. and M. Wansleeben, 1999.

América do Sul, em que a revelia dos ocupantes autóctones da terra, ibéricos, franceses, holandeses e ingleses integraram uma sociedade verticalizada, com extermínio ou drástica diminuição das populações locais, muitas vezes substituídas por mão-de-obra escrava proveniente da Costa da Mina, Angola e outras regiões da África subsaariana. Embora a diversidade étnica salte aos olhos, o modelo vigente de convívio foi o que convencionou-se denominar por “colonial” (JANCSÓ, 2003), um modelo que subjugou a pluralidade por uma matriz econômica produtiva, escravocrata.

Este modelo colonial é a primeira faceta do Zoneamento Arqueológico Preditivo em nossos estudos, somada por cartografia dos bens tombados, uma preferência cultural de preservação da memória das elites brasileiras ainda vigente em nossa cultura. Ao inserir dados de matrizes diversas da Europa no subcontinente brasileiro através da micro cartografia, que aumenta o foco da escala de 1:50000 para 1:5000, logramos detectar interstícios, espaços de convivência das minorias. Este tem sido o movimento atual do projeto em embasar uma cartografia histórica com o objetivo de fomentar uma base de dados para o Zoneamento Arqueológico Preditivo que inclua espaços utilizados ou concebidos pelas minorias em zonas de expansão colonial, imperial e nacional dos séculos XVI ao XXI. Por outro lado, estudos recentes da Documento, sob a perspectiva dos lugares da memória (NORA, 1993<sup>8</sup>), permite incorporar espaços da memória de grupos minoritários ao banco de dados, com delimitações geográficas e identificação de elementos de patrimônio imaterial e de paisagens culturais atrelados ao patrimônio material, na escala de 1:5000.

A este cenário constituído, chegamos ao atual estágio de pesquisa em que as histórias não citadas oficialmente, mas detectáveis arqueologicamente e nos relatos orais das comunidades ganham espaço de relevância, introduzidos como geografia da memória e ocupante de um espaço específico na cartografia multi-layer que consolidamos e atualizamos constantemente. A inclusão de dados culturais de minorias permite avançar com uma proposta das histórias não escritas, conforme Erik Wolf pontua em *Pathways of Power: Building an Anthropology of the Modern World* (WOLF & SILVERMAN 2001), da inclusão na história oficial das minorias caladas pela violência da história e da etnografia do colonizador sem ter que recorrer simplesmente às malfadadas historiografias etnocêntricas, mas de fontes situadas além do suporte historiográfico por excelência e

---

<sup>8</sup> NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: *Projeto História*. São Paulo, nº 10, p. 7-28, dez. 1993. Também se usa como referência o primeiro volume de *Les Lieux de Mémoire* (dir.), Gallimard (Bibliothèque Illustrée des Histoires), Paris, 3 tomos: t. 1 *La République* (1 vol., 1984).

cada vez mais atento às narrativas e informações outrora dispersas encontram espaço em nossas Infovias para dialogarem no espaço em diversas dimensões temporais e identitárias.

A sinergia proposta pelo Zoneamento Arqueológico Preditivo se dá, sobretudo, na tomada de decisão estratégica entre órgãos governamentais e é gerado pelo refinado desenvolvimento de ferramentas em tecnologia GIS (*Geographical Information System*), uma compilação sistemática de dados geográficos e cartográficos (quanto maior o número de mapas, maior a precisão das equações e polinômios elaborados) e que desvela aspectos multidimensionais do patrimônio cultural material e imaterial em camadas de mapas temáticos, permitindo a localização exata de antigas zonas regionais de ocupação, aldeias, estruturas e locais com sinais de intensa transformação sob o manto de florestas ou cerrado nas últimas décadas e séculos, por exemplo (SEIBEL, 2006: 35).

Alinhando este escopo teórico que tem fundamentado a valorização das diversas “geografias da história e da memória” inscritas na formação da nação brasileira, a Documento integra a produção de modelagens para a arqueologia em tempos modernos: diante de obras em implementação, todos os dados coligidos no modelo preditivo e complementados por dados de escavações e monitoramento, permitem uma decisão rápida e controle de risco cultural para a preservação do patrimônio subjacente. Preservar o patrimônio em um regime de gestão sob a perspectiva de programas de aceleração do crescimento, exige acuracidade nos dados, na maior parte das vezes ainda não coligidos pela Academia ou pelos órgãos governamentais.

A definição de importantes complexos arqueológicos no interior do país permite um passo além da detecção e escavação dessas estruturas, com a inclusão desses dados em uma política pública de desenvolvimento de regiões e municípios sob uma perspectiva patrimonial e cultural, aumentando a atenção sobre os riscos culturais existentes e ampliando uma inclusão programática dos bens patrimoniais detectados sob uma perspectiva global de políticas públicas em rede de governança, situação que estrutura ações primordiais na esfera pública, na definição desde o Plano Diretor de municípios às classificações regionais em uma matriz de dados socioambientais que dêem aderência à governança do patrimônio cultural em diferentes níveis de proteção (municipal, estadual e federal).

As interpretações derivadas de modelos preditivos ganham matizes diferentes entre os autores. Alguns deles compreendem que modelos preditivos são ferramentas que permitem entender melhor as relações entre atividades humanas e ambiente natural, com exclusivo uso científico (KAMERMANS & WANSLEEBEN, 1999). Ao nosso entender, esta abordagem pode (e deve) ser ampliada como ferramenta de gestão do patrimônio e do

conhecimento de uma determinada região, ultrapassando o escopo exclusivamente arqueológico e ampliando-o ao Meio Ambiente Cultural da sociedade que integra (cf. ROBRAHN-GONZÁLEZ, 2013).

Além dos resultados do Zoneamento Arqueológico Preditivo criarem uma proposta coesa sobre dados coligidos até o presente para prever o passado (tal como sugerido por JUDGE & SEBASTIAN, 1988), os modelos preditivos permitem incorporar novas variáveis não ainda contempladas pela Arqueologia brasileira, o que abre um novo panorama de possibilidades e estudos que ultrapassa o cenário atual de pesquisas no país. Exemplos como este podem ser observados em áreas de ocupação tradicional e com adensamento populacional elevado no registro arqueológico, em que ferramentas do ArcGIS em interface com outros bancos de dados permitiram observar padrões de uso de determinadas áreas pelo padrão de interferência no meio ambiente, demonstrando traços interpolados com mapas temáticos e revelando como certas áreas recebem um afluxo maior de mercadorias e pessoas ao longo dos séculos pela acumulação de estruturas habitacionais, sinais de logística intensa e formação de diferentes relações vegetais e de ecossistemas ao longo dos séculos de ocupação humana. Também permite expor dados através de técnicas de Geomarketing, traduzindo dados científicos para uma parcela maior da população em linguagem não técnica, produzindo infográficos com dados seriais históricos, contribuindo para uma análise do uso do espaço e de aplicação de políticas preservacionistas em diferentes escalas, associadas ou não a áreas de preservação como APACs (Áreas de Proteção do Ambiente Cultural) em nível municipal, por exemplo.

## **II.b. Analisando a escala e validação de modelos**

Os dados do Zoneamento Arqueológico Preditivo são mantidos em uma única plataforma em ArcIMS da ESRI e podem ser espelhados em CAD, se necessária a representação de um determinado *layer* para compatibilização com o projeto de engenharia, visto que a utilização deste sistema em amplas áreas de pesquisa incide em baixa probabilidade de erro no que tange a aferição na metragem. As Infovias Arqueológicas, uma ferramenta que pode ser mantida tanto em plataformas de ampla divulgação como o Google Earth, quanto em ArcGIS (9.3 e versões superiores), integram uma massa de dados não apenas geográfica, mas imagética e informacional, com interatividade entre cidadão e área de interesse, entre cientista e área de pesquisa. Trata-se de uma classificação imediata do *Big Data* gerado pela pesquisa.

Dados topográficos, fotos, estratigrafia, indicação de acervos arqueológicos e iconográficos e sua localização, hiperlinks com a plataforma de inclusão, museu virtual e blogs de patrimônio cultural estão todos presentes na plataforma ArcIMS do Grupo Documento e criam um espaço digital de interface com a comunidade, permitindo uma constante evolução dos dados representados por contribuição de pessoas de saber, memórias sobre locais e sinergia entre cultura imaterial e cultura material, cartograficamente representada. O acervo arqueológico, nem sempre presente na memória das gerações mais recentes, ganha uma dimensão de descobrimento por parte da população interessada, ampliando experiências em sua identidade cultural. A memória, dinâmica e calcada também em esquecimento, ganha assim uma contraposição ao particular e amalha a diversidade em sua gênese criadora, aumentando o conhecimento do passado e permitindo um melhor planejamento no presente (RICOEUR, 2004).

### **II.c. Um sistema para tomada de decisão**

Considerando os elementos apontados entre patrimônio cultural, preservação e memória, seis aspectos relevantes devem ser considerados nas tomadas de decisão que abarquem o patrimônio público em uma dada área de pesquisa, criando uma sinergia entre dados coletados e políticas públicas do patrimônio, e que formam, em conjunto, uma gestão integrada do conhecimento. Estes conceitos estão aderentes ao conceito de Arqueologia Contínua, uma vez que, ao debruçar-se sobre o passado material e sua representação nas memórias, observa-se um processo contínuo de inclusão ou exclusão do patrimônio sob a validação institucional e das comunidades, contendo um mesmo local, artefato ou referência, múltiplos significados entre indivíduos e grupos sociais (FOUCAULT, 1980):

- I. Qualidade dos dados arqueológicos incluídos no banco de dados. A precisão da atribuição dos dados existentes aumenta sua representatividade no cenário ou na paisagem cultural estudada. Sua contínua retroalimentação aumenta o poder de acuracidade e, logo, de medidas em tempo hábil para evitar ou minimizar impactos ao patrimônio cultural de relevância às comunidades locais e à identidade nacional, aumentando as possibilidades de seu registro e preservação;

- II. Fatores ambientais de risco e risco cultural<sup>9</sup>. Dados paleoambientais permitem incorporar elementos de proteção não previstos em programas culturais convencionais, mas presentes em programas ambientais e que aumentam a qualidade dos recursos culturais em uma gestão eficiente para seu uso cultural, turístico, econômico e social;
- III. Inclusão de fatores socioculturais ou Arqueologia Contínua. Estes fatores são via de regra ausentes em modelos preditivos convencionais. A Documento tem apresentado modelos preditivos em fóruns de grupos de trabalho com comunidades e em exercícios de educação patrimonial, subsidiando um processo de alimentação do banco de dados que dá voz às minorias e aos excluídos socialmente do discurso oficial de história, dentro de um movimento de valorização da pluralidade cultural.
- IV. Aumento da resolução espacial e temporal. Modelos preditivos para diferentes períodos históricos foram criados através de cenários para paisagens culturais históricas e uma plêiade de mapas formam uma constelação de dados para acesso a todos os pesquisadores e áreas de conhecimento que abordam a área de pesquisa. Toda discussão científica em campo tem por embasamento uma ampla discussão interna dos dados, gerando uma decisão integrada sobre a preservação do patrimônio;
- V. Estatística espacial. As ferramentas empregadas em GIS permitem modelagens de áreas para preservação do patrimônio com uso de modelos de geoestatística, contribuindo em algoritmos compartilhados de preservação que sejam compatíveis com projetos de engenharia de qualquer porte;
- VI. Teste de hipóteses. Com todos estes elementos elencados pelos itens I a V, as hipóteses tornam-se mais coesas e seu teste mais preciso para comprovação ou não de cenários ou detalhes do modelo, controlando continuamente a qualidade dos dados alimentados no *Big Data*.

A validação do modelo preditivo passa, assim, por estes 6 diferentes aspectos e sua comparação com modelos anteriores, sem perder-se o fio da memória do projeto, ampliando a taxa de acuracidade da preditiva à medida em que sua margem de erro diminui. Nos últimos anos a Documento elaborou vários estudos piloto que permitiram a diminuição da margem de erro de 19 metros para 0,7m na identificação de estruturas,

---

<sup>9</sup> Definido como diferentes interpretações de duas ou mais culturas acerca do mesmo fenômeno social (Think Tank do Grupo Documento, apoiado em K. Bound et al, Demos (2007)).



graças aos esforços contínuos de modelagem e teste de hipóteses em seus Laboratórios de Geoprocessamento, assim como da revisão contínua dos dados por arqueólogos seniores da empresa. A triangulação e alta precisão de mapas históricos, projetados sob sistemas diferentes de *datum*, criaram uma inteligência artificial subjacente que processa e contribui em uma permanente melhoria dos modelos preditivos pelos arqueólogos. Criamos uma linguagem em que os diferentes sistemas cartográficos dialogam e se complementam, criando um *continuum* cartográfico.

Este arcabouço e fases (fundamentados parcialmente em VERHAGEN, 2007) permitem incorporar dinâmicas mais fluidas sobre a conformação de um determinado Meio Ambiente Cultural, constituindo com mais precisão a geografia da memória proposta por Pierre Nora. Com um modelo dedutivo consolidado no Zoneamento Arqueológico Preditivo, a memória e a inteligência coletiva podem operar de forma mais precisa, delimitando seus recortes e aportando para uma compreensão mais ampla das paisagens culturais dentro de um mesmo ambiente materialmente constituído.

### III Memória Cultural e Inteligência Coletiva

Inteligência Coletiva é simplificado, por muitos autores, como algo parecido com um cérebro gigante, capaz de tomar decisões a partir do conhecimento adquirido e compartilhado por diversas pessoas. Parte-se do princípio de que todo ser humano tem algum conhecimento, mas nenhum ser humano tem todo conhecimento sobre tudo. Cada indivíduo, em sua especificidade, possuiu um determinado tipo de conhecimento que pode ser compartilhado.

Para Pierre Lévy, um dos principais teóricos<sup>10</sup> do tema, a “a inteligência coletiva é um conceito que descreve um tipo de inteligência compartilhada que surge da colaboração de muitos indivíduos em suas diversidades. É uma inteligência distribuída por toda parte, na qual todo o saber está na humanidade, já que ninguém sabe tudo, porém todos sabem alguma coisa” (LEVY, 2007). Nesse sentido, todos os seres humanos, em suas individualidades e particularidades, possuem conhecimentos relacionados à sua inteligência. Podemos entender a inteligência, nesse caso, como as faculdades humanas constituídas no decorrer da vida de cada indivíduo, incluindo suas experiências, capacidade de perceber, lembrar, aprender, imaginar, entre outros. Assim, a Inteligência Coletiva é uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada,

---

<sup>10</sup> Entre os teóricos que tratam do assunto podemos citar: Marvin Minsky, Steven Johnson, Howard Rheingold, Robert Putnam, Tom Atlee, Francis Heylighen e Gottfried Mayer Kress.

coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências (LEVY, 2007).

A Inteligência Coletiva está pautada principalmente, nas noções de horizontalidade, cooperação e partilha. Assim, todo ser humano é capaz de produzir conhecimento que, através da partilha e cooperação, pode ser constantemente revisto e aperfeiçoado.

### **III.a Desenvolvimento da Inteligência Coletiva**

A Inteligência Coletiva não é algo que precise ser criado ou inventado, ela existe desde o início da humanidade. Inclusive no mundo animal ela está presente nas colméias, nos cardumes de peixes, nos formigueiros. Como regra geral, estes animais são capazes de solucionar problemas conjuntamente em benefício do grupo, gerando um tipo de inteligência coletiva pautada nos reflexos e instintos (HEYLIGHEN, 2011, 2013).

Entre os humanos, a Inteligência Coletiva é mais complexa. Graças ao uso da linguagem, seja ela oral, escrita ou digital, os seres humanos não atuam somente com os reflexos gerados por uma situação, mas são capazes de refletir sobre ela com base em conhecimentos adquiridos de forma individual e coletiva. No caso do formigueiro, cada formiga não tem noção de sua participação no conjunto. Não sabem, por exemplo, que suas atitudes compõem um conjunto de atos feitos por outros indivíduos. É justamente neste ponto que a Inteligência Coletiva humana é diferente (MAYER-KRESS & BARCZYS, 1995).

Com isso, podemos perceber que o desenvolvimento da Inteligência Coletiva humana está vinculado ao desenvolvimento das formas de linguagem, dos suportes para difundi-la e dos conhecimentos gerados ao longo do tempo. A escrita, por exemplo, possibilitou o acúmulo de conhecimento nas bibliotecas, assim como a imprensa permitiu maior difusão e compartilhamento desse conhecimento. Segundo Pierre Lévy a revolução científica, nas ciências naturais, se deu somente a partir da invenção da imprensa escrita pois permitiu um acúmulo maior de conhecimento através de livros, bibliotecas, jornais, revistas etc. (LEVY, 1999, 1999A).

Analisando retrospectivamente o surgimento das formas de linguagem da sociedade humana, temos o desenvolvimento de uma linguagem pautada na Cultura Oral para uma Cultura Escrita e, atualmente, para a Cultura Digital. Nas culturas orais, o conhecimento é passado através de comportamentos, narrativas e rituais. Já nas culturas escritas, a criação dos alfabetos permitiu a transcrição do conhecimento em suportes que podiam ser armazenados e acessados por outras pessoas, como o papel, o papiro, a pedra etc. Tal fato possibilitou uma difusão maior do conhecimento e, conseqüentemente, maior interação entre os produtores de conhecimento.

Nas culturas digitais essa difusão e interação tende a aumentar na mesma proporção em que se produz conhecimento. O ciberespaço permitiu a ubiquidade do conhecimento, ou seja, permitiu que o conhecimento esteja em muitos lugares ao mesmo tempo, ou quase ao mesmo tempo. Todos aqueles que tiverem acesso ao ciberespaço, através da Internet, podem acessar esse conhecimento a qualquer hora e de qualquer lugar. Pierre Lévy destaca que o ciberespaço é a principal fonte para a criação coletiva de idéias capaz de interligar a humanidade, conectando os modos de sabedoria do mundo e compondo o que se denomina de noosfera, compartilhando experiências de indivíduos em escala global.

Nesse sentido, a Internet permite a todos a possibilidade de circular idéias e informações, e sofrer o processo de crítica, sugestões e incorporações. Isso cria uma noção de comunidade, onde a troca de informações é incentivada e o processo de afinamento de conteúdo é intenso. Por isso, atualmente, a Internet, se bem explorada, é uma ferramenta capaz de ampliar a Inteligência Coletiva de forma nunca vista antes.

Atualmente, devemos “usar a internet e as tecnologias atuais para a difusão e troca do conhecimento, de forma que cada um possa contribuir, do seu canto, no seu tempo, com sua idéia, com seu pensamento, com seu ponto de vista. Assim, será possível construir uma sociedade melhor planejada e, levando ao pé da letra, melhor pensada.”<sup>11</sup>

Estes conceitos são incorporados à prática da Documento em seus projetos e em suas ações com as comunidades, sem dúvida (e como pré-requisito) respeitando e valorizando a diversidade cultural, como meta final dos esforços.

### **III.b Ecologia das Idéias, Ecosistema e Inteligência Coletiva**

A Inteligência Coletiva para se desenvolver plenamente depende de um ambiente ecossistêmico de idéias onde todos os envolvidos tenham a consciência de que o conhecimento é construído coletivamente e horizontalmente. Esse ecossistema é formado por um conjunto de inteligências e capitais que, juntos, formam o que Pierre Lévy chama de Ecologia das Idéias.

Segundo o autor, a Inteligência Coletiva é formada por três tipos de inteligências: a Inteligência Técnica, Conceitual e Emocional. A primeira corresponde à inteligência que lida com o mundo concreto e dos objetos. A segunda relaciona-se ao conhecimento abstrato e que não incide necessariamente sobre a materialidade física, como as artes e a

---

<sup>11</sup> PERRET, Raphael. A inteligência coletiva segundo Pierre Lévy. Webinsider. 09 de setembro de 2002. <http://webinsider.com.br/2002/09/09/a-inteligencia-coletiva-segundo-pierre-levy/> (acesso em 19.06.2016)

matemática. A terceira representa a relação entre os seres humanos e o grau de paixão, confiança e sinceridade que a envolve, e tem a ver com o direito, a cognição, a ética e a moral (PERRET, 2002)

Para Pierre Lévy, no mundo atual as idéias são o capital mais importante, e que só pode ser adquirido quando as pessoas pensam em conjunto. Para isso, é necessária a produção de três capitais: o Capital Técnico, Cultural e Social. O Capital Técnico dará suporte estrutural à construção das idéias e pode ser exemplificado pelas estradas, prédios, meios de comunicação. O Capital Cultural, mais abstrato, é representado pelo conhecimento registrado em livros, enciclopédias, na World Wide Web etc. Já o Capital Social corresponde ao vínculo entre as pessoas e o grau de cooperação entre elas. Esses três capitais formam o Capital Intelectual, núcleo da Inteligência Coletiva. Segundo Pierre Levy, “o capital técnico gera as condições necessárias para a disseminação dos capitais cultural e social que, por sua vez, criam o capital intelectual, ou seja, todas as idéias inventadas e apreendidas pela população e que, uma vez expostas, passam ao domínio público. Esse capital, enfim, é o núcleo de toda a inteligência coletiva” (PERRET, 2002)

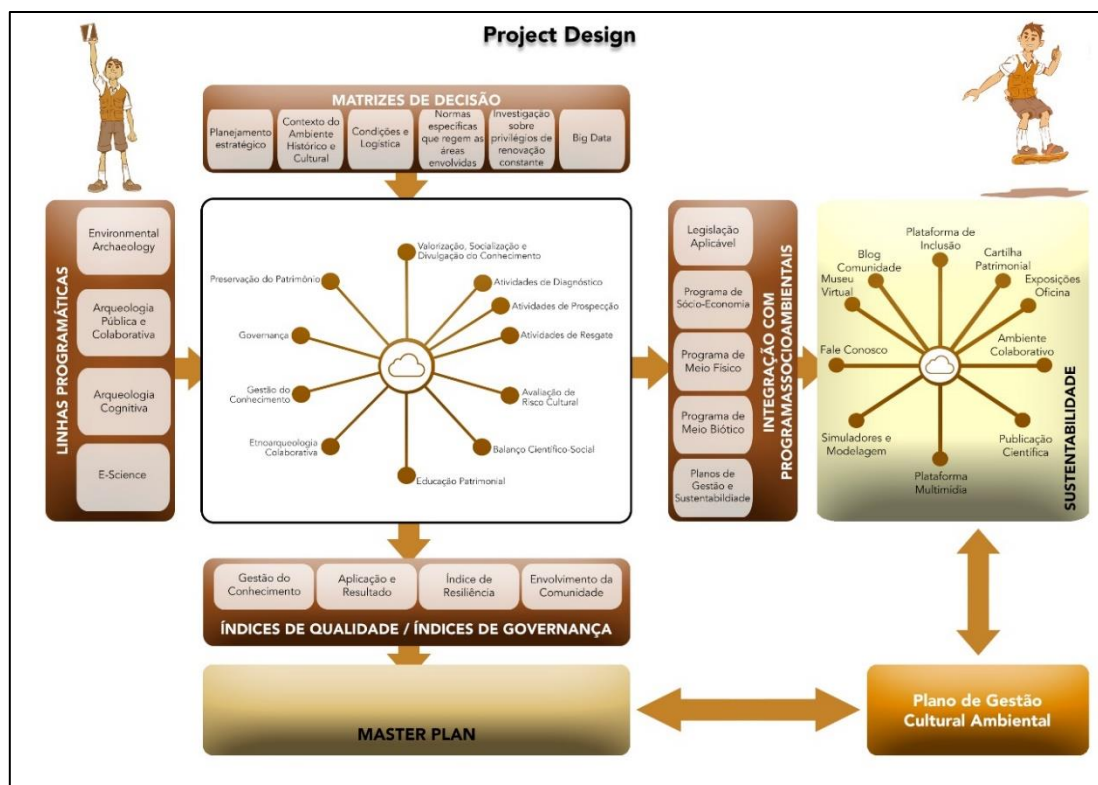
Assim, o pleno desenvolvimento da Inteligência Coletiva depende de um ambiente ecossistêmico em que todos trabalhem em conjunto tendo, como objetivo principal, a produção conjunta do conhecimento e seu compartilhamento. Pensando na noção de Ecologia das Idéias, podemos perceber que o grau de desenvolvimento de uma comunidade depende do grau de comprometimento das pessoas para com a produção de conhecimento e sua difusão. “Se as pessoas (não) ajudam a reprodução de conhecimento, este lhe será totalmente (des) favorável. De outro modo, se as idéias (des) favoráveis são mantidas e disseminadas, a população (não) se reproduz. ” (PERRET, 2002)

### III.c Inteligência Coletiva Aplicada em Acervos

Com base na noção de Inteligência Coletiva a Documento procura desenvolver uma Ciência Aplicada que alia a realização de pesquisas científicas com o envolvimento simétrico das comunidades locais. Tal fato propicia um tratamento integrado dos resultados e estabelece uma relação de complementaridade entre Ciência e Tradição. Além de uma Ciência Aplicada, nossos trabalhos têm como meta final a inclusão social e o fortalecimento da identidade cultural das comunidades locais. Para isso são usadas diversas ferramentas e diretrizes de trabalho que procuram integrar todas as áreas da empresa, assim como estabelecer uma ligação entre a empresa e os diversos *stakeholders* envolvidos.

Isso só é possível devido ao design organizacional da empresa (ecossistema), ilustrado na **Figura 2**. Este ecossistema trabalha com a intersecção de quatro grandes Matrizes de Fatores críticos de sucesso: Linhas Programáticas; Matrizes de Decisão (aplicadas nas ações previstas para o Programa); Índices de Qualidade (que avaliam o grau de metas cumprido pelo Programa com base no atendimento às recomendações e práticas de instituições nacionais e internacionais); Aspectos de integração com programas socioambientais e legislações específicas. A partir dessas quatro Matrizes derivam produtos como o *Master Plan* e o PGCA (Plano de Gestão Cultural Ambiental) e os diversos produtos de Sustentabilidade Cultural.

O *Master Plan* e o Plano de Gestão Cultural Ambiental são instrumentos que visam integrar os resultados das pesquisas com as políticas públicas e as iniciativas científicas e socioculturais vigentes e/ou em ações de planejamento. Os produtos de Sustentabilidade Cultural procuram compartilhar os resultados dos trabalhos da Documento, assim como inserir as comunidades no processo de produção e manutenção do conhecimento.



**Figura 2** - Esquema do Project Design do Grupo Documento, aplicado a todos os seus projetos.

Para o desenvolvimento de Programas de Pesquisa assim estruturados é necessária a criação de um grupo transdisciplinar de trabalho, reunindo não apenas profissionais das diversas áreas de conhecimento envolvidas, mas, igualmente, atores sociais e representantes das comunidades relacionadas (comunidade local, comunidade institucional, comunidade científica nacional e internacional). As ações deste grupo são direcionadas para os objetivos específicos definidos pelos Pontos Focais criados para cada Programa de Pesquisa, garantindo, assim, a evolução constante do *Project Design* em um plano de renovação sintonizado com os Índices de Qualidade (cf. ROBRAHN-GONZÁLEZ, 2013).

Conforme analisado anteriormente, a performance do modelo preditivo depende do grau de acuracidade das informações constantes no banco de dados, assim como do uso adequado de algoritmos para seu processamento em mapas que cristalizem a somatória do patrimônio material e imaterial presente em uma determinada área de estudo. Todos estes fatores estão e são constantemente alinhados dentro de um *Project Design* dinâmico, capaz de incorporar o conjunto de aperfeiçoamentos e ajustes que um projeto científico adquire ao longo de sua implementação.



Para isso a Documento utiliza diversas ferramentas, entre elas o Arqueo@Work, o Arqueo@Parque, Mídias Sociais, Infovias Arqueológicas, ArcGis: ProntoForms. Todas estas ferramentas são amplamente descritas nos Projetos Científicos e plataformas da empresa. Contém, dentro delas, diferentes produtos como o Museu Virtual, os Blogs da Comunidade, Cartilhas, Publicações Científicas, Biblioteca Virtual, Banco de Imagens, entre vários outros. O conjunto de informações gerado a partir dos mais de 500 projetos de pesquisa desenvolvidos pelas empresas que integram o Grupo Documento está sendo trabalhado pelo recente Instituto Documento, que tem por objetivo maior disponibilizar o *Big Data* em produtos socioculturais e disponibilizá-los amplamente à comunidade, em busca de modelos socioculturais sustentáveis.

### **III.c.1 Definição de Acervo na perspectiva da Governança Colaborativa**

Em sintonia com os estudos de relevância do acervo arqueológico aqui tratado, entende-se que investir em ações dos usos dos acervos como garantia de preservação e fruição social são preponderantes (RODRIGUES, 2011), e consequência natural da política de governança corporativa da Documento que reflete seus princípios de sustentabilidade das comunidades na gestão desse acervo.

Dentre os princípios de governança adotada pelo Grupo Documento a grande preocupação estão nas ações de preservação, no engajamento dos stakeholders (comunidade, órgãos públicos, organizações não-governamentais, empresários, sociedade civil) por meio da socialização dos conhecimentos, na gestão compartilhada e na concepção de políticas culturais voltadas para os acervos patrimoniais, visando, em última instância, a sua sustentabilidade cultural (no presente para o futuro).

Para materializar esses princípios de governança corporativa em ações concretas várias iniciativas foram desenvolvidas em consonância com distintas instâncias governamentais e demais organizações de fomento ao patrimônio cultural a nível local, regional e nacional no âmbito deste Programa.

O planejamento e ordenamento dos estudos no escopo da gestão integrada foi um desafio, mas igualmente surgiu como uma oportunidade de integrar os estudos arqueológicos numa agenda de governança convergente com as peculiaridades (locais e regionais) visando à preservação, fruição e perpetuação do acervo móvel resgatado pelo Programa (RODRIGUES, 2016).

Para Scheunemann e Oosterbeek (2012) uma gestão integrada deve propor uma metodologia que envolve todos nas transformações do território e na construção de cenários de futuro, promovendo escolhas participativas e conscientes. Para os autores o

diálogo e o intercâmbio de experiências é necessário para que não haja prejudicados e excluídos dos processos de mudanças. A ideia é trazer o olhar cultural para discutir a implementação de políticas, visto que a cultura está na paisagem, nas práticas, nos objetos e nos valores de cada sociedade. Por isso, uma gestão integrada prevê a participação da comunidade como fator fundamental para sua fruição. (RODRIGUES 2011; RODRIGUES *et al.*, 2015; CAMPOS, 2015).

No que se refere à política de preservação do acervo arqueológico aqui em epígrafe foram feitas análises rigorosas científicas e definido o que deveria ser preservado, por que deve ser preservado; para que deve ser preservado conforme sua relevância cultural em sinergia com as comunidades envolvidas.

O exemplo disso cita-se, as urnas que foram resgatadas emergencialmente, uma vez que a sua permanência *in situ* se apresentava como um risco de degradação, mas que não foram estudadas e nem escavadas no seu interior, permanecendo até a presente data *in natura*, tal procedimento obedeceu a um protocolo de diplomacia cultural com as comunidades indígenas, validada pelas instâncias governamentais envolvidas que apontaram para a transferência da governança do patrimônio resultante das ações de pesquisa na Reserva Arqueológica do Cadeado às comunidades.

Todo o design da governança colaborativa foi amparado pela prática colaborativa, assumindo que a pesquisa deve beneficiar a sociedade e fornecer ferramentas à sua democratização para garantir às comunidades envolvidas no processo de produção de conhecimento a construir simultaneamente competências dentro de suas comunidades, (ATALAY, 2010 *apud* RODRIGUES, 2016), incluindo ações de turismo cultural, gestão patrimonial, entre outros.

Dentro deste arcabouço, uma política de integração das comunidades no usufruto e apropriação desse acervo foi fundamental e necessária, pois um dos benefícios públicos da Arqueologia está justamente em contribuir para o fortalecimento dos vínculos existentes entre a comunidade e seu passado, ampliando o interesse da sociedade sobre o patrimônio e criando, paralelamente, a sustentação necessária às medidas de preservação. (FUNARI e ROBRHAN-GONZÁLEZ, 2008)<sup>12</sup>.

O resultado do tratamento dos acervos para a sustentabilidade cultural da comunidade (não indígena), estudada por este Programa foi tema da tese de doutoramento da coordenadora do núcleo de Acervos do Grupo Documento, defendida na Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro – Portugal (2016), cujos resultados principais indicaram que:

---

<sup>12</sup> FUNARI, P. P. A., ROBRAHN-GONZÁLEZ, E. M. (2008). Ethics, Capitalism and Public Archaeology in Brazil. *História*, 27(2), 13-30.

*O Programa da UHE Teles Pires desenvolvido no âmbito da construção de uma das maiores hidrelétrica do país, local de grande sensibilidade, trouxe um modelo possível de gestão integrada com o acervo patrimonial, mostrando a sua integração com os outros projetos do município, sendo estruturado para o turismo cultural arqueológico. Os projetos comunitários das casas de memórias, a formação de professores; o envolvimento das ações educativas nas escolas; a doação de peças arqueológicas encontradas por moradores locais para somar ao acervo do programa; o processo de tombamento do sítio Pedra Preta; e o engajamento efetivo do poder público para programar o turismo cultural foram resultados da governança e engajamento colaborativo deste Programa. (RODRIGUES, 2016:240).*

A autora conclui, ainda, que a Arqueologia Colaborativa no tratamento de acervos patrimoniais à sustentabilidade cultural oferece uma maneira de fazer as duas coisas: apoiar as pessoas e continuar a investigação sobre o passado de uma forma que enriqueça o presente e projete um futuro sustentável do ponto de vista da preservação e da identidade cultural (RODRIGUES, 2016: 243). A sustentabilidade do acervo nesta nova fase de governança, depende, contudo de uma compreensão consolidada de três tipos de acervos coligidos, que definimos a seguir.

### **III.c.1.1 Acervo Ex Situ**

Define-se acervo ex-situ todo vestígio ou estrutura, ecofato ou amostra resultante de intervenções de pesquisas científicas recolhidas através do métodos de escavação arqueológica, devidamente contextualizado e cujo resultado analítico é extrovertido para as diversas comunidades de interesse através de múltiplas ferramentas de divulgação. A mobilidade do acervo de seu contexto original in situ para ex situ não se resume à reserva técnica em que está acondicionado e adequadamente preservado, mas a todos os ambientes virtuais ou físicos em que está ou será disponibilizada para acesso físico ou remoto.

### **III.c.1.2 Acervo In Situ**

Define-se acervo in situ todo vestígio ou estrutura, ecofato ou amostra resultante de manutenção de blocos testemunhos ou do sítio arqueológico em sua integridade em estado de reserva arqueológica ou de preservação. Neste caso, reconhecendo-se a importância de *loci* de uso continuado, de valor natural, paisagístico e cultural, as pesquisas científicas utilizam métodos de preservação do meio ambiente cultural, devidamente contextualizado e cujo resultado analítico é extrovertido para a gestão das

comunidades através de múltiplas ferramentas de gestão e governança do patrimônio cultural. Neste caso, o acervo está aderente ao contexto original in situ e ações ex situ não são tomadas sem um plano de gestão colaborativa, e o meio preferencial de sua inserção nos mapas culturais ou de memória das comunidades são por circuitos culturais e acesso remoto de seu ambiente virtual para manter seu estado de preservação estável com aumento de sua significância e sustentabilidade cultural.

### **III.c.1.3 Acervo Imaterial**

Define-se acervo imaterial todo conhecimento ou estrutura mental e cultural veiculada de forma oral, através de narrativas, lendas, estórias, causos, chistes e demais aspectos registrados pela oralidade que podem dar significado a um sítio arqueológico em sua integridade, ou sentido cultural a uma determinada paisagem ou marco natural. Boa parte do acervo imaterial se reporta, em alguma instância, a suportes materiais, tais como antigas aldeias ou localidades, pessoas já falecidas ou sociedades anteriores às atuais. Neste caso, reconhecem-se as comunidades em seu meio ambiente cultural como acervos que significam ou re-significam a materialidade. devidamente contextualizado e cujo registro e análise são reapresentados em diferentes suportes de registros (áudio, vídeo, musealização) para a gestão dos próprios produtores do registro cultural, isto é as comunidades que os produziram e que, em última instância, são responsáveis diretos pela governança local do patrimônio cultural. Neste caso, o acervo imaterial está aderente ao contexto original de um território mais amplo, que amplia o território material identificável. É este conhecimento das comunidades que geram mapas culturais ou de memória das comunidades delimitando circuitos culturais aderentes localmente e que melhor expressam o tipo de musealização deste acervo em determinados formatos em seu ambiente virtual para potencializar sua significância e sustentabilidade cultural.

No próximo capítulo apresentamos e tangibilizamos os resultados científicos do acervo ex situ, aproximando os dados científicos obtidos com a aderência que se requer na transição da governança do acervo às comunidades, incluindo o atendimento ao ofício CNA IPHAN nr. 060-2016. Também sistematizamos e nos referimos aos acervos in situ e imaterial produzidos pelo programa de gestão do patrimônio cultural e que já estão sob domínio do IPHAN e comunidades.

## 2. DETALHAMENTO DA ANÁLISE DE ACERVOS ARQUEOLÓGICOS

### 2.1 O Acervo Teles Pires

Durante os cinco anos de pesquisa, três tipos de acervo foram coligidos e preservados por este programa de gestão:

1. O Acervo Ex-Situ, constituído pelo registro e coleção material e de registros primários de campo e pesquisa, assim como dos resultados das pesquisas que gerou um enorme acervo arqueológico, fotográfico e de dados primários. Enquanto o acervo arqueológico encontra-se sob guarda do Instituto Homem Brasileiro, devidamente curado, inventariado e pronto para musealização; o acervo fotográfico está acessível na Plataforma Multimídia ou em meios de divulgação, tais como museu virtual, blogs e demais ferramentas de mídias sociais. Uma cópia de segurança de todo acervo fotográfico, mapas, infovias, e seus *shapefiles*, de meta-datos e dados primários ou secundários encontram-se no Instituto Documento em formato físico ou cibernético, de acordo com sua matriz de origem de coleta ou processamento.
2. O Acervo In Situ é constituído pela matriz original dos sítios arqueológicos escavados na ADA e AID que, independentemente da vida útil do empreendimento, estão localizados e monitorados em seu status; dos sítios registrados e inventariados por fichas CNSA na AII; do sítio arqueológico de arte rupestre Pedra Preta, cuja instrumentalização de tombamento foi apresentada ao IPHAN; pela Reserva Arqueológica do Cadeado, importante local de referência na cartografia Munduruku, Kayabi e Apiaká, localizada na área próxima ao eixo da barragem e que tem sido monitorada e protegida desde 2011<sup>13</sup>; dos *loci* de referência territorial e sagrada para as etnias Kayabi e Apiaká durante as pesquisas de etnoarqueologia.
3. O Acervo Imaterial é constituído por registros da cultura oral e das memórias das comunidades indígenas, rurais e urbanas contempladas por pesquisas de patrimônio histórico-cultural e de cultural imaterial. São áudios,

---

<sup>13</sup> Ver histórico de proteção da Reserva Arqueológica do Cadeado no Parecer Técnico Conjunto da Quarta e Sexta Câmara do Ministério Público Federal nr. 001-2015 de 27.02.2015, em referência ao PA n° 1.00.000.01047612014-15 e PA n° 123.002.000303/2013-15 na Procuradoria Geral da República em Mato Grosso PGR. 67.507-2015. Ver também ofício CNA DEPAM IPHAN nr. 025-2015 de 19.01.2015.

representação cartográfica de território tradicional, vídeos e demais arquivos associados à reprodução do conhecimento sobre o território de pesquisa. Parte deste acervo, a pedido das comunidades indígenas, não é público e seu registro primário foi devolvido às comunidades a pedido destas, conforme registrado no Master Plan, Anexo 2. Exceto pelo acervo etnoarqueológico, devolvido às comunidades, todos os documentos primários gerados são mantidos nos arquivos do Instituto Documento e cópia dos mesmos estão disponibilizados ao IPHAN através da Plataforma Multimídia.

A seguir, trataremos de sistematizar as informações científicas oriundas das escavações arqueológicas, isto é, do acervo ex-situ que está em reserva técnica e cuja análise permitiu detectar três clusters de dados associados a três horizontes de eventos que deixaram marcas muito contundentes na paisagem dos vales do baixo Teles Pires e no vale do Paranaíba.



## O Acervo Arqueológico Constituído

Toda a área da ADA e AID foi contemplada por pesquisas sistemáticas em arqueologia e em patrimônio histórico-cultural, enquanto a All recebeu pesquisas extensivas amostrais de todos os patrimônios contemplados pelo projeto científico original que lastreou a portaria de pesquisa e suas renovações. O quadro a seguir representa os resultados consolidados das pesquisas nos diversos componentes da ADA e AID, que somam os *loci* de obtenção de resultados em estudos de padrão de assentamento nas secções dos vales do Teles Pires e Paranaíta estudados.

**Tabela 1 - Distribuição dos sítios arqueológicos nas áreas de influência:**

Prospecção ADA e AID	Cobertura territorial	Resultado (nr. sítios)	Acervo Total Ex-Situ (nr. peças, incluindo microfragmentos)
Canteiro	100%, 4862 PTs	44 na ADA; 49 na AID; 8 AOCs	298.225
Reservatório	100%, 8665 PTs		
Total ADA +AID	100%, 13527 PTs, 1021m2 escavados em procedimentos de detalhamento de pesquisa	93 sítios (68 sítios com coleções)	
Com All	N/A	101 sítios arqueológicos	<b>3955,10Kg</b>

**Tabela 2 - Tipologia dos sítios arqueológicos nas áreas de influência:**

Tipologia	Quantidade (nr. sítios)	%	Acervo Total Ex-Situ (nr. peças, incluindo microfragmentos)
Lítico	11	10,9	298.225
Cerâmico	38	37,6	
Lito-cerâmico	43	42,7	
Rupestre	7	6,9	
Acampamento	2	1,9	
Total	101	100%	100%

### Abordagem científica e critérios de seleção para escavação dos sítios.

O acervo gerado pelas pesquisas centram-se em universo dos sítios arqueológicos localizados na ADA e AID da área do empreendimento, correspondendo a 68 sítios arqueológicos dos 101 identificados durante os quatro anos de programa de pesquisas de campo do patrimônio arqueológico. As coleções foram formadas de acordo com critérios fundamentados em risco cultural e significância científica:

- v) A primeira matriz de dados está relacionada à localização dos sítios em relação ao canteiro e área de reservatório definidos como ADA do empreendimento e, sujeitos a uma avaliação mais detalhada por seu risco e exposição frente aos impactos diretos do empreendimento em sua integridade;
- vi) A segunda matriz de dados relacionadas à localização dos sítios em relação à AID do empreendimento e, por conseguinte, sujeitos a uma avaliação de risco e exposição frente aos impactos indiretos do empreendimento em sua integridade;
- vii) A terceira matriz relaciona-se à significância científica e grau de integridade do sítio arqueológico na área da ADA;
- viii) A quarta matriz relaciona-se à significância científica e grau de integridade do sítio arqueológico na área da AID

Durante o primeiro ano de pesquisas um cenário ocupacional já estava bem delimitado e apontava para um cenário que se aprofundaria *a posteriori* nos próximos anos de pesquisa:

1. **Momento I. Sítios na calha do Teles Pires.** Havíamos detectados dois conjuntos de sítios em um primeiro momento: alguns na calha do Teles Pires constituído por aldeias indígenas de formato elipsóide que se estendiam em um padrão regular de 150 a 200m de distância do curso do rio em 2011 e 2012. Os vestígios cerâmicos são predominantemente de antiplástico mineral e queima oxidante predominante e de cor de pasta alaranjada. O padrão de distribuição dos sítios era elipsóide e tendiam a predominar na margem

esquerda e, em 2013, com acesso à margem direita, detectamos um padrão suavemente diferente, mas pertencente ao mesmo conjunto de sítios que denominamos Cluster Teles Pires. São sítios com densidade média de vestígios arqueológicos, e que, raramente, ultrapassam os 40 cm de profundidade, indicando-se maior adensamento ocupacional entre os níveis 1 e 2, especialmente entre 8 e 20cm.

2. **Momento II. Sítios Rupestres.** Com a presença do sítio rupestre Pedra Preta na All, iniciamos um programa específico de prospecção por sítios de arte rupestre e detectamos abrigos e outros sítios de arte rupestre até então desconhecidos pela arqueologia regional, alguns deles de importância etnoarqueológica, o que levou-nos a definir uma Reserva Arqueológica em uma área de alto potencial e estabelecimento da Reserva Arqueológica do Cadeado dentro da área de canteiro do empreendimento. Os sítios rupestres situam-se, em sua maioria, em interflúvios, mas também ocorrem em afloramentos próximos ao curso do Teles Pires. A este Cluster de sítios, denominamos Cluster de Sítios Rupestres.
3. **Momento III.** No vale do Paranaíta, a partir de 2012, detectamos um padrão muito diferente dos sítios situados na calha principal do Teles Pires e sua margem esquerda. Os sítios apresentavam solo orgânico pouco profundo, horizonte mais compacto e denso de ocupação contínua e marcadores de processamento de milho, tal como os cuscuzeiros em oposição aos outros tipos de cerâmicas mais globulares detectados no cluster Teles Pires. Intervenções nos solos e presença de intervenções mais intensas levou-nos a uma intensificação das pesquisas em campo na calha do Paranaíta e retorno ao cluster Teles Pires para análises comparativas. Estes sítios estão associados a polidores em afloramentos ao longo do rio e apresentam uma profusão de lâminas de machado não detectada na calha do Teles Pires com esta intensidade. A este cluster de sítios definimos como Cluster Paranaíta;
4. **Momento IV.** Dentro dos clusters Teles Pires e Paranaíta, coincidindo com momentos de ocupação situados entre os 8 e 19cm dos sítios, um conjunto de vestígios de tecnologia Tupi coexistem

em frequência muito pequena, mas igualmente significativa nas coleções dos sítios, especialmente no cluster Paranaíta. A este cluster, apesar de indicar contato em vez de assentamentos, denominamos cluster Tupi e ele coincide com maior intensidade nos horizontes de ocupação entre 8 e 19 cm dos cluster do Paranaíta e, em menor medida, no nível 1 e superfície dos sítios do Cluster Teles Pires. Considerando a literatura e o desenho ocupacional Tupi, entendemos que este cluster de dados e informações constituem prova de contato das populações do Paranaíta e baixo Teles Pires com populações Tupi do médio e alto Tapajós.

5. **Momento V.** Com o avanço das pesquisas na área do reservatório, notamos que outros grupos de sítios existiam, não necessariamente filiados a um dos clusters. A estes sítios definimos relações internas entre suas indústrias e definimos Grupos: Berrante, Filizola, Ypê, Catana.
6. **Momento VI.** Orientamos pesquisas para cada Grupo de sítios e nos dedicamos a compreender as relações destes Grupos dentro do padrão de assentamento ao longo do vale do Teles Pires, buscando correlações com clusters ou informações disponíveis na bibliografia para a Amazônia Meridional ou Planalto Central, conforme o caso. Também estabelecemos comparações com dados etnográficos coligidos por Curt Nimuendajú em seu Mapa Etno-Histórico de 1944 para simular e criar cenários prováveis de correlação etnográfica com os dados de pesquisa.
7. **Momento VII.** Dedicamo-nos, neste último momento de pesquisa, a entender os sítios denominados isolados e sem relações diretas com Clusters ou Grupos e criamos hipóteses de pesquisa testadas para sua correlação com clusters ou grupos. Todos aqueles que logramos estabelecer relações com base nos dados de indústrias ou por outros meios de análise espacial, distribuição de vestígios e demais características que formam clusters e grupos de afinidade de dados foram filiados, enquanto que, prevalecendo a não-correlação, o status de sítio isolado foi mantida.

Com o avanço das pesquisas de campo e de laboratório desde 2011 e em concomitância, os dados produzidos permitiram identificar os sítios arqueológicos que correlacionassem maior significância científica para interrelacionar estes clusters e, igualmente, estarem em situação de maior vulnerabilidade dentro da matriz de riscos de sua localização na ADA ou AID, tanto para o cluster Teles Pires na área do canteiro quanto para as pesquisas na área do reservatório.

A dinâmica da pesquisa pode ser observada no quadro de síntese sobre intercâmbio documental no processo de relacionamento com o órgão licenciador, IPHAN através do **Quadro 1**, enquanto a **Figura 3** faz referência à localização dos sítios arqueológicos que original o acervo aqui descrito.

Quadro 1 – Dinâmica no Processo de Pesquisa relacionado à pesquisa científica na UHE Teles Pires.

RELATÓRIO / DOCUMENTO	OFICIO DOCUMENTO	DATA	PROTOCOLO	NUMERO DE OFICIO IPHAN	REFÊRENCIA no Master Plan (Setembro 2014)
Andamento - 01	DOCUMENTO/GER/057/2011	09-02-2011	01450.002602/2011-27	Aguardando manifestação	ANEXO 01
Andamento - 02	DOCUMENTO/148/2011 DOCUMENTO/175/2011	20-07-2011 01-09-2011	01450.002567/2011-46 01450.011916/2011-11	Aguardando manifestação	ANEXO 01
Andamento - 03	DOCUMENTO/185/2011	20-09-2011	01450.011957/2011-15	Aguardando manifestação	ANEXO 01
Andamento - 04	DOCUMENTO/GER/440/2011 DOCUMENTO/GER/193/2011	18-10-2011 29-09-2011	01450.015019/2011-86 01450.012010/2011-13	Aguardando manifestação	ANEXO 01
Andamento - 05	DOCUMENTO/GER/457/2011	21-10-2011 14-10-2011	01450.015024/2011-99	Nº198/2011 CAN/DEPHAM/IPHAN 18-10-2011	ANEXO 01
Andamento - 06	DOCUMENTO/GER/519/2011	17-11-2011	01450.015099/2011-70	Nº0241/2011-CNA/DEPAM/IPHAN 16-10-2011	ANEXO 01
Andamento - 07	DOCUMENTO/GER/566/2011	04-01-2012 28-12-2011	01450.002956/2012-52	Nº024/12-CNA/DEPAM/IPHAN 27- 01-2012	ANEXO 01
Andamento - 08	DOCUMENTO/GER/031/2012	23-02-2012 15-02-2012	01450.004625/2012-57	Nº044/12-CNA/DEPAM/IPHAN 16- 02-2012 Nº0183/12 CNA/DEPAM/IPHAN 30- 11-2012	ANEXO 02
Andamento - 09	DOCUMENTO/GER/038/2012	23-02-2012 17-02-2012	01450.004619/2012-08	Nº044/12-CNA/DEPAM/IPHAN 16- 02-2012 Nº0183/12 CNA/DEPAM/IPHAN 30- 11-2012	ANEXO 02
Andamento - 10	DOCUMENTO/GER/300/2012	15-10-2012 19-06-2012	01450.013092/2012-02	Aguardando manifestação	ANEXO 01
Andamento - 11	DOCUMENTO/GER/070/2013	04-03-2013	01450.004628-2013-71	Aguardando manifestação	ANEXO 01- ANEXO 02 ANEXO 03- ANEXO 04 ANEXO 05
Andamento - 12	DOCUMENTO/GER/066/2013	21-02-2013	01450.001607/2013-02	Nº229/2013-CNA/DEPAM/IPHAN 22-03-2013	ANEXO 01- ANEXO 02
Andamento - 13	DOCUMENTO/093/2013	19-03-2013	—	Nº278/2013-CNA/DEPAM/IPHAN 13-05-2013	ANEXO 01- ANEXO 02 ANEXO 03

Andamento - 14	DOCUMENTO/GER/520/2013	08-11-2013	01450.012303/2013-62	Aguardando manifestação	ANEXO 01- ANEXO 02 ANEXO 03- ANEXO 06
Atendimento - 01	DOCUMENTO/GER/386/2012	20-09-2012	01450-011088/2012-00	Aguardando manifestação	ANEXO 01- ANEXO 02 ANEXO 03- ANEXO 04 ANEXO 06 (MUSEU DE TERRITORIO)
Atendimento - 02	DOCUMENTO/093/2013	19-03-2013	—	Nº278/2013-CNA/DEPAM/IPHAN	ANEXO 01- ANEXO 02 ANEXO 03- ANEXO 04 ANEXO 05 (MUSEU DE TERRITORIO)
Atendimento - 03	DOCUMENTO/GER/197/2013	24-05-2013	01450.007511/2013-40	Aguardando manifestação	ANEXO 01
Atendimento - 04	DOCUMENTO/GER/197/2013	24-05-2013	01450.007511/2013-40	Aguardando manifestação	ANEXO 01- ANEXO 02 ANEXO 04 (MUSEU DE TERRITORIO)
Atendimento - 05	DOCUMENTO/GER/506/2013	01-11-2013	01450.012250/2013-60	Aguardando manifestação	ANEXO 01- ANEXO 02 ANEXO 03- ANEXO 04 ANEXO 06
Atendimento - 06	DOCUMENTO/GER/442/2013	18-10-2013	01450.012217/2013-50	Aguardando manifestação	ANEXO 03
Atendimento - 07	DOCUMENTO/GER/435/2013	09-10-2013	01450.010272/2013-13	Nº009/2014 CNA/DEPAM/IPHAN 13-01-2014	ANEXO 01
Atendimento - 08	DOCUMENTO/GER/019/2014	17-01-2014	01450.001299/2014-98	Nº107/2014 CNA/DEPAM/IPHAN 24-04-2014	ANEXO 01
Atendimento - 09	DOCUMENTO/GER/079/2014	27-02-2014	01450.004010/2014-92	Nº106/2014 CNA/DEPAM/IPHAN 24-04-2014	ANEXO 01
Atendimento - 10	DOCUMENTO/GER/260/2014	17-07-2014	01450.008662/2014-04	Nº303/2014 CAN/DEPAM/IPHAN 21-08-2014 Nº302/2014 CNA/DEPAM/IPHAN 21-08-2014	ANEXO 01- ANEXO 05
Arqueologia em terra indígena: legislação de proteção ao patrimônio arqueológico e a atuação do IPHAN no licenciamento ambiental	—	—	—	Nº1074/2013 CNA/DEPAM 24-6-2013	

Relatório final do projeto de diagnóstico e prospecção do patrimônio arqueológico histórico e cultural da UHE Teles Pires nos municípios Paranaita /MT Jacareacanga/PA	—	—		Nº106/10 CNA/DEPAM 07-10-2010 Nº107/10 CNA/DEPAM/IPHAN 05-04-2010
Reunião com a Comunidade indígena Munduruku	DOCUMENTO/202/2011	17-11-2011	01450.012013/2011-57	Aguardando manifestação
UHE Teles Pires				Nº107/2014 CNA/DEPAM/IPHAN 12-09-2011 Nº173/2011 CAN/DEPAM/IPHAN 12-09-2011
Portaria de Pesquisa	DOCUMENTO/GER/053/2011	09-02-2011	01450.002604/2011-16	Nº278/2013 CAN/DEPAM/IPHAN 13-05-2013
Projeto Científico-envio de exemplar de Projeto Científico e documentação	DOCUMENTO/GER/051/2012	16-02-2011	01425.00055/2011-52	Aguardando manifestação
Entrega de Relatório Plano básico Ambiental	DOCUMENTO/GER/114/2011 DOCUMENTO/GER/115/2011 DOCUMENTO/GER/117/2011	28-03-2011 24-03-2011 17-03-2011	01425.000123/2011-83 01450.006715/2011-00	Aguardando manifestação
Atendimento ao item 1.8 do termo de compromisso	DOCUMENTO/GER/395/2011	05-09-2011	01450.011908/2011-74	Aguardando manifestação
Conclusão de Prospecção Arqueológica em porções da área do canteiro e pedido de liberação para obras Andamento 02	DOCUMENTO/182/2011	06-09-2011	01450.011920/2011-89	Aguardando manifestação
Andamento 03-Encaminhamento as superintendências	DOCUMENTO/GER/422/2011	20-09-2011	01450.011966/2011-06	Aguardando manifestação
Atendimento ao termo de compromisso (itens 1.5 1.6 1.7)	DOCUMENTO/GER/412/2011	20-09-2011	01450.011965/2011-53	Nº278/2013 CAN/DEPAM/IPHAN 13-05-2013
Abrigo da Onça-proteção do sitio Arqueológico	DOCUMENTO/26/2012	23-02-2012	01450.004624/2012-11	Aguardando manifestação
Sete Quedas	DOCUMENTO/25/2012	23-02-2012	01450.004623/2012-11	Aguardando manifestação
Abrigo da Onça- Conclusão das etapas de resgate	DOCUMENTO/45-2012	19-03-2012	01450.004735/2012-19	Nº037/2012 GAB/DEPAM 23-04-2012



Mudança de Local do Laboratório de Arqueologia	DOCUMENTO/160/2012	01-08-2012	01450.008630/2012-39	Aguardando manifestação
Projeto Científico	DOCUMENTO/GER/253/2012	13-09-2012	01450-011123/2012-82	Aguardando manifestação
Situação atual do programa e realização Cultural Indígena	DOCUMENTO/188/2012	17-10-2012	01450.013296/2012-35	Aguardando manifestação
Realização da 2ª Oficina Cultural indígena: Etnia Kayabi	DOCUMENTO/211/2012	16-11-2012	01450.01428/2012-31	Aguardando manifestação
Adiamento da 2ª Oficina Cultural Indígena-Etnia Kayabi	DOCUMENTO/218/2012	27-11-2012	01450.014033/2012-43	Aguardando manifestação
Solicitações para liberação integral da área do sítio Arqueológico Abrigo da Onça	DOCUMENTO/GER/552/2012	03-01-2013	01450.001516/2013-69	Aguardando manifestação
Solicitação Renovação de Portaria	DOCUMENTO/GER/040/2013	05-02-2013	01450.001615/2013-41	Aguardando manifestação
Entrega de material de detalhamento das oficinas indígenas	DOCUMENTO/GER/052/2013	15-02-2013	01450.001494/2013-37	Aguardando manifestação
Reenvio de Plataforma Multimídia Andamento 12	DOCUMENTO/GER/078/2013	21-02-2013	01450.004622/2013-02	Aguardando manifestação
Atendimento ao ofício Nº229/2013 CNA/DPAM/IPHAN	DOCUMENTO/GER/138/2013	09-04-2013	01450.005153/2013-31	Aguardando manifestação
Envio da 5ª Oficina Cultural Etnoarqueológica	DOCUMENTO/153/2013	07-08-2013	01450.009362/2013-53	Aguardando manifestação
Solicitação Renovação de Portaria	DOCUMENTO/GER/342/2013	14-08-2013	01450.010342/201-25	Aguardando manifestação
Envio da 6ª Oficina Cultural Etnoarqueológica	DOCUMENTO/176/2013	06-09-2013	01450.010377/2013-64	Aguardando manifestação
Entrega de fichas CNSA em access/MDB	DOCUMENTO	22-11-2013	01450.013426/2013-11	Aguardando manifestação
Envio das Fichas de CNSA	DOCUMENTO/GER/061/2014	13-02-2014	01450.003886/2014-11	Aguardando manifestação

Conclusão das pesquisas arqueológicas em porções da área do Canteiro de Obras referente ao Relatório de Andamento 4 e pedido de liberação de obras.	DOCUMENTO/193/2011	13-10-2011	01450.012010/2011-13	Aguardando manifestação
Entrega de Relatório Final	DOCUMENTO/GER/398/2008	25-11-2008	01450.015464/08-41	Aguardando manifestação
Atendimento ao ofício n.303/2014 CNA DEPAM IPHAN	DOCUMENTO/GER/260/2014	01-09-2014	01450.00959/2014-59	Aguardando manifestação
Atendimento ao ofício n.106/2014 CNA DEPAM IPHAN	DOCUMENTO/143/2014	27-06-2014	01450.008590/2014-97	Aguardando manifestação

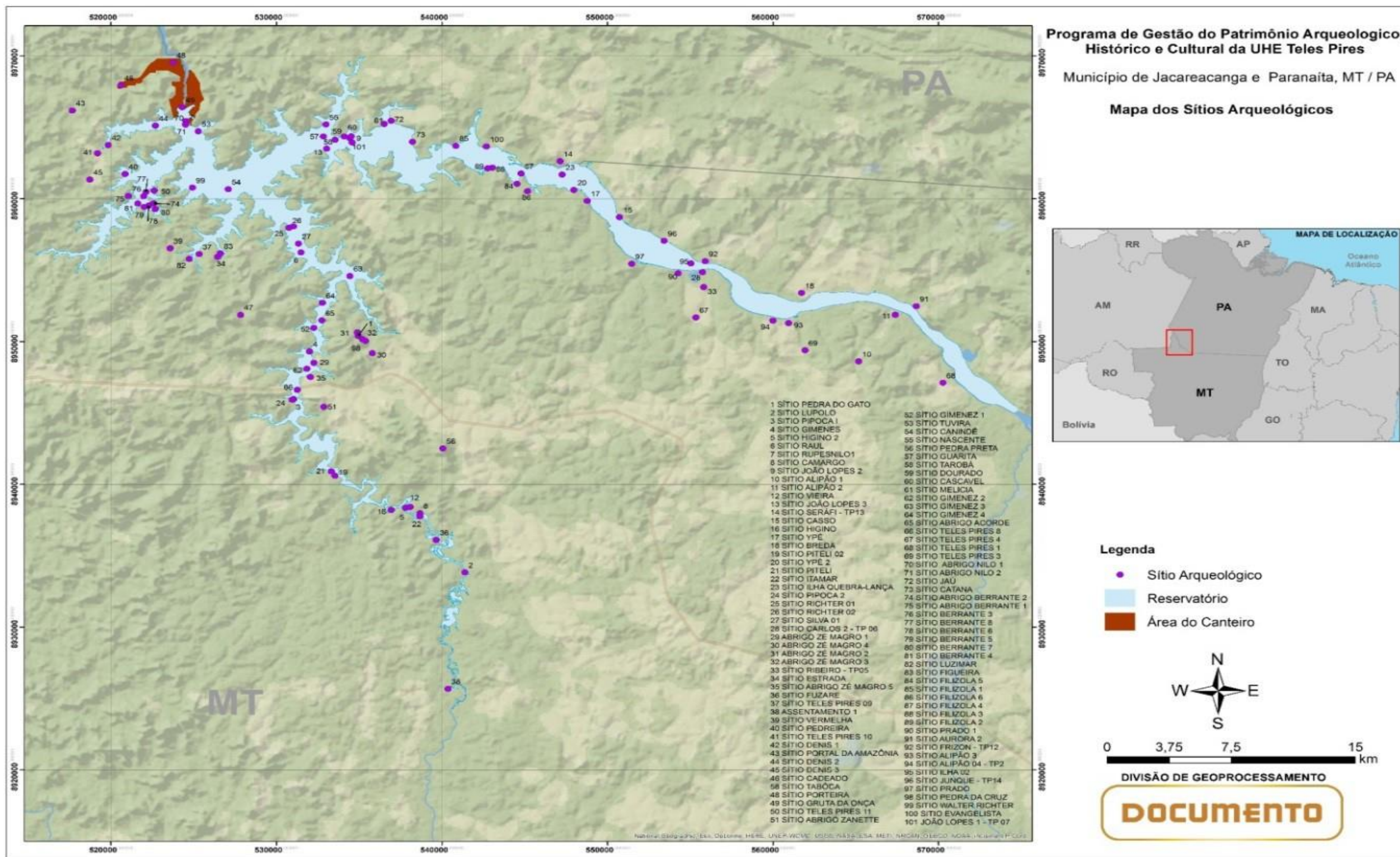


Figura 3 – Total de sítios arqueológicos identificados no Programa UHE Teles Pires



O Acervo resgatado consiste na totalidade de 298.225 após concluídas as pesquisas de laboratório. Atualmente, todo acervo arqueológico oriundo do Programa de Gestão do Patrimônio Cultural UHE Teles Pires está sob guarda e curadoria do Instituto Homem Brasileiro (IHB) em Cuiabá, MT, com exceção de 12 vasilhas cerâmicas que se encontram acondicionadas nas dependências da Companhia Hidrelétrica Teles Pires, em Alta Floresta.

### **As indústrias arqueológicas**

Do total de 290.225 vestígios coletados nos sítios arqueológicos, 204.840 são cerâmicos, 1.704 são líticos e 92.847 são micro-fragmentos. Desta coleção, todos os vestígios receberam análise científica e uma parte selecionada recebeu análise estendida para peças diagnósticas de indústrias para definição de clusters e grupos de afinidades: 4723 vestígios cerâmicos e todos as lâminas polidas.

O **Quadro 2** apresenta os sítios arqueológicos, as coleções de cada qual constituído, conforme referido no relatório protocolado no IPHAN em setembro de 2014 com as atualizações realizadas com o fechamento da análise das indústrias em agosto de 2016, com especificação das coleções cerâmicas e líticas de cada sítio. Os critérios para definição da análise mais detalhada de peças diagnósticas por sítio compreenderam a relevância científica do sítio dentro dos clusters em que foram associados e sua importância nos cenários locais que expliquem de melhor forma articulação com outros clusters de sítios ou que componham uma explicação das relações internas de seu próprio cluster. As variáveis obtidas foram sistematizadas em um banco de dados digital no exportável em formato Excel, permitindo análises quantitativas e seus comparativos por diversos softwares, com checagens e uso da ferramenta DOE (Planejamento de Experimento) do Minitab.

O relatório final do Programa (Master Plan, setembro de 2014) apresentou os inventários por tipologia (cerâmico e lítico) e suas variáveis que, por esta razão, com o fechamento das pesquisas de laboratório, fichas de inventário consolidadas são apresentadas no **Anexo 1**. O texto que segue traz apenas uma breve síntese dos mesmos, instrumentando o leitor para o contexto geral metodológico adotado para os trabalhos aqui apresentados.

**Quadro 2** – Coleções de Vestígios consolidada para sítios arqueológicas e Áreas de Ocorrência do programa de gestão UHE Teles Pires.

Código	Sítio	Total de cerâmicas	Total de líticos	Total de peças	Micro Frag.	TOTAL
SCA	Cadeado	9.331	37	9.378	1.183	10.561
SPA	P.da Amazônia	4.248	14	4.262	760	5.022
SV	Vermelha	3.560	11	3.571	315	3.886
STP8	Teles Pires 8	1.010	8	1.018	862	1.880
STP9	Teles Pires 9	6.950	26	6.976	185	7.161
STP	Teles Pires 10	246	0	246	17	263
STP11	Teles Pires 11	164	3	167	29	196
SF	Fuzare	11.052	22	11.074	1.958	13.056
SVE	Vieira	7.403	15	7.418	1.218	8.634
SP1	Piteli - 1	40.004	142	40.146	22.270	62.416
SP2	Piteli - 2	23.424	92	23.516	14.833	38.349
STA	Tabóca	339	6	345	14	359
SPO	Porteira	145	0	145	14	159
SPE	Pedreira	28	0	28	23	51
SÃO	G. da Onça	1	3	4	0	4
SES	Estrada	10.553	214	10.767	4.264	15.031
SD1	Dênis - 1	3.504	55	3.559	1.951	5.479
SD2	Dênis - 2	3.031	14	3.045	594	3.639
SD	Dênis - 3	1.810	17	1.827	124	1.951
SEV	Evagelista	904	1	905	123	1.028
SY	Ypê	5.966	55	6.021	2.804	8.825
SY2	Ypê - 2	3.225	29	3.254	1.622	4.876
SFz1	Filizola - 1	1.839	18	1.857	250	2.107
SFZ2	Filizola - 2	1.076	12	1.088	208	1.296
SFZ3	Filizola - 3	12.473	138	12.611	8.958	21.569
SFZ5	Filizola - 5	7.638	65	7.703	3.664	11.367
SPE	Berrante - 1	240	44	284	57	341
SPE	Berrante - 2	33	0	33	9	42
SPE	Berrante - 3	515	1	516	159	675
SPE	Berrante - 4	555	23	578	212	790
SPE	Berrante - 5	159	11	170	23	193
SPE	Berrante - 6	162	5	167	73	240

Código	Sítio	Total de cerâmicas	Total de líticos	Total de peças	Micro Frag.	TOTAL
SPE	Berrante - 7	708	9	717	383	1.100
SPE	Berrante - 8	18	0	18	7	25
SCS	Casso	3.606	41	3.647	2.953	6.600
STU	Tuvira	4.211	15	4.226	631	4.857
SC	Cascavel	4.132	162	4.294	716	5.071
SRB	Richter - 2	5.622	22	5.644	5.296	10.940
SJ	Jaú	1.297	13	1.310	363	1.673
SCD	Canindé	2.218	63	2.281	803	3.084
ST	Tarobá	632	3	635	69	704
SLZ	Luzimar	1.111	13	1.124	822	1.946
SPP	Pipoca - 2	427	0	427	198	625
SM	Melícia	865	13	878	14	892
SCL	Carlos - 2	394	6	400	43	443
SH	Higíno	529	1	530	57	787
SJ1	João Lopes - 1	2.687	98	2.785	2.927	4.284
SFN	Frizon	529	9	538	285	823
SG2	Gimenêz - 2	2.167	19	2.186	1.799	3.985
SJ2	Junque	45	0	45	44	89
A2	Alipão 02	365	2	367	202	569
SZ	Abriço Zé Magro	121	0	121	63	184
SG	Guarita	123	0	123	34	157
SW	Walter	433	0	433	101	534
SS	Serafí	769	10	779	456	1.235
SCT	Catãna	1.027	23	1.050	199	1.249
SF3	Figueira	4.551	40	4.591	4.992	9.583
SDU	Dourado	3.355	37	3.392	95	3.487
SQL	Quebra Lança	0	1	1	-	1
SRB	Ribeiro	33	0	33	19	52
SAS	Assentamento-1	51	0	51	7	58
A1	Alipão 01	7	0	7	12	19
A3	Alipão 03	31	0	31	26	57
A4	Alipão 04	28	0	28	31	59

<b>Código</b>	<b>Sítio</b>	<b>Total de cerâmicas</b>	<b>Total de líticos</b>	<b>Total de peças</b>	<b>Micro Frag.</b>	<b>TOTAL</b>
AZ	Abrigo Zanette	56	2	58	66	124
AA	Abrigo Acorde	150	9	159	103	262
SG4	Gimenêz - 4	191	0	191	111	302
AR2	Aurora 02	11	0	11	5	16

<b>Total sítios</b>	<b>204.088</b>	<b>1692</b>	<b>205.790</b>	<b>92.708</b>	<b>297.322</b>
---------------------	----------------	-------------	----------------	---------------	----------------

<b>AREAS DE OCORRENCIA</b>						
OC	ELF - 186	128	1	129	4	133
OC1	ELF - 012	351	7	358	44	402
OC2	ELF - 047	85	2	87	38	125
OC3	MD - IN - 507	87	2	89	30	119
OC4	MD - IN - 705	22	-	22	8	30
OC5	MD - EX - 028	17	-	17	3	20
OC6	A3 - ME	27	-	27	8	35
OCF	Lote F	35	x	35	4	39

<b>Total ocorrências</b>	<b>752</b>	<b>12</b>	<b>764</b>	<b>139</b>	<b>903</b>
--------------------------	------------	-----------	------------	------------	------------

<b>TOTAL</b>	<b>204.840</b>	<b>1.704</b>	<b>206.554</b>	<b>92.847</b>	<b>298.225</b>
--------------	----------------	--------------	----------------	---------------	----------------

## Variáveis analisadas para vestígios cerâmicos

Para análise das variáveis de vestígios cerâmicos os seguintes dados foram analisados e catalogados nos inventários de dados amostrados por coleção de sítio arqueológico:

### I. Aspectos Formais:

- a) Classe, com seu detalhamento em determinantes como fragmentos de parede, borda, base, apêndice/aplique, bolota de argila, vasilhame inteiro, fragmento de ombro, calibrador e outros;
- b) Medidas de Comprimento, Largura, Espessura, Espessura Máxima da Borda, Diâmetro de boca e diâmetro de base, em centímetros, sempre que aplicável;

### II. Aspectos tecnológicos:

- c) Antiplástico,
- d) Técnica de Manufatura,
- e) Marcas de Produção;
- f) Tratamento de Superfície;
- g) Tipo de Queima;
- h) Cor da Superfície Interna e Externa;
- i) Cor da Superfície Externa;

### III. Aspectos morfológicos:

- k) Forma,
- l) Tipo de Base;
- m) Ângulo da base,
- n) Tipo de Borda,
- o) Tipo de Lábio,
- p) Ângulo da borda;

### IV. Aspectos decorativos:

- q) Tipo de decoração;
- r) Localização de decoração,
- s) Tipo de decoração plástica;
- t) Presença de engôbo,
- u) Tipo de decoração pintada
- u) Marcas de uso.



Cada uma destas variáveis apresenta uma diversidade de subvariáveis, transformadas em códigos numéricos (por exemplo, para a variável antiplástico tem-se as subvariáveis mineral, cariapé, caco moído, caco moído + cariapé, cauixi, cauixi + cariapé e assim por diante). Para cada peça foi feita leitura de todas as variáveis cabíveis, sendo que sua caracterização e resultados é apresentada mais adiante.

### **Variáveis analisadas para vestígios líticos**

Considerando que a maioria absoluta de vestígios líticos associados aos sítios contemplados pelo Programa estão associados às indústrias líticas polidas, um inventário e um sistema de análise sintético teve por objetivo criar padrões de correlações entre horizontes de vestígios líticos com aqueles das assembléias de vestígios cerâmicos. Indústrias líticas sobre lasca coexistiram em um longo e intricado período de formação de horticultores até os agricultores clássicos e há um recorrente emprego de indústrias líticas lascadas com foco na obtenção de bases para lâminas de machado polido em granitóides, em detrimento de uso lascas de quartzito. Embora tenham funções diferentes, a diminuição no conjunto artefactual nos períodos tardios de indústria lascada sugerem uma maior dependência nos modelos econômicos indígenas de agricultura em larga escala.

Neste caso, centramo-nos na morfologia de lâminas e fragmentos e na predominância ou concomitância de técnicas de lascamento, picoteamento e polimento na produção de artefatos, além da análise clássica empregada para classificação de vestígios líticos lascados (*apud* De Blasis 1996).

As variáveis analisadas compreenderam:

- a) Classe (artefato, lasca, núcleo, detrito, etc).
- b) Distribuição do material nos níveis estratigráficos (visando, em especial, analisar sua correlação com os contextos e camadas com presença de material cerâmico);
- c) Matéria prima
- d) Medidas de comprimento, largura e altura.

### 3. RESULTADOS DA ANÁLISE POR SÍTIO

As pesquisas científicas durante as escavações e análise do acervo permitem-nos definir com clareza quatro clusters de sítios arqueológicos para a área de estudo e uma grande gama de sítios não filiados a estes clusters:

1. Cluster Paranaíta. Concentrado geograficamente no vale do rio Paranaíta, parte de seus sítios relacionam-se também com o cluster rupestre e, em menor escala com o cluster Tupi nos horizontes intermediários de ocupação.
2. Cluster Teles Pires. Representado por 23 sítios arqueológicos e concentrado geograficamente no entorno das Sete Quedas, ao longo da calha do rio Teles Pires e alguns afluentes da margem esquerda e da margem direita, menos drenada. Parte de seus sítios compartilha áreas com o cluster rupestre na calha do Teles Pires e guarda uma zona de interiorização na margem esquerda próxima ao interflúvio do médio curso do Paranaíta, situado a sudeste. Esta é área com maior número de coincidências com marcadores etnoarqueológicos.
3. Cluster Rupestre. Distribuído entre a margem esquerda do Paranaíta em dobras do terreno em direção ao interflúvio e espigão de pequenos afluentes da margem esquerda do Teles Pires e, pela calha deste estende-se até à Sete Quedas. Trata-se de um amplo território, intimamente relacionado ao universo simbólico de Pedra Preta e que guarda correlações entre os marcadores paisagísticos locais, uma vez que ocupam locais muito importantes na paisagem tanto do curso principal do Teles Pires sobre as Sete Quedas, quanto em porções mais altas e com monólitos granitóides que marcam divisores de águas. Composto por 14 sítios arqueológicos dividido em três grupos: Grupo Pedra Preta ;Grupo Sete Quedas e Grupo Paranaíta.
4. Cluster Tupi. O cluster Tupi foi definido de acordo com uma amostragem artefactual presente no universo de ambos os clusters Paranaíta e Teles Pires. Não representa assentamentos Tupi na área de estudo, mas um grau de comunicação e troca comercial ou de relações exogâmicas que ocorrem com maior frequência no cluster Paranaíta. Indicamos a hipótese mais provável que este cluster Tupi está situado a jusante do rio Teles Pires e, muito provavelmente, no alto e médio Tapajós.
5. Não-filiados. Grupos de sítios que não formam um cluster coerente em termos de indústria e distribuição geográfica foram apontados em dois níveis: A) Grupo

de sítios, tal o caso do Grupo Berrante, do Grupo Filizola, Grupo Catana e do Grupo Ypê, Grupo São Joaquim do Aripuanã e Grupo Alipão que contêm sítios que apresentam elementos comuns dentro de seu grupo de afinidades de cultura material e distribuição espacial, mas que não reúnem dados suficientes para filiá-los a um determinado cluster; B) Sítios isolados, são sítios que não apresentam características associadas a quaisquer dos clusters identificados ou que, por outro lado, podem estar associados a clusters que extrapolem a área de pesquisa ou estejam sob influência de outras tradições tecnológicas ou grupos de afinidades que não estejam bem definidos para as áreas de entorno daquela pesquisada. Também podem representar que a amostragem coletada em comparação com outras coleções não determinaram com segurança a filiação a um grupo ou um cluster ou um enclave cujas relações com grupos ou clusters não se adéquam plenamente.

O texto que segue traz o resultado do detalhamento de análises científicas realizadas, por cluster e sítio de forma a detalhar o sítio principal do cluster e suas correlações com os sítios satélites de se cluster. Correlações com outros clusters são apontados nos horizontes de ocupação detectados, indicando correlações mais robustas no sistema de ocupação regional dentro da área de recorte estudada, que inclui a área do eixo e reservatório do empreendimento.

### **3.1 CLUSTER PARANAÍTA**

Este cluster é composto por 25 sítios arqueológicos, todos localizados ao longo da calha do Rio Paranaíta. Estes cluster está localizado exclusivamente à margem esquerda do Teles Pires e em especial no médio e alto vale do Paranaíta e compõem-se de sítios com configurações diferentes, tais como assentamentos com manchas de terra preta, presença de cuscuzeiros e sinais de intervenções em solo com pequenas feições de montículos de terra e remoção de solo e remanejamento, especialmente nas porções mais afastadas da planície de inundação em que se situam a maior parte destes sítios. Juntos aos rios, afloramentos foram aproveitados para polidores de laminas de machado, assim como bacias de polimento indicam a produção desta laminas nas proximidades dos sítios arqueológicos. Alguns abrigos estão articulados com este sítio e no interflúvio entre a margem direita do Paranaíta com a margem esquerda do rio Teles Pires, estes sítios têm contato com abrigos rochosos e com cluster de sítios

rupestres, especialmente Pedra da Cruz, Pedra do Gato e outros abrigos menores denominados Zé Magro.

No alto curso do Paranaíta, os sítios apresentam menor densidade e contam com formato próximos a de pequenos assentamentos de configuração elipsoidal a circular, enquanto as antigas aldeias situadas entre médio e baixo curso são elípticas e maiores, com maior intensidade de uso do solo. Nas camadas 1 e 2 também apresentam vestígios associados ao cluster Tupi e, assim como no cluster Teles Pires, apresentam vestígios Tupi mais antigos, com tecnologia e decoração Tupi nos horizontes iniciais de ocupação, indicando contato com estes grupos. Os abrigos são, em geral, pequenos, e configuram-se em compartimentos de afloramentos da margem direita do Paranaíta que elevam-se em direção ao interflúvio até alcançar as porções mais altas já em zona do cluster rupestre, especialmente junto à Pedra do Gato.

Os sítios em que foram investidos mais tempo de pesquisa, por serem considerados sítios-chave do cluster foram os sítios Fuzare e Piteli 2, outros sítios relevantes do cluster são do sub-cluster Gimenez, sub-cluster Higino, sub-cluster Richter, sub-cluster Pipoca, sitio Camargo, sitio Raul, sitio Teles Pires 8, sitio Vieira e, para tipificação do sítios do alto curso, sub-cluster Assentamento. Para tipificação dos sítios deste cluster no baixo curso do Paranaíta os sítios Silva 1, sitio Raul e do sub-cluster Richter são exemplos e mantêm similaridades com os sítios do alto curso, notadamente os sítios do sub-cluster Assentamento.

### **Indústrias e Contexto Arqueológico no Cluster Paranaíta**

Os sítios Piteli e Piteli 2, todos que integram o sub-cluster Gimenez, o sub-cluster Higino, o sub-cluster Richter, sub-cluster Assentamento e os sítios Vieira e Itamar apresentam as configurações indicadas acima, especialmente correlacionando sítios habitação com polidores e uma indústria de vestígios cerâmicos. Os poucos vestígios cerâmicos que ocorreram nos abrigos Zanette e nos abrigos Zé-Magro estão associados a esta indústria. O pacote arqueológico principal nestes sítios ocorre entre os níveis 1 e 2 e além de formarem um conjunto com vasilhas de pequena e média capacidade volumétrica (não excedendo 25L), a maior parte dos vestígios são semi-globulares, como aquele detectado no Abrigo Zé Magro (peça nr. 121, ver prancha do Cluster Rupestre), mas um porcentagem inferior a 15% dos vestígios têm contorno com bordas fletidas externamente, marcando-se um bojo fletido suavemente externamente a partir da porção meso-superior com subsequente contorno globular em base côncava e espessura delgada, raramente ultrapassando 20mm.

Os sítios Fuzare, Piteli, Piteli 2 e Vieira concentram mais de 50% dos vestígios coletados para os sítios ao longo do Paranaíta e apresentam em comum não apenas as características morfológicas, mas também aspectos tecnológicos com antiplástico mineral predominante e baixa incidência de antiplástico cariapé e, de forma incidental, vestígios do cluster Tupi com antiplástico caco moído. A decoração, quando ocorre, é apenas externa, variando entre ungulado, marcas de corda, inciso ponteadado e outras mais pontuais, sempre situadas nas porções superiores dos vasos e junto à face externa da borda, tal o exemplo das peças do sitio Richter 2 de nr. 150, 165 e 179, 5.149 e, com padrões geométricos incisos triangulares tal como na peça 5.182 do mesmo sitio Richter 2. No Paranaíta também ocorre o cluster Tupi, representado, sobretudo pelos vestígios em profundidade do sitio Piteli 2, como demonstram as pranchas deste sitio para as peças SP2-17.373, 17.579, 17.580, 17.888, 17.583, 17.889, 17.886, 17.885 com decoração geométrica vermelha sobre engobo branco ou a peça 23.303 com decoração branca sobre suave incisão com padrão geométrico de grupos de vestígios cerâmicos também associados a sítios Tupi na Amazônia, especialmente do médio Tapajós.

A matriz em que se encontram os vestígios é regularmente a de solos orgânicos, associados à mata ciliar, estendendo-se desde os primeiros metros junto ao rio Paranaíta, especialmente na margem esquerda deste, onde o terreno é mais plano e o tabuleiro mais irrigado. Manchas contínuas de vestígios podem se estender por mais de 200m perpendicular ao rio e quase 700m em paralelo a este, formando alguns bolsões de maior intensidade, especialmente associados a pequenas e suaves elevações topográficas, que denominamos montículos, 80% dos quais artificiais, comprovados pelos pequenos aprofundamentos de solo de onde solo foi retirado para formar estes montículos.

Nos sítios Piteli, Piteli 2 e Fuzare foram escavados alguns dos montículos mais proeminentes e com maior densidade de vestígios e, ao contrário das primeiras hipóteses levantadas, nenhum destes montículos está associado a sepultamentos humanos, embora a incidência de vestígios zooarqueológicos, especialmente queimados atribuam ao local uma finalidade doméstica. Não detectamos evidências de que estes montículos que medem de 2 metros de comprimento por 1,5m de largura e suavemente elípticos, não se elevando mais do que 0,6m do solo tenha tido uso ritual. Restos pontuais de gastrópodes calcinados foram encontrados em meio aos sedimentos destes pequenos montículos, especialmente os mais afastados do curso principal do Paranaíta, mas próximo a riachos que irrigam e contornam a área dos sítios do sub-cluster Piteli.

O artefato mais evidente da economia local, embora de baixa representação estatística, são os fragmentos de base de cuscuzeiro (ver Prancha do sitio Gimenez 2,

peça SG2-494 e peça nr. 5.085 do sítio Vieira), uma evidencia de provável processamento de *Zea mays* ou espécies similares, uma vez que não há registro objetivo da diversidade do cepo de milho plantados neste período para a Amazônia Meridional. O fato de existir cuscuzeiros nestes sítios não exclui a coexistência com fragmentos de bijuzeiros planos, porém de menores dimensões, quando comparados aos seus análogos na bacia do Xingu.

Enquanto nos sítios do médio curso do Paranaíta em sua margem esquerda os sítios são mais densos, aqueles da margem direita e aqueles situados no alto curso são sítios menores e mais pontuais, embora as áreas planas e mais elevadas sejam mais abundantes a partir do sub-cluster Assentamento, considerado os sítios mais meridionais detectados na área de pesquisa. Considerado o sítio com maior variedade de peças diagnósticas, embora não o mais denso (Piteli é o sítio mais denso do cluster), o sítio Fuzare representa bem o sítio-padrão associado a este cluster, descrito a seguir.

## Prancha 01 – Vestígios do Cluster Paranaíta



*Assentamento 01 – Pequeno fragmento de parede, produzido por técnica de rolete, sob efeito de weathering, em superfície.*

*Sítio Gimenez 04 – Conjunto de vestígios cerâmicos do sítio Gimenez 04. Há uma quantidade expressiva de micro-fragmentos, peças com menos de 2cm de comprimento.*



*Gimenez 04 – A maior densidade dos vestígios concentra-se entre os níveis 1 e 2, apontando para uma ocupação contemporânea aos sítios Piteli e Vieira.*

*Higino 01 – Vestígios cerâmicos do sítio Higino 01. Há que pontuar-se que mesmo dentro do cluster Paranaíta, em que a homogeneidade da indústria é mais acentuada, alguns conjuntos de vestígios diferenciam-se sensivelmente dos sítios principais do cluster, revelando adaptações locais ainda não mesuráveis arqueologicamente.*



## Prancha 02 – Vestígios do Cluster Paranaíta



*Figino 01 – No caso do sítio Figino 01, o conjunto de vestígios aponta para formar com bordas retas e semi-globulares, diferentemente de outros sítios do Paranaíta e vasos de média à grande capacidade volumétrica, entre 15 a 60L*

*Sítio Pipoca 2 – Este sítio, em contraste com o Figino 01, é aquele que reforça todos os elementos característicos da indústria do cluster Paranaíta, incluindo sua diversidade morfológica de vasos com bases côncavas e planas.*



*Pipoca 2 – Micro-fragmentos detectados nos primeiros centímetros de escavação do sítio Pipoca 02.*



Prancha 03 – Piteli - 2



*Sítio Arqueológico  
Piteli -2  
Número da Peça - 6011*

*Sítio Arqueológico  
Piteli -2  
Número da Peça - 6018*



*Sítio Arqueológico  
Piteli -2  
Número da Peça - 12033*

## Prancha 04 – Piteli 2



Sítio Arqueológico  
Piteli – 2  
Número da Peça - 17370

Sítio Arqueológico  
Piteli – 2  
Número da Peça - 17372



Sítio Arqueológico  
Piteli – 2  
Número da Peça - 17376

Prancha 05 – Piteli - 2



Sítio Arqueológico  
Piteli – 2

Número da Peça - 17373

Sítio Arqueológico  
Piteli – 2

Número da Peça - 17579



Sítio Arqueológico  
Piteli – 2

Número da Peça - 17580

Prancha 06 – Piteli 2



Sítio Arqueológico  
Piteli - 2  
Número da Peça - 17888

Sítio Arqueológico  
Piteli – 2  
Número da Peça - 17583



Sítio Arqueológico  
Piteli - 2  
Número da Peça - 17889

Prancha 07 – Piteli 2

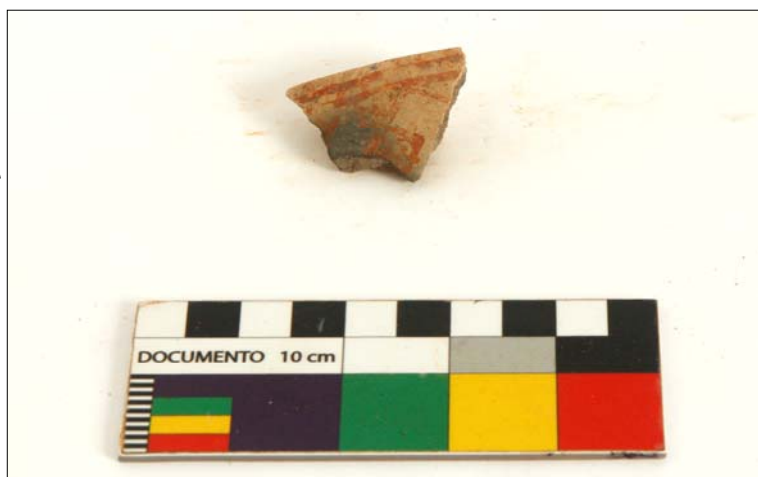


Sítio Arqueológico  
Piteli – 2

Número da Peça - 17884

Sítio Arqueológico  
Piteli – 2

Número da Peça - 17886



Sítio Arqueológico  
Piteli – 2

Número da Peça - 17885

## Prancha 08 – Piteli - 2



*Sítio Arqueológico  
Piteli – 2  
Número da Peça - 23303*

*Sítio Arqueológico  
Piteli – 2  
Número da Peça - 23471*



*Sítio Arqueológico  
Piteli – 2  
Número da Peça - 23438*



## Prancha 09 - Gimenêz – 2



Sítio Gimenêz – 2      Número da Peça – 494 (Parte Interna).



Sítio Gimenêz – 2      Número da Peça – 494 (Parte Externa).

Prancha 10 – Zé Magro



Sítio Arqueológico Abrigo Zé Magro – 1

Número da Peça - 121



Sítio Arqueológico Abrigo Zé Magro – 1

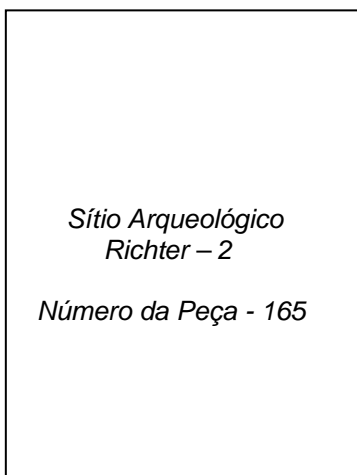
Número da Peça - 121



Prancha 11 - Rischter – 2



*Sítio Arqueológico  
Richter – 2  
Número da Peça - 150*



*Sítio Arqueológico  
Richter – 2  
Número da Peça - 165*



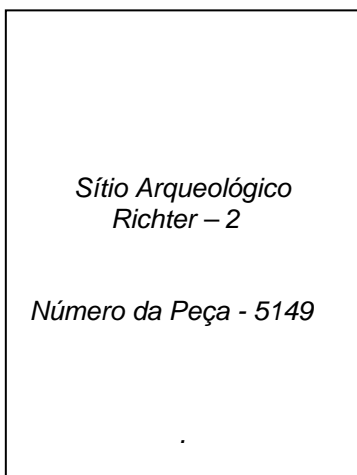
*Sítio Arqueológico  
Richter – 2  
Número da Peça - 179*

Prancha 12 - Rischter – 2



*Sítio Arqueológico  
Richter – 2*

*Número da Peça - 3782*



*Sítio Arqueológico  
Richter – 2*

*Número da Peça - 5149*



*Sítio Arqueológico  
Richter – 2*

*Número da Peça - 5182*



## Prancha 13 - Vieira



Sítio Arqueológico Vieira

Número da Peça - 5802



Sítio Arqueológico Vieira

Número da Peça - 5085

## Prancha 14 - Vieira



*Sítio Arqueológico Vieira*

*Número da Peça - 5933*



*Sítio Arqueológico Vieira*

*Número da Peça - 5941*

Prancha 15 – Vieira



Sítio Arqueológico Vieira Número da Peça - 7405



Sítio Arqueológico Vieira Número da Peça - 7416



## Prancha 16 – Vieira



*Sítio Arqueológico Vieira*

*Número da Peça - 6153*



*Sítio Arqueológico Vieira*

*Número da Peça - 6281*

## Sítio Fuzare

Sítio com coleção de 10.809 vestígios, dos quais 10.794 cerâmicos e 15 líticos. Deste sítio, todos os vestígios foram analisados e 54 peças diagnósticas foram contempladas com análise estendida de variáveis.

### Vestígios cerâmicos

Dos 10.794 vestígios analisados, 54 foram analisados como peças diagnósticas para exemplificar feições não recorrentes em conjuntos sem decoração e, portanto, orientam os traços mais particulares da indústria cerâmica para uma diferenciação deste cluster. Destas 54 peças diagnósticas, 3 são fragmentos de parede ou bojo de vasos de diferentes tipologias; 50 são fragmentos de borda e apenas uma é fragmento de base e apenas. O método de seleção guiou-se por peças diagnósticas e, desta forma, observando-se que a maior parte dos fragmentos de parede não apresentam decoração e que as bases são majoritariamente arredondadas, focou-se nas bordas que contém uma presença mais marcante de diversidade tipológica assim como concentra a maior parte das decorações detectadas nesta coleção. O quadro abaixo sistematiza a amostragem cuja análise foi aprofundada para descrição morfo-tecnológica e decorativa da indústria cerâmica deste cluster:

<b>Tipo</b>	<b>Qtidade</b>	<b>%</b>
1- Fragmento de Parede	3	5,5
2 – Fragmento de borda	50	92,6
3 – Fragmento de base	1	1,9
<b>Total</b>	<b>54</b>	100

De uma forma geral há uma correspondência de concentração de vestígios maior de acordo com o horizonte a que estão associados. O quadro abaixo revela o agrupamento e distribuições de vestígios diagnósticos na estratigrafia do sítio Fuzare, agrupando-se os vestígios em horizontes, conforme tabela de distribuição estratigráfica abaixo.

Localização	Qtidade.	%	Peças Decoradas	%
Superfície	1	1,851851852	0	0
Nível 0-10cm	25	46,2962963	6	75
Nível 10-20cm	19	35,18518519	2	25
Nível 20-30cm	0	0	0	0
Nível 30-40cm	9	16,66666667	0	0
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>100</b>	<b>8</b>	<b>100</b>

Quando comparado com o quadro geral de distribuição estratigráfica dos vestígios, nota-se que os vestígios diagnósticos correspondem às camadas com maior densidade estratigráfica do sítio arqueológico Fuzare, entre as quais concentram-se 78% dos vestígios.

Localização	Qtidade	%
Superfície	1009	9,334813581
Nível 0-10cm	4823	44,62022389
Nível 10-20cm	3686	34,10121195
Nível 20-30cm	918	8,492922565
Nível 30-40cm	198	1,831806828
Nível 40-50cm	118	1,091682857
Nível 50-60cm	30	0,277546489
Nível 60-70cm	27	0,24979184
<b>Total</b>	<b>10809</b>	<b>100</b>

Estratigrafia do Sítio Fuzare

Quando comparado com a estratigrafia de outro sítio de densidade maior para o cluster Paranaíta, a estratigrafia demonstra diversificações importantes internos aos quando comparadas ao sítio-tipo do cluster, conforme podemos observar abaixo na estratigrafia amostral de 7% dos vestígios do sítio Piteli (N=2828), com coleção total de 40.146 peças. Tais diferenças devem ser tomadas em consideração, uma vez que representam e apontam para uma diversificação interna do cluster de ordem significativa e que devem extrapolar o universo de dados materiais coligidos e, seguramente, devem encontrar razões associadas à articulação dos assentamentos em uma relação entre sítios centrais e satélites:



<b>Localização Sítio Piteli</b>	<b>Qtidade</b>	<b>%</b>
Superfície	418	14,78076379
Nível 0-10cm	190	6,718528996
Nível 10-20cm	634	22,41867044
Nível 20-30cm	761	26,90947666
Nível 30-40cm	783	27,6874116
Nível 40-50cm	0	0
Nível 50-60cm	42	1,485148515
Nível 60-70cm	0	0
<b>Total</b>	<b>2828 de 40.146</b>	<b>100% 7% de 100</b>

Já em comparação ao sítio Vieira, outro sítio deste cluster, a maior parte dos vestígios estão entre nível 1 e superfície que somam, juntos, 82% dos vestígios amostrados para estratigrafia.

<b>Localização Sítio Vieira</b>	<b>Qtidade</b>	<b>%</b>
Superfície	32	16,32653061
Nível 0-10cm	131	66,83673469
Nível 10-20cm	8	4,081632653
Nível 20-30cm	21	10,71428571
Nível 30-40cm	0	0
Nível 40-50cm	4	2,040816327
<b>Total</b>	<b>196 de 7247</b>	<b>100 2,7% de 100</b>

Algumas observações importantes sobre a estratigrafia do sítio Fuzare ao ser comparada com o sítio Piteli, podem ser tomadas em considerações, especialmente quando comparadas com a análise dos vestígios dentro do cluster e que podem ser generalizadas para os sítios do vale do Paranaíta:

- a) **Horizonte Níveis 5 a 7.** Representado por uma baixa densidade de vestígios, conta com vestígios sem decoração plástica ou pintura, com antiplástico mineral, apresentando padrões de queima redutora predominante;
- b) **Horizonte Níveis 4 e 5.** Apresenta uma ampliação na frequência e intensidade dos vestígios e forma mais ampla na área do sítio Fuzre, Piteli,

Piteli 2 e Vieira. Diversificação no emprego de antiplásticos, incluindo, embora com frequência menor que 1%, a adição de caco moído e cariapé, técnica antes não presente nos horizontes anteriores;

- c) **Horizonte Níveis 2 e 3.** Alta frequência de vestígios líticos polidos e relacionado a um processo de expansão demográfica e ocupacional local. Ocorrem aqui a maior parte das peças decoradas, especialmente ungulada e marcas negativas de cordas, assim como há a maior parte de vestígios não-filiados ao cluster, indicando contato. Este horizonte é aquele que concentra a maioria dos vestígios de todo o sítio. A maior parte dos vestígios pertencem a este horizonte e representam um acentuado processo de sedentarização, com múltiplas formas de vasos e tipologia variadas e com um grupo de vestígios líticos representados por uso de lascas de diorite e granito, com maior intensidade de uso e lâminas de machado polido com morfologia diversificada;
- d) **Horizonte Superfície e Nível 1.** Neste horizonte marca-se um declínio da densidade de vestígios e uma diminuição na diversidade de laminas de machado, e representa o período de declínio de ocupação do sítio e de seu repentino abandono.

Estes horizontes detectados registram uma longa convivência entre ações de horticultura e agricultura intensiva, alternando-se durante os períodos mais antigos até à consolidação de grupos agricultores mais estáveis com aumento de densidade de ocupação e exploração sistemática de recursos associados à agricultura. A introdução de decoração ocorre pela técnica ungulada e marcas de corda especialmente associada às bordas e porções proximais. Também é importante indicar a diversificação da morfologia de lâminas de machado nos horizontes mais tardios líticos e a concomitância entre técnicas de produção oleira com emprego de cariapé não-espicular e caco moído, típico do alto e médio Tapajós e presente em outros pontos da Amazônia Meridional, tal como na calha do Alto Xingu e seus formadores, assim como no médio e alto Madeira.

Antiplástico	Quantidade	%
Mineral	53	98,14814815
Mineral + Cariapé	1	1,851851852
Total	54	100

O antiplástico mineral predomina, com ocorrência menor de antiplástico cariapé não espicular. Como resultado, aqueles fragmentos com antiplástico mineral apresentam queima oxidante predominante, porém, com superfície ligeiramente mais escura enquanto aqueles vestígios com presença de cariapé tendem a ter uma coloração mais amarelada e queima redutora, em geral, mais acentuada.

Queima	Quantidade	%
Oxidante	50	92,59259259
Redutora	4	7,407407407
Total	54	100

Quanto aos padrões decorativos, a amostragem permite-nos observar alguns padrões pontuais: a) Ausência de pintura ou engôbo; b) Predominância de decoração plástica sobre qualquer outra categoria possível de decoração, todas localizadas externamente. As decorações plásticas são atribuídas, basicamente, a duas categorias: ungulada e com marcas de corda (e.g. peças borda SFU-118, 307, 321, 333; fragmento de parede SFU-137, 334 e 8.325). Além destas peças, algumas apresentam furo de sustentação, um sinal de incorporação de técnicas de fibras vegetais para sustentação de vasos, tal como a peça SFU-8.394.

Plástica	Qtidade	%
Ungulado	3	37,5
Marcado com corda	4	50
Indeterminado	1	12,5
Total	8	100

Entre as bordas, que somam 50 dos vestígios (T=54), 26 delas apresentaram morfologia arredondada, ligeiramente mais densa externamente (porém, não reforçada), 8 planas e 16 apontadas, conforme demonstra o quadro a seguir. A morfologia do labio das bordas está intrinsecamente envolvido com funções e estilo associados aos conjuntos de artefatos oleiros. Bordas com maior frequência são representadas pelas peças SFU-441 e 795. Fragmentos de base são usualmente concavos, tal como a peça SFU-701.

Tipo de Lábio	Quantidade	%
Arredondado	26	52
Plano	8	16
Apontado	16	32
Total	50	100

Quanto à técnica de manufatura, todas apresentam o mesmo padrão, todas seguidas de tratamento de superfície por alisamento externo:

<b>Manufatura</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Roleta	54	100
Total	54	100

Os vestígios líticos, associados à produção de laminas de machado e aparecem entre a superfície até o nível 3, com maior frequência entre os níveis 2 e 3, que concentram 75% das amostras de vestígios líticos do sítio Fuzare, tais como as laminas com sulco e aba de encaixe em apoio perpendicular SFU-10.795 e 10.907.

Prancha 17 – Fuzare

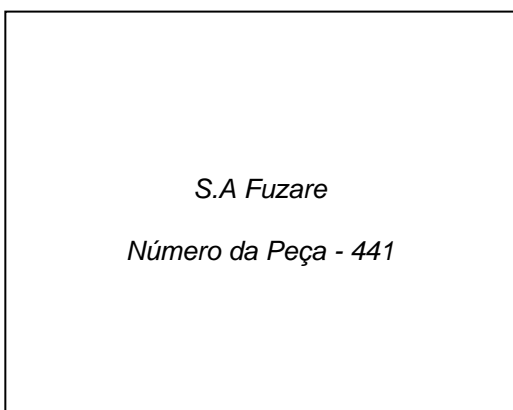
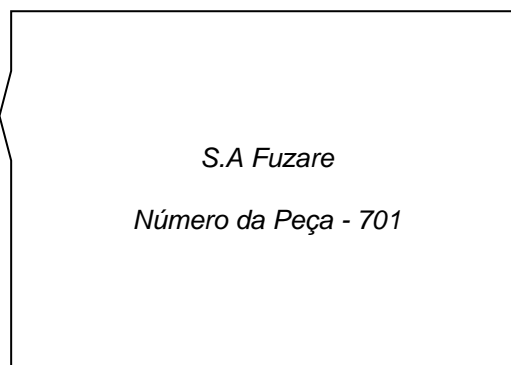
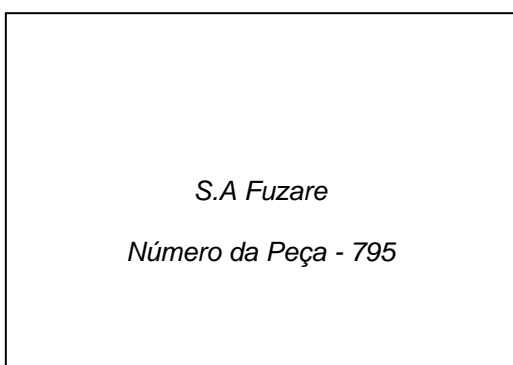
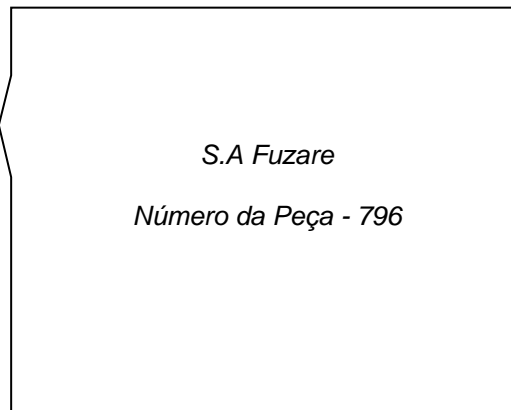


*Sítio Arqueológico Fuzare – número de peça 10795*



*Sítio Arqueológico Fuzare – número de peça 10807*

## Prancha 18 - Fuzare



### 3.2 CLUSTER TELES PIRES

Este cluster é composto por 23 sítios arqueológicos, todos localizados ao longo da calha do Rio Teles Pires e pequenos afluentes entre margem esquerda e direita deste. Entre os sítios mais importantes deste cluster estão a Reserva Arqueológica do Cadeado, sítio Estrada, sítio Portal da Amazônia, sítios do sub-cluster Denis (Denis 1 e 3, exceto Denis 2, este último não-filiado), sítio Teles Pires 9, sítio Teles Pires 10, sítio Porteira, sítio Tuvira, sítio Walter, sítio Canindé, sub-cluster João Lopes (João Lopes 1 a 3), sítio Cascavel, sítio Dourado, sítio Guarita, sítio Nascente, sítio Vermelha, sítio Luzimar, sítio Figueira, sítio Taboca e sítio Pedreira.

Este cluster está localizado ao longo das Sete Quedas e se limita na porção oriental às primeiras ilhas junto à divisa do Mato Grosso com o Pará (21L 8936860, 488677, denominado Ponto Ilha 029) e antes dos sítios Melicia e Jaú ao longo do Teles Pires. A natureza da diferença deste cluster para a série de sítios não-filiados a montante não está totalmente definida, mas sabemos que o padrão de distribuição, a centralidade das Sete Quedas na paisagem local e o padrão de tecnologia e de articulação dos assentamentos muda a partir destas ilhas situadas no que denominamos de Ponto Ilha 029, indicado acima no limite entre Pará e Mato Grosso.

Por ocupar uma área extensa e especialmente associada a uma zona de importância etnoarqueológica, com intersecções entre as narrativas de Munduruku, Kayabi e Apiaká, selecionamos uma amostragem maior de sítios para receber análise estendida de variáveis de peças diagnósticas, com o objetivo de detectar possíveis diversificações tecnológicas, de organização entre os assentamentos e disposição na paisagem próximo ao marco natural Sete Quedas, referido pelas três etnias como território de importância em suas narrativas mitológicas e dentro do escopo de como definem seus territórios tradicionais antes do estabelecimento das terras indígenas. Esta análise concentra-se especialmente nos seguintes sítios arqueológicos: Reserva Arqueológica do Cadeado, sítio Estrada, sítio Vermelha, sítio Taboca, sítio Portal da Amazônia, sítio Porteira e sítio Denis 3.

É importante notar que não apenas as indústrias do cluster Teles Pires são diferentes daquelas do Paranaíta, mas a organização dos assentamentos e a amplidão do território que cinge todo o marco natural das Sete Quedas e se interioriza é de maior magnitude que o cluster detectado no Paranaíta. Esta informação é especialmente importante na margem esquerda, pois alcança as proximidades do interflúvio da margem esquerda do médio vale do Paranaíta limitando-se com cluster homônimo, mas também se relaciona de forma complexa com um grupo de sítios não-filiados, denominado Grupo Berrante. Como veremos mais tarde, este grupo de sítios guarda as

possíveis relações existentes entre estes clusters (Paranaíta e Teles Pires) sem ser caracterizado por nenhum dos elementos típicos das duas indústrias.

Quanto aos sítios do cluster Teles Pires, seus assentamentos distam entre 120 a 180m do curso central do rio Teles Pires, alguns mais interiorizados apenas na margem esquerda. Os sítios deste cluster são suavemente menos elípticos e mais próximos de um formato circular, embora ocupe porções irregulares de terreno, especialmente na margem direita, caso do sitio Canindé. Nestes sítios não ocorre terra preta e as antigas aldeias arqueológicas conservam um formato ribeirinho mais comum aos sítios da borda norte do Planalto Central nos formadores amazônicos, com fácil acesso e navegabilidade a montante e jusante das Sete Quedas. Próximo a alguns possíveis travessões em períodos mais secos, a proximidade entre sítios da margem esquerda e da direita são mais aparentes, caso dos sítios João Lopes 1 (margem esquerda) e Dourado (margem direita), assim como dos sítios João Lopes 3 (margem esquerda) e Tarobá e Guarita (margem direita).

Em contraste à estratigrafia do cluster Paranaíta, sítios do cluster Teles Pires apresentam entre 84 a 94% dos vestígios concentrados entre a superfície e o nível 1, um indicador convencional que demonstra ser o cluster de sítios Teles Pires mais recente em relação àqueles do Paranaíta, mesmo estando os primeiros a uma taxa mais significativa de sedimentação do que aqueles presentes no médio e alto curso do Paranaíta, já que a dinâmica de deposição nos baixos cursos de afluentes do Teles Pires e junto à Sete Quedas é mais dinâmica hidrológica e geomorfologicamente, incluindo-se a forte correlação estrutural entre o tabuleiro, afloramentos existentes coma dinâmica hidrológica em um vale estruturado e de acentuada vazão.

Os sítios da margem direita apresentam menor densidade quando comparados aos sítios do mesmo cluster na margem esquerda, e a distância entre as aldeias arqueológicas é maior, com um espaçamento muito mais significativo do que aquele observado para o cluster de sitio do Paranaíta. Os sítios tendem a ter uma distribuição de vestígios ligeiramente mais circular que elipsoidal, mas o padrão de distribuição é um dos aspectos mais variáveis dos sítios deste cluster, definindo-se muito mais pela topologia local, alguns mais oblongos e elípticos ao longo do principal curso do rio, tal como o Tuvira e outros com um padrão irregular de distribuição, com pequenas manchas esparsas sem formar continuum, caso do sitio Estrada e do sitio João Lopes 1, que acompanha porção a montante da Sete Quedas, enquanto as antigas aldeias situadas na margem direita aproveitam-se de pequenos patamares com menor oscilação topológica para delimitar-se em pequenos semi-círculos e elipses menores, com menor intensidade na frequência e distribuição estratigráfica dos vestígios. Por alguma razão inscrita em um conjunto arqueológico ao norte do Teles Pires, a



densidade mais baixa de ocupação e da frequência estratigráfica na margem direita revela uma ocupação ligeiramente posterior desta margem em relação à margem esquerda, quando logra-se comparar a seqüência estratigráfica e dos dados entre sítios da margem esquerda e direita deste cluster.

Nas camadas 1 e 2 também apresentam vestígios associados ao cluster Tupi e, assim como no cluster Teles Pires, apresentam vestígios Tupi mais antigos, com tecnologia e decoração Tupi nos horizontes iniciais de ocupação, indicando contato com estes grupos. Os abrigos são, em geral, pequenos, e configuram-se em compartimentos de afloramentos em ambas as margens do rio Teles Pires, embora associados ao cluster rupestre, estes sítios rupestres no Teles Pires, especificamente cingem as Sete Quedas até à foz do rio Paranaíta, e conectam-se com sítios à margem esquerda deste último rio, tal como a Pedra do Gato.

Os sítios em que foram investidos mais tempo de pesquisa, por serem considerados sítios-chave do cluster foram os sítios Cadeado, João Lopes 1, Estrada, Tuvira. Outros sítios relevantes do cluster são do sub-cluster Denis, sitio Canindé, sitio Vermelha e sitio Vieira e, para transição dos sítios a montante deste cluster os sítios Nascente e Guarita.

### **Indústrias e Contexto Arqueológico no Cluster Teles Pires**

A indústria deste cluster, de forma geral, apresenta antiplástico mineral com baixa incidência de cariapé (inferior a 3%), queima oxidante predominante, tratamento de face externa e alisamento simples, com técnica de manufatura por rolete. Constituem vasos globulares com frequência maior do que recipientes com base plana. A cor da superfície deste conjunto é predominante laranja, com decoração freqüente em seu conjunto, predominando técnicas como unglado, inciso, serrungulado, mas também com presença de decoração plástica corrugado, pontado e digitungulado, especialmente nos sítios mais densos, tal o caso da Reserva Arqueológica do Cadeado.

Elementos comuns e com frequência significativa nos sítios são presença de bolotas de argila (e.g. peça nr. 931 do sitio Canindé), fragmento de ombro de vasos médio e grandes, presença de pratos e bijuzeiros e, com menor incidência, de cuscuzeiros. O emprego de engôbo ou pintura é uma exceção está associada a um grupo pequeno de vestígios do cluster Tupi.

O pacote arqueológico principal nestes sítios ocorre entre os níveis 1 e superfície e além de haver um conjunto doméstico com vasilhas de pequena e média capacidade volumétrica (não excedendo 25L), um outro conjunto para volumes maiores e capacidade volumétrica de até 60L foram detectados durante ações de reconstrução ou

detecção *in situ*, algumas delas provavelmente associadas a urnas, embora sua qualificação como funerária não tenham sido atestada por nenhuma pesquisa ou escavação do conteúdo, seguindo o protocolo de etnoarqueologia definido no design do projeto científico. Estes vestígios de capacidade volumétrica mais acentuada são particularmente mais presentes na Reserva Arqueológica do Cadeado.

Uma divisão importante na morfologia dos vasos relaciona-se com a coexistência de vasos tanto globulares quanto pratos, bijuzeiros e vasos pequenos de base plana, este último exemplificado pelas peças nr. 40 e 1498 do sitio João Lopes 1. Embora a maior parte dos vestígios sejam globulares, uma frequência significativa de bases planas ocorre em todos os sítios e predominam nos sítios de ocupação mais tardia, especialmente naqueles da margem direita e mais interiorizados na margem esquerda, representando um período mais tardio e de contínua transição entre bases côncavas para bases planas. Os desenhos das bordas são diversificados e, assim como no cluster Paranaíta, há uma diversidade nos tipos de lábio, porém com uma variedade decorativa mais acentuada quando comparada com aquele cluster. Lábios arredondados (e.g. peça nr. 1392 do sitio Cascavel) ou apontados (e.g. peça nr. 210 do sitio Tuvira) constituem sempre mais do que 90% da amostragem deste cluster. Alças como apêndices próximos à borda de vasos globulares ocorrem com menor frequência, um traço não detectado na indústria do cluster Paranaíta, tal como exemplificado pela peça nr. 3967 do sitio Tuvira. Lábios palmos, usualmente, estão associados a pequenos vasos com base plana, tal como representado pela peça nr. 433 do sitio Walter.

Tanto vasos com bordas inclinadas internamente formando pequeno vasos globulares existem no conjunto artefactual quanto vasos com bordas fletidas externamente formando ombros entre a borda e a porção mesial-superior de alguns vasos de media capacidade volumétrica ( $10L < x < 60L$ ), a exemplo da peça n.478 do sitio Figueira ou mesmo de recipiente com capacidade volumétrica inferior a 10L, tal o exemplo da peça nr. 2284 do sitio João Lopes 1. A espessura das peças, especialmente as bases, podem facilmente ultrapassar os 20mm, um contraste notável com a indústria do Paranaíta, seja uma base de vaso globular ou plana, a exemplo das peças 315 para bases côncavas e 611 do sitio Luzimar ou mesmo a peça nr. 5017 do sitio Teles Pires 9. Se os formatos com base côncava e plana coexistem, entendemos que as funções sociais destes artefatos são marcadores de adaptação à função de armazenamento ou cocção que mantêm, detectando-se que os globulares usualmente devem ter sido utilizados para armazenamento ou processamento com líquidos e os planos para produção de biju, tal como detectado em diversos exemplos etnográficos na Amazônia Meridional. O padrão de fuligem nas bases demonstra que a maior parte dos vestígios

de sub-tipologia plana apresenta sinais mais intensos de exposição ao fogo do que artefatos globulares.

Os sítios Estrada, Cadeado e Portal da Amazônia concentram mais de 15% dos vestígios coletados para os sítios deste cluster e apresentam em comum não apenas as características morfológicas, mas também aspectos tecnológicos com antiplástico mineral predominante e baixa incidência de antiplástico cariapé e, de forma incidental, vestígios do cluster Tupi com antiplástico caco moído, especialmente na Reserva arqueológica do Cadeado.

A concentração de decoração plástica nas porções superiores dos vasos e junto à face externa da borda, tal o exemplo das peças da reservado Cadeado nr. 52 com sinais de unglado, ou outras decorações como hacurado ou exciso das peças nr. 148 e 7957. Decoração por pintura é rara e ocorre com padrões geométricos brancos ou pretos, tal como nas peças 1672 e 8371. No Teles Pires ocorre pontualmente a presença do cluster Tupi, representado, sobretudo por vestígios na estratigrafia superior do sítio Cadeado e de forma muito pontual, ao contrário do que ocorre no cluster Paranaíta. O fato é que a permeabilidade e presença de vestígios Tupi ocorre muito pontualmente ao ponto de perceber-se o padrão de permeabilidade cultural do cluster Paranaíta ser maior quando comparado ao cluster Teles Pires. Tal fato pode não apenas está relacionado a questões culturais e de alianças do grupo, mas da antiguidade do cluster Tupi, contemporâneo ao cluster Paranaíta e já em declínio de contato comercial com o baixo Teles Pires a partir do nível 1 e horizonte superficial do sítio, como nos demonstram várias estratigrafias analisadas com vestígios Tupi.

A matriz em que se encontram os vestígios é regularmente a de solos avermelhados, em porções mais elevadas do terreno em relação à base do rio, ocorrendo a uma distância de 80 a 150 metros do rio Teles Pires e a uma distância menor se em seus afluentes, especialmente na margem esquerda deste, onde o terreno é mais plano e o tabuleiro mais irrigado. Manchas contínuas de vestígios podem se estender por mais de 140m perpendicular ao rio e quase 200m em paralelo a este, formando alguns bolsões de maior intensidade, especialmente projetados em direção a rios e pequenos córregos. Seja pela pedologia local, seja por fatores associados ao padrão cultural de consumo das comunidades que ocuparam os sítios do cluster Teles Pires, há baixíssima ou nula incidência de vestígios zooarqueológicos nestes sítios ao longo do Teles Pires.

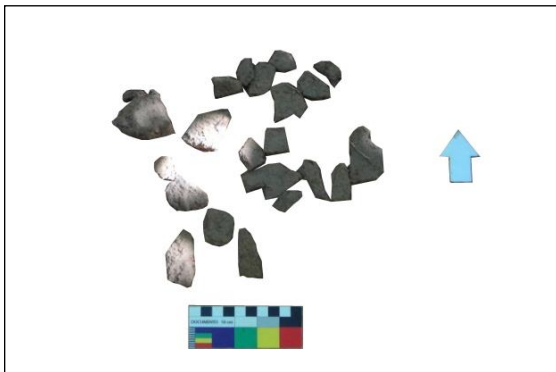
O artefato mais evidente da economia local, embora de baixa representação estatística, são os fragmentos de bijuzeiro e pratos, evidência de domesticação e processamento da mandioca. Ocorre, com menor frequência, ainda, cuscuzeiros, revelando uso misto de milho com mandioca na área do cluster e de forma concomitante

ao plantio e processamento da mandioca. Assim como no Paranaíta, há evidências de que existe aqui a coexistência de plantio de milho e mandioca.

Em contraponto ao cluster Paranaíta, as bacias de polimento são mais esparsas e não guardam correlação por sítio arqueológico como ocorre naquele vale. As lâminas de machado são diferentes, em diversos aspectos daquelas produzidas no cluster Paranaíta: enquanto as do Teles Pires mantêm um padrão pisciforme, arredondadas e com gumes curtos, as do Paranaíta tendem a ser mais retangulares e aplainadas, com maior polimento de ambas as faces da lâmina. As técnicas de encabamento diferem ligeiramente, preponderando as técnicas de amarra sobre aquelas de encaixe, demonstrado pelas aletas das mesmas. Uma das lâminas com morfologia retangular e plana com funções diversas além daquela de corte e picoteamento, definido como uma terceira tipologia no conjunto é exemplificada pela peça Denis 1 nr. 3529, que apresenta sua porção mesial anterior suavemente abaulada, formando um orifício convexo na rocha básica e similar a um almofariz.

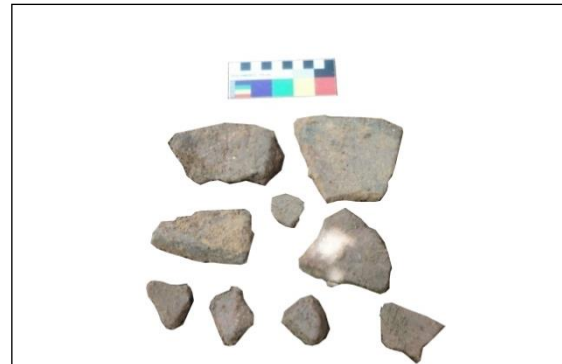
Considerado a importância deste cluster na ADA do empreendimento, assim como a significância que ganham partes deste sítios, especialmente a Reserva Arqueológica do cadeado em interface à etnoarqueologia, os seguintes sítios com maior variedade de peças diagnósticas receberam análise estendida: i) Reserva Arqueológica Cadeado, ii) sítio Denis 3, iii) sítio Estrada, iv) sítio Portal da Amazônia e v) sítio Vermelha

## Prancha 19 – Vestígios do Cluster Teles Pires



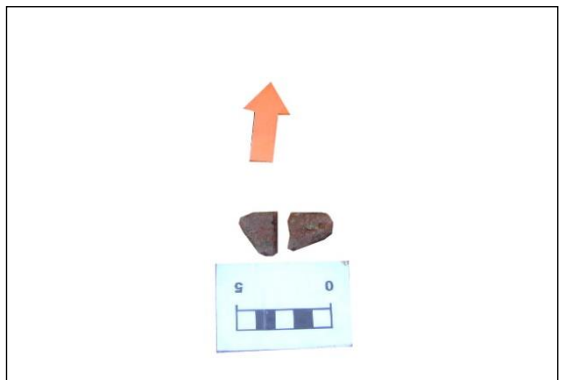
*Guarita – Vestígios cerâmicos em concentração no nível 1, sítio Guarita.*

*Guarita – Fragmentos de paredes mais espessas do sítio Guarita, típicas do cluster Teles Pires.*



*Pedreira – Micro-fragmentos cerâmicos do sítio Pedreira.*

*Pedreira – Micro-fragmentos cerâmicos do sítio Pedreira.*



## Prancha 20 – Vestígios do Cluster Teles Pires

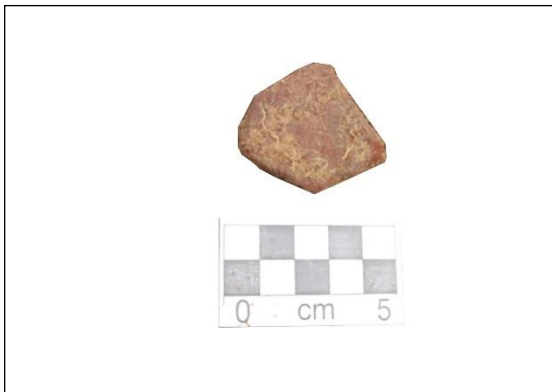


*Porteira – Vestígios cerâmicos do sítio Porteira, o sítio mais oriental do cluster.*

*Porteira – Fragmento de vestígios cerâmicos do sítio Porteira, de queima oxidante.*



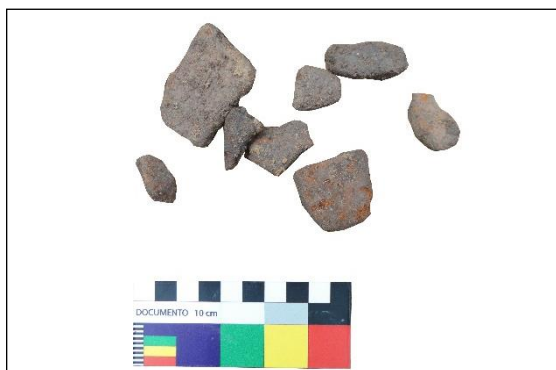
*Taboca – Os vestígios do sítio Taboca apresentam semelhança com aqueles do Cadeado e Portal da Amazônica, assim como do sítio Estrada.*



*Taboca – Fragmentos grandes, como deste vestígio, todos pertencentes à mesma peça demonstram pouco impacto sobre a área do sítio depois de seu abandono, que teve lugar primeiro nos sítios da calha do Teles Pires e, por último, nos sítios mais interiorizados da margem esquerda.*



## Prancha 21 – Vestígios do Cluster Teles Pires



*Teles Pires 8 – Parte do conjunto do sítio Teles Pires 8 estava próximo à área de uma ponte de implantação municipal, tal como dessas peças, coligidas in contexto alterado estratigraficamente.*

*Teles Pires 8 – Já estes vestígios apresentam um grau de integridade deposicional maior, por estarem em porções de terreno com pouco impacto antrópico em profundidade.*



*Teles Pires 10 – Fragmentos de parede próximos à porção superior de vaso do sítio Teles Pires 10.*

*Teles Pires 10 – Neste cluster há uma diversidade maior morfológica, e conjuntos de vasos com bordas fletidas externamente convivem com outros conjuntos com aspectos estéticos e funcionais diferenciados, porém contemporâneos.*



Prancha 22 – Walter



*Sítio Arqueológico Walter – 2      Número da Peça - 433*



*Sítio Arqueológico Walter – 2      Número da Peça - 433*



Prancha 23 – Walter



*Sítio Arqueológico Walter – 2      Número da Peça - 433*



*Sítio Arqueológico Walter – 2      Número da Peça - 433*

## Prancha 24 – Teles Pires 9



Sítio Arqueológico Teles Pires-9

Numero da peça - 5016



Sítio Arqueológico Teles Pires-9

Numero da peça - 5017

Prancha 25 – Teles Pires 9



*Sítio Arqueológico Teles Pires-9*

*Número da Peça - 2757*



*Sítio Arqueológico Teles Pires-9*

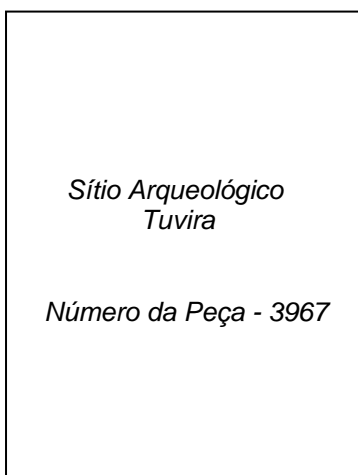
*Número da Peça - 2756*

Prancha 26 – Tuvira



Sítio Arqueológico  
Tuvira

Número da Peça - 210



Sítio Arqueológico  
Tuvira

Número da Peça - 3985

## Prancha 27 – Canindé



*Sítio Arqueológico Canindé*

*Número da Peça - 931*



*Sítio Arqueológico Canindé*

*Número da Peça – 931(Bolota de Argila).*



## Prancha 28 – Cascavel



Arqueológico Cascavel      Número da Peça – 1392 (Parte Interna).



Arqueológico Cascavel      Número da Peça – 1392 (Parte Externa).

Prancha 29 - Denis – 1



Sítio Arqueológico Denis – 1 Número da Peça - 597

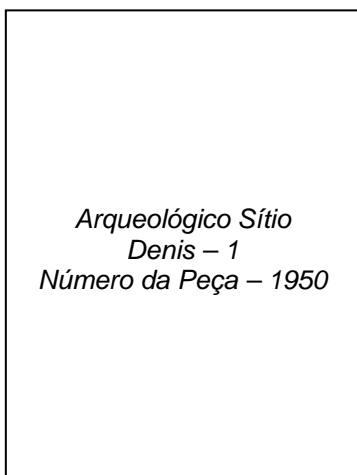


Sítio Arqueológico Denis – 1 Número da Peça - 699

Prancha 30 - Denis – 1



*Arqueológico Sítio  
Denis – 1  
Número da Peça – 701*



*Arqueológico Sítio  
Denis – 1  
Número da Peça – 1950*



*Arqueológico Sítio  
Denis – 1  
Número da Peça – 3529*

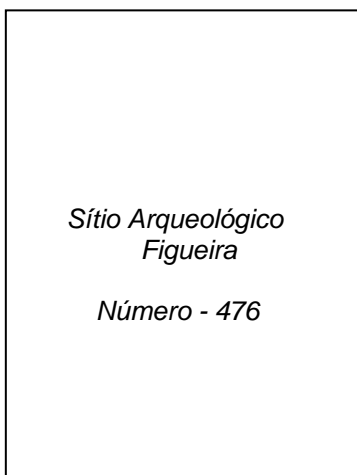


Prancha 31 – Figueira



*Sítio Arqueológico  
Figueira*

*Número - 474*



*Sítio Arqueológico  
Figueira*

*Número - 476*



*Sítio Arqueológico  
Figueira*

*Número - 478*

Prancha 32 – João Lopes



Sítio Arqueológico João Lopes – 1

Número da Peça - 2284



Sítio Arqueológico João Lopes – 1

Número da Peça - 1498

Prancha 33 – João Lopes



Sítio Arqueológico João Lopes – 1 Número da peça - 40



Sítio Arqueológico João Lopes – 1 Número da peça - 118

## Prancha 34 – Luzimar



Sítio Arqueológico Luzimar

Número da Peça - 315



Sítio Arqueológico Luzimar

Número da Peça - 611

## Reserva Arqueológica Cadeado

Reserva com coleção de 9.378 vestígios, dos quais 9.331 cerâmicos e 47 líticos. Deste sítio, todos os vestígios foram analisados e 1036 peças diagnósticas foram contempladas com análise estendida de variáveis.

### Vestígios cerâmicos

Dos 9.331 vestígios analisados, 1036 foram analisados como peças diagnósticas para exemplificar feições padrões e, de igual forma, aquelas que não são recorrentes em conjuntos sem decoração e, portanto, orientam os traços mais particulares da indústria cerâmica para uma diferenciação deste cluster. Destas 1036 peças diagnósticas, 28 são fragmentos de parede ou bojo de vasos de diferentes tipologias; 570 são fragmentos de borda, 390 são fragmento de base, 20 fragmentos de prato ou bijuzeiro, 9 fragmentos de ombro, 9 fragmentos de base de cuscuzeiro, 4 fragmentos de ombro, 2 bolotas de argila e uma alça.

O método de seleção guiou-se por peças diagnósticas e, desta forma, observando-se que a maior parte dos fragmentos de parede não apresentam decoração e que as bases apresentam dissimetria entre côncavo e plano, focou-se nestas e nas bordas que contém uma presença mais marcante de diversidade tipológica assim como concentra a maior parte das decorações detectadas nesta coleção. O quadro abaixo sistematiza a amostragem cuja análise foi aprofundada para descrição morfo-tecnológica e decorativa da indústria cerâmica deste cluster:

<b>Classe</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Fragmento de Parede	28	2,702702703
Fragmento de Borda	570	55,01930502
Fragmento de Base	390	37,64478764
Bolota de argila	2	0,193050193
Fragmento de Ombro	4	0,386100386
Borda e Ombro	9	0,868725869
Prato/Bijuzeiro	20	1,930501931
Alça	1	0,096525097
Fragmento de base de Cuscuzeiro	9	0,868725869
Indeterminado	3	0,28957529
<b>Total</b>	<b>1036</b>	<b>100</b>

De uma forma geral há uma correspondência de concentração de vestígios maior de acordo com o horizonte a que estão associados. O quadro abaixo revela o agrupamento e distribuições de vestígios diagnósticos na estratigrafia do Cadeado, agrupando-se os vestígios em horizontes, conforme tabela de distribuição estratigráfica abaixo.

<b>Localização</b>	<b>Qtidade</b>	<b>%</b>	<b>Peças Decoradas</b>	<b>%</b>
Superfície	887	85,6177606 2	134	85,3503184 7
Nível 0-10cm	98	9,45945945 9	14	8,91719745 2
Nível 10-20cm	47	4,53667953 7	7	4,45859872 6
Nível 20-30cm	3	0,28957529	2	1,27388535
Nível 30-40cm	1	0,09652509 7	0	0
<b>Total</b>	<b>1036</b>	<b>100</b>	<b>157</b>	<b>100</b>

Quando comparado com o quadro geral de distribuição estratigráfica dos vestígios, nota-se que os vestígios diagnósticos correspondem às camadas com maior densidade estratigráfica da reserva arqueológica, entre as quais concentram-se 94% dos vestígios.

<b>Localização Sitio Tuvira</b>	<b>Qtidade</b>	<b>%</b>
Superfície	264	6,912804399
Nível 0-10cm	1705	44,64519508
Nível 10-20cm	1727	45,22126211
Nível 20-30cm	89	2,330452998
Nível 30-40cm	11	0,288033517
Nível 40-50cm	23	0,602251898
<b>Total</b>	<b>3819 (de 4211)</b>	<b>100 (90,6 de 100)</b>

Cerâmica Total	4211	100
Analísado Estratigrafia	3819	90,69104726

Quando comparado com a estratigrafia de outro sitio de densidade menor para o cluster Teles Pires, o sitio Tuvira, a estratigrafia demonstra diversificações importantes

internos aos quando comparadas ao sítio-tipo do cluster, conforme podemos observar acima na estratigrafia amostral de 90,6% dos vestígios do sítio Tuvira (N=3819), com coleção total de 4.211 peças. Tais diferenças devem ser tomadas em consideração, uma vez que representam e apontam para uma diversificação interna do cluster de ordem significativa e que devem extrapolar o universo de dados materiais coligidos e, seguramente, devem encontrar razões associadas à articulação dos assentamentos em uma relação entre sítios centrais e satélites com adensamento populacional de acordo com reutilização e abandono de assentamentos internos do cluster. Considerando que as condições deposicionais são relativamente estáveis entre a margem direita e esquerda para a reserva do Cadeado (ME) e do sítio Tuvira (MD), a estratigrafia indica uma ocupação anterior da margem direita em relação à margem esquerda quando comparado apenas estes dois sítios.

Já em comparação ao sítio Portal da Amazônia, outro sítio deste cluster, e mais interiorizado na margem esquerda, a maior parte dos vestígios estão entre nível 1 e superfície que somam, juntos, 88% dos vestígios amostrados para estratigrafia.

<b>Localização Sítio Portal da Amazônia</b>	<b>Qtidade</b>	<b>%</b>
Superfície	88	23,15789474
Nível 0-10cm	247	65
Nível 10-20cm	43	11,31578947
Nível 20-30cm	1	0,263157895
Nível 30-40cm	1	0,263157895
<b>Total</b>	<b>380</b>	<b>100</b>

Algumas observações importantes sobre a estratigrafia da Reserva do Cadeado ao ser comparada com os sítios do Cluster, podem ser tomadas em considerações, especialmente quando comparadas com a análise dos vestígios dentro do cluster e que podem ser generalizadas para os sítios considerados como componentes do cluster Teles Pires:

- a. **Horizonte Níveis 3 e 4.** Apresenta início da frequência com intensidade dos vestígios e são de baixa incidência no perfil geral dos sítios deste cluster, exceto em locais em que condições geomorfológicas com declividade de terreno superior a 12% foi verificada, especialmente na margem direita. Hegemonia do uso de antplástico mineral;



- b. **Horizonte Níveis 1 e 2.** Alta frequência de vestígios líticos polidos e relacionado a um processo de expansão demográfica e ocupacional local. Ocorrem aqui a maior parte das peças decoradas, especialmente unzulada, incisadas, corrugadas e outras, assim como há a maior parte de vestígios não-filiados ao cluster, indicando contato pontual com outros grupos, incluindo fragmentos de cuscuzeiros típicos do cluster Paranaíta. Este horizonte é aquele que concentra a maioria dos vestígios de todo o sítio. A maior parte dos vestígios pertencem a este horizonte e representam um acentuado processo de sedentarização, com múltiplas formas de vasos, com bases côncavas ou planas, bordas com ombros, planas, presença de bijuzeiros e tipologia variadas em concomitância com um grupo de vestígios líticos representados por uso de lascas de granito e diorites, com maior intensidade de uso e lâminas de machado polido com morfologia retangular e pisciforme;
- c. **Horizonte Superfície.** Neste horizonte marca-se um declínio da densidade de vestígios e uma diminuição na diversidade de lâminas de machado, e representa o período de declínio de ocupação do sítio e de seu repentino abandono.

Estes horizontes detectados registram uma longa convivência entre ações de agricultura intensiva e despovoamento das antigas aldeias arqueológicas, alternando-se durante os períodos mais antigos até à consolidação de grupos agricultores mais estáveis com aumento de densidade de ocupação e exploração sistemática de recursos associados à agricultura e seu desaparecimento da área de pesquisa. A introdução de decoração ocorre pela técnica unzulada e incisa especialmente associada às bordas e porções proximais. Também é importante indicar a diversificação da morfologia de lâminas de machado nos horizontes mais tardios líticos e a concomitância entre técnicas de produção oleira com emprego de cariapé não-espicular (peças 981, 1987 e 1989) e caco moído (peça nr. 992).

Antiplástico	Quantidade	%
Mineral	1031	99,51737452
Mineral + Caco moído	1	0,096525097
Mineral + Cariapé + Carvão	4	0,386100386
Total	1036	100

O antiplástico mineral predomina, com ocorrência menor de antiplástico cariapé não espicular. Como resultado, aqueles fragmentos com antiplástico mineral



apresentam queima oxidante predominante, porém, com superfície ligeiramente mais escura enquanto aqueles vestígios com presença de cariapé tendem a ter uma coloração mais amarelada e queima redutora, em geral, mais acentuada.

Queima	Qtidade	%
Oxidante	938	90,54054054
Redutora	98	9,459459459
Total	1036	100

Quanto aos padrões decorativos, a amostragem permite-nos observar alguns padrões pontuais: a) Baixa incidência de engobo (peça nr. 1335) e pintura (peças nr. 1672 e 8371, e.g.); b) Alta diversidade de bordas e bases, envolvendo ao menos quatro conjuntos artefatuais cerâmicos diferentes morfológicamente: a) vasos globulares de base plana e desenho de bordas fletidas internamente; b) pequenos vasos de base e lábios planos; c) bijuzeiros e pratos planos com base densa; d) vasos com bordas fletidas externamente, algumas acompanhadas de ombros e bojo globular.

Plástica	Qtidade	%
Corrugado	3	2,255639098
Corrugado Complicado com Hachurado	3	2,255639098
Corrugado Espatulado	1	0,751879699
Ungulado	75	56,39097744
Hachurado	1	0,751879699
Exciso	1	0,751879699
Inciso	24	18,04511278
Ponteadado	1	0,751879699
Roletado	2	1,503759398
Serrungulado	19	14,28571429
Digitungulação	1	0,751879699
Pinçado	1	0,751879699
Indeterminado	1	0,751879699
Total	133	100

Pintura	Qtidade	%
Pintura Geométrica Branca	1	33,33333333
Pintura Geométrica Preta	2	66,66666667
Total	3	100
Engobo	Qtidade	%
Branco	1	100
Total	1	100

Entre as bordas, que somam 570 dos vestígios da análise estendida, 417 delas apresentaram morfologia arredondada, 8 planas, 144 apontadas e uma serrilhada, conforme demonstra o quadro a seguir. A morfologia do lábio das bordas está intrinsicamente envolvido com funções e estilos associados aos conjuntos de artefatos oleiros. Bordas com lábio arredondado são representadas pelas peças de nr. 9231, 8934 e 5946, com lábio plano as peças de nr. 1557, 4728 e 7764, com lábio apontado as peças de nr.7663, 8036 e 8509, enquanto a única borda com lábio serrilhado é representada pela peça nr. 459.

Labio	Qtidade	%
Arredondado	417	73,15789474
Plano	8	1,403508772
Apontado	144	25,26315789
Serrilhado	1	0,175438596
Total	570	100

Quanto à técnica de manufatura, todas apresentam o mesmo padrão, todas seguidas de tratamento de superfície por alisamento externo, enquanto a queima é predominantemente oxidante:

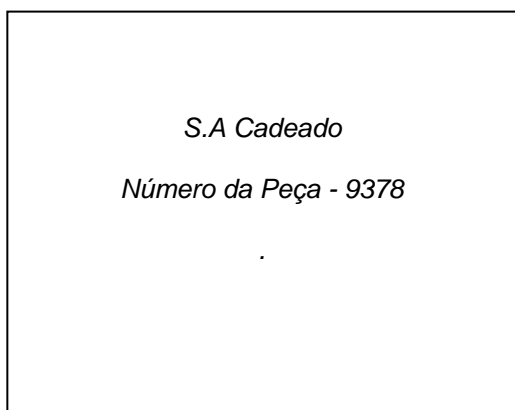
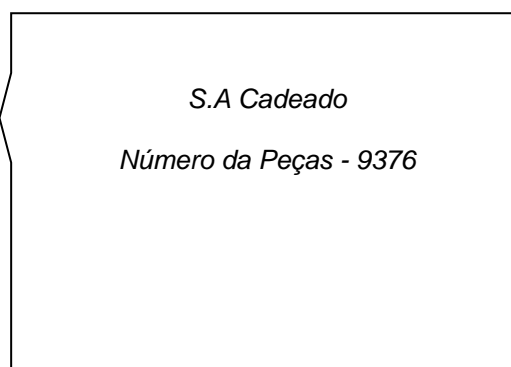
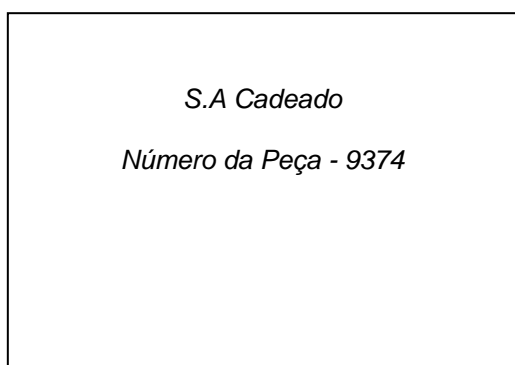
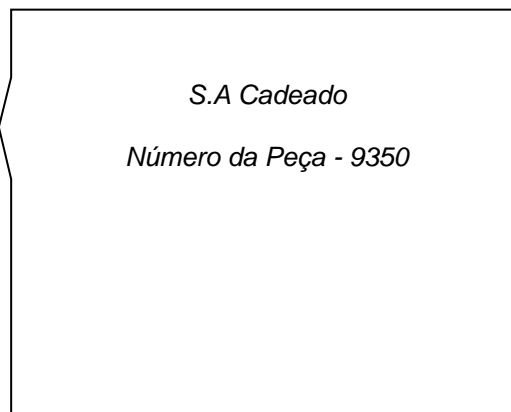
Manufatura	Qtidade	%
Rolete	1034	99,80694981
Indeterminado	2	0,193050193
Total	1036	100

Os vestígios líticos, associados à produção de lâminas de machado, aparecem entre a superfície até o nível 3, com maior frequência na superfície, que concentram 78% das amostras de vestígios líticos da reserva arqueológica. O artefato digno de nota, contudo, não é uma lâmina, mas sim uma ponta de lança triangular apendunculada e foliácea, típica das indústrias do Pleistoceno Tardio e Holoceno Inicial da bacia do Tapajós, tratando-se aqui da ponta de lança bifacial de nr. 9378, localizada em superfície como vestígio nr. 04 nas coordenadas 21L 520495/8968060.<sup>14</sup>

<sup>14</sup> Para uma referência detalhada sobre esta tecnologia, confira ROOSEVELT, A.; COSTA, M.L. DA; MACHADO, C. L.; MICHAEL, M.; MERCIER, M.; VALLADAS, H. ; FEATHERS, W.; BARNETT, W.; SILVEIRA, M. I.; HENDERSON, A.; SILVA, J.; CHERNOFF, B.; REESE, D. S.; HOLMAN, J. A.; TOTH, N.; SCHICK, K. 1996 Paleindian Cave Dwellers in the Amazon: The Peopling of the Americas. Science. New Series, 272, n. 5260: 373-384.

<b>Localização Líticos</b>	<b>Qtidade</b>	<b>%</b>
Superfície	37	78,72340426
Nível 0-10cm	5	10,63829787
Nível 10-20cm	1	2,127659574
Nível 20-30cm	4	8,510638298
Nível 30-40cm	0	0
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100</b>

## Prancha 35 - Cadeado



## Prancha 36 - Cadeado



*S.A Cadeado*  
*Número da Peça - 52*

*S.A Cadeado*  
*Número da Peça - 322*



*S.A Cadeado*  
*Número da Peça - 148*

*S.A Cadeado*  
*Número da Peça - 7957*



### Sítio Arqueológico Denis 3

Sítio com coleção de 1827 vestígios, dos quais 1810 cerâmicos e 17 líticos. Deste sítio, todos os vestígios foram analisados e 129 peças diagnósticas foram contempladas com análise estendida de variáveis.

#### Vestígios cerâmicos

Dos 1810 vestígios analisados, 129 foram analisados como peças diagnósticas para exemplificar feições não recorrentes em conjuntos sem decoração e, portanto, orientam os traços mais particulares da indústria cerâmica para uma diferenciação deste cluster. Destas 129 peças diagnósticas, 86 são fragmentos de borda e 43 são fragmentos de base. O método de seleção guiou-se por peças diagnósticas e, desta forma, observando-se que os fragmentos de parede e borda não apresentam decoração e que as bases apresentam dissimetria entre plana e côncavas, focou-se na tipologia das bordas e das bases, estas últimas como parâmetro para confirmar a extensão do fenômeno detectado na Reserva Arqueológica do Cadeado, relacionado a diferentes conjuntos funcionais coexistindo no mesmo horizonte de eventos com base plana ou côncava. O quadro abaixo sistematiza a amostragem cuja análise foi aprofundada para descrição morfo-tecnológica da indústria cerâmica deste cluster:

Classe	Quantidade	%
Fragmento de Borda	86	66,66666667
Fragmento de Base	43	33,33333333
Total	129	100

De uma forma geral há uma correspondência de concentração de vestígios maior de acordo com o horizonte a que estão associados. O quadro abaixo revela o agrupamento e distribuições de vestígios diagnósticos na estratigrafia do sítio Denis 3, agrupando-se os vestígios em horizontes, conforme tabela de distribuição estratigráfica abaixo, com maior concentração de vestígios nas camadas 1 e 2.

Localização	Qtdade	%
Superfície	25	19,37984496
Nível 0-10cm	43	33,33333333
Nível 10-20cm	54	41,86046512
Nível 20-30cm	7	5,426356589
<b>Total</b>	<b>129 (de 1810)</b>	<b>100 (7,1 de 100)</b>

Os dados do sítio Denis 3, ao serem comparados com a estratigrafia da Reserva do Cadeado, inserem a amostragem de maior significância analítica nos horizontes dos níveis 1 e 2 e superfície do cluster Teles Pires:

- d. **Horizonte Níveis 1 e 2.** Este horizonte é aquele que concentra a maioria dos vestígios de todo o sítio. A maior parte dos vestígios pertencem a este horizonte e representam um acentuado processo de sedentarização, com múltiplas formas de vasos, com bases côncavas ou planas em concomitância com um grupo de vestígios líticos representados por uso de lascas de granito e diorites, com maior intensidade de uso e lâminas de machado polido com morfologia retangular e pisciforme;
- e. **Horizonte Superfície.** Neste horizonte marca-se um declínio da densidade de vestígios com maior densidade de vestígios líticos em concomitância com o declínio de ocupação do sítio e de seu abandono.

Estes horizontes detectados registram uma longa convivência entre ações de agricultura intensiva e despovoamento das antigas aldeias arqueológicas, alternando-se durante os períodos mais antigos até à consolidação de grupos agricultores mais estáveis com aumento de densidade de ocupação e exploração sistemática de recursos associados à agricultura e seu desaparecimento da área de pesquisa justamente quando a frequência de vestígios líticos aumenta.

Antiplástico	Quantidade	%
Mineral	125	96,89922481
Mineral + Cariapé	2	1,550387597
Mineral + Cariapé + Carvão	2	1,550387597
Total	129	100

O antiplástico mineral predomina, com ocorrência menor de antiplástico cariapé não espicular com carvão. Como resultado, aqueles fragmentos com antiplástico mineral apresentam queima oxidante predominante, porém, com superfície ligeiramente mais alaranjada enquanto aqueles vestígios com presença de cariapé tendem a ter uma coloração mais amarelada e queima redutora, em geral, mais acentuada.

Queima	Qtdade	%
Oxidante	91	70,54263566
Redutora	38	29,45736434

Total	129	100
-------	-----	-----

Quanto aos padrões decorativos, não foram detectados vestígios com decorações plásticas ou com pintura. A frequência das bases está na razão aproximada de 1:4, de cada uma base plana para cada 4 côncavas neste sítio, uma variável similar àquela da Reserva Arqueológica do Cadeado.

Entre as bordas, que somam 86 dos vestígios da análise estendida, 12 delas apresentaram morfologia arredondada, 1 plana e 73 apontadas, conforme demonstra o quadro a seguir. A morfologia do lábio das bordas está intrinsicamente envolvido com funções e estilos associados aos conjuntos de artefatos oleiros. Bordas com lábio arredondado são representadas pela peça de nr. 1687 (ver prancha), com lábio plano a peça de nr. 157 e com lábio apontado as peças de nr.226, 235 e 1390.

Tipo de Lábio	Qtidade	%
Arredondado	12	13,63636364
Plano	1	1,136363636
Apontado	73	85,22727273
Total	86	100

Quanto à técnica de manufatura, todas apresentam o mesmo padrão, todas seguidas de tratamento de superfície por alisamento externo, enquanto a queima é predominantemente oxidante:

Manufatura	Qtidade	%
Rolete	129	100
Total	129	100

Os vestígios líticos, associados à produção de lâminas de machado, aparecem entre a superfície até o nível 2, com maior frequência na superfície (12 de 17 vestígios), com ocorrência de vestígios no nível 1 (1peça) e nível 2 (4 peças).

Localização Líticos	Qtidade	%
Superfície	12	70,58823529
Nível 0-10cm	1	5,882352941
Nível 10-20cm	4	23,52941176
Nível 20-30cm	0	0
Nível 30-40cm	0	0
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100</b>



Prancha 37 – Denis 3



Sítio Arqueológico Denis – 3

Número da peça - 782



Sítio Arqueológico Denis – 3

Número da peça - 1687

## Prancha 38 – Denis 3



Sítio Arqueológico Denis – 3

Número da Peça - 309



Sítio Arqueológico Denis – 3

Número da Peça - 783

## Sítio Arqueológico Estrada

Sítio com coleção de 5.642 vestígios, dos quais 5.603 cerâmicos e 39 líticos. Deste sítio, todos os vestígios foram analisados e 128 peças diagnósticas foram contempladas com análise estendida de variáveis.

### Vestígios cerâmicos

Dos 5.603 vestígios analisados, 128 foram analisados como peças diagnósticas para exemplificar feições não recorrentes em conjuntos sem decoração e, portanto, orientam os traços mais particulares da indústria cerâmica para uma diferenciação deste cluster. Destas 128 peças diagnósticas, 120 são fragmentos de borda, 5 são fragmentos de base e apenas um fragmento de parede.

O método de seleção guiou-se por peças diagnósticas e, desta forma, observando-se que os fragmentos de parede e borda não apresentam decoração e que as bases apresentam dissimetria entre plana e côncavas, focou-se na tipologia das bordas e bases, estas últimas como parâmetro para confirmar a extensão do fenômeno detectado na Reserva Arqueológica do Cadeado, relacionado a diferentes conjuntos funcionais coexistindo no mesmo horizonte de eventos com base plana ou côncava. O quadro abaixo sistematiza a amostragem cuja análise foi aprofundada para descrição morfo-tecnológica da indústria cerâmica deste cluster:

<b>Classe</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Fragmento de Parede	1	0,78125
Fragmento de Borda	120	93,75
Fragmento de Base	5	3,90625
Indeterminado	2	1,5625
<b>Total</b>	<b>128</b>	<b>100</b>

De uma forma geral há uma correspondência de concentração de vestígios maior de acordo com o horizonte a que estão associados. O quadro abaixo revela o agrupamento e distribuições de vestígios diagnósticos na estratigrafia do sítio Estrada, agrupando-se os vestígios em horizontes, conforme tabela de distribuição estratigráfica abaixo, com maior concentração de vestígios na superfície e nível 1.

Localização	Qtidade	%
Superfície	109	85,15625
Nível 0-10cm	19	14,84375
<b>Total</b>	<b>128</b>	<b>100</b>

Os dados do sítio Estrada, ao serem comparados com a estratigrafia da Reserva do Cadeado, inserem a amostragem de maior significância analítica no horizonte da superfície e do nível 1 do cluster Teles Pires:

- f. **Horizonte Nível 1.** Este horizonte é aquele que concentra a menor parte dos vestígios de todo o sítio da amostragem diagnóstica e reforçam uma cenário de ocupação tardio neste sítio do cluster;
- g. **Horizonte Superfície.** Neste horizonte marca-se o incremento da densidade de vestígios em concomitância com o seu abandono.

Estes horizontes detectados registram uma rápida expansão e repentino abandono ao mesmo tempo que outros sítios do cluster na calha principal do Teles Pires. Considerando a interiorização do sítio Estrada, o mesmo deve ter se adensado em período tardio em relação à Reserva Arqueológica do Cadeado e deve marcar um evento de interiorização da população justamente em seus últimos momentos de ocupação.

Antiplástico	Quantidade	%
Mineral	127	99,21875
Indeterminado	1	0,78125
<b>Total</b>	<b>128</b>	<b>100</b>

O antiplástico mineral predomina e a queima oxidante também, com superfície ligeiramente mais alaranjada, embora 8,5% da amostragem apresente queima redutora. No que tange ao tratamento de superfície, usualmente com alisamento externo como em toda esta indústria do cluster Teles Pires, há presença pontual de brunidura.

Queima	Qtidade	%
Oxidante	116	90,625
Redutora	11	8,59375
Indeterminado	1	0,78125
<b>Total</b>	<b>128</b>	<b>100</b>

<b>Tratamento de Superfície</b>	<b>Qtidade</b>	<b>%</b>
Alisamento externo	126	98,4375
Brunidura externa	1	0,78125
Indeterminado	1	0,78125
<b>Total</b>	<b>128</b>	<b>100</b>

Quanto aos padrões decorativos, foi detectado apenas um vestígios com decoração corrugada na face externa, peça nr. 560 da coleção do sítio Estrada. As bases planas ocorrem com certa frequência no sítio, tal como representado pelas peças nr. 39 e 172 da mesma coleção.

Entre as bordas, que somam 120 dos vestígios da análise estendida, 71 foram analisadas quanto ao atributo lábio: destas, 53 delas apresentaram morfologia arredondada, 14 são planas e 4 apontadas, conforme demonstra o quadro a seguir. A morfologia do lábio das bordas está intrinsicamente envolvido com funções e estilos associados aos conjuntos de artefatos oleiros. Bordas com lábio arredondado são representadas pela peça de nr. 09 e com lábio apontado a peça nr.161 (ver prancha).

<b>Tipo de Labio</b>	<b>Qtidade</b>	<b>%</b>
Arredondado	53	74,64788732
Plano	14	19,71830986
Apontado	4	5,633802817
<b>Total</b>	<b>71</b>	<b>100</b>

Quanto à técnica de manufatura, praticamente todos os vestígios apresentam o mesmo padrão, todas seguidas de tratamento de superfície por alisamento externo, enquanto a queima é predominantemente oxidante:

<b>Manufatura</b>	<b>Qtidade</b>	<b>%</b>
Rolete	127	99,21875
Indeterminado	1	0,78125
<b>Total</b>	<b>128</b>	<b>100</b>

Os vestígios líticos somam 39 peças, associados à produção de lâminas de machado pisciforme, tal como as peças nr. 10370 e 10596 com sulcos laterais de encabamento ou, ainda machados-percutores, tal como a peça nr. 10557. Artefatos polidos inutilizados foram também aproveitados como raspadores e lascados, tal como

a peça nr.10742. <sup>15</sup> Os vestígios coletados nos níveis 8 e 9 são lascados e foram detectados nas unidades PT.084 NE e PT.071 NE, respectivamente, em uma delimitação ocorrencial em profundidade dentro da área do sítio Estrada.

<b>Localização Líticos</b>	<b>Qtidade</b>	<b>%</b>
Superfície	109	70,77922078
Nível 0-10cm	16	10,38961039
Nível 10-20cm	4	2,597402597
Nível 20-30cm	12	7,792207792
Nível 30-40cm	1	0,649350649
Nível 40-50cm	10	7,142857
Nível 50-60cm	0	0
Nível 60-70cm	0	0
Nível 70-80cm	1	0,649350649
Nível 80-90cm	1	0,649350649
<b>Total</b>	<b>154</b>	<b>100</b>

<sup>15</sup> Nesta coleção os líticos receberam um número classificatório que não aquele indicado no inventário, especialmente as lâminas de machado, que são alvo de um artigo específico sobre esta indústria entre os clusters Paranaíta e Teles Pires. A correspondência destes números podem ser observadas na Ficha de Inventário correspondente ao sítio Estrada.

Prancha 39 – Estrada



*Sítio Arqueológico Estrada*

*Número da Peça - 10557*



*Sítio Arqueológico Estrada*

*Número da Peça - 10596*



## Prancha 40 – Estrada



Sítio Arqueológico Estrada

Número da Peça - 10730



Sítio Arqueológico Estrada

Número da Peça - 10742



## Prancha 41 – Estrada



Sítio Arqueológico Estrada      Número da Peça - 161



Sítio Arqueológico Estrada      Número da Peça - 39

Prancha 42 – Estrada



*Sítio Arqueológico Estrada*

*Número da Peça - 09*



*Sítio Arqueológico Estrada*

*Número da Peça - 172*

## Sítio Arqueológico Portal da Amazônia

Sítio com coleção de 4.262 vestígios, dos quais 4.248 cerâmicos e 14 líticos. Deste sítio, todos os vestígios foram analisados e 380 peças diagnósticas foram contempladas com análise estendida de variáveis.

### Vestígios cerâmicos

Dos 4.248 vestígios analisados, 391 foram analisados como peças diagnósticas para exemplificar feições não recorrentes em conjuntos sem decoração e, portanto, orientam os traços mais particulares da indústria cerâmica para uma diferenciação deste cluster. Destas 391 peças diagnósticas, 3 são fragmentos de prato ou bijuzeiro, 323 são fragmentos de borda e apenas 65 são fragmentos de base. O método de seleção guiou-se por peças diagnósticas e, desta forma, observando-se que a maior parte dos fragmentos de parede não apresentam decoração, focou-se nas bordas e bases que apresentam diversidade tipológica. O quadro abaixo sistematiza a amostragem cuja análise foi aprofundada para descrição morfo-tecnológica e decorativa da indústria cerâmica deste cluster:

<b>Classe</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Prato/Bijuzeiro	3	0,767263427
Fragmento de Borda	323	82,60869565
Fragmento de Base	65	16,62404092
<b>Total</b>	<b>391</b>	<b>100</b>

De uma forma geral há uma correspondência de concentração de vestígios maior de acordo com o horizonte a que estão associados. O quadro abaixo revela o agrupamento e distribuições de vestígios diagnósticos na estratigrafia do sítio Portal da Amazônia, agrupando-se os vestígios em horizontes, conforme tabela de distribuição estratigráfica abaixo.

Localização	Qtidade	%	Peças Decoradas	%
Superfície	99	23,15789474	0	0
Nível 0-10cm	247	65	1	100
Nível 10-20cm	43	11,31578947	0	0
Nível 20-30cm	1	0,263157895	0	0
Nível 30-40cm	1	0,263157895	0	0
<b>Total</b>	<b>391</b>	<b>100</b>	<b>1</b>	<b>100</b>

Nota-se que 88% dos vestígios estão localizados entre os níveis 1 e a superfície, seguido de uma menor frequência de vestígios no nível 2 e ocorrência de vestígios nos níveis 3 e 4. A única peça decorada da amostragem, com pintura geométrica preta ocorre no nível 1, representado pela borda de nr. 2811 da coleção deste sítio arqueológico.

Quando comparado com a estratigrafia de outro sítio de densidade maior para o cluster Teles Pires, a estratigrafia demonstra concentração dos vestígios na parte superior da estratigrafia, assim como detectado para o sítio Estrada em comparação com o sítio Cadeado, que tem uma estratigrafia mais distribuída entre os níveis inferiores à superfície. Tais diferenças devem ser tomadas em consideração, uma vez que representam e apontam para uma diversificação interna do cluster de ordem significativa e que devem extrapolar o universo de dados materiais coligidos e, seguramente, devem encontrar razões associadas à articulação dos assentamentos em uma relação entre sítios centrais e satélites.

Os dados do sítio Portal da Amazônia, ao serem comparados com a estratigrafia da Reserva do Cadeado, inserem a amostragem de maior significância analítica no horizonte do nível 1 e da superfície do cluster Teles Pires e diferencia-se do sítio Estrada por estar mais concentrado no nível 1 e não na superfície as peças diagnósticas:

- h. **Horizonte Nível 1.** Este horizonte é aquele que concentra a maior parte dos vestígios de todo o sítio da amostragem diagnóstica e reforçam uma cenário de ocupação intermediária entre o sítio Cadeado e o sítio Estrada no cluster Teles Pires;
- i. **Horizonte Superfície.** Neste horizonte marca-se a queda da densidade de vestígios em concomitância com o seu abandono.

Antiplástico	Quantidade	%
Mineral	391	100
Total	391	100

O antiplástico mineral em todas peças diagnósticas, apresentando queima oxidante predominante, porém, com superfície ligeiramente mais alaranjada enquanto aqueles vestígios queima redutora tendem a ter uma coloração mais castanha escura. Todas as peças diagnósticas apresentam tratamento de superfície com alisamento da face externa e manufatura sobre técnica de roletes.

Queima	Qtdade	%
Oxidante	306	78,26086957
Redutora	85	21,73913043
Total	391	100

Entre as bordas, que somam 323 dos vestígios, 321 foram passíveis de análise desta secção e 295 delas apresentam morfologia arredondada, ligeiramente mais densa externamente (porém, não reforçada), 7 são planas e 19 apontadas, conforme demonstra o quadro a seguir. A morfologia do lábio das bordas está intrinsecamente envolvido com funções e estilo associados aos conjuntos de artefatos oleiros. Bordas com maior frequência são representadas pela peça nr. 3606 deste sítio (ver prancha). Fragmentos de base plana são comuns na coleção, tais como aquelas representadas pelas peças nr. 3499, e nr. 464.

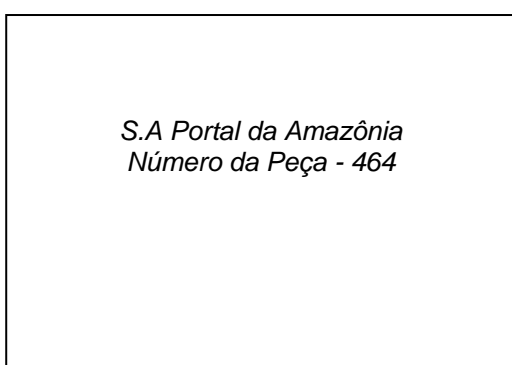
Labio	Qtdade	%
Arredondado	295	91,90031153
Plano	7	2,180685358
Apontado	19	5,919003115
Total	321	100

Os vestígios líticos, associados à produção de lâminas de machado aparecem entre a superfície até o nível 3, com maior frequência entre os níveis superfície e nível 1, que concentram 84,9% das amostras de vestígios líticos do sítio Portal da Amazônia, incluindo a lâmina pisciforme nr. 4254 desta coleção, coletada no nível 1 da sondagem nr. 15 (ver prancha).

## Prancha 43 – Portal da Amazônia



*S.A Portal da Amazônia  
Número da Peça - 20*



*S.A Portal da Amazônia  
Número da Peça - 464*



*S.A Portal da Amazônia  
Número da Peça - 3499*



*S.A Portal da Amazônia  
Número da Peça - 3606*



Prancha 44 – Portal da Amazônia



S.A Portal da Amazônia Número da Peça - 4249



S.A Portal da Amazônia Número da Peça - 4254

## Sítio Arqueológico Vermelha

Sítio com coleção de 3.571 vestígios, dos quais 3.560 cerâmicos e 11 líticos. Deste sítio, todos os vestígios foram analisados e 54 peças diagnósticas foram contempladas com análise estendida de variáveis.

### Vestígios cerâmicos

Dos 3.571 vestígios analisados, 308 foram analisados como peças diagnósticas para exemplificar feições não recorrentes em conjuntos sem decoração e, portanto, orientam os traços mais particulares da indústria cerâmica para uma diferenciação deste cluster. Destas 308 peças diagnósticas, todas sem decoração plástica ou pintada, um é fragmento de parede ou bojo; 211 são fragmentos de borda; 95 são fragmentos de base e apenas um é um fuso. O método de seleção guiou-se por peças diagnósticas e, desta forma, observando-se que a maior parte dos fragmentos de parede não apresentam decoração e que as bases são majoritariamente planas ou côncavas em concordância com outros sítios do cluster, focou-se nas bordas que contêm presença mais marcante de diversidade tipológica e dos padrões de lábio desta coleção. O quadro abaixo sistematiza a amostragem cuja análise foi aprofundada para descrição morfo-tecnológica da indústria cerâmica deste cluster:

<b>Classe</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Fragmento de Parede	1	0,324675325
Fragmento de Borda	211	68,50649351
Fragmento de Base	95	30,84415584
Fuso	1	0,324675325
<b>Total</b>	<b>308</b>	<b>100</b>

De uma forma geral há uma correspondência de concentração de vestígios maior de acordo com o horizonte a que estão associados. O quadro abaixo revela o agrupamento e distribuições de vestígios diagnósticos na estratigrafia do sítio Vermelha, agrupando-se os vestígios em horizontes, conforme tabela de distribuição estratigráfica abaixo.

<b>Localização</b>	<b>Qtidade</b>	<b>%</b>
Superfície	140	45,45454545
Nível 0-10cm	41	13,31168831
Nível 10-20cm	111	36,03896104
Nível 20-30cm	8	2,597402597



Nível 30-40cm	6	1,948051948
Nível 40-50cm	2	0,649350649
<b>Total</b>	<b>308</b>	<b>100</b>

Quando comparado com o quadro geral de distribuição estratigráfica dos vestígios do cluster Teles Pires, nota-se que os vestígios diagnósticos correspondem a um intervalo antes não diagnosticado na estratigrafia dos sítios Cadeado, Estrada ou Portal da Amazônia. Neste caso, a densidade estratigráfica do sítio arqueológico Vermelha concentra-se entre os níveis 2 com 36% da amostra e em superfície com 45,4% da amostra, separados por um intervalo no nível 1 com 13,3% das amostras. Comparativamente, alguns dados foram apreendidos desta divisão e ela indica diversidade interna e uma cronologia relativa bem definida entre os tipos morfológicos da indústria deste cluster. Neste caso, os tipos de lábios das bordas auxiliam na compreensão da manutenção de traços tecnológicos internas do cluster Teles Pires em dois momentos diferentes de ocupação pelo mesmo grupo cultural, conforme detectamos para a indústria do cluster Teles Pires neste sítio.

Entre as bordas, que somam 211 dos vestígios, 161 delas apresentaram morfologia arredondada (tal como a peça nr. 2593, vide prancha) e distribuídas, de forma equânime, entre a superfície e o nível 2, mas recorrente em todos os níveis do sítio independentemente da intensidade. As bordas com lábio plano, a exemplo da peça nr. 2591 (ver prancha), concentram-se apenas no nível 3, nível 1 e superfície, enquanto o lábio de tipo bisalado ocorre apenas no nível 3. As bordas com lábio apontado ocorrem especialmente entre os níveis 2 e superfície e confirmam uma similaridade tecnológica na distribuição dos conjuntos artefatuais de ordem similar entre os dois momentos de ocupação do sítio, revelando que, apesar de estarmos analisando dois momentos de ocupação distintos, há uma forte coerência de manutenção das indústrias, apesar do tempo ocorrido entre as duas ocupações mais densas do Vermelha.

**Quadro 3 - Distribuição de bordas por tipo de lábio nos dois momentos de ocupação entre o nível 2 e a superfície no sítio Vermelha.**

Nível	Lábio 1	Lábio 2	Lábio 3	Lábio 4	Indeterminado	Total
<b>Superfície</b>	65	2	0	15	2	84
<b>Nível 1</b>	22	1	0	3	1	27
<b>Nível 2</b>	66	0	0	12	3	81
<b>Nível 3</b>	3	3	1	4	1	12
<b>Nível 4</b>	3	0	0	0	2	5
<b>Nível 5</b>	2	0	0	0	0	2
<b>Total</b>	161	6	1	34	9	211

Labio	Qtidade	%
Arredondado	165	78,94736842
Plano	8	3,827751196
Biselado	1	0,4784689
Apontado	34	16,26794258
Duplo	1	0,4784689
Total	209	100

Algumas observações importantes derivadas de comparações com a estratigrafia da Reserva do Cadeado ao do sítio Vermelha podem ser levadas em consideração, especialmente quando comparadas com a análise dos tipos de bordas e lábios e que melhor explicam os fenômenos de ocupação detectados nos níveis 2 e superfície do cluster Teles Pires:

- j. **Horizonte Níveis 3 e 4.** Apresenta início da frequência com intensidade dos vestígios e são de baixa incidência no perfil geral dos sítios deste cluster, incluindo o sítio Vermelha. Hegemonia do uso de antiplástico mineral;
- k. **Horizonte Níveis 1 e 2.** Média frequência de vestígios líticos polidos no nível 2, possivelmente associado ao processo de expansão demográfica e ocupacional local. A frequência maior de vestígios ocorre no nível 2 e a segunda maior frequência de vestígios pertence a este nível, representando um acentuado processo de sedentarização, com múltiplas formas de vasos, com bases côncavas ou planas, bordas com ombros, planas, presença de bijuzeiros e tipologia variadas em concomitância com um grupo de vestígios líticos representados por uso de lascas de granito e diorites, com maior intensidade de uso e lâminas de machado polido com morfologia retangular e pisciforme;
- l. **Horizonte Superfície.** Neste horizonte marca-se uma ascensão da frequência de vestígios, reforçando o cenário de interiorização dos sítios do cluster Teles Pires no momento final de sua ocupação, tal como o exemplo de outros sítios mais interiores do cluster na margem esquerda (e.g. Estrada, Portal da Amazônia) e despovoamento gradual do Cadeado. Apesar da diminuição na diversidade de lâminas de machado de forma global no cluster, a maior parte dos líticos encontram-se neste nível de ocupação do sítio Vermelha, que corresponde, também, ao período abandono do mesmo.

Estes horizontes detectados registram uma longa convivência entre ações de horticultura e agricultura intensiva, alternando-se durante os períodos mais antigos até à consolidação de grupos agricultores mais estáveis com aumento de densidade de ocupação e exploração sistemática de recursos associados à agricultura. Os dados estratigráficos do sítio Vermelha, assim como de outros com concentração maior de peças diagnósticas no topo da estratigrafia indicam um movimento sólido de interiorização dos sítios deste cluster, especialmente ao sul e margem esquerda do rio Teles Pires e coincidem com seu abandono. Também é importante indicar o tratamento da argila em um primeiro momento, seguiu uma diversidade com presença de cariapé para depois homogeneizar-se com antiplástico mineral e queima oxidante predominante em concomitância com o desaparecimento de quaisquer contatos indiretos com o cluster Tupi e, exceto pelo sítio Cadeado, a completa ausência de contato com o cluster Paranaíta, exceto por um possível cenário de intersecção entre os clusters no Grupo Berrante de sítios arqueológicos.

<b>Antiplástico</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Mineral	308	100
Total	308	100

<b>Queima</b>	<b>Qtdade</b>	<b>%</b>
Oxidante	272	88,31168831
Redutora	36	11,68831169
Total	308	100

Os vestígios líticos, associados à produção de lâminas de machado e aparecem entre a superfície até o nível 2, com maior frequência entre em superfície, predominando formatos pisciformes, tal como as peças de nr. 5408 e 5405 (vide prancha).

Prancha 45 – Vermelha



*Sítio Arqueológico  
Vermelha.*

*Número da Peça - 2613*

*Sítio Arqueológico  
Vermelha.*  
*Número da Peça - 5405*



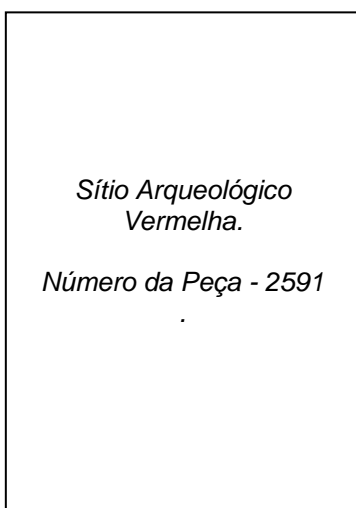
*Sítio Arqueológico  
Vermelha.*

*Número da Peça - 5408*

Prancha 46 – Vermelha



*Sítio Arqueológico  
Vermelha.  
Número da Peça - 667*



*Sítio Arqueológico  
Vermelha.  
Número da Peça - 2591*



*Sítio Arqueológico  
Vermelha.  
Número da Peça - 2593*

### 3.3 CLUSTER RUPESTRE

Este cluster é composto por 14 sítios, distribuídos em três grupos:

- I) **Grupo Pedra Preta.** Um grupo relacionado à Pedra Preta e majoritariamente no divisor de águas da margem direita do Paranaíta com pequenos afluentes da margem esquerda do Teles Pires, nos divisores de água, tal como o sítio Pedra do Gato e sítio Pedra da Cruz. Para estudos detalhados deste grupo, ver Anexo 7 do Master Plan (Setembro de 2014) – “Instrumentalização para o Tombamento da Pedra Preta”;
- II) **Grupo Sete Quedas.** Um segundo grupo relacionado ao Marco Paisagístico-Cultural das Sete Quedas, constituído por abrigos e matacões com gravura, representados pelo Abrigo Nilo I, Abrigo Nilo II, sítio Rupes Nilo e sítio Gruta da Onça;
- III) **Grupo Paranaíta** Um terceiro grupo associado a abrigos entre as porções de primeiras dobras do terreno da margem direita do Paranaíta em direção à Pedra do Gato, incluindo o sub-cluster Zé Magro (Abrigo Zé Magro 1 a 5), Abrigo Zanette e Abrigo Acorde.

O território deste cluster é restrito às zonas de afloramento entre baixo vale e divisores de água, em que rochas vulcânicas estão expostas em afloramentos ou monólitos ou, ainda, em matacões de nível de base do vale dos rios Teles Pires e Paranaíta. Embora não existam datações absolutas, consideram-se estes sítios anteriores à existência de grupos agricultores na área de pesquisa e a inscrição de gravuras ou itacotiaras em marcos paisagísticos são comuns na literatura relacionada a estudos de caçadores-coletores e horticultores forrageiros como referência simbólica de apropriação e referência do território de caça, coleta e pesca, delimitando fronteiras simbólicas ou físicas entre domínios culturais e de uso do território.

Não há evidências de que este cluster estenda-se a montante das Sete Quedas, embora isto seja esperado, considerando o posicionamento geográfico dos sítios em relação a outros grupos expressivos de arte rupestre por gravura situados ao longo do Mato Grosso entre as bacias do Tapajós e Xingu, especialmente ao sul da Serra do Cachimbo e em Garantã do Norte, onde conjuntos similares àqueles da Pedra Preta foram registrados em 2002 (Robrahn-González 2005: 40-43)<sup>16</sup>

<sup>16</sup> Robrahn-Gonzalez; E. M. Relatório Final de Prospecção e Resgate da PCH Braço Norte IV, Garantã do Norte, MT. Cotia, Documento Antropologia e Arqueologia, Janeiro de 2005. Um dos

Enquanto os sítios rupestres com gravuras sejam pontuais e em posições de grande beleza paisagística, os abrigos ocupam porções próximas em patamares de alta vertente ou no entorno de matações de baixa vertente, próximas aos rios. Há poucos abrigos com vestígios cerâmicos, mas o grau de preservação dos vestígios é muito maior do que sítios a céu aberto. Não há evidência do cluster Tupi nestes sítios, uma informação relevante em relação a este território mais interiorizado, indicando que, se houve assentamentos Tupi nesta região, todavia não detectados, eles não ocuparam as porções interiores mais acidentadas da área de pesquisa.

Diversos abrigos existem na falda ocidental entre a Pedra do Gato e a margem direita do Paranaíta, e muitos deles receberam intervenções arqueológicas para detecção de vestígios arqueológicos quando na interface entre ADA e AID, aqueles situados fora dos limites delimitados foram mantidos intactos para pesquisas futuras. Os abrigos são, em geral, pequenos, e configuram-se em compartimentos de afloramentos da margem direita do Paranaíta que elevam-se em direção ao interflúvio até alcançar as porções mais altas já em zona do cluster rupestre, especialmente junto à Pedra do Gato.

### **Indústria e Contexto Arqueológico no Cluster Rupestre**

Para referência ao acervo in situ dos sítios rupestres, ver Anexo 7 do Master Plan (Setembro de 2014), Instrumentalização de Tombamento do sitio Pedra Preta. Aqui nos deteremos no arquivos ex-situ ou vestígios cerâmicos associados a este conjunto. Os poucos vestígios cerâmicos detectados ocorreram nos abrigos Zanette e nos abrigos Zé-Magro parecem estar associados ao cluster Paranaíta e esta hipótese será reforçada por dados coligidos durante a Instrumentalização de Tombamento do sitio Pedra Preta.

O pacote arqueológico principal nestes sítios, quando existente, ocorre entre os níveis 1 e 2 e formam um conjunto com vasilhas de pequena e média capacidade volumétrica (não excedendo 25L), a maior parte dos vestígios são semi-globulares, como aquele detectado no Abrigo Zé Magro (peça nr. 121, ver Prancha), base côncava e espessura delgada, raramente ultrapassando 20mm.

Vestígios mapeados e estudados in situ em *loci* de potencial de gravuras, tais como paredões, matações e abrigos ou cavidades, permitiram detectar vestígios cerâmicos relacionados especificamente com estes padrões e relacionados ao entorno

---

sítios rupestre com gravuras de Braço Norte IV está localizado a aproximadamente 200km a oeste seguindo o paralelo que marca a fronteira seca entre os Estados do Pará e Mato Grosso. O sitio em tela, cujas comparações permitem-nos estender o cluster Rupestre a uma área mais ampla ao longo do norte do Mato Grosso e Sul do Pará entre as bacias do Tapajós e Xingu é o Braço Norte IV - 4 (21L 0716773/8929056).

do sítio Pedra Preta. Este foi o caso da Caverna 01 (21L 0539848/8942219) e da Caverna 03 (21L 0539827/8942227, ver detalhes em Robrahn-González 2014: Master Plan, Anexo 7, pp: 92-134), que apresentam um conjunto cerâmico diferente daquele identificado no cluster Paranaíta, mas que apresenta algumas similaridades, não descartando-se a possibilidade de ser uma cerâmica anterior àquela detectada no vale do Paranaíta. Enquanto os vestígios da Caverna 01 estão associados a lascas de quartzo leitoso, associado à produção ou manutenção de artefatos líticos lascados, são de antiplástico mineral, com grãos mais espessos, produzidos pela técnica de roletes com 0,5 a 1cm de largura e bases suavemente côncavas, associados a vasos semi-globulares, como a peça nr. 121 do sítio abrigo Zé Magro 1.

Vestígios da Caverna 3 são, em contrapartida, diferentes deste conjunto associados à Caverna 01 e ao sítio Zé Magro 1. Trata-se de um conjunto de seis vestígios, um deles um fragmento de borda inclinada externamente, formando um contorno em S em relação ao bojo. São peças de queima redutora incompleta, delgadas, com espessura não ultrapassando 12mm e associada a um pequeno recipiente. Outro fragmento, que destoa do primeiro conjunto, apresenta queima oxidante, de tom alaranjado e antiplástico mineral espesso, com presença de grãos de quartzo e feldspato, indicando outra fonte de argila que aquela dos vestígios com queima redutora.

Entendemos que a escavação desta caverna, em estudos futuros, possa contribuir para uma compreensão estratigráfica mais detalhada das relações entre os sítios do cluster Paranaíta e do cluster Rupestre, em especial das relações existentes entre o que denominamos aqui de Grupo Pedra Preta com o Grupo Paranaíta. No que tange às relações existentes da indústria cerâmica entre o Grupo Sete Quedas e os demais, há um único fragmento cerâmico (SAO-01) coletado em superfície (21L 524301/8966408) em 19.09.2011, cujas características não permitem qualificar as relações diretas deste vestígio com os outros dois grupos, uma vez que a Gruta da Onça é um enclave do cluster rupestre no meio do território do cluster Teles Pires.



## Prancha 47 - Vestígios do Grupo Paranaíta – Cluster Rupestre



*Abrigo Acorde – Conjunto de vestígios do Abrigo Acorde, que guardam similaridades com aqueles das cavidades 1 e 3 do entorno do sitio Pedra Preta.*



*Abrigo Acorde - Este conjunto in locu em profundidade apresenta um ombro próximo à borda, inclinado internamente, contrastando com as indústrias dos clusters Paranaíta e Teles Pires.*

## Prancha 48 - Vestígios do Grupo Paranaíta – Cluster Rupestre

*Abrigo Zanette**Abrigo Zanette*

Prancha 49 – Zé Magro



Sítio Arqueológico Abrigo Zé Magro – 1

Número da Peça - 121



Sítio Arqueológico Abrigo Zé Magro – 1

Número da Peça - 121

### 3.4 CLUSTER TUPI

Este cluster está localizado fora da área de pesquisa e não conta com nenhum sítio dentro da área de pesquisa. Contudo, sua presença é importante por ser uma peça diagnóstica das relações que os clusters dominantes na área de pesquisa mantinham com grupos exógenos, provavelmente oriundos do médio e Alto Tapajós. Os dois sítios principais de cada cluster Teles Pires (Cadeado) e Paranaíta (Piteli 2) apresentaram vestígios Tupi e suas condições foram especificadas na análise das respectivas indústrias. Para pranchas deste cluster ver sítios com decoração pintada geométrica do sítio Piteli 2. A seguir resumimos os dados Tupi de relevância para a Amazônia Meridional e Estado do Mato Grosso.

#### Indústria e Contexto Arqueológico no Cluster Tupi

Apesar de não haver nenhum sítio clássico Tupi na área de pesquisa, sua presença é claramente inferida por conjuntos artefatuais dos principais sítios dos clusters Paranaíta e Teles Pires: sítios Piteli 02 e Cadeado, respectivamente. No que se refere à sua origem, devemos notar que os sítios enquadrados na tradição Tupiguarani se localizam predominantemente na porção centro-sudeste do Brasil (baixo Paranaíba, alto Araguaia, vale do São Lourenço, médio Paraná e alto Paraguai) e uma presença mais difusa na Amazônia, com teores diferenciados de intensidade de acordo com os vales meridionais do eixo do rio Amazonas e porção nordeste de sua foz. Variações observadas na indústria cerâmica parecem poder distinguir diferentes eixos de contato. Aqui descreveremos dois eixos que podem ter dado origem à presença deste cluster na área de pesquisa: um proveniente do Centro-Oeste, para o qual há informações mais sistematizadas e outro, mais provável em relação à área de pesquisa, embora menos estudado, dos assentamentos Tupi do médio e Alto Tapajós.

#### Tupi do Centro-Oeste

Os assentamentos do Estado de Goiás e Mato-Grosso que apresentam vasilhames com decoração policrômica (siglas GO-JA, GO-CP e MT-GA) poderiam ser enquadrados na tradição Polícroma Amazônica, sub-tradição Pintada (Fensterseifer & Schmitz 1975). Já os sítios do Mato Grosso com sigla MT-SL e MT-RN (localizados no vale do São Lourenço) apresentam algumas variações, como vasilhames de menores proporções e baixa porcentagem de peças pintadas, que remeteriam ainda a um contexto diverso, possivelmente relacionado, segundo Wust (comunicação oral) à sub-

tradição "Pintada inicial", representando os primeiros grupos que se deslocaram para o sul. Por outro lado, os assentamentos do Mato Grosso do Sul (siglas MS-IV e MS-CP), com decoração predominantemente plástica e presença de urnas funerárias, foram relacionados à sub-tradição Corrugada, mantendo fortes relações com o contexto sul-brasileiro (Oliveira 1995:41; Rogge & Schmitz 1994/5:173; Chmyz 1974).



*Vasilhams pintado da tradição Tupiguarani.*

Segundo Brochado (1991), a sub-tradição Pintada (que envolve a Pintada Inicial) e a Corrugada corresponderiam a duas extensões da tradição Polícroma Amazônica, produzidas por dois grupos distintos (os Guarani e os Tupinambá), que apresentam histórias marcadamente diversas. A tradição Polícroma Amazônica teria como data mais recuada 1.500 a.C., com origem na Amazônia Central, próximo à desembocadura do Madeira (Brochado & Lathrap 1982). O primeiro desmembramento, relacionado a grupos Guarani, ter-se-ia dado no sentido norte-sul, por volta do ano 100 d.C. A rota seguiria rio acima pelo Madeira e Guaporé, passando para o Paraguai, descendo por este e pelo Paraná. Subiriam, então, ao longo da costa até certa distância ao norte. Seriam características destes grupos a cerâmica com decoração plástica (com predomínio do corrugado) e a presença de urnas funerárias.

O segundo desmembramento, relacionado a grupos Tupinambá, teria seguido em direção ao nordeste por volta do ano 500 d.C., descendo pela faixa litorânea até se encontrar com os grupos Guarani ao sul do São Paulo. Sua cerâmica se caracterizaria pela presença de decoração pintada policrômica (Brochado 1984). Assim, ainda segundo Brochado (1991:86), o Centro-Oeste "teria sido rodeado pelo movimento de pinças da expansão colonizadora dos Guarani e dos Tupinambá". De fato, quando analisamos a distribuição da cerâmica Tupiguarani pelo território brasileiro, vemos a sub-tradição Pintada rodeando a região Centro-Oeste pelas porções nordeste, leste e sudeste. Já a sub-tradição Corrugada a rodeia pelo flanco norte e oeste, ocorrendo no

Pará (com as fases Itacaiúnas e Carapanã), no Paraguai (em Asunción e no rio Ipané) e na Argentina (junto ao rio Paraná, com a fase Yaguari). Mais ao sul, conta-se com uma série de fases definidas para o Paraná e Rio Grande do Sul (Scatamacchia 1981).

Dentro deste contexto, os assentamentos do Mato Grosso do Sul estariam relacionados à primeira grande expansão da tradição Polícroma Amazônica, que corresponderia à sub-tradição Corrugada. As únicas datas disponíveis remetem ao século XII de nossa era. Uma vez que aos grupos portadores de cerâmica Tupiguarani é sugerido um grande aproveitamento da rede fluvial (Schmitz *et al.* 1981/82), provavelmente a rota de penetração corresponderia aos rios Guaporé e Juruena, passando ao Paraguai. Constituiria, assim, a segunda ocupação ceramista a utilizar preferencialmente o transporte fluvial como via de penetração. Por outro lado, os sítios a leste do Araguaia, que apresentam predomínio de cerâmica policrômica, estariam relacionados à segunda expansão da tradição homônima, formados por grupos Tupinambá. Uma vez que toda a borda leste do país apresentava ocupação Tupiguarani, deveriam ter ocorrido rotas no sentido leste-oeste, através das quais teriam alcançado a região Centro-Oeste. Por fim, os sítios do vale do São Lourenço talvez representem uma terceira frente de penetração Tupiguarani. Os dados se mostram, entretanto, insuficientes para sugerir sua rota de penetração.

### **Tupi na Amazônia**

Uma vez que se aceite a idéia de que a origem de toda esta ocupação tenha sido a Amazônia Central, seria necessário analisar a razão de terem sido identificados sítios apenas na porção centro-sul do Centro-Oeste, quando eventualmente poderiam ocorrer desde a porção norte, em maior quantidade e com datações mais recuadas. Este cenário nunca foi confirmado no norte do Estado do Mato Grosso, o que indica, fortemente, para uma presença intrusiva de sítios Tupi através de migrações e contato comercial na antiga rede de comércio indígena muito mais orientada para a Amazônia Meridional do que propriamente para uma ocupação Tupiguarani situada ao sul. Sem dúvida, toda a arqueologia da porção norte é praticamente desconhecida, mas tem sido, paulatinamente desvendada com estudos ao longo do rio Madeira, Tapajós, Xingu e demais áreas da Amazônia Meridional.

Em todos os casos, o fenômeno de ocupação Tupi é oriundo do eixo central do Amazonas e sobe os cursos dos rios Tapajós, Madeira em períodos paulatinos e atinge as zonas mais a montante destes rios em períodos que variam do século X aos séculos XIV da era atual, refletindo uma ocupação tardia Tupi da Amazônia Meridional.

O cenário Tupi no alto Xingu é mais complexo, com as fases Ipavu e Diauarum

e não há como descartar a hipótese de que as correlações entre as populações entre o Alto Xingu e o Tapajós e Teles Pires não tenha ocorrido, porém, até este momento não detectou-se na bibliografia uma presença Tupi que explique uma migração inter-bacias de Leste a Oeste entre Xingu para Teles Pires, exceto por grupos não Tupi como os Kayapó, Bakairi, e pelos Kayabi (Tupi), mas no sentido inverso Teles Pires-Alto Xingu. Também relata-se a presença de expedições Munduruku ao Xingu para guerras rituais desde o Tapajós ao médio Xingu (Menendez 1992).

Além do mais, no norte do Mato Grosso conta-se com uma série de sítios com filiação pouco clara (sítios cemitério no vale do Paraguai, sítios a céu aberto no alto Xingu – incluindo-se aqui sítios filiados às fases Diauarum e Ipavu; Juruena, Aripuanã e Guaporé), alguns deles apresentando características que parecem, de fato, remeter à tradição – Tupiguarani, cf. Pardi 1995). Por outro lado, as intensas pesquisas desenvolvidas na porção central do Estado de Goiás sugerem, ao menos, uma ocorrência extremamente discreta de assentamentos Tupiguarani (podendo ser inexistente em determinadas áreas, como o Mato Grosso de Goiás). Torna-se necessário, assim, compreender a razão de eles não terem, durante 4 séculos, ocupado a região nos mesmos moldes dos grupos anteriores, como os agricultores do leste e do oeste, ou seja, através da propagação de assentamentos.

Schmitz & Barbosa (1985:5) interpretam esta ocupação esparsa como resultado da dificuldade dos grupos em ocuparem um espaço fortemente dominado por agricultores das tradições Aratu e Uru. Entretanto, uma vez que o sítio Tupiguarani mais antigo remonta ao século IX (MT-SL-03 - Wust 1990) e que uma presença mais intensiva de assentamentos de ceramistas Uru e Aratu só se daria por volta dos séculos X-XI, não haveriam *a priori* empecilhos para uma instalação mais expressiva de assentamentos Tupiguarani.

### **Revisitando a ocupação Tupi no Centro Oeste**

O esquema apresentado por Brochado parece se adequar bastante bem a esta discussão. Segundo ele, os deslocamentos de grupos ceramistas Tupiguarani teriam rodeado a região Centro-Oeste pelo fato de apresentarem um sistema de agricultura intensiva que só poderia ser duplicado nas férteis várzeas ao longo dos maiores rios do interior e, em menor escala, no curso inferior dos rios costeiros (Brochado 1991:86). O ambiente de cerrado, onde predominam solos de fertilidade baixa a fortemente limitada, talvez não tenha exercido atração. O fato de muitos sítios Tupiguarani no Centro-Oeste serem em abrigo levou ainda alguns autores a considerar a hipótese de aproveitamento



temporário (Fensterseifer & Schmitz 1975), talvez relacionado a assentamentos localizados nas regiões circunjacentes. Os argumentos são ainda, entretanto, bastante genéricos, principalmente se considerarmos que a ocupação de grupos Tupiguarani estaria relacionada ao menos a 3 incursões independentes, que se processaram em porções geográficas distintas e que, portanto, devem apresentar especificidades próprias.

Por outro lado, ao longo de toda a ocupação Tupiguarani (do século IX até pelo menos o XV-XVI) seus integrantes teriam tido acesso generalizado à maioria dos demais assentamentos ceramistas da região, através da circulação de artefatos e de certos elementos tecnológicos, morfológicos e estilísticos de sua indústria cerâmica<sup>17</sup> Indicaria uma rede de relações e uma possibilidade de acesso não observadas para qualquer outro grupo cultural da época. Mesmo que as demais ocupações ceramistas tenham mantido diferentes formas de contato entre si, não alcançaram uma distribuição com a amplitude da Tupiguarani. Ainda que em diferentes escalas seus vasilhames parecem circular entre quase todos os grupos ceramistas, seus elementos são reproduzidos por todos e nos mais diferentes períodos de suas histórias de ocupação.

A partir de toda esta discussão parece plausível inferir que, se os grupos portadores de cerâmica Tupiguarani deixaram certamente poucos, fugazes e heterogêneos assentamentos, constituem os grupos que mais estiveram presentes em toda a história da ocupação ceramista pré-colonial do Centro-Oeste. Ainda é difícil definir as causas destas manifestações, bem como o grau de interferência que tiveram no tempo e no espaço. De qualquer forma estes ceramistas mantiveram uma considerável via de acesso entre todos os grupos ceramistas regionais, através de um constante fluxo de objetos e informações. É possível que os ceramistas Tupiguarani tenham tido acesso sincrônico a grupos que, entre si, não fornecem evidências de contato.

Este conjunto de relações permite inferir a existência de uma complexa rede de contatos extra-culturais alavancada pelos ceramistas Tupiguarani. Embora em caráter ainda absolutamente exploratório, seria possível sugerir que a ocupação de ceramistas Tupiguarani se caracterize pela interação. Datas obtidas no alto Araguaia e no baixo Paranaíba (séculos XIV-XV de nossa era - Schmitz 1976/77) indicam que grupos Tupiguarani teriam permanecido em certas áreas até o contato com o elemento

---

<sup>17</sup> É possível que esta interferência seja ainda mais antiga, uma vez que o sítio GO-CA-03, relacionado aos agricultores do leste e com data de 171 d.C., também apresenta elementos Tupiguarani. Tratando-se, entretanto, de datação isolada, sua análise necessita de maior embasamento.



européu. Já ao menos em 2 outras áreas (vale do Araguaia e vale do São Lourenço) as evidências parecem apontar para um desaparecimento de seus sítios, provavelmente relacionados a processos locais de mudança cultural. No vale do Araguaia, a ocorrência de sítios intra-componenciais Tupiguarani/Aratu/Uru indicaria, conforme discussão acima, um provável fenômeno de incorporação, uma vez que as estruturas dos sítios e o processo mútuo de empréstimos decorativos e tecnológicos entre as tradições parece excluir a possibilidade de reocupação dos locais (Fensterseifer & Schmitz 1975; Schmitz & Barbosa 1985). Já no vale do São Lourenço, a presença de sítios intra-componenciais das tradições Tupiguarani/Bororo indicariam possível processo de fusão (Wust 1990).

O principal vestígio encontrado nos sítios são fragmentos de cerâmica. As formas das vasilhas variam entre tigelas abertas rasas, jarros, vasilhas semi-globulares, globulares esféricas e içaçabas. Algumas peças apresentam ombros, definindo um contorno complexo. O antiplástico característico da tradição é o caco moído. Quanto à decoração apresentam consideráveis variações, de acordo com a área de ocorrência: os sítios ao norte de São Paulo, e que se estendem no litoral até o Maranhão, mostram uma cerâmica com decoração predominantemente pintada, enquanto os sítios ao sul e oeste (Mato Grosso) mostram uma cerâmica decorada com motivos plásticos. A cerâmica pintada corresponde a vasilhas que recebiam uma pintura branca ou vermelha dando um “fundo” à peça, sobre a qual podiam ser elaborados complicados motivos geométricos, formados por finas linhas, curvas e pontos. Estes motivos ganhavam a cor vermelha ou preta. São traços, círculos, ondas ou zigue-zagues que, em múltiplas combinações, fornecem uma grande variedade de tramas. No caso da cerâmica com decoração plástica, reúne vasilhas onde foram aplicadas diferentes texturas na superfície, com as mãos ou com o auxílio de instrumentos. Tipos comuns são o corrugado, unglado, serrilhado, acanalado, inciso, pontado, impressão de cestaria, escovado, entre outros (Prous 1992, Oliveira & Viana 1999/2000, Noelli 1998, 1999, Robrahn- González 2001 b).

Estes grupos confeccionavam também vasilhas simples, sem qualquer decoração, geralmente na forma de pequenas tigelas ou cuias. Já a pintura predomina em peças de contorno complexo (içaçabas), enquanto a decoração plástica predomina em grandes vasilhas globulares. Ainda em argila são encontrados cachimbos, fusos e afiadores em canaletas (ou calibradores).

A indústria lítica lascada varia, podendo ser praticamente inexistente em alguns sítios, ou ocorrer em grande quantidade e diversidade de instrumentos. Caracteriza-se por uma indústria sobre lasca, com muitas peças apresentando apenas sinais de uso, e poucas efetivamente retocadas. São comuns peças de maior porte, como seixos ou

blocos com algumas retiradas nas extremidades, para dar forma e afiar o gume. Quanto ao material lítico polido, são frequentes as lâminas de machado, mãos de pilão, socadores e tembetás (adornos labiais em forma de “T”). No sul do país ocorrem ainda a *itaiça* (machado circular) e bolas de boleadeiras.

Agricultores tradicionais, estes grupos teriam utilizado o método de coivara, queimando os terrenos para, em seguida, cortar a madeira e destocar as árvores maiores com auxílio de machados de pedra. Cultivavam a mandioca doce (aipim) e a mandioca amarga (ou “brava”), bem como o milho, a batata doce, o algodão, o feijão, o amendoim, o abacaxi e o tabaco. Teriam desenvolvido uma agricultura diversificada, com plantas contendo elementos nutritivos complementares. Alguns produtos, como o milho e a mandioca, podiam ser conservados inteiros ou na forma de farinha, permitindo o consumo por vários meses. Ossos de fauna diversificada e de peixes são ainda encontrados em alguns sítios, em proporções diversas.

Sepultamentos são ainda frequentes nestes sítios, que trazem urnas funerárias nas imediações das casas ou foram do espaço da aldeia. Ocorrem de dois tipos: inumação direta (corpo diretamente depositado no solo) ou secundária (em urna). Neste último caso, muitas vezes o indivíduo era acompanhado por oferendas funerárias (pequenas vasilhas, tembetás, machados polidos, etc.). Representam, seguramente, a ocupação mais extensiva que o Brasil já teve, em período pré-colonial. Quando os portugueses aqui chegaram, se depararam com uma configuração de território que, grosso modo, foi acompanhada pelos desbravadores, resultando no atual contorno político que o país apresenta. Sem dúvida, para que estes grupos pudessem manter traços culturais tão homogêneos, ao longo de um território extenso e diversificado, seria necessário manter uma ampla e eficiente rede de comunicação, garantindo a manutenção de uma intensa rede de contatos culturais. Suas influências também são sentidas na área de pesquisa, através de pequena presença amostral filiado a esta tradução nos sítios Piteli 2 do cluster Paranaíta e no sítio Cadeado do cluster Teles Pires.

### 3.5 SITIOS NÃO FILIADOS

Este cluster é composto por 40 sítios, distribuídos nas seguintes categorias:

- I) **Grupo Berrante.** Pertencem a este grupo os sítios Berrante 3, 4, 5, 6, 7 e 8, os abrigos Berrante 1 e 2, o sitio Teles Pires 11. Como indicado anteriormente, este cluster de sítios apresenta características que oscilam entre os clusters Teles Pires e Paranaíta, predominando características do primeiro. Por sua localização estratégica entre os dois clusters, situado exclusivamente à margem esquerda, entendemos que estes sítios formam um grupo de afinidades em comum, especialmente por ter bem determinada espacialmente a ocorrência deste fenômeno no baixo curso do Córrego Berrante. O sitio que aproxima este Grupo do Cluster Teles Pires é o sitio Teles Pires 11.
- II) **Grupo Filizola.** Pertencem a este grupo os sítios Filizola 1 a 5 e sítio Evangelista. Situados a partir da Ilha 26 (21L 490292/ 8932304) estende-se ao longo do vale do Teles Pires, em ambas as margens até à Ilha 16 (21L 502950/8930319), com maior frequência de sítios à margem esquerda. Concentra-se, sobretudo, em torno da Ilha 23 (ou Ilha de Maria Buni, 21L 496101/8934358).
- III) **Grupo Catana.** Pertencem a este grupo os sítios Catana, Jaú, Melícia, situados à margem direita do Teles Pires e relacionados a um grupo de ilhas a montante das Sete Quedas em uma forte curva do rio que rompe o compartimento principal da paisagem a jusante na altura das Ilhas 27 (21L 488890/8934414) e 28 (21L 488258/8936887).
- IV) **Grupo Ypê.** Um último grupo concentra os sítios Ypê, Ypê 2, Seráfi, Ilha Quebra-Lança, concentrados em torno da Ilha Quebra-Lança (também referida como Ilha 01 durante os estudos de prospecção). Ao sul da área estão os restos dos antigos garimpos do Ypê e duas pistas de pouso abandonadas dentro do que hoje é a Fazenda Universal. O sitio Seráfi, situado à margem direita, encontra-se dentro da Fazenda Dinorá.

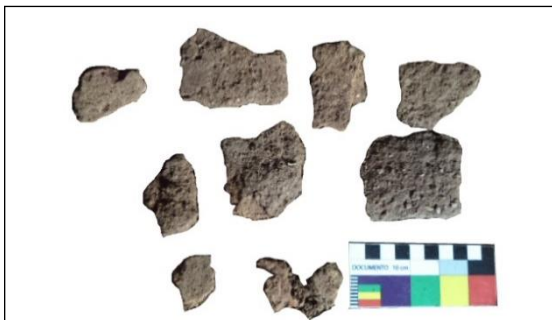
- V) **Grupo São Joaquim do Aripuanã.** Concentra os sítios Junque-TP14, sitio Prado, sitio Prado 01, sitio Ilha 02, sitio Frizon-TP12, Carlos 2-TP06, sitio Ribeiro-TP05, sitio Teles Pires 04. Os sítios orbitam o sitio Ilha 02 em ambas as margens do Teles Pires, com maior concentração à margem esquerda e a oeste da Balsa do Cajueiro (que faz a travessia para Jacareacanga, Estado do Pará) e do sitio Frizon. Ao sul da área do sitio Prado há o córrego de São Joaquim de Aripuanã, que concentrou um dos garimpos mais ativos na margem esquerda do Teles Pires no município de Paranaíta.
- VI) **Grupo Alipão.** Concentra os sítios Alipão 01, 02, 03 e 04, sitio Breda, Teles Pires 3, Aurora 2 e Teles Pires 1. Esta área se estende desde o extremo oeste da Ilha 06, do ponto que denominamos I6-101 (21L 522244/8920404) ao sitio Teles Pires 1, situado na margem esquerda e sobre um garimpo desativado.
- VII) **Sítios isolados.** Os sítios Denis 2 e Casso são considerados sítios isolados dos grupos indicados acima, mas apresentam características que os podem filiar a um ou outro cluster como indicaremos adiante.

### **Grupo Berrante**

Pertencem a este grupo os sítios Berrante 3, 4, 5, 6, 7 e 8, os abrigos Berrante 1 e 2, o sitio Teles Pires 11. Como indicado anteriormente, este cluster de sítios apresenta características que oscilam entre os clusters Teles Pires e Paranaíta, predominando características do primeiro. Por sua localização estratégica entre os dois clusters, situado exclusivamente à margem esquerda, entendemos que estes sítios formam um grupo de afinidades em comum, especialmente por ter bem determinada espacialmente a ocorrência deste fenômeno no baixo curso do Córrego Berrante. O sitio que aproxima este Grupo do Cluster Teles Pires é Teles Pires 11.

Os vestígios do sitio Berrante 4 demonstram o padrão da indústria do grupo, constituído por peças mais espessas de antiplástico mineral, paredes grossas e formando ora vasos globulares espessos, ora como bases semi-planas de bijuzeiros. A peça nr. 316 da coleção Teles Pires representa um fragmento de bojo próximo à base com mais de 10cm de comprimento, com face interna não alisada que expõe o antiplástico mineral.

## Prancha 50 – Vestígios do Berrante



*Berrante 02 – Vestígios cerâmicos com antiplástico mineral do sítio Berrante 02.*

*Berrante 02 – Fragmentos de parede com antiplástico mineral de granulometria superior a 0,5mm. A fonte desta argila contém quartzo e feldspato.*



*Berrante 03 – Mesmo em profundidade os vestígios do sítio Berrante 03 apresentam alta fragmentação, indicando uso contínuo da superfície do sítio durante diversas ocupações.*

*Berrante 03 – Os vestígios coletados in locu de uma das unidades amostrais revela que formam parte de um mesmo vaso, incluindo partes de sua borda, suavemente fletida externamente (terceira peça superior da esquerda à direita).*



*Berrante 05 – Os vestígios de superfície e nível 01 deste sítio apresenta similaridades com os vestígios do cluster Teles Pires, especialmente dos sítios Cadeado e Estrada.*

## Prancha 51 – Vestígios do Berrante



*Sítio Berrante 05 – Conjunto de vestígios cerâmicos e seus micro-fragmentos detectados no nível 1 do sítio Berrante 05.*

*Sítio Berrante 07 – Fragmentos de borda e de parede da porção superior de vasos desta coleção.*



*Berrante 07 – Conjunto de vestígios cerâmicos oriundos do nível 1.*

*Berrante 08 – No sítio Berrante 08 a oxidação e composição da argila difere sensivelmente dos outros sítios do Grupo e sua afinidade com os outros sítios não é aplicável a todos os vestígios deste, apontando para traços relacionados a outras variantes não diagnosticadas na área de estudo.*



## Prancha 52 – Vestígios do Berrante



*Teles Pires 11 – O conjunto deste sítio é aquele mais próximo do cluster Teles Pires, porém a maior parte de seus marcadores o aproximam do Grupo Berrante de sítios.*



*Teles Pires 11 – Outras similaridades estendidas deste sítio relaciona-se com o sítio Casso, classificado como isolado.*



## Prancha 53 - Berrante – 4



Sítio Arqueológico Berrante – 4      Numero da peça – 316 ( Parte Externa).



Sítio Arqueológico Berrante – 4      Numero da peça – 316 (Parte Interna).



## Grupo Filizola

Pertencem a este grupo os sítios Filizola 1 a 5 e sítio Evangelista. Situados a partir da Ilha 26 (21L 490292/ 8932304) estende-se ao longo do vale do Teles Pires, em ambas as margens até à Ilha 16 (21L 502950/8930319), com maior frequência de sítios à margem esquerda. Concentra-se, sobretudo, em torno da Ilha 23 (ou Ilha de Maria Buni, 21L 496101/8934358).

As coleções dos sítios Evangelista e Filizola apontam para uma possível correlação com o cluster Teles Pires, porém com predominância de aspectos tecnológicos e materiais suavemente diferentes, além de seu padrão de distribuição de sítios ser menos interiorizado do que aqueles do cluster. Os vestígios deste grupo apresentam um percentual significativo - superior a 30% - de bordas fletidas externamente com contorno mais acentuado entre o lábio e a porção superior do bojo (e.g. Filizola 5: peças nr. 7027, 6862) e uma pasta cerâmica mais castanha-clara com presença de antiplástico mineral com feldspato e queima oxidante predominante. A frequência do feldspato é mais comum no sítio Evangelista e isto deve estar associados a fontes de argila diversificadas na margem direita do Teles Pires, como demonstram as peças nr. 96, 287 e 594 deste sítio arqueológico, assim como da peça nr. 5123 do sítio Filizola 3.

Os sítios Filizola 3 e 5 ampliam esta diversidade apontada na coleção do sítio Evangelista, com presença de peças mais espessas, algumas formando grande vasos de bojo amplo e alta capacidade volumétrica tal como a peça nr. 1401 do sítio Filizola 3 e peça nr. 4378 do Filizola 5 ou, ainda, vasos semi-côncavos como representa a peça nr.154 do Filizola 3.

Em relação às bordas, usualmente fletidas externamente, em alguns casos ocorre reforça externo do lábio, em especial em peças de vasos menores como aquela do Filizola 3 nr. 153, também coberta por fina camada de engobo vermelho, já despigmentada. As bases são usualmente espessas e paredes próximas a esta apresentaram um padrão de desgaste e erosão de superfície interna tanto em superfície como em profundidade, um indicador de que o tratamento de superfície interno era dispensado em vasos de maior capacidade volumétrica, tal o exemplo da peça Filizola 5 nr.2823.

A indústria lítica centra-se nas lâminas de machado. A peça Filizola 5 nr. 7642 apresenta a porção distal fragmentada, mas preserva as suas características originais de formato retangular e achatado com dois sulcos de encabamento laterais mais comuns de serem detectados no cluster Paranaíta. O fato de haver um padrão de assentamento diferente do cluster Teles Pires, embora haja muitas afinidades com

aquele cluster e características como presença de engobo vermelho, predomínio de bordas feltidas externamente, assim como de uma indústria lítica mais próxima daquela do Paranaita levaram-nos a definir este conjunto de assentamentos sob a denominação Grupo Filizola. Os sítios na margem esquerda tendem a ser mais densos do que aqueles da margem direita.

Prancha 54 – Filizola 3



Sítio Arqueológico Filizola – 3 Número da Peça - 154



Sítio Arqueológico Filizola – 3 Número da peça - 153

Prancha 55 – Filizola 3



Sítio Arqueológico Filizola – 3      Número da Peça - 5123



Sítio Arqueológico Filizola – 3      Número da Peça - 1401

## Prancha 56 – Filizola 5



Sítio Arqueológico Filizola – 5      Número da Peça - 7642



Sítio Arqueológico Filizola – 5      Número da Peça - 7642



## Prancha 57 – Filizola 5



Sítio Arqueológico Filizola – 5

Número da Peça - 6862



Sítio Arqueológico Filizola – 5

Número da Peça - 4378

## Prancha 58 – Filizola 5



Sítio Arqueológico Filizola – 5

Número da peça - 7027



Sítio Arqueológico Filizola – 5

Número da peça - 2823

Prancha 59 – Evangelista



*Sítio Arqueológico  
Evangelista.*

*Número da peça - 594*

*Sítio Arqueológico  
Evangelista.*  
*Número da peça - 96*



*Sítio Arqueológico  
Evangelista.*

*Número da peça - 287*



## Grupo Catana

Pertencem a este grupo os sítios Catana, Jaú, Melícia, situados à margem direita do Teles Pires e relacionados a um grupo de ilhas a montante das Sete Quedas em uma forte curva do rio que rompe o compartimento principal da paisagem a jusante na altura das Ilhas 27 (21L 488890/8934414) e 28 (21L 488258/8936887).

Os vestígios cerâmicos dos sítios deste grupo apresentam similaridades com o cluster Teles Pires e semelhanças com o Grupo Berrante. Em relação ao primeiro, este grupo se aproxima do cluster Teles Pires por contar com uma indústria similar àquela dos sítios Cadeado, Estrada e Vermelha, exceto pelo fato de que há uma maior significância das bases côncavas para médios e grandes vasos e bases planas utilizadas para pratos e bijuzeiros.

Nos sítios deste grupo há uma incidência de peças espessas associadas a recipientes cerâmicos de capacidade volumétrica média de 10 a 15L, como demonstram as peças de nr. 1006, 721 e 980 do sítio Catana. Apesar de fazer fronteira imediata com o cluster Teles Pires e estar logo após do que se denomina Sete Quedas, a estrutura topográfica e a oposição a um labirinto de ilhotas e pedregais após os últimos sítios do sub-cluster João Lopes explicam facilmente a razão de estarem os três sítios deste grupo localizados na margem direita, uma área menos sujeita às correntezas e suavemente mais elevada quando comparada com a margem esquerda.

Prancha 60 – Catana



*Sítio Arqueológico Catana.*

*Número da Peça - 1006*

*Sítio Arqueológico Catana.*

*Número da Peça - 721*



*Sítio Arqueológico Catana.*

*Número da Peça - 980*

## Grupo Ypê

Este grupo concentra os sítios Ypê, Ypê 2, Seráfi, Ilha Quebra-Lança, concentrados em torno da Ilha Quebra-Lança (também referida como Ilha 01 durante os estudos de prospecção). Ao sul da área estão os restos dos antigos garimpos do Ypê e duas pistas de pouso abandonadas dentro do que hoje é a Fazenda Universal. O sítio Seráfi, situado à margem direita, encontra-se dentro da Fazenda Dinorá.

Os vestígios cerâmicos deste grupo aproximam-se das do Grupo Filizola, porém com algumas diferenças tanto para a indústria cerâmica quanto para a morfologia e matéria-prima dos machados. Enquanto as fontes de argila e o tipo de queima e morfologia dos vasos são suavemente similares, peças como a Ypê nr. 1767 apresentam borda plana com reforço externo suave, marcando uma decoração na altura do lábio. Bolotas de argila são mais frequentes no sítio deste cluster, indicando transporte de reserva de matéria-prima para a área da aldeia, um indicador de que a fonte de matéria-prima tenha sido relativamente distante da área destes sítios. A peça nr. 4908 revela uma dessas bolotas coletadas no sítio Ypê.

Quanto à indústria lítica, as lâminas de machado são similares às aquelas pisciformes predominantes no cluster Teles Pires, mas com sulco de encabamento mais próximo da porção mesial da lâmina e aproveitamento deste outro extremo, tla como a peça nr. 6021 do sítio Ypê e peça nr. 777 do sítio Serafi, com matéria prima mais próximo da diorite verde, o que representa o uso de uma fonte de matéria-prima comum na área de pesquisa.

Prancha 61 – Ypê



*Sítio Arqueológico  
Ypê*  
*Número da Peça - 1767*

*Sítio Arqueológico  
Ypê*  
*Número da Peça - 4908*



*Sítio Arqueológico  
Ypê*  
*Número da Peça - 6021*

Prancha 62 – Serafi



*Sítio Arqueológico Serafi*

*Número da Peça - 777*



*Sítio Arqueológico Serafi*

*Número da Peça - 777*

**Grupo São Joaquim do Aripuanã.**

Concentra os sítios Junque-TP14, sitio Prado, sitio Prado 01, sitio Ilha 02, sitio Frizon-TP12, Carlos 2-TP06, sitio Ribeiro-TP05, sitio Teles Pires 04. Os sítios orbitam o sitio Ilha 02 em ambas as margens do Teles Pires, com maior concentração à margem esquerda e a oeste da Balsa do Cajueiro (que faz a travessia para Jacareacanga, Estado do Pará) e do sitio Frizon. Ao sul da área do sitio Prado há o córrego de São Joaquim de Aripuanã, que concentrou um dos garimpos mais ativos na margem esquerda do Teles Pires no município de Paranaíta.

Estes sítios apresentam afinidades com o Grupo Ypê, mas se articulam de forma diferenciada no padrão de assentamento, especialmente porque há porções de travessia natural mais acessíveis e seguras nesta porção do Teles Pires em que o rio se torna mais retilíneo acompanhando a fronteira do Mato grosso com o Pará. Não por acaso o balsa do Cajueiro está situada nesta porção do rio, mas estreita e navegável, próxima às ilhas em que travessões naturais se formam ao longo de praias extensas no período de seca do Teles Pires. De fato, as ilhas do rio Teles Pires na altura deste Grupo parece ser importante na definição no padrão de assentamento local, onde portos naturais se formam próximo ao sitio Frizon-TP12 e Calos 2-TP06.

Os vestígios são similares àqueles do cluster Teles Pires e assemelham-se, igualmente, com os vestígios do Grupo Catana, isolados em sua contigüidade territorial por outros Grupos de sítios arqueológicos. Vasos de médio e grande porte com antiplástico mmineral, formato semi-globular e outro conjunto com bordas fletidas externamente, porem sem decoração e queima oxidante predominante dando à pasta um tom alaranjado são recorrentes em todos os sítios deste Grupo, exceto no sitio Ilha-02 em que um outro conjunto similar àqueles dos Grupos Ypê e Filizola, de tonalidade marrom mais clara e antiplástico com feldspato também ocorre.

**Grupo Alipão.**

Concentra os sítios Alipão 01, 02, 03 e 04, sitio Breda, Teles Pires 3, Aurora 2 e Teles Pires 1. Esta área se estende desde o extremo oeste da Ilha 06, do ponto que denominamos I6-101 (21L 522244/8920404) ao sitio Teles Pires 1, situado na margem esquerda e sobre um garimpo desativado. De igual forma que no Grupo São Joaquim de Aripuanã, os vestígios apresentam similaridades com os Grupos Filizola e Ypê no conjunto artefactual, com menor densidade de vestígios e maior interiorização dos sítios neste curso do Teles Pires.

## Sítios isolados

Os sítios Denis 2 e Casso são considerados sítios isolados dos grupos indicados acima, mas apresentam características que os podem filiar a um ou outro cluster.

O sítio Denis 2 tem padrões de queima e técnicas similares àqueles detectados no cluster Paranaíta, observa-se influências de padrão decorativo presente no cluster Paranaíta, como revela a peça nr.1475 com decoração ungulada, a peça nr. 1483 com decoração corrugado complicado, peça nr. 1486 com decoração ungulada em padrão geométrico com engobo vermelho e a peça nr. 1487 com padrão ungulado geométrico em formato triangular, um formato peculiar da técnica digitungulado. A inclusão deste sítio é indicada para o cluster Paranaíta, uma vez que guarda similaridades com vestígios do sítio Vieira (eg. peças 5802, 5933 e 5941, ver pranchas deste sítio infra) e sua filiação apenas não foi implementada por estar em um enclave não-contíguo aos sítios do cluster Paranaíta.

O sítio Casso, situado entre os sítios Junque-TP14 (margem direita) e Ypê (margem esquerda), apresenta uma indústria com traços diferentes daqueles detectados na maior parte dos sítios, não pelas suas diferenças decorativas e plásticas, que estão ausentes, mas pelo tratamento dado à superfície de sua cerâmica (e.g. peças nr. 2423 e 1150, ver prancha) com alisamento mais fino e cuidadoso, assim como em relação ao porte dos vasos e seus formatos, maiores e usualmente globulares com bases côncavas, lembrando muito mais os conjuntos do Planalto Central definidos em Robrahn-González (1996) do que aqueles identificados para o cluster Teles Pires e, de forma mais expressiva, sem nenhuma correlação possível com a indústria do cluster Paranaíta.

Conta para esta diferenciação do sítio Casso, também, sua implantação, em um vale de comunicação entre ilhas e relativamente isolados de outros assentamentos e grupos de sítios arqueológicos, uma variável não detectada para outros sítios detectados na área de pesquisa

## Prancha 63 - Vestígios do Grupo São Joaquim do Aripuanã



*Junque TP14 – Vestígios arqueológicos do sítio Junque TP14.*



*Ribeiro – conjunto de vestígios cerâmicos do nível 1 do sítio Ribeiro concentrado in locu.*

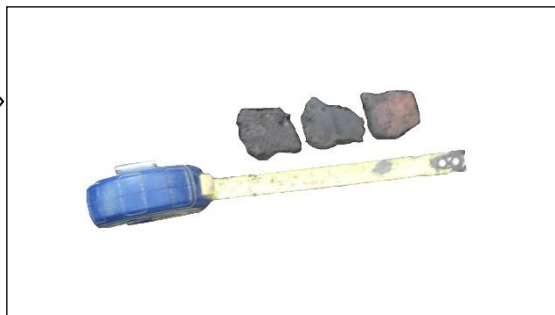


## Prancha 64 – Vestígios do Grupo Alipão



*Alipão 01 – Fragmentos de vestígios cerâmicos.*

*Alipão 01- Fragmentos cerâmicos situado nos primeiros centímetros de terra orgânica do sítio Alipão 01.*



*Alipão 03 – Fragmento de borda à esquerda e fragmentos de parede da coleção do sítio Alipão 03.*

*Alipão 03- Fragmentos de parede cerâmicos*



**Prancha 65 – Vestígios do Grupo Alipão**

*Alipão 04 – Vestígios cerâmicos do sítio Alipão 04.*

*Aurora 02 – Vestígios cerâmicos do sítio Aurora 02.*



*Aurora 02 – Fragmentos de parede cerâmicos do sítio Aurora 02.*

Prancha 66 - Denis – 2



Sítio Arqueológico Denis – 2

Número da Peça - 1486



Sítio Arqueológico Denis – 2

Número da Peça - 1487

Prancha 67 - Denis – 2



Sítio Arqueológico Denis – 2 Número da Peça - 1475



Sítio Arqueológico Denis – 2 Número da Peça - 1483

Prancha 68 – Casso



*Sítio Arqueológico Casso*

*Número da Peça - 1150*



*Sítio Arqueológico Casso*

*Número da Peça - 2423*

## Prancha 69 – Casso



Sítio Arqueológico Casso Número da Peça - 3586



Sítio Arqueológico Casso Número da Peça - 3610



#### 4. SÍNTESE DOS MACRO-HORIZONTES NA ÁREA DE PESQUISA

A correlação entre Horizontes de eventos, Clusters e grupo de sítios arqueológicos e a literatura que contextualiza a Arqueologia Regional é apresentada a seguir. Adotamos um modelo dedutivo do local para o regional, logo apenas os cenários comprovadamente existentes dentro do contexto local de pesquisa serão apresentados e as contribuições locais aplicadas em discussões regionais em que são apropriadas.

- **Definição dos Macro-Horizontes**

Definimos, ao longo da pesquisa, o conceito de horizontes para agrupar assembleias de vestígios cerâmicos e líticos dentro de um denominador comum de eventos articulados tecnológica e estratigraficamente. Este conceito deriva-se do que Fernand Braudel definiu como *longue duree*, ou processos de longa duração. Considera-se que na área de pesquisa não há unilinearidade tecnológica, isto é, tecnologias líticas e cerâmicas são igualmente coexistentes e datadas no Holoceno Inicial (exceto pelas indústrias bifaciais, que antecedem estas assembleias de vestígios cerâmicos e líticos na área de estudo). Um Horizonte é dividido em horizontes específicos de eventos, aqui denominamos através de correlações estratigráficas, quando detectados e representados por números e derivados em letras, quando há uma manutenção tecnológica ou continuidade por um período de tempo muito longo.

O rompimento de características tecnológicas, suas diferentes disposições ou novos elementos como intensidade, frequência e variações, motivam, considerando-se a disposição estratigráfica dos sítios arqueológicos, a formação de novos horizontes.

Consideramos dois Macro-Horizontes que permitem a filiação dos horizontes definidos e suas sequências: o Pleistoceno e o Holoceno. Enquanto o primeiro macro-horizonte está ausente na área de estudo exceto por um biface tapajônico triangular referido no sítio Cadeado pelo nr. 9378, dedicamo-nos a um fenômeno ocupacional inscrito plenamente no Holoceno. Por estar isolada, a ponta de lança tapajônica a consideramos uma ocorrência do Macro-Horizonte Pleistocênico Final (cf. Dillehay 2000). Não nos debruçaremos sobre este Macro-Horizonte por não ter evidências além desta peça e sua datação relativa.

O segundo Macro-Horizonte é o Holoceno. Para este a área de pesquisa contém informações importantes e que diversificam o cenário regional apresentado na literatura corrente. Antes de apresentar estes horizontes, alguns fatores devem ser levados em consideração:

- a) A análise dos sítios na UHE Teles Pires e suas indústrias, que foram intensivamente estudadas, revelam uma alta diversidade cultural em coexistência em um território específico. Tal diversidade ocorre, entre outros motivos, pela localização estratégica que o baixo Teles Pires e o alto Tapajós guardam na confluência entre os rios Juruena e Teles Pires na formação do Tapajós. A influência da Amazônia Meridional no que tange aos grupos Tupi é pontual nas coleções arqueológicas, como o demonstramos anteriormente, porém mais significativa no registro etno-histórico (cf. Mapa Etno-histórico de Nimuendajú, 1944). Por outro lado, os clusters definidos para a área de pesquisa estão parcialmente relacionados àqueles do Planalto Central conforme definido por Robrahn-González 1996) sem, contudo, estar completamente filiado a estes grupos.
- b) De igual forma, entre as bacias do Madeira e Tapajós, percolando um arco na Amazônia Meridional, estudos de paleoetnobotânica (Pipperno 2000) indicam que a área foi um grande laboratório na domesticação de plantas na América do Sul e teve importantes influências na formação de uma dieta amazônica com denominadores comum e muito difundida durante todo o Holoceno. Este dado é especialmente importante na tradicional oposição entre culturas de mandioca e milho que, na área de pesquisa coexistem, como indicamos no capítulo anterior através da coexistência entre bijuzeiros e cuzcuzeiros, mesmo com a predominância dos primeiros no cluster Teles Pires e dos segundos no cluster Paranaíta;
- c) Ao deparar-nos com tal diversidade e com uma certa congruência com os estudos iniciais de E. Miller na Amazônia Meridional (que indica uma ruptura entre os compartimentos ambiente-culturais e arqueológicos dentro do Alto Madeira – e que aplicamos para esta área de um dos formadores do Tapajós -, primeiro usando como indicador petróglifos para demarcar esta diferença e, logo depois, os conjuntos materiais e sítios detectados durante seus estudos) decidimos dar foco em sítios considerados chave definir as possíveis relações com horizontes já desenhados para o cenário regional. Desta forma, nossa abordagem foi de reunir análise espacial no padrão de assentamento ao longo do vale do Teles Pires e do Paranaíta com dados relativos às indústrias e um estudo comparativo de variantes de peças diagnósticas. Desta forma, buscamos uma forma de dialogar com dados já emitidos em formato da metodologia Ford empregada pelo PRONAPABA e que, concomitantemente, pudesse ser compreendida entre especialistas em Arqueologia Amazônica que abandonaram os métodos de seriação, mas que ainda são utilizados na arqueologia



contemporânea da Amazônia e compreendidos por especialistas de arqueologia do Planalto Central.

- d) Estes dois pontos formam um pano de fundo em que o foco recaiu nas relações internas dos sítios-chave com sítios satélites, o que logo permitiu definir horizontes mais amplos que aqueles representados por sítio, assim como cluster de dados classificáveis. Ao detectar afinidades estratigráficas, tecnológicas e sociais da amostragem, reunimos grupos de sítios com amostragem superior a 100 peças em clusters, que incluía o componente geográfico como outro elemento de correspondência na arqueologia fluvial a que o projeto se dedicou através de sua linha programática Arqueologia Ambiental. Outro ponto adicional foi levado em consideração durante as pesquisas, como hipótese de fundo, apenas:
- e) Da importância desta área de estudo na definição e origem de grupos Tupi em paralelo aos estudos que desenvolvemos no alto Madeira. Apesar de nossa orientação programática científica ser fortemente calcada na correlação cultura-material e sociedade indígena, não entendemos correlações étnicas diretas às tradições tecnológicas, um fato comum na arqueologia amazônica. Considerando os mapas etno-históricos e coloniais para a região, especialmente aqueles de Curt Nimuendajú de 1944, observamos que os dados, mesmo após receber as datações radiocarbônicas de alguns desses horizontes, não correspondiam a um cenário de origem Tupi nem no Alto Madeira (ver Robrahn-González, 2016, Relatório Final do Acervo da AHE Jirau), nem no Alto Tapajós ou Baixo Teles Pires, o que significa que neste arco meridional da Amazônia, a ocupação Tupi é tardia e realizada através de contatos comerciais com outros grupos, especialmente no baixo Teles Pires. Desta forma, demonstra-se a alta diversidade cultural e coexistência entre diferentes tecnologias por longos horizontes de eventos, especialmente durante o Holoceno Médio e Tardio. Logo, optamos por não correlacionar padrões decorativos a grupos etnográficos atuais ou remeter-nos às discussões protolinguísticas associadas aos conjuntos materiais estudados por nossa equipe nos últimos seis anos, exceto pelo Cluster Tupi, um componente muito estudado no Brasil continental, como pode ser observado na literatura atual.

Desta forma, os seguintes horizontes detectados dentro do Macro-Horizonte Holoceno e foram definidos na seguinte seqüência cronológica relativa:

1. Horizonte Pedra Preta. Relacionado ao cluster Rupestre. Distribuído entre a margem esquerda do Paranaíta em dobras do terreno em direção ao interflúvio e espigão de pequenos afluentes da margem esquerda do Teles Pires e, pela calha deste estende-se até às Sete Quedas. Trata-se de um amplo território, intimamente relacionado ao universo simbólico de Pedra Preta e que guarda correlações entre os marcadores paisagísticos locais, uma vez que ocupam locais muito importantes na paisagem tanto do curso principal do Teles Pires sobre as Sete Quedas, quanto em porções mais altas e com monólitos granitóides que marcam divisores de águas. Composto por 14 sítios arqueológicos dividido em três grupos: Grupo Pedra Preta; Grupo Sete Quedas e Grupo Paranaíta. A datação destes sítios devem recuar ao Holoceno Médio e estender-se até o surgimento dos primeiros horticultores na área;
2. Horizonte Horticultor. São sítios situados na transição do Holoceno Inicial para o Tardio. Os sítios Gruta da Onça e as Cavidades 1 e 3 do entorno do sítio Pedra Preta apresentam cerâmica típica de horticultores, com pequenos recipientes pequenos e delgados com baixa capacidade volumétrica e associado a abrigos tanto em alta quanto em baixa vertente, uma vez que entendemos que há uma correlação entre os pequenos abrigos do Paranaíta com este horizonte ocupacional, especialmente no sub-cluster de sítios Zé Magro.
3. Horizonte Paranaíta. Concentrado geograficamente no vale do rio Paranaíta e seu cluster homônimo, parte de seus sítios relacionam-se também com o cluster rupestre e, em menor escala com o cluster Tupi nos horizontes intermediários de ocupação. Este horizonte pode estar conectado com os primeiros horticultores do Horizonte Horticultor, e divide-se nas seguintes fases ocupacionais:
  - a. **Fase Níveis 5 a 7.** Representado por uma baixa densidade de vestígios, conta com vestígios sem decoração plástica ou pintura, com antiplástico mineral, apresentando padrões de queima redutora predominante. Relaciona-se esta fase ao Holoceno Médio;
  - b. **Fase Níveis 4 e 5.** Apresenta uma ampliação na frequência e intensidade dos vestígios de forma mais ampla na área do sítio Fuzare, Piteli, Piteli 2 e Vieira. Ocorre diversificação no emprego de antiplásticos, incluindo,

embora com frequência menor que 1%, a adição de caco moído e cariapé, técnica antes não presente nas fases anteriores e totalmente inéditas nesta porção do vale do Teles Pires. Relaciona-se esta fase ao Holoceno Médio em transição para o Holoceno Tardio;

- c. **Fase Níveis 2 e 3.** Alta frequência de vestígios líticos polidos e relacionado a um processo de expansão demográfica e ocupacional local. Ocorrem aqui a maior parte das peças decoradas, especialmente ungulada e marcas negativas de cordas, surgimento dos cuscuzeiros, assim como há a maior parte de vestígios não-filiados ao cluster, indicando contato com grupos Tupi. Este horizonte é aquele que concentra a maioria dos vestígios de todo o cluster. A maior parte dos vestígios pertencem a este horizonte e representam um acentuado processo de sedentarização, com múltiplas formas de vasos e tipologia variadas e com um grupo de vestígios líticos representados por uso de lascas de diorite e granito, com maior intensidade de uso e lâminas de machado polido com morfologia diversificada. Relaciona-se esta fase ao Holoceno Tardio;
- d. **Fase Superfície e Nível 1.** Neste horizonte marca-se um declínio da densidade de vestígios e uma diminuição na diversidade de lâminas de machado, e representa o período de declínio de ocupação dos sítios e de seu repentino abandono. Pequenos montículos artificiais ao longo dos sítios mais densos ocorrem na transição da fase anterior para esta e estão associados a restos zooarqueológicos. Relaciona-se esta fase ao Holoceno Tardio para o Período Colonial sul-americano.

6. Horizonte Teles Pires. Representado por 23 sítios arqueológicos e concentrado geograficamente no entorno das Sete Quedas, ao longo da calha do rio Teles Pires e alguns afluentes da margem esquerda e da margem direita, menos drenada. Parte de seus sítios compartilha áreas com o Cluster Rupestre na calha do Teles Pires e guarda uma zona de interiorização na margem esquerda próxima ao interflúvio do médio curso do Paranaita, situado a sudeste. Esta é área com maior número de coincidências com marcadores etnoarqueológicos e divide-se nas seguintes fases ocupacionais:

- a. **Fase Níveis 3 e 4.** Apresenta início da frequência com intensidade dos vestígios e são de baixa incidência no perfil geral dos sítios deste cluster, exceto em locais em que condições geomorfológicas com declividade de

terreno superior a 12% foi verificada, especialmente na margem direita. Hegemonia do uso de antplástico mineral. Holoceno Médio avançado em transição para o Holoceno Tardio;

b. **Fase Níveis 1 e 2.** Alta frequência de vestígios líticos polidos e relacionado a um processo de expansão demográfica e ocupacional local. Ocorrem aqui a maior parte das peças decoradas, especialmente ungulada, incisas, corrugadas e outras, assim como há a maior parte de vestígios não-filiados ao cluster, indicando contato pontual com outros grupos, incluindo fragmentos de cuscuzeiros típicos do cluster Paranaíta. Esta fase é aquela que concentra a maioria dos vestígios de todo o sítio. A maior parte dos vestígios pertencem a este horizonte e representam um acentuado processo de sedentarização, com múltiplas formas de vasos, com bases côncavas ou planas, bordas com ombros, planas, presença de bijuzeiros e tipologia variadas em concomitância com um grupo de vestígios líticos representados por uso de lascas de granito e diorites, com maior intensidade de uso e lâminas de machado polido com morfologia retangular e pisciforme. Relaciona-se esta fase ao Holoceno Tardio;

c. **Fase Superfície.** Neste horizonte marca-se um declínio da densidade de vestígios nos sítios mais próximos à calha do Teles Pires ao mesmo tempo em que os sítios mais interiores da margem esquerda contam com um aumento significativo da frequência de vestígios, o que interpretamos por um movimento e adensamento dos assentamentos do interior. Há uma diminuição na diversidade de lâminas de machado, e representa o período de declínio de ocupação do sítio e de seu repentino abandono. Relaciona-se esta fase ao Holoceno Tardio para o Período Colonial sul-americano.

7. Horizonte Tupi. O horizonte Tupi foi definido de acordo com uma amostragem artefactual presente no universo de ambos os clusters Paranaíta e Teles Pires e relacionados especialmente à Fase 2 e 3 do Horizonte Paranaíta. Não representa assentamentos Tupi na área de estudo, mas um grau de comunicação e troca comercial ou de relações exogâmicas que ocorrem com maior frequência no cluster Paranaíta. Indicamos a hipótese mais provável que este cluster Tupi está situado a jusante do rio Teles Pires e, muito provavelmente, no alto e médio Tapajós.

8. Grupos contemporâneos aos Horizontes Paranaíta e Teles Pires. Sítios dos Grupos Berrante, Filizola, Catana, Ypê, São Joaquim do Aripuanã e Alipão apresentam estratigrafia contemporânea aos sítios dos horizontes Paranaíta e Teles Pires. Significa dizer que a maior parte destes sítios está dentro do que denominamos Holoceno Tardio e se articularam de forma complexa e continua no vale do baixo Teles Pires. A maior parte destes grupos apresenta relações materiais e de indústrias com os sítios do cluster Teles Pires, enquanto apenas o sítio isolado Denis 2 mantém relações com o cluster Paranaíta fora de seu território de origem. O único sítio com características que ainda não convergem para nenhum dos principais horizontes da área de pesquisa no Holoceno Tardio é o sítio Casso, que mantém elementos mais próximos das indústrias descritas para o Planalto Central por Robrahn-González (1996). Este sítios são todos relacionados ao Holoceno Tardio em transição ao período colonial. Alguns deles apresentaram relações com o Holoceno Médio de forma mais pontual, em especial os sítios em abrigo do Grupo Berrante.


Estes horizontes e fases indicam uma complexa dinâmica entre os assentamentos de filiação cultural diferentes fora do main stream da arqueologia tradicional tanto da Amazônia quanto do Planalto Central, chegando o momento de transcender a dicotomia entre Amazônia Central e Planalto e definir com critérios mais aprofundados todo o conjunto artefactual em suas diversas manifestações que ocorrem desde o arco meridional das cabeceiras do Madeira, Tapajós e Xingu dentro da complexidade que esta área merece ser tratada e como já havia sido apontado por Eurico Miller em 1978 em seus estudos entre Rondônia e norte do Mato Grosso em que filiações e classificações são complexas, considerando que muitas destas áreas se tornaram melting points de diversas culturas e etnias ao longos dos últimos milênios.

**Dados organizacionais solicitados no ofício IPHAN CNA 060-2016**

A seguir constam as tabelas e dados de matiz organizacional do Acervo solicitados pelo CNA IPHAN em referência ao Acervo gerado pela pesquisa na área da UHE Teles Pires em formato de transição da governança do patrimônio cultural às comunidades de cientistas, comunidades, governo e terceiro setor.






## Planilha de Análise dos Vestígios Líticos - SA CADEADO

PROJETO: UHE Teles Pires

SÍTI	ANO	ETAPA DA PESQUISA	COORDENADA	NUMERAÇÃO	No. PT	SETOR	QUADRA	NÍVEL	MORFOMETRIA	MATÉRIA PRIMA	CLASSE	PRESENÇA DE CORTEX	TIPO DE TALÃO	COMPRIMENTO MM	LARGURA MM	ESPESSURA MM	TIPO DE ARTEFATO	TIPO DE NÚCLEO	NÚMERO DE RETIRADAS	TIPO DE RETOQUE	LOCALIZAÇÃO DO RETOQUE	DELINEAÇÃO DO GUME	DISTRIBUIÇÃO DO RETOQUE	SUPORTE	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça
Cadeado	2011	Resgate/Monitoramento	520602/8967891	9350				SUP	Retangular	Granitóide	Instrumento			115,3	67,8	27,4	Lâmina de Machado					Convexo			370 gramas	Bom	Lâmina de machado	IMG 0893 à IMG 0896	
Cadeado	2011	Resgate/Monitoramento	520657/8968050	9372				SUP	Retangular	Granitóide	Instrumento			100,7	69,6	34,5	Lâmina de Machado					Convexo			476 gramas	Bom	Lâmina de machado com gume polido	IMG 0881 à IMG 0885	
Cadeado	2011	Resgate/Monitoramento	520657/8968050	9374				SUP	Arredondado	Granitóide	Artefato			69,1	60,4	60,3	Percutor								352 gramas	Bom		IMG 0890 à IMG 0892	
Cadeado	2011	Resgate/Monitoramento	520563/8967947	9376				SUP	Retangular	Granitóide	Instrumento			86,8	67,6	31,8	Lâmina de Machado					Reto			372 gramas	Bom	Lâmina de machado polido	IMG 0886 à IMG 0889	
Cadeado	2011	Resgate/Monitoramento	520495/8968060	9378		Setor 04.		SUP	Triangular	Sílex	Artefato			56	37	3	Ponta de Projétil						Acabamento	Contínuo	10 gramas	Bom	Ponta de projétil	IMG 0875 à IMG 0880	




## Planilha de Análise dos Vestígios Líticos - SA ESTRADA

PROJETO: UHE Teles Pires

SÍTI	ANO	ETAPA DA PESQUISA	COORDENADA	NUMERAÇÃO	No. PT	SETOR	QUADRA	NÍVEL	MORFOMETRIA	MATÉRIA PRIMA	CLASSE	PRESENÇA DE CORTEX	TIPO DE TALÃO	COMPRIMENTO MM	LARGURA MM	ESPESSURA MM	TIPO DE ARTEFATO	TIPO DE NÚCLEO	NÚMERO DE RETIRADAS	TIPO DE RETOQUE	LOCALIZAÇÃO DO RETOQUE	DELINEAÇÃO DO GUME	DISTRIBUIÇÃO DO RETOQUE	SUPORTE	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça
Estrada	2011	Prospecção	526533/8965793	10557	129				2 Retangular	Granitóide	Instrumento			77,6	50,7	20,9	Lâmina de Machado					Convexo			169 gramas	Bom	Lâmina de machado	IMG 0981 à IMG 0984	
Estrada	2011	Prospecção	526425/8955953	10596	076 NE				2 Arredondado	Granitóide	Instrumento			49,2	32,1	5,9	Lâmina de Machado					Convexo			168 gramas	Bom	Lâmina de machado polido	IMG 0989 à IMG 0991	
Estrada	2011	Resgate	526363/8955955	10636		Setor 06.		SUP	Indefinido	Granitóide	Instrumento			190,1	71	4,6	Lâmina de Machado					Convexo			899 gramas	Bom	Lâmina de Machado Biface	IMG 0985 à IMG 0988	
Estrada	2011	Resgate	520563/8967947	10730		Setor 06.		SUP	Retangular	Granitóide	Instrumento			75,5	55,9	18,5	Lâmina de Machado					Convexo			126 gramas	Bom	Lâmina de machado polido	IMG 0964 à IMG 0970	
Estrada	2011	Resgate	520563/8967947	10742		Setor 06.		SUP	Indefinido	Granitóide	Instrumento			250,1	129,1	42,4	Lâmina de Machado								1979 gramas	Bom	Lâmina de machado Biface	IMG 0971 à IMG 0974	



## Planilha de Análise dos Vestígios Líticos - SA PITELI 01

PROJETO: UHE Teles Pires



SÍTI	ANO	ETAPA DA PESQUISA	COORDENADA	NUMERAÇÃO	No. PT	SETOR	QUADRA	NÍVEL	MORFOMETRIA	MATÉRIA PRIMA	CLASSE	PRESENÇA DE CORTEX	TIPO DE TALÃO	COMPRIMENTO MM	LARGURA MM	ESPESSURA MM	TIPO DE ARTEFATO	TIPO DE NÚCLEO	NÚMERO DE RETIRADAS	TIPO DE RETOQUE	LOCALIZAÇÃO DO RETOQUE	DELINEAÇÃO DO GUME	DISTRIBUIÇÃO DO RETOQUE	SUPORTE	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça
Piteli 01	2013	Resgate	533397/8940644	40090		D5	1 (5x5)		2 Retangular	Granitóide	Instrumento			108,2	51,6	25,4	Lâmina de Machado					Convexo			209 gramas	Bom	Lâmina de machado fragmentada	IMG 1103 à IMG 1106	
Piteli 01	2013	Resgate	533402/8940702	40098				11 SUP	Indefinido	Granitóide	Artefato			94,2	68,5	5,9	Percutor								587 gramas	Bom		IMG 1098 à IMG 1102	
Piteli 01	2013	Resgate	533258/8940751	40112		B2	2 (2x2)		2 Indefinido	Granitóide	Instrumento			71,1	56,5	26,4	Lâmina de Machado								133 gramas	Bom	Lâmina de machado fragmentada	IMG 1095 à IMG 1097	

## Planilha de Análise dos Vestígios Líticos - SA FUZARE



PROJETO: UHE Teles Pires

SÍTI	ANO	ETAPA DA PESQUISA	COORDENADA	NUMERAÇÃO	No. PT	SETOR	QUADRA	NÍVEL	MORFOMETRIA	MATÉRIA PRIMA	CLASSE	PRESENÇA DE CORTEX	TIPO DE TALÃO	COMPRIMENTO MM	LARGURA MM	ESPESSURA MM	TIPO DE ARTEFATO	TIPO DE NÚCLEO	NÚMERO DE RETIRADAS	TIPO DE RETOQUE	LOCALIZAÇÃO DO RETOQUE	DELINEAÇÃO DO GUME	DISTRIBUIÇÃO DO RETOQUE	SUPORTE	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça
Fuzare	2013	Resgate	539568/8930808	10795			Sond 15	SUP	Arredondada	Granitóide	Instrumento			73,7	70,3	32,5	Lâmina de Machado					Convexo			263 gramas	Bom	Lâmina de machado	IMG 1226 à IMG 1230	
Fuzare	2013	Resgate	539612/8936201	10807		B2	Sond 06 (2)		1 Retangular	Granitóide	Instrumento			104,2	72,5	25,5	Lâmina de Machado					Convexo			344 gramas	Bom	Lâmina de machado	IMG 1098 à IMG 1102	



## Planilha de Análise dos Vestígios Líticos - SA PORTAL DA AMAZONIA

PROJETO: UHE Teles Pires																														
SÍTI	ANO	ETAPA DA PESQUISA	COORDENADA	NUMERAÇÃO	No. PT	SETOR	QUADRA	NÍVEL	MORFOMETRIA	MATÉRIA PRIMA	CLASSE	PRESENÇA DE CORTEX	TIPO DE TALÃO	COMPRIMENTO MM	LARGURA MM	ESPESSURA MM	TIPO DE ARTEFATO	TIPO DE NÚCLEO	NÚMERO DE RETIRADAS	TIPO DE RETOQUE	LOCALIZAÇÃO DO RETOQUE	DELINEAÇÃO DO GUME	DISTRIBUIÇÃO DO RETOQUE	SUPORTE	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça	
Portal da Amazonia	2011	Resgate	517591/8966187	4249			Sond 12	1	Triangular	Sílex	Fragmento Térmico			35,5	29,6	25,4										19 gramas	Bom		IMG 1289 à IMG 1291	
Portal da Amazonia	2011	Resgate	517639/8966172	4254			Sond 15	1	Retangular	Granitóide	Instrumento			82,2	58,8	17,4	Lâmina de Machado					Convexo				149 gramas	Bom	Lâmina de machado	IMG 1292 à IMG 1299	



## Planilha de Análise dos Vestígios Líticos - SA VIEIRA

PROJETO: UHE Teles Pires																														
SÍTI	ANO	ETAPA DA PESQUISA	COORDENADA	NUMERAÇÃO	No. PT	SETOR	QUADRA	NÍVEL	MORFOMETRIA	MATÉRIA PRIMA	CLASSE	PRESENÇA DE CORTEX	TIPO DE TALÃO	COMPRIMENTO MM	LARGURA MM	ESPESSURA MM	TIPO DE ARTEFATO	TIPO DE NÚCLEO	NÚMERO DE RETIRADAS	TIPO DE RETOQUE	LOCALIZAÇÃO DO RETOQUE	DELINEAÇÃO DO GUME	DISTRIBUIÇÃO DO RETOQUE	SUPORTE	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça	
Vieira	2013	Resgate	538124/8938448	7405			Sond E2	1 (5x5)	2	Triangular	Granitóide	Instrumento			99,4	73,4	35,4	Lâmina de Machado					Convexo			314 gramas	Bom		IMG 1413 à IMG 1419	
Vieira	2013	Resgate	538121/8938454	7416	P0		Sup	Retangular		Granitóide	Instrumento			160	87,4	43,3	Lâmina de Machado					Convexo				980 gramas	Bom	Lâmina de machado polido	IMG 1421 à IMG 1425	


## Planilha de Análise dos Vestígios Líticos - SA TP 09

PROJETO: UHE Teles Pires																														
SÍTI	ANO	ETAPA DA PESQUISA	COORDENADA	NUMERAÇÃO	No. PT	SETOR	QUADRA	NÍVEL	MORFOMETRIA	MATÉRIA PRIMA	CLASSE	PRESENÇA DE CORTEX	TIPO DE TALÃO	COMPRIMENTO MM	LARGURA MM	ESPESSURA MM	TIPO DE ARTEFATO	TIPO DE NÚCLEO	NÚMERO DE RETIRADAS	TIPO DE RETOQUE	LOCALIZAÇÃO DO RETOQUE	DELINEAÇÃO DO GUME	DISTRIBUIÇÃO DO RETOQUE	SUPORTE	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça	
TP 09	2011	Resgate	538124/8938448	5405			Vest 08	Sup	Retangular	Granitóide	Instrumento			90	68	25,5	Lâmina de Machado					Convexo				282 gramas	Bom	Lâmina de machado polido	IMG 1529 à IMG 1533	
TP 09	2011	Resgate	525277/8956098	5408			Vest 03	Sup	Triangular	Granitóide	Instrumento			180	91,1	37,2	Lâmina de Machado					Convexo				931 gramas	Bom	Lâmina de machado polido	IMG 1522 à IMG 1528	


## Planilha de Análise dos Vestígios Líticos - SA DENIS 03

PROJETO: UHE Teles Pires																														
SÍTI	ANO	ETAPA DA PESQUISA	COORDENADA	NUMERAÇÃO	No. PT	SETOR	QUADRA	NÍVEL	MORFOMETRIA	MATÉRIA PRIMA	CLASSE	PRESENÇA DE CORTEX	TIPO DE TALÃO	COMPRIMENTO MM	LARGURA MM	ESPESSURA MM	TIPO DE ARTEFATO	TIPO DE NÚCLEO	NÚMERO DE RETIRADAS	TIPO DE RETOQUE	LOCALIZAÇÃO DO RETOQUE	DELINEAÇÃO DO GUME	DISTRIBUIÇÃO DO RETOQUE	SUPORTE	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça	
Denis 03	2011	Resgate	523873/8965179	1811				Sup	Retangular	Granitóide	Instrumento			107,5	73,4	22,1	Lâmina de Machado					Convexo				302 gramas	Bom	Lâmina de machado polido	IMG 1574 à IMG 1581	
Denis 03	2011	Resgate	528885/8961368	1812				Sup	Retangular	Granitóide	Instrumento			93	60,1	33,8	Lâmina de Machado					Convexo				321 gramas	Bom	Lâmina de machado polido	IMG 1582 à IMG 1588	

## Planilha de Análise dos Vestígios Líticos - FILIZOLA 03

PROJETO: UHE Teles Pires																														
SÍTI	ANO	ETAPA DA PESQUISA	COORDENADA	NUMERAÇÃO	No. PT	SETOR	QUADRA	NÍVEL	MORFOMETRIA	MATÉRIA PRIMA	CLASSE	PRESENÇA DE CORTEX	TIPO DE TALÃO	COMPRIMENTO MM	LARGURA MM	ESPESSURA MM	TIPO DE ARTEFATO	TIPO DE NÚCLEO	NÚMERO DE RETIRADAS	TIPO DE RETOQUE	LOCALIZAÇÃO DO RETOQUE	DELINEAÇÃO DO GUME	DISTRIBUIÇÃO DO RETOQUE	SUPORTE	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça	
FILIZOLA 03	2013	Resgate	543004/8962064	12526	S21				2	Indefinido	Granitóide	Instrumento			109,5	61,4	24,6	Fragmento de machado								248 gramas	Bom	Frag lâmina de machado polido	IMG 1634 à IMG 1640	



## Planilha de Análise dos Vestígios Líticos - FILIZOLA 05

PROJETO: UHE Teles Pires																														
SÍTI	ANO	ETAPA DA PESQUISA	COORDENADA	NUMERAÇÃO	No. PT	SETOR	QUADRA	NÍVEL	MORFOMETRIA	MATÉRIA PRIMA	CLASSE	PRESENÇA DE CORTEX	TIPO DE TALÃO	COMPRIMENTO MM	LARGURA MM	ESPESSURA MM	TIPO DE ARTEFATO	TIPO DE NÚCLEO	NÚMERO DE RETIRADAS	TIPO DE RETOQUE	LOCALIZAÇÃO DO RETOQUE	DELINEAÇÃO DO GUME	DISTRIBUIÇÃO DO RETOQUE	SUPORTE	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça	
FILIZOLA 05	2013	Resgate	544543/8961080	7642	S21	E5	1 (5x5)	Sup	Quadrado	Granitóide	Instrumento			112,4	111,4	57,1	Fragmento de machado									1156 gramas	Bom	Frag lâmina de machado polido	IMG 1818 à IMG 1824	




## Planilha de Análise dos Vestígios Líticos - PITELI 02

PROJETO: UHE Teles Pires

SÍTIO	ANO	ETAPA DA PESQUISA	COORDENADA	NUMERAÇÃO	No. PT	SETOR	QUADRA	NÍVEL	MORFOMETRIA	MATÉRIA PRIMA	CLASSE	PRESEÇA DE CORTEX	TIPO DE TALÃO	COMPRIMENTO MM	LARGURA MM	ESPESSURA MM	TIPO DE ARTEFATO	TIPO DE NÚCLEO	NÚMERO DE RETIRADAS	TIPO DE RETOQUE	LOCALIZAÇÃO DO RETOQUE	DELINEAÇÃO DO GUME	DISTRIBUIÇÃO DO RETOQUE	SUPORTE	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça
PITELI 02	2013	Resgate	533461/8940865	23438		Conc 08		Sup	Triangular	Granitóide	Instrumento			73,6	63,9	25	Lâmina de Machado								173 gramas	Bom	Lâmina de machado polido	IMG 2005 à IMG 2009	
PITELI 02	2013	Resgate	533490/8940865	23471		A2	2 (2x2)	3	Arredondado	Granitóide	Instrumento			91,88	73,3	55,1	Calibrador								436 gramas	Bom	Calibrador Portátil	IMG 2010 à IMG 2013	


## Planilha de Análise dos Vestígios Líticos - DENIS 01

PROJETO: UHE Teles Pires

SÍTIO	ANO	ETAPA DA PESQUISA	COORDENADA	NUMERAÇÃO	No. PT	SETOR	QUADRA	NÍVEL	MORFOMETRIA	MATÉRIA PRIMA	CLASSE	PRESEÇA DE CORTEX	TIPO DE TALÃO	COMPRIMENTO MM	LARGURA MM	ESPESSURA MM	TIPO DE ARTEFATO	TIPO DE NÚCLEO	NÚMERO DE RETIRADAS	TIPO DE RETOQUE	LOCALIZAÇÃO DO RETOQUE	DELINEAÇÃO DO GUME	DISTRIBUIÇÃO DO RETOQUE	SUPORTE	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça	
DENIS 01	2013	Resgate	519854/8963707	3529				1	Sup	Retangular	Granitóide	Instrumento			86,2	46,8	33,5	Lâmina de Machado								237 gramas	Bom	Lâmina de machado polido	IMG 2074 à IMG 2077	


## Planilha de Análise dos Vestígios Líticos - YPÊ

PROJETO: UHE Teles Pires

SÍTIO	ANO	ETAPA DA PESQUISA	COORDENADA	NUMERAÇÃO	No. PT	SETOR	QUADRA	NÍVEL	MORFOMETRIA	MATÉRIA PRIMA	CLASSE	PRESEÇA DE CORTEX	TIPO DE TALÃO	COMPRIMENTO MM	LARGURA MM	ESPESSURA MM	TIPO DE ARTEFATO	TIPO DE NÚCLEO	NÚMERO DE RETIRADAS	TIPO DE RETOQUE	LOCALIZAÇÃO DO RETOQUE	DELINEAÇÃO DO GUME	DISTRIBUIÇÃO DO RETOQUE	SUPORTE	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça	
YPÊ	2013	Resgate	548763/8959808	6029				1	Sup	Retangular	Granitóide	Instrumento			89,2	65,3	22,6	Lâmina de Machado								199 gramas	Regular	Lâmina de machado polido	IMG 2201 à IMG 2208	


## Planilha de Análise dos Vestígios Líticos - CASCABEL

PROJETO: UHE Teles Pires

SÍTIO	ANO	ETAPA DA PESQUISA	COORDENADA	NUMERAÇÃO	No. PT	SETOR	QUADRA	NÍVEL	MORFOMETRIA	MATÉRIA PRIMA	CLASSE	PRESEÇA DE CORTEX	TIPO DE TALÃO	COMPRIMENTO MM	LARGURA MM	ESPESSURA MM	TIPO DE ARTEFATO	TIPO DE NÚCLEO	NÚMERO DE RETIRADAS	TIPO DE RETOQUE	LOCALIZAÇÃO DO RETOQUE	DELINEAÇÃO DO GUME	DISTRIBUIÇÃO DO RETOQUE	SUPORTE	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça	
CASCABEL	2014	Resgate	534484/8964247	4279				Sond 6		Indefinida	Indefinida	Artefato			50,4	18	15,5	Adorno								19 gramas	Bom	Peça de adorno	IMG 2271 à IMG 2276	


## Planilha de Análise dos Vestígios Líticos - CASSO

PROJETO: UHE Teles Pires

SÍTIO	ANO	ETAPA DA PESQUISA	COORDENADA	NUMERAÇÃO	No. PT	SETOR	QUADRA	NÍVEL	MORFOMETRIA	MATÉRIA PRIMA	CLASSE	PRESEÇA DE CORTEX	TIPO DE TALÃO	COMPRIMENTO MM	LARGURA MM	ESPESSURA MM	TIPO DE ARTEFATO	TIPO DE NÚCLEO	NÚMERO DE RETIRADAS	TIPO DE RETOQUE	LOCALIZAÇÃO DO RETOQUE	DELINEAÇÃO DO GUME	DISTRIBUIÇÃO DO RETOQUE	SUPORTE	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça	
CASSO	2013	Resgate	530769/8958756	3610		1(2X2)	B2	Sup	Retangular	Granitóide	Instrumento			90,9	60,6	20,9										185 gramas	Bom	Lâmina de Machado	IMG 2328 à IMG 2335	



## Planilha de Análise dos Vestígios Líticos - JAÚ

PROJETO: UHE Teles Pires

SÍTIO	ANO	ETAPA DA PESQUISA	COORDENADA	NUMERAÇÃO	No. PT	SETOR	QUADRA	NÍVEL	MORFOMETRIA	MATÉRIA PRIMA	CLASSE	PRESEÇA DE CORTEX	TIPO DE TALÃO	COMPRIMENTO MM	LARGURA MM	ESPESSURA MM	TIPO DE ARTEFATO	TIPO DE NÚCLEO	NÚMERO DE RETIRADAS	TIPO DE RETOQUE	LOCALIZAÇÃO DO RETOQUE	DELINEAÇÃO DO GUME	DISTRIBUIÇÃO DO RETOQUE	SUPORTE	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça	
JAÚ	2014	Resgate	536936/8965463	1301		E 02			2	Retangular	Granitóide	Instrumento			118,8	86,9	25,8									458 gramas	Bom	Lâmina de Machado	IMG 2659 à IMG 2663	

## Planilha de Análise dos Vestígios Líticos - RICHTER 02

PROJETO: UHE Teles Pires

SÍTIO	ANO	ETAPA DA PESQUISA	COORDENADA	NUMERAÇÃO	No. PT	SETOR	QUADRA	NÍVEL	MORFOMETRIA	MATÉRIA PRIMA	CLASSE	PRESEÇA DE CORTEX	TIPO DE TALÃO	COMPRIMENTO MM	LARGURA MM	ESPESSURA MM	TIPO DE ARTEFATO	TIPO DE NÚCLEO	NÚMERO DE RETIRADAS	TIPO DE RETOQUE	LOCALIZAÇÃO DO RETOQUE	DELINEAÇÃO DO GUME	DISTRIBUIÇÃO DO RETOQUE	SUPORTE	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça	
RICHTER 02	2013	Resgate	530801/895791	5634				Sond 02	2	Retangular	Granitóide	Instrumento			81,7	45,6	17,9					Convexo				100 gramas	Bom	Lâmina de Machado Polido	IMG 2433 à IMG 2437	
RICHTER 03	2013	Resgate	530717/8957903	5640		1(5x5)	E5	3	Arredondada	Granitóide	Instrumento			73,2	59,8	30						Convexo				245 gramas	Bom	Lâmina de Machado Polido	IMG 2429 à IMG 2432	


## Planilha de Análise dos Vestígios Líticos - PEÇAS DOADAS

PROJETO: UHE Teles Pires

SÍTIO	ANO	ETAPA DA PESQUISA	COORDENADA	NUMERAÇÃO	No. PT	SETOR	QUADRA	NÍVEL	MORFOMETRIA	MATÉRIA PRIMA	CLASSE	PRESENÇA DE CORTEX	TIPO DE TALÃO DE CORTEX	COMPRIMENTO MM	LARGURA MM	ESPESSURA MM	TIPO DE ARTEFATO	TIPO DE NÚCLEO	NÚMERO DE RETIRADAS	TIPO DE RETOQUE	LOCALIZAÇÃO DO RETOQUE	DELINEAÇÃO DO GUME	DISTRIBUIÇÃO DO RETOQUE	SUPORTE	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça
				38					Retangular	Granitóide	Instrumento			160,1	88	45,4							Convexo		1067 gramas	Bom	Lâmina de Machado Polido	IMG 2824 à IMG 2827	
				48					Retangular	Granitóide	Instrumento			96,3	41,01	26,8							Convexo		179 gramas	Bom	Lâmina de Machado Polido	IMG 2850 à IMG 2853	
				63					Indefinida	Granitóide	Instrumento			340,5	61,5	57,5									1765 gramas	Bom	Lâmina de Machado Polido e Picotear	IMG 2833 à IMG 2838	
				65					Retangular	Granitóide	Instrumento			105,01	64,6	32,1							Convexo		242 gramas	Bom	Lâmina de Machado Polido	IMG 2845 à IMG 2848	
				67					Retangular	Granitóide	Instrumento			170,5	91,3	41,5							Convexo		1067 gramas	Bom	Lâmina de Machado Polido	IMG 2819 à IMG 2823	
				68					Retangular	Granitóide	Instrumento			113,06	66,8	20,7							Convexo		255 gramas	Bom	Lâmina de Machado Polido	IMG 2840 à IMG 2844	
				69					Arredondada	Granitóide	Instrumento			122,2	94,5	27,2							Convexo		600 gramas	Bom	Lâmina de Machado Polido	IMG 2814 à 2818	
				70					Indefinida	Granitóide	Instrumento			180	53,9	45,2							Convexo		688 grmas	Bom	Lâmina de Machado Polido e Picotear	IMG 2828 à IMG 2832	

## Planilha de Análise dos Vestígios Líticos - SERAFI










PROJETO: UHE Teles Pires

SÍTIO	ANO	ETAPA DA PESQUISA	COORDENADA	NUMERAÇÃO	No. PT	SETOR	QUADRA	NÍVEL	MORFOMETRIA	MATÉRIA PRIMA	CLASSE	PRESENÇA DE CORTEX	TIPO DE TALÃO DE CORTEX	COMPRIMENTO MM	LARGURA MM	ESPESSURA MM	TIPO DE ARTEFATO	TIPO DE NÚCLEO	NÚMERO DE RETIRADAS	TIPO DE RETOQUE	LOCALIZAÇÃO DO RETOQUE	DELINEAÇÃO DO GUME	DISTRIBUIÇÃO DO RETOQUE	SUPORTE	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça
SERAFI	2013	Resgate	547203/8962525	777				Sup	Retangular	Granitóide	Instrumento			44,7	34,3	11,3							Reto		28 gramas	Bom	Lâmina de Machado Polido	IMG 3007 à IMG 3015	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES






SÍTIO: CADEADO

Caixa	Saco	Nº Peça	PROVENIÊNCIA			Sondagem	Nível	TECNOLOGIA													MORFOLOG.					DECORAÇÃO					MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça
			UTM L	UTM N	Trincheira			Classe	Comprim.	largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipls.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura									
1	3	52	520577	8967978		PT.165	Sup.	2	4,2	3,4	0,9	0,5			1	1	99	1	1	3	3	1	1	1	1	1	11	99	10 gramas	Bom	Fragmento de borda decorada.	IMG 0899 à IMG 0901				
1	8	148	520561	8968067		PT.07	Sup.	7	2,8	2	0,5			1	1	99	1	1	2	2					1	1	99	07 gramas	Bom	Fragmento de borda decorada.	IMG 0897 à IMG 0898					
1	18	322	520577	8967978		PT.165	Sup.	3	11,1	10,3	1,4			1	1	99	1	1	2	2	2						99	187 gramas	Bom	Base de Vasilha.	IMG 0902 à IMG 0904					
10	342	5448	520491	8967991		PT.163	SUP.	10	10,7	9,4	2,4	0,9		1	1	3	1	1	2	2				2			4	348 gramas	Bom	Fragmento de Borda.	IMG 0905 à 0906					
14	485	7957	520591	8967950		PT.163	Sup.	2	3	2,8	0,8	0,4		1	1	99	1	1	5	5	3	4	1	1	12		99	08 gramas	Bom	Fragmento de borda decorada.	IMG 0907 à IMG 0909					
14	485	7966	520591	8967950		PT.163	Sup.	2	3,5	4	0,7	0,6		1	1	99	1	1	2	2	8	1	1	1	14		99	14 gramas	Bom	Fragmento decorado	IMG 0932 à IMG 0933					
14	489	8042	520591	8967950		PT.163	Sup.	2	2,3	2,7	0,8	0,4		1	1	99	1	1	2	2	2	1	1	1	17		99	08 gramas	Bom	Fragmento decorado	IMG 0918 à IMG 0919					
14	489	8046	520591	8967950		Vest.A	Sup.	2	4,8	4,5	0,6	0,5		1	1	99	1	1	2	3	8	1	2				99	15 gramas	Bom	Fragmento de Borda Lisa.	IMG 0913 à IMG 0915					
14	499	8193	520577	8967978		PT.165	Sup.	12	1,4	3,5	1,2			1	1	99	1	1	2	2				1			99	08 gramas	Bom	Base de Vasilha para cozimento de Cuscuz	IMG 0920 à IMG 0922					

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES









SÍTIO: ESTRADA

Caixa	Saco	Nº Peça	PROVENIÊNCIA			Sondagem	Nível	TECNOLOGIA													MORFOLOG.					DECORAÇÃO					MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça
			UTM L	UTM N	Trincheira			Classe	Comprim.	largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipls.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura									
1	1	9	526494	8955867			Sup.	1	5,1	2,5	0,6			1	1														13 gramas	Bom		IMG 0994 à IMG 0998				
1	2	38	526494	8955867			Sup.	3	8,4	5	1,5			1	1														93 gramas	Bom		IMG 1018 à IMG 1021				
1	2	39	526494	8955867			Sup.	3	7,8	5,5	2,6			1	1														128 gramas	Bom		IMG 1008 à IMG 1011				
1	8	161	526494	8955867			Sup.	2	3,3	2,6	0,8	0,7		1	1	99	1	1	5	5	1	2	1				99	23 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 1003 à IMG 1007					
1	9	172	526494	8955867			Sup.	99	5,8	4,9	1,2			1	1	99	1	2	5	3								99	34 gramas	Bom	Fragmento de tampa de Vasilha	IMG 0999 à IMG 1002				

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES



















SÍTIO: PITELI 01

PROVENIÊNCIA					TECNOLOGIA													MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCA DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça					
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antips.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo							Localiz.	Pintura	Engobo	Pintura	
27	840	16084	533404	8940746	1	N	3	2	5,4	4,3	0,6	0,5		1	1		1	1	2	2	1	1		1	12					25 gramas	Bom		IMG 1078 á IMG 1080	
33	1014	19489	533302	8940821			Sup	2	6,1	4,9	1,1	0,8		1	1		1	1	2	2	1	1		0						20 gramas	Bom		IMG 1066 á IMG 1069	
33	1014	19491	533302	8940821			Sup	3	8,6	4,7	1,5			1	1		1	1	2	2	2		1	0						42 gramas	Bom		IMG 1071 á IMG 1074	
33	1016	19512	533302	8940821			SUP	2 e 3	11,8	7	0,5	0,4		1	1	2	1	1	2	2	2	2	4	3	0					94 gramas	Bom	Vasilha Fragmentada	IMG 1057 á IMG 1065	
33	1016	19513	533302	8940821			SUP	9	11,9	8,5	0,8			1	1	2	1	1	2	2				0						149 gramas	Bom		IMG 1081 á IMG 1083	
40	1254	23653	533404	8940746	1	O	1	3	8,6	4,8	1,5			1	1		1	1	2	3	2		1	0					66 gramas	Bom		IMG 1090 á IMG 1094		
67	2066	38938	533397	8940644		A4	4	1	7,3	3,8	1			1	1	99	1	1	2	5				1			3		36 gramas	Bom	Cerâmica com decoração externa pintura geométrica	IMG 1084 á IMG 1089		
69	2095	39507	533404	8940746	1	N	4	2	4,4	4	0,5	0,4		1	1	99	1	1	2	2	1	1	1	1	12			99	13 gramas	Bom		IMG 1075 á IMG 1077		

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES







SÍTIO: FUZARE

Cilica	Saco	Nº Peça	PROVENIÊNCIA			Sondagem	Nível	TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO				Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça					
			UTM L	UTM N	Trincheira			Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipla.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.						Plástica	Engobo	Pintura	MARCAS DE USO	
1	22	438	539605	8936194	1 (5x5)	B2	1	1	5,9	4,4	0,8			1	1	1	1	5	5											21 gramas	Bom	Decoração Acordelada	IMG 1218 á IMG 1220	
1	22	441	539605	8936194	1 (5x5)	B2	1	2	6,6	5	0,7	0,5		1	1	1	1	2	2	1	4	1	0							36 gramas	Bom		IMG 1221 á IMG 1225	
2	35	701	539625	8936099		16	Sup	3	10,5	9,7	1,1			1	1	1	1	2	2	3		5	0						161 gramas	Bom	Base de Vasilha	IMG 1190 á IMG 1193		
2	40	799	539605	8936194	1 (5x5)	E3	2	1	8,3	4,5	1,1			1	1	1	1	2	2										43 gramas	Bom	Decoração Acordelada	IMG 1201 á IMG 1204		
2	40	795	539605	8936194	1 (5x5)	E3	2	1	5,5	3,6	0,8			1	1	1	1	2	2										19 gramas	Bom	Decoração Acordelada	IMG 1198 á IMG 1200		
2	40	796	539605	8936194	1 (5x5)	E3	2	1	7,5	4,9	0,9			1	1	3	1	1	2	2									29 gramas	Bom	Decoração Acordelada	IMG 1194 á IMG 1197		
2	42	830	539563	8936186			Sup	1	5,4	3,9	1,1			1	1	1	1	5	5										23 gramas	Bom	Decoração Inciso	IMG 1205 á IMG 1208		
2	42	837	539563	8936186			Sup	3	7,7	5,1	0,8			1	1	1	1	2	2	2		1						4	36 gramas	Bom	Base de Cuscuzeira	IMG 1209 á IMG 1212		
2	42	838	539563	8936186			Sup	3	6,2	3,9	1,3			1	1	1	1	5	5	2		2	0						54 gramas	Bom	Fragmento de base	IMG 1214 á IMG 1217		
4	95	1860	539605	8936194	1(5x5)	F3	1	3	9	5,4	0,8			1	1	1	1	5	5	2		3	0					4	39 gramas	Bom	Base de Cuscuzeira	IMG 1137 á IMG 1141		
4	97	1862	539605	8936194	1(5x5)	B2	1	2	11,1	7,9	0,9	0,7		1	1	3	1	1	5	5	2	1	3	1	13			4	102 gramas	Bom	Borda Extrovertida	IMG 1142á IMG 1147		
11	238	4574	539615	8936249		4	1	2	3,9	3,1	0,5	0,4		1	1	1	1	3	3	2	1	1	1	5					07 gramas	Bom	Decoração unglada	IMG 1163 á IMG 1172		
11	238	4576	539615	8936249		4	1	1	4,5	2,8	0,4			1	1	1	2	5	5									4	07 gramas	Bom	Decoração unglada	IMG 1173 á IMG 1176		
11	251	4850	539605	8936194	1(5x5)	B5	1	2	6,9	5,4	0,6	0,5		1	1	2	1	1	5	5	1	1	3	1	25		4 e 5	26 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 1185 á IMG 1189			
11	259	4966	539605	8936194	1(5x5)	B1	1	2	6,1	5,8	0,7	0,5		1	1	1	1	5	5	2	4	3	1	13			4	31 gramas	Bom	Decoração marca de corda	IMG 1178 á IMG 1184			
11	280	5352	539372	8936208		8	Sup	1	6,8	6,1	0,8			1	1	1	1	2	2										36 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 1148 á IMG 1153		
11	280	5354	539372	8936208		8	Sup	2	9	6,5	1,3	0,7		1	1	1	1	2	2	1	1	2	1	13				69 gramas	Bom	Decoração marca de corda	IMG 1154 á IMG 1157			
11	280	5362	539372	8936208		8	Sup	3	12,9	12,5	1,8			1	1	1	1	3	3	2		2						4	245 gramas	Bom	Base beijuzeira	IMG 1158 á IMG 1162		

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES



















SÍTIO: PORTAL DA AMAZONIA

PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA													MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça		
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diâmet.	Antipis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.	Plástica	Engobo							Pintura	
1	1	20	517591	8966187		12	1	3	9,8	7,5	1,4			1	1	99	1	1	5	5	1		4						99	103 gramas	Regular		IMG 1274 á IMG 1278	
1	25	464	517639	8966172	Quadra C	15	1	3	9,9	5,5	1,6			1	1	99	1	2	2	2		4							99	81 gramas	Bom		IMG 1279 á IMG 1281	
5	192	3018	517639	8966172		15	1	2	5,7	3,2	0,7	0,6		1	1	99	1	1	2	3	8	1	3						99	18 gramas	Regular		IMG 1282 á IMG 1284	
5	192	3021	517639	8966172		15	1	2	5,5	4,6	0,7	0,6		1	1	99	1	1	5	5	7	1	3					4	28 gramas	Regular	Fragmento de Borda	IMG 1285 á IMG 1287		
5	217	3499	515308	8966506		1	1	3	9,2	6,3	1,5			1	1	99	1	1	2	5	4							3	97 gramas	Regular		IMG 1269 á IMG 1273		
5	223	3606	517617	8966166		14	2	2	8,4	8,1	1	1		1	1	99	1	1	2	2	3	1	4					99	131 gramas	Regular		IMG 1266 á IMG 1268		

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES

SÍTIO: VIEIRA

Caixa	Saco	Nº Peça	PROVENIÊNCIA				TECNOLOGIA													MORFOLOG.				DECORAÇÃO				MARCA DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça
			UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diâmet.	Andpls.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Seção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Líbio	Ângulo	Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura						
1	2	35	538124	8938448	1 (5x5)	D5	1	3	7,1	4,9	0,7				1	1	99	1	1	5	5	2						4	29 gramas	Bom	Framento de cerâmica decorada	IMG 1342 á IMG 1346	
1	2	40	538124	8938448	1 (5x5)	B2	1	3	8,1	4,3	1,2				1	1	99	1	1	2	2	2						4	48 gramas	Bom	Base de Cuscuzeira	IMG 1342 á IMG 1346	
1	8	154	538124	8938448	1 (5x5)	B1	1	1	6,7	4,3	0,7				1	1	99	1	1	2	2				1	25	99	22 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 1347 á IMG 1349		
18	367	5791	538035	8938350		6	Sup	3	9,4	8,5	0,7				1	1	99	1	1	5	5	1						99	98 gramas	Bom	Base de vasilha	IMG 1389 á IMG 1391	
18	368	5796	538089	8938385	3 (2x2)	B2	1	2	4,8	2	0,5	0,5			1	1	99	1	1	2	2	1	4	2	1	25	99	06 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 1381 á IMG 1383		
18	368	5797	538089	8938385	3 (2x2)	B2	1	2	4,2	3,5	0,7	0,6			1	1	99	1	1	2	2	1	1	1	1	5	99	08 gramas	Bom	Decoração unglado	IMG 1384 á IMG 1387		
18	368	5798	538089	8938385	3 (2x2)	B2	1	1	5	3	0,6				1	1	99	1	1	2	2						99	14 gramas	Bom	Decoração unglado	IMG 1372 á IMG 1376		
18	368	5799	538089	8938385	3 (2x2)	B2	1	2	5	4,5	0,7	0,5			1	1	99	1	1	2	2	1	3	1	1	5	99	18 gramas	Bom	Decoração unglado	IMG 1366 á IMG 1368		
18	368	5800	538089	8938385	3 (2x2)	B2	1	1	6,2	2,9	0,4				1	1	99	1	1	2	2						99	10 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 1369 á IMG 1372		
18	368	5801	538089	8938385	3 (2x2)	B2	1	2	5,8	3,3	0,6	0,4			1	1	3	1	1	2	2	1	4	2	1	25	99	15 gramas	Bom		IMG 1363 á IMG 1365		
18	368	5802	538089	8938385	3 (2x2)	B2	1	1	4,9	3,8	0,4				1	1	99	1	1	2	5						99	14 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 1360 á IMG 1362		
18	368	5803	538089	8938385	3 (2x2)	B2	1	2	5	4,4	0,5	0,4			1	1	99	1	1	5	5	1	4	2	1	25	4	15 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 1378 á IMG 1380		
18	368	5804	538089	8938385	3 (2x2)	B2	1	3	6,2	5,6	1,1				1	1	99	1	1	5	5	2					99	30 gramas	Bom	Base de Cuscuzeira	IMG 1357 á IMG 1359		
18	368	5805	538089	8938385	3 (2x2)	B2	1	3	9,9	9,8	1				1	1	99	1	1	5	5	2					4	95 gramas	Bom	Base de Cuscuzeira	IMG 1354 á IMG 1356		
18	374	5933	538124	8938448	1 (5x5)	A3	1	2	6,1	3,7	0,6	0,5			1	1	99	1	1	5	5	1	3	2	1	25	99	19 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 1396 á IMG 1399		
18	374	5941	538124	8938448	1 (5x5)	A3	1	1	9,1	4,4	0,9				1	1	99	1	1	2	2						99	48 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 1392 á IMG 1395		
19	385	6153	538089	8938385	3 (2x2)	B2	2	3	11,1	10,1	1,2				1	1	3	1	1	2	4	3					99	184 gramas	Bom	Base de vasilha	IMG 1409 á IMG 1412		
19	392	6281	538124	8938448	1 (5x5)	C2	1	2 e 3	22	14,8	1,8	1,6			1	1	99	1	1	2	5	1 e 2	4	2 e 3	0		5	648 gramas	Bom	Base beijuzeira	IMG 1401 á IMG 1412		









## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES




SÍTIO: FILIZOLA 03

PROVENIÊNCIA										TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça		
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipl.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.	Plástica							Engobo	Pintura
1	8	153	543023	8962199		Setor 26	Sup	2	9,2	7,9	0,9	0,7		1	1	99	1	1	2	2	1	1	2	0				99	87 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 1619 á IMG 1621	
1	8	154	543023	8962199		Setor 26	Sup	3	9,2	8,9	0,9			1	1	99	1	1	5	5	1		6	0				99	101 gramas	Bom	Base de Vasilha	IMG 1622 á IMG 1625	
3	69	1401	542964	8962046		9	5	3	15,4	9,3	1,7			1	1	99	1	1	2	2	2		1					99	357 gramas	Bom	Base de Beijuzeira	IMG 1629 á IMG 1633	
9	286	5132	542982	8962097	1 (5x5)	A2	2	2	4,5	3,6	0,8	0,5		1	1	99	1	1	2	2	1	1	2					99	21 gramas	Bom		IMG 1626 á IMG 1628	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES






SÍTIO: EVANGELISTA

PROVENIÊNCIA										TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça		
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipl.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.	Plástica							Engobo	Pintura
1	7	96	542603	8963673		PT NO 13	1	3	3,9	3,4	1,3			1	1	99	1	1	2	5	2		1	0				99	20 gramas	Bom	Fragmento de Base	IMG 1744 á IMG 1749	
1	57	287	542684	8963614		Sond 08	2	2	4,7	3,4	0,6	0,5		1	1	99	1	1	5	5	1	1	2	0				99	15 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 1738 á IMG 1742	
2	78	594	542689	8963637		Sond 09	1	2	6,3	4,6	1	0,8		1	1	99	1	1	3	3	1	1	2	0				99	26 gramas	Bom		IMG 1751 á IMG 1756	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES





SÍTIO: JOÃO LOPES 01

PROVENIÊNCIA										TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça		
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipl.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.	Plástica							Engobo	Pintura
1	2	40	534499	8963963		Sond 01	5	3	10,5	10,2	0,8			1	1	99	1	1	2	2	4		6	0				4	150 gramas	Bom	Fragmento de base de vaso.	IMG 1696 á IMG 1698	
1	6	118	534499	8963963		Sond 01	5	2	6,6	6,2	1	0,6		1	1	99	1	1	2	2	2	4	3	0				99	48 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 1690 á IMG 1695	
4	146	1498	534470	8963942		Sond 04	7	3	12,4	7,2	1,9			1	1	99	1	1	3	3	4		4					99	138 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 1699 á IMG 1701	
6	198	2284	534499	8963963		Sond 01	6	2	7,7	3,5	0,9	0,7		1	1	99	1	1	3	3	2	1	3					99	29 gramas	Bom		IMG 1702 á IMG 1706	
6	198	2313	534499	8963963		Sond 01	6	2	9,7	8,5	0,9	0,7		1	1	3	1	1	5	5	8	4	2					99	96 gramas	Bom		IMG 1707 á IMG 1709	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES




SÍTIO: FILIZOLA 05

PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA											MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça					
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Treat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Ester.	Forma	Lábio	Ângulo							Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura	
6	142	2823	544560	8961026		Sond 04	2	3	9,2	4,9	1,6			1	1	99	1	1	2	2	2								99	88 gramas	Bom	Fragmento de Base	IMG 1801 á IMG 1807	
9	235	4378	544543	8961080	1 (5XS)	B3	Sup	2	8,8	7,5	1,7			1	1	99	1	1	2	2	2								99	148 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 1814 á IMG 1817	
15	419	6862	544543	8961080	1 (5XS)	D2	1	2	5,7	4	0,8	0,7		1	1	99	1	1	3	3	2	1	2	0					99	27 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 1808 á IMG 1813	
15	427	7027	544543	8961080	1 (5XS)	E3	1	2	7,1	2,6	0,8	0,4		1	1	99	1	1	2	2	2	1	3	0					99	21 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 1794 á IMG 1800	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES

SÍTIO: FILIZOLA 05





PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA											MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça						
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Treat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Ester.	Forma	Lábio	Ângulo							Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura		
2	53	721	538121	8964170			4	1	2	11,2	5,9	0,8	0,7		1	1	99	1	1	2	5	3	4	3	0				99	79 gramas	Regular	Fragmento de Borda	IMG 1871 á IMG 1875		
3	66	980	538145	8964232				Sup	3	9,6	8,5	2,5		1	1	99	1	1	2	2	2			2	0					99	159 gramas	Regular	Fragmento de Borda	IMG 1876 á IMG 1879	
3	68	1006	536926	8965469		PT NE 03	2	3	10,4	9,5	2,5			1	1	99	1	1	2	2	2			2	0					99	241 gramas	Regular	Fragmento de Base	IMG 1880 á IMG 1883	



## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES







SÍTIO: DENIS 01

PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA											MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça			
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipl.	Manufac.	Marca de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.							Plástica	Engobo	Pintura
2	30	597	519780	8963666		6	2	2	10,9	6,3	0,7	0,6		1	1	99	1	1	2	5	8	1	3	0				99	48 gramas	Regular	Fragmento de Borda	IMG 2065 à IMG 2067	
2	35	699	519823	8963661		5	1	2	9,4	5,2	0,9	0,6		1	1	99	1	1	2	2	2	1	2	0				99	43 gramas	Regular	Fragmento de Borda	IMG 2056 à IMG 2060	
2	35	701	519823	8963661		5	1	3	13,1	12,5	2,1			1	1	99	1	1	3	3	2		2					99	411 gramas	Regular	Fragmento de Beijuzeira	IMG 2061 à IMG 2064	
4	112	1950	519810	8963719		10	2	2	6,8	6,4	0,9	0,8		1	1	99	1	1	3	3	2	1	2	0				4	42 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 2068 à IMG 2073	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES



SÍTIO: DENIS 02

PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA											MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça			
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipl.	Manufac.	Marca de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.							Plástica	Engobo	Pintura
4	133	1475	522544	8965068	1 (2X2)	A1	1	1	4,5	3,8	0,8			1	1	99	1	1	3	3				1	5			99	16 gramas	Bom	Decoração Ungulado	IMG 2123 à IMG 2126	
4	133	1477	522544	8965068	1 (2X2)	A1	1	2	4,8	37,7	0,7	0,6		1	1	99	1	1	5	5	2	2	1	1	5			99	13 gramas	Regular	Decoração Ungulado	IMG 2128 à IMG 2134	
4	133	1478	522544	8965068	1 (2X2)	A1	1	1	4,9	3,8	0,6			1	1	99	9	1	3	3				1	25			99	15 gramas	Bom		IMG 2119 à IMG 2122	
4	133	1483	522544	8965068	1 (2X2)	A1	1	2	6,4	4,3	0,6	0,5		1	1	99	1	1	2	5	2	4	2	1	25			99	21 gramas	Bom	Decoração Pinçado	IMG 2114 à IMG 2118	
4	133	1486	522544	8965068	1 (2X2)	A1	1	1	5,9	5,2	0,9			1	1	99	9	1	5	5				1	25			99	37 gramas	Bom		IMG 2104 à IMG 2107	
4	133	1487	522544	8965068	1 (2X2)	A1	1	2	7,9	4,6	0,6	0,4		1	1	3	1	1	3	3	1	1	2	1	5			99	31 gramas	Bom		IMG 2109 à IMG 2113	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES



SÍTIO: YPÊ

PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA											MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça			
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipl.	Manufac.	Marca de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.							Plástica	Engobo	Pintura
5	89	1767	548704	8959827	3 (2x2)	A1	1	2	5,2	4,6	1,6	1,1		1	1	3	1	1	3	5	1	1	1	1	12			99	41 gramas	Regular	Decoração Inciso	IMG 2195 à IMG 2200	
11	314	4908	548728	8959770		9	1	5	9,5	6,2	5,8			1	99	99	99		3	3								99	256 gramas	Regular	Bolota de Argila	IMG 2189 à IMG 2194	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES




SÍTIO: CASCAVEL

PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA											MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça				
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipl.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.							Plástica	Engobo	Pintura	
3	70	1392	534490	8964210		Setor 01	Sup	1	6,7	4,1	1,1			1	1	3	7	1	3	4					0				99	31 gramas	Bom	Fragmento de Parede	IMG 3036 á IMG 3039	
3	78	1559	534644	8964281		3	2	2	8,3	5,6	0,5	0,4		1	1	3	7	1	3	4	1	2	3	1	12				99	46 gramas	Bom	Fragmento de Borda decorada.	IMG 2255 á IMG 2264	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES


SÍTIO: CASSO

PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA											MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça			
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipl.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.							Plástica	Engobo	Pintura
3	58	1150	550769	8958756	1(2x2)	A1	2	2	11,1	6,4	1,7	1,5		1	1	3	1	1	3	5	1	1	2	0				99	215 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 2311 á IMG 2318	
6	159	2423	550769	8958756	1(2x2)	A2	3	9	8,2	7,9	0,9	0,7		1	1	3	1	1	3	3	1	1	2	1	18			99	94 gramas	Bom	Decoração nodulado com apêndice.	IMG 2319 á IMG 2327	
8	270	3586	550769	8958756	1(2x2)	A1	3	1 e 11	7,5	3,8	0,7		1	1	99	1	1	3	3					1	12			99	32 gramas	Bom	Parede com alça	IMG 2336 á IMG 2340	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES


SÍTIO: CANINDÉ

PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA											MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça			
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipl.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.							Plástica	Engobo	Pintura
3	78	931	527068	8960623		10	3	5	7,7	4,6	4,2			1		99			3	5								99	119 gramas	Bom	Bolota de Argila	IMG 2618 á IMG 2626	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES



SÍTIO: JAÚ

PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA											MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça			
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipl.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.							Plástica	Engobo	Pintura
4	102	1261	536948	8965416		PT - S 08	2	3	8,1	8	1,1			1	1	99	8	1	3	3	4		5	0				99	81 gramas	Bom	Base de vasilha	IMG 2655 á IMG 2658	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES


SÍTIO: LUZIMAR

PROVENIÊNCIA					TECNOLOGIA													MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCA DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça				
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.							Plástica	Engobo	Pintura	
1	16	315	524795	8955914		10	2	3	5,1	4,9	0,9			1	1	99	1	1	5	5	2		6	0					99	25 gramas	Regular	Base de Vasilha	IMG 2677 á IMG 2680	
2	34	611	524699	8955810		1	1	3	10,1	5,6	1,1			1	1	99	1	1	5	5	4		3	0					99	64 gramas	Regular	Base de Vasilha fragmento	IMG 2681 á IMG 2685	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES








SÍTIO: WALTER

PROVENIÊNCIA					TECNOLOGIA													MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCA DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça				
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.							Plástica	Engobo	Pintura	
2	67	433	534583	8963953			Sup	6		4,4	1,6	1,6	18	1	1	3	1	1	3	5	2 e 1	2	6 e 6	0					99	1078 gramas	Bom	Vasilha Inteira	IMG 2740 á IMG 2747	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES




SÍTIO: RICHETER 02

PROVENIÊNCIA					TECNOLOGIA													MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCA DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça				
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.							Plástica	Engobo	Pintura	
1	2	130	530717	8957903	1(5x5)	E5	2	2	3,8	3,4	0,6	0,4		1	1	99	1	1	3	3	1	4	2	1	25				99	07 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 2420 á IMG 2423	
1	2	150	530717	8957903	1(5x5)	E5	2	2	5,4	3,5	1,1	0,6		1	1	99	1	1	5	5	1	4	2	1	25				99	24 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 2424 á IMG 2428	
1	2	165	530717	8957903	1(5x5)	E5	2	2	6,4	4,9	0,5	0,4		1	1	99	1	1	3	3	2	4	3	1	25				99	24 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 2412 á IMG 2418	
1	2	179	530717	8957903	1(5x5)	E5	2	2	7,8	7,5	0,8	0,6		1	1	3	1	1	5	5	2	1	3	1	5				4	54 gramas	Bom	Decoração Ungulado	IMG 2404 á IMG 2411	
10	147	3782	530717	8957903	1(5x5)	C5	2	2	5,5	3,8	0,6	0,4		1	1	99	1	1	2	2	2	1	2	1	12				99	15 gramas	Bom	Decoração Incisa	IMG 2397 á IMG 2402	
14	228	5149	530700	8958024	3(2x2)	A2	1	1	4,4	3,2	0,7			1	1	99	1	1	5	5				1	15				99	10 gramas	Bom	Decoração Ponteados	IMG 2384 á IMG 2389	
14	228	5182	530700	8958024	3(2x2)	A3	1	2	4,2	4	0,5	0,4		1	1	99	1	1	5	5	2	4	2	1	25				99	14 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 2390 á 2396	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES




SÍTIO: TUVIRA

PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA													MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça		
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.	Plástica	Engobo							Pintura	
1	11	210	525299	8964723		5	1	2	4,8	4,5	0,8	0,7		1	1	99	1	1	2	2	3	1	2	0					99	24 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 2463 à IMG 2468	
8	237	3967	525299	8964723		5	2	2 e 11	4,9	4,8	0,7	0,5		1	1	99	1	1	5	5	2	1	3	1	12				99	24 gramas	Bom	Fragmento de Borda Com Alça	IMG 2469 à IMG 2475	
8	237	3985	525299	8964723		5	2	3	12,2	8,3	1,3		1	1	99	8	1	2	2	2			3	0				99	203 gramas	Bom	Fragmento de Base	IMG 2476 à IMG2482		

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES



SÍTIO: FIGUEIRA

PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA													MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça	
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.	Plástica	Engobo							Pintura
1	3	374	526555	8956153	2(2X2)	A1	2	2	3,5	3,3	0,7	0,5		1	1	99	1	1	3	5	2	1	3	0				99	10 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 2515 à IMG2519	
1	3	476	526555	8956153	2(2X2)	A1	2	2	8,8	4,8	0,7	0,6		1	1	3	1	1	3	3	1	2	3	0				99	42 gramas	Bom		IMG 2520 à IMG 2527	
1	3	478	526555	8956153	2(2X2)	A1	2	2	6,9	6,1	0,6	0,5		1	1	99	1	1	3	5	1	1	2	1	12			99	35 gramas	Bom	Decoração Inciso	IMG 2528 à IMG 2532	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES


SÍTIO: DOURADO

PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA													MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça	
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.	Plástica	Engobo							Pintura
4	46	2191	534082	8964332		1	3	2	6,2	3,1	1,8	1,8		1	1	99	1	1	3	5	1	1	1	0				99	45 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 2564 à IMG 2569	
4	46	2199	534082	8964332		1	3	12	6,5	3,7	1,2		1	1	99	1	1	3	5	2		2	0				99	30 gramas	Bom	Fragmento de base de Cuscuzeira	IMG 2570 à IMG 2575		

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES


SÍTIO: GIMENEZ 02

PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA													MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.	Plástica	Engobo						
2	33	494	531854	8948208		7	1	12	9,9	4,6	1,3		1	1	99	1	1	3	5	2		1	0				99	35 gramas	Bom	Fragmento de base de Cuscuzeira	IMG 2604 à IMG 2609	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES


SÍTIO: ABRIGO ZÉ MAGRO 01

PROVENIÊNCIA					TECNOLOGIA													MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça					
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antípis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo							Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura	
1	12	121	535822	8949205			Sup	6		5,9	0,6	0,5	14,7	1	1	99	1	1	3	5	2 e 1	1	6 e 6	0					4	298 gramas	Bom	Vasilha Inteira	IMG 2771 á IMG 2777	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES


SÍTIO: PEÇAS DOADAS

PROVENIÊNCIA					TECNOLOGIA													MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça				
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antípis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo							Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura
1	1	28						12	9,5	8,3	1,3			1	1	99	1	1	2	5	2		6	0				99	93 gramas	Bom	Fragmento de cuscuzeira - Sem Nome Doador	IMG 2854 á IMG 2857	










## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS






UHE TELES PIRES









SÍTIO: BERRANTE 04












PROVENIÊNCIA					TECNOLOGIA													MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça				
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antípis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo							Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura
2	25	310	521606	8959666		PT NE 01	2	3	8,1	4,5	1			1	1	99	1	1	3	5	2		2	0				99	42 gramas	Regular	Fragmento de Borda	IMG 2922 á IMG 2028	
















FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS																																	
SÍTIO: CADEADO																																	
UHE TELES PIRES																																	
PROVENIÊNCIA					TECNOLOGIA													MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça			
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipl.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.							Plástica	Enjôbo	Pintura
1	3	52	520577	8967978		PT.16 5	Sup.	2	4,2	3,4	0,9	0,5		1	1	99	1	1	3	3	1	1	1	1	11			99	10 gramas	Bom	Fragmento de borda decorada.	IMG 0899 á IMG 0901	
1	8	148	520561	8968067		PT.07	Sup.	7	2,8	2	0,5			1	1	99	1	1	2	2				1	1			99	07 gramas	Bom	Fragmento de borda decorada.	IMG 0897 á IMG 0898	
1	18	322	520577	8967978		PT.16 5	Sup.	3	11,1	10,3	1,4			1	1	99	1	1	2	2	2							99	187 gramas	Bom	Base de Vasilha.	IMG 0902 á IMG 0904	
10	342	5448	520491	8967991		PT.16 3	SUP.	10	10,7	9,4	2,4	0,9		1	1	3	1	1	2	2			2					4	348 gramas	Bom	Fragmento de Borda.	IMG 0905 á 0906	
14	485	7957	520591	8967950		PT.16 3	Sup.	2	3	2,8	0,8	0,4		1	1	99	1	1	5	5	3	4	1	1	12				08 gramas	Bom	Fragmento de borda decorada.	IMG 0907 á IMG 0909	
14	485	7966	520591	8967950		PT.16 3	Sup.	2	3,5	4	0,7	0,6		1	1	99	1	1	2	2	8	1	1	1	14			99	14 gramas	Bom	Fragmento decorado	IMG 0932 Á IMG 0933	
14	489	8042	520591	8967950		PT.16 3	Sup.	2	2,3	2,7	0,8	0,4		1	1	99	1	1	2	2	2	1	1	1	17			99	08 gramas	Bom	Fragmento decorado	IMG 0918 á IMG 0919	
14	489	8046	520591	8967950		Vest. A	Sup.	2	4,8	4,5	0,6	0,5		1	1	99	1	1	2	3	8	1	2					99	15 gramas	Bom	Fragmento de Borda Lisa.	IMG 0913 á IMG 0915	
14	499	8193	520577	8967978		PT.16 5	Sup.	12	1,4	3,5	1,2			1	1	99	1	1	2	2			1						08 gramas	Bom	Base de Vasilha para cozimento de Cuscuz	IMG 0920 á IMG 0922	













FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS																																	
SÍTIO: ESTRADA																																	
UHE TELES PIRES																																	
PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça					
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largeza	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antiplis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Tret. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Láblio							Ângulo	Localiz.	Plastica	Engobo	Pintura
1	1	9	526494	8955867			Sup	1	5,1	2,5	0,6			1	1			1	2	2									13 gramas	Bom		IMG 0994 á IMG 0998	
1	2	38	526494	8955867			Sup.	3	8,4	5	1,5			1	1			1	2	2			1						93 gramas	Bom		IMG 1018 á IMG 1021	
1	2	39	526494	8955867			Sup.	3	7,8	5,5	2,6			1	1			1	2	2			1						128 gramas	Bom		IMG 1008 á IMG 1011	
1	8	161	526494	8955867			Sup.	2	3,3	2,6	0,8	0,7		1	1	99	1	1	5	5	1	2	1					99	23 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 1003 á IMG 1007	
1	9	172	526494	8955867			Sup.	99	5,8	4,9	1,2			1	1	99	1	2	5	3			4					99	34 gramas	Bom	Fragmento de tampa de Vasilha	IMG 0999 á IMG 1002	







FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS																																		
SÍTIO: PITELI 01																																		
UHE TELES PIRES																																		
PROVENIÊNCIA						TECNOLOGIA											MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça						
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Díamet.	Antiplis.	Manufac.	Marca de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Seção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio							Ângulo	Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura	
27	840	16084	533404	8940746	1	N	3	2	5,4	4,3	0,6	0,5		1	1		1	1	2	2	1	1		1	12					25 gramas	Bom		IMG 1078 á IMG 1080	
33	1014	19489	533302	8940821			Sup	2	6,1	4,9	1,1	0,8		1	1		1	1	2	2	1	1		0						20 gramas	Bom		IMG 1066 á IMG 1069	
33	1014	19491	533302	8940821			Sup	3	8,6	4,7	1,5			1	1		1	1	2	2	2		1	0						42 gramas	Bom		IMG 1071 á IMG 1074	
33	1016	19512	533302	8940821			SUP	2 e 3	11,8	7	0,5	0,4		1	1	2	1	1	2	2	2	4	3	0						94 gramas	Bom	Vasilha Fragmentada	IMG 1057 á IMG 1065	
33	1016	19513	533302	8940821			SUP	9	11,9	8,5	0,8			1	1	2	1	1	2	2				0						149 gramas	Bom		IMG 1081 á IMG 1083	
40	1254	23653	533404	8940746	1	O	1	3	8,6	4,8	1,5			1	1		1	1	2	3	2		1	0						66 gramas	Bom		IMG 1090 á IMG 1094	
67	2066	38938	533397	8940644		A4	4	1	7,3	3,8	1			1	1	99	1	1	2	5				1			3			36 gramas	Bom	Cerâmica com decoração externa pintura geométrica	IMG 1084 á IMG 1089	
69	2095	39507	533404	8940746	1	N	4	2	4,4	4	0,5	0,4		1	1	99	1	1	2	2	1	1	1	1	12			99	13 gramas	Bom		IMG 1075 á IMG 1077		

FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS																																	
SÍTIO: FUZARE																																	
UHE TELES PIRES																																	
PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA											MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça			
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Freg.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipls.	Manufac.	Marca de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.							Plástica	Engobo	Pinura
1	22	438	539605	8936194	1 (5x5)	B2	1	1	5,9	4,4	0,8			1	1		1	1	5	5				1	13				21 gramas	Bom	Decoração Acordelada	IMG 1218 á IMG 1220	
1	22	441	539605	8936194	1 (5x5)	B2	1	2	6,6	5	0,7	0,5		1	1		1	1	2	2	1	4	1	0					36 gramas	Bom		IMG 1221 á IMG 1225	
2	35	701	539625	8936099		16	Sup	3	10,5	9,7	1,1			1	1		1	1	2	2	3		5	0					161 gramas	Bom	Base de Vasilha	IMG 1190 á IMG 1193	
2	40	799	539605	8936194	1 (5x5)	E3	2	1	8,3	4,5	1,1			1	1		1	1	2	2				1	13				43 gramas	Bom	Decoração Acordelada	IMG 1201 á IMG 1204	
2	40	795	539605	8936194	1 (5x5)	E3	2	1	5,5	3,6	0,8			1	1		1	1	2	2				1	13				19 gramas	Bom	Decoração Acordelada	IMG 1198 á IMG 1200	
2	40	796	539605	8936194	1 (5x5)	E3	2	1	7,5	4,9	0,9			1	1	3	1	1	2	2				1	13				29 gramas	Bom	Decoração Acordelada	IMG 1194 á IMG 1197	
2	42	830	539563	8936186			Sup	1	5,4	3,9	1,1			1	1		1	1	5	5				1	12				23 gramas	Bom	Decoração Inciso	IMG 1205 á IMG 1208	
2	42	837	539563	8936186			Sup	3	7,7	5,1	0,8			1	1		1	1	2	2	2		1					4	36 gramas	Bom	Base de Cuscuzeira	IMG 1209 á IMG 1212	
2	42	838	539563	8936186			Sup	3	6,2	3,9	1,3			1	1		1	1	5	5	2		2	0					54 gramas	Bom	Fragmento de base	IMG 1214 á IMG 1217	
4	95	1860	539605	8936194	1(5x5)	F3	1	3	9	5,4	0,8			1	1		1	1	5	5	2		3	0			4	39 gramas	Bom	Base de Cuscuzeira	IMG 1137 á IMG 1141		
4	97	1862	539605	8936194	1(5x5)	B2	1	2	11,1	7,9	0,9	0,7		1	1	3	1	1	5	5	2	1	3	1	13		4	102 gramas	Bom	Borda Extrovertida	IMG 1142á IMG 1147		

11	238	4574	539615	8936249		4	1	2	3,9	3,1	0,5	0,4		1	1		1	1	3	3	2	1	1	1	5				07 gramas	Bom	Decoração ungulada	IMG 1163 á IMG 1172	
11	238	4576	539615	8936249		4	1	1	4,5	2,8	0,4		1	1		1	2	5	5					1	5			4	07 gramas	Bom	Decoração ungulada	IMG 1173 á IMG 1176	
11	251	4850	539605	8936194	1(5x5 )	B5	1	2	6,9	5,4	0,6	0,5		1	1	2	1	1	5	5	1	1	3	1	25		4 e 5	26 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 1185 á IMG 1189		
11	259	4966	539605	8936194	1(5x5 )	B1	1	2	6,1	5,8	0,7	0,5		1	1		1	1	5	5	2	4	3	1	13		4	31 gramas	Bom	Decoração marca de corda	IMG 1178 á IMG 1184		
11	280	5352	539372	8936208		8	Sup	1	6,8	6,1	0,8		1	1		1	1	2	2					1	25			36 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 1148 á IMG 1153		
11	280	5354	539372	8936208		8	Sup	2	9	6,5	1,3	0,7		1	1		1	1	2	2	1	1	2	1	13			69 gramas	Bom	Decoração marca de corda	IMG 1154 á IMG 1157		
11	280	5362	539372	8936208		8	Sup	3	12,9	12,5	1,8		1	1		1	1	3	3	2							4	245 gramas	Bom	Base bejuzeira	IMG 1158 á IMG 1162		

FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS																																	
SÍTIO: PORTAL DA AMAZONIA																																	
UHE TELES PIRES																																	
PROVENIENCIA					TECNOLOGIA												MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça				
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp.Bord.	Diamet.	Anilpis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo							Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura
1	1	20	517591	8966187		12	1	3	9,8	7,5	1,4			1	1	99	1	1	5	5	1		4					99	103 gramas	Regular		IMG 1274 à IMG 1278	
1	25	464	517639	8966172	Quadr a C	15	1	3	9,9	5,5	1,6			1	1	99		1	2	2	2		4					99	81 gramas	Bom		IMG 1279 à IMG 1281	
5	192	3018	517639	8966172		15	1	2	5,7	3,2	0,7	0,6		1	1	99	1	1	2	3	8	1	3					99	18 gramas	Regular		IMG 1282 à IMG 1284	
5	192	3021	517639	8966172		15	1	2	5,5	4,6	0,7	0,6		1	1	99	1	1	5	5	7	1	3					4	28 gramas	Regular	Fragmento de Borda	IMG 1285 à IMG 1287	
5	217	3499	515308	8966506		1	1	3	9,2	6,3	1,5			1	1	99	1	1	2	5	4							3	97 gramas	Regular		IMG 1269 à IMG 1273	
5	223	3606	517617	8966166		14	2	2	8,4	8,1	1	1		1	1	99	1	1	2	2	3	1	4					99	131 gramas	Regular		IMG 1266 à IMG 1268	

FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS																																	
SÍTIO: VIEIRA																																	
UHE TELES PIRES																																	
PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA											MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça			
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Anilipis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.							Plástica	Engobo	Pintura
1	2	35	538124	8938448	1 (5x5)	D5	1	3	7,1	4,9	0,7			1	1	99	1	1	5	5	2		4	1	17			4	29 gramas	Bom	Framento de cerâmica decorada	IMG 1342 á IMG 1346	
1	2	40	538124	8938448	1 (5x5)	B2	1	3	8,1	4,3	1,2			1	1	99	1	1	2	2	2		1	0				4	48 gramas	Bom	Base de Cuscuzeira	IMG 1342 á IMG 1346	
1	8	154	538124	8938448	1 (5x5)	B1	1	1	6,7	4,3	0,7			1	1	99	1	1	2	2				1	25			99	22 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 1347 á IMG 1349	
18	367	5791	538035	8938350		6	Sup	3	9,4	8,5	0,7			1	1	99	1	1	5	5	1		6	0				99	98 gramas	Bom	Base de vasilha	IMG 1389 á IMG 1391	
18	368	5796	538089	8938385	3 (2x2)	B2	1	2	4,8	2	0,5	0,5		1	1	99	1	1	2	2	1	4	2	1	25			99	06 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 1381 á IMG 1383	
18	368	5797	538089	8938385	3 (2x2)	B2	1	2	4,2	3,5	0,7	0,6		1	1	99	1	1	2	2	1	1	1	1	5			99	08 gramas	Bom	Decoração unglado	IMG 1384 á IMG 1387	
18	368	5798	538089	8938385	3 (2x2)	B2	1	1	5	3	0,6			1	1	99	1	1	2	2				1	5			99	14 gramas	Bom	Decoração unglado	IMG 1372 á IMG 1376	
18	368	5799	538089	8938385	3 (2x2)	B2	1	2	5	4,5	0,7	0,5		1	1	99	1	1	2	2	1	3	1	1	5			99	18 gramas	Bom	Decoração unglado	IMG 1366 á IMG 1368	
18	368	5800	538089	8938385	3 (2x2)	B2	1	1	6,2	2,9	0,4			1	1	99	1	1	2	2				1	25			99	10 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 1369 á IMG 1372	
18	368	5801	538089	8938385	3 (2x2)	B2	1	2	5,8	3,3	0,6	0,4		1	1	3	1	1	2	2	1	4	2	1	25			99	15 gramas	Bom		IMG 1363 á IMG 1365	
18	368	5802	538089	8938385	3 (2x2)	B2	1	1	4,9	3,8	0,4			1	1	99	1	1	2	5				1	25			99	14 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 1360 á IMG 1362	
18	368	5803	538089	8938385	3 (2x2)	B2	1	2	5	4,4	0,5	0,4		1	1	99	1	1	5	5	1	4	2	1	25			4	15 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 1378 á IMG 1380	





18	368	5804	538089	8938385	3 (2x2)	B2	1	3	6,2	5,6	1,1			1	1	99	1	1	5	5	2		2						99	30 gramas	Bom	Base de Cuscuzeira	IMG 1357 á IMG 1359	
18	368	5805	538089	8938385	3 (2x2)	B2	1	3	9,9	9,8	1			1	1	99	1	1	5	5	2		6						4	95 gramas	Bom	Base de Cuscuzeira	IMG 1354 á IMG 1356	
18	374	5933	538124	8938448	1 (5x5)	A3	1	2	6,1	3,7	0,6	0,5		1	1	99	1	1	5	5	1	3	2	1	25			99	19 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 1396 á IMG 1399		
18	374	5941	538124	8938448	1 (5x5)	A3	1	1	9,1	4,4	0,9			1	1	99	1	1	2	2				1	25			99	48 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 1392 á IMG 1395		
19	385	6153	538089	8938385	3 (2x2)	B2	2	3	11,1	10,1	1,2			1	1	3	1	1	2	4	3		6	0				99	184 gramas	Bom	Base de vasilha	IMG 1409 á IMG 1412		
19	392	6281	538124	8938448	1 (5x5)	C2	1	2 e 3	22	14,8	1,8	1,6		1	1	99	1	1	2	5	1 e 2	4	2 e 3	0				5	648 gramas	Bom	Base beijuzeira	IMG 1401 á IMG 1412		







## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS




UHE TELES PIRES





SÍTIO: VERMELHA





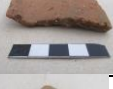



PROVENIÊNCIA						TECNOLOGIA											MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça					
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp.Bord.	Diamet.	Antipls.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo							Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura	
1	34	667	523521	8956435	Sector 09	SUP	2	12	6,8	0,8	0,6		1	1	99	1	1	2	2	2	2	4	3						99	79 gramas	Regular	Fragmento de Vasilha	IMG 1449 á IMG 1452	
3	137	2591	523505	8956452		2	2	2	5,5	3	0,8	0,7		1	1	3	1	1	5	5	2	1	2						99	18 gramas	Regular	Fragmento de Borda	IMG 1461 á IMG 1465	
3	137	2593	523505	8956452		2	2	2	6,1	3,7	0,9	0,9		1	1	3	1	1	2	2	1	1	2						99	29 gramas	Regular		IMG 1458 á IMG 1460	
3	138	2613	523505	8956452		2	2	3	8,2	5,8	1,2			1	1	99	1	2	2	2	2		3						99	79 gramas	Regular		IMG 1453 á IMG 1457	








## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS








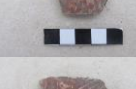

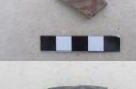

PROVENIÊNCIA						TECNOLOGIA											MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça					
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp.Bord.	Diamet.	Antipls.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo							Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura	
4	180	2756	525170	8956036	Sector 09	SUP	2	4,8	2,3	0,6	0,5		1	1	3	1	1	2	5	2	2	1	1	0					99	09 gramas	Regular		IMG 1503 á IMG 1505	
4	180	2757	525170	8956036	Sector 09	SUP	3	4,4	3,9	0,8			1	1	3	1	1	5	5										99	22 gramas	Regular		IMG 1506 á IMG 1511	
7	338	5016	525226	8955999	Sector 06	SUP	2	8,9	5,1	1,1	0,7		1	1	99	1	1	2	2	2	2	4	2						99	67 gramas	Regular		IMG 1512 á IMG 1517	
7	338	5019	525226	8955999	Sector 06	SUP	3	12,6	11,9	1,7			1	1	3	1	1	5	5	3	3		5						99	298 gramas	Regular	Base de Vasilha	IMG 1518 á IMG 1521	

FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS																																	
SÍTIO: DENIS 03																																	
UHE TELES PIRES																																	
PROVENIÊNCIA					TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça						
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp.Bord.	Diamet.	Antipis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Seção	Cor da Sup. Exter.	Forma							Lábio	Ângulo	Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura
1	18	309	518785	8961350		2	1	2	10,5	8,1	1,1	0,8		1	1	99	1	1	5	5	8	2	2	0				99	18 gramas	Regular		IMG 1562 á IMG 1567	
2	46	783	518770	8961312		11	2	3	10,6	10,5	1,6			1	1	99	1	2	5	5	2		6					5	184 gramas	Regular	Foligem interna	IMG 1557	
3	128	1787	518832	8961303		Vest 01	Sup	2	5,8	4,1	0,9	0,8		1	1	99	1	1	2	2	3	1	1				99	128 gramas	Regular		IMG 1568 á IMG 1567		









FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS																																
SÍTIO: FILIZOLA 03																																
UHE TELES PIRES																																
PROVENIÊNCIA					TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça					
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp.Bord.	Diamet.	Antipis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Seção	Cor da Sup. Exter.	Forma							Lábio	Ângulo	Localiz.	Plástica	Engobo
1	8	153	543023	8962199		Setor 26	Sup	2	9,2	7,9	0,9	0,7		1	1	99	1	1	2	2	1	1	2	0			99	87 gramas	Bom	Fragento de Borda	IMG 1619 á IMG 1621	
1	8	154	543023	8962199		Setor 26	Sup	3	9,2	8,9	0,9			1	1	99	1	1	5	5	1		6	0			99	101 gramas	Bom	Base de Vasilha	IMG 1622 á IMG 1625	
3	69	1401	542964	8962046			9	5	3	15,4	9,3	1,7		1	1	99	1	1	2	2	2		1				99	357 gramas	Bom	Base de Beijuzeira	IMG 1629 á IMG 1633	
9	286	5132	542982	8962097		1 (5x5)	A2	2	2	4,5	3,6	0,8	0,5		1	1	99	1	1	2	2	1	1	2			99	21 gramas	Bom		IMG 1626 á IMG 1628	






FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS																																		
SÍTIO: EVANGELISTA																																		
UHE TELES PIRES																																		
PROVENIÊNCIA					TECNOLOGIA											MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça							
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp.Bord.	Diamet.	Antipis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma							Lábio	Ângulo	Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura	
1	7	96	542603	8963673		PT NO 13	1	3	3,9	3,4	1,3			1	1	99	1	1	2	5	2	1	0					99	20 gramas	Bom	Fragmento de Base	IMG 1744 á IMG 1749		
1	57	287	542684	8963614		Sond 08	2	2	4,7	3,4	0,6	0,5		1	1	99	1	1	5	5	1	1	2	0					99	15 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 1738 á IMG 1742	
2	78	594	542689	8963637		Sond 09	1	2	6,3	4,6	1	0,8		1	1	99	1	1	3	3	1	1	2	0					99	26 gramas	Bom		IMG 1751 á IMG 1756	
FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS																																		
SÍTIO: JOÃO LOPES 01																																		
UHE TELES PIRES																																		
PROVENIÊNCIA					TECNOLOGIA											MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça							
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp.Bord.	Diamet.	Antipis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma							Lábio	Ângulo	Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura	
1	2	40	534499	8963963		Sond 01	5	3	10,5	10,2	0,8			1	1	99	1	1	2	2	4		6	0					4	150 gramas	Bom	Fragmento de base de vaso.	IMG 1696 á IMG 1698	
1	6	118	534499	8963963		Sond 01	5	2	6,6	6,2	1	0,6		1	1	99	1	1	2	2	2	4	3	0					99	48 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 1690 á IMG 1695	
4	146	1498	534470	8963942		Sond 04	7	3	12,4	7,2	1,9			1	1	99	1	1	3	3	4		4						99	138 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 1699 á IMG 1701	
6	198	2284	534499	8963963		Sond 01	6	2	7,7	3,5	0,9	0,7		1	1	99	1	1	3	3	2	1	3						99	29 gramas	Bom		IMG 1702 á IMG 1706	
6	198	2313	534499	8963963		Sond 01	6	2	9,7	8,5	0,9	0,7		1	1	3	1	1	5	5	8	4	2						99	96 gramas	Bom		IMG 1707 á IMG 1709	

FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS																																	
SÍTIO: FILIZOLA 05																																	
UHE TELES PIRES																																	
PROVENIÊNCIA						TECNOLOGIA												MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça			
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp.Bord.	Díamet.	Antipls.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.							Plástica	Engobo	Pintura
6	142	2823	544560	8961026		Sond 04	2	3	9,2	4,9	1,6			1	1	99	1	1	2	2	2		1	0				99	88 gramas	Bom	Fragmento de Base	IMG 1801 á IMG 1807	
9	235	4378	544543	8961080	1 (5X5)	B3	Sup	2	8,8	7,5	1,7			1	1	99	1	1	2	2	2		2	0				99	148 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 1814 á IMG 1817	
15	419	6862	544543	8961080	1 (5X5)	D2	1	2	5,7	4	0,8	0,7		1	1	99	1	1	3	3	2	1	2	0				99	27 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 1808 á IMG 1813	
15	427	7027	544543	8961080	1 (5X5)	E3	1	2	7,1	2,6	0,8	0,4		1	1	99	1	1	2	2	2	1	3	0				99	21 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 1794 á IMG 1800	
FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS																																	
SÍTIO: FILIZOLA 05																																	
UHE TELES PIRES																																	
PROVENIÊNCIA						TECNOLOGIA												MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça			
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp.Bord.	Díamet.	Antipls.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.							Plástica	Engobo	Pintura
2	53	721	538121	8964170		4	1	2	11,2	5,9	0,8	0,7		1	1	99	1	1	2	5	3	4	3	0				99	79 gramas	Regular	Fragmento de Borda	IMG 1871 á IMG 1875	
3	66	980	538145	8964232			Sup	3	9,6	8,5	2,5			1	1	99	1	1	2	2	2		2	0				99	159 gramas	Regular	Fragmento de Borda	IMG 1876 á IMG 1879	
3	68	1006	536926	8965469		PT NE 03	2	3	10,4	9,5	2,5			1	1	99	1	1	2	2	2		2	0				99	241 gramas	Regular	Fragmento de Base	IMG 1880 á IMG 1883	





FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS																																	
SÍTIO: PITELI 02																																	
UHE TELES PIRES																																	
PROVENIÊNCIA					TECNOLOGIA													MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça			
Caixa	Seco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Díamet.	Antiplis.	Manufac.	Marca de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Seção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.							Plástica	Engobo	Pintura
14	314	6011	533559	8940618	1 (2x2)	B2	2	5	7,8	7,2	3,6			1	1	99			5	5				0				99	161 gramas	Bom	Bolota de Argila	IMG 1925 á IMG 1927	
14	314	6018	533559	8940618	1 (2x2)	B2	2	2	9,5	8,2	1	0,8		1	1	3	1	2	3	3	1	1	2	0				99	126 gramas	Bom	Fragmento de borda	IMG 1925 á IMG 1927	
27	372	12033	533428	8940903		Conc 09	Sup	3	13,5	10,1	2			1	1	99	1	1	2	5	2		2				99	240 gramas	Bom	Fragmento de base de beijuzeira	IMG 1934 á IMG 1938		
37	439	17370	533490	8940696	2(2x2)	A1	5	1	4,9	2,1	0,6			8	1	99	1	1	3	5				1		1	3	99	09 gramas	Bom	Frag. de cerâmica com decoração pintada externa	IMG 19 á IMG 1938	
37	439	17372	533490	8940696	2(2x2)	A1	5	1	4,9	4,2	0,7			8	1	3	1	2	3	3				1		1	3	99	23 gramas	Bom	Frag. de cerâmica com decoração pintada externa	IMG 1953 á IMG 1955	
37	439	17373	533490	8940696	2(2x2)	A1	5	1	4,8	4,2	0,7			8	1	3	1	1	3	3				1		1	3	99	24 gramas	Bom	Frag. de cerâmica com decoração pintada externa	IMG 1957 á IMG 1960	
37	439	17376	533490	8940696	2(2x2)	A1	5	1	7,8	4,9	0,7			8	1	3	1	1	3	3				1		1	3	99	46 gramas	Bom	Frag. de cerâmica com decoração pintada externa	IMG 1947 á IMG 1951	
38	441	17579	533490	8940696	2(2x2)	B2	6	1	3,8	2,4	0,7			1	1	99	1	1	4	3				1		1	3	99	07 gramas	Bom	Decoração Geométrica vermelha (pintura externa)	IMG 1997 á IMG 2000	
38	441	17580	533490	8940696	2(2x2)	B2	6	1	4,9	2,1	0,5			1	1	99	1	1	4	3				1		1	3	99	07 gramas	Bom	Decoração Geométrica vermelha (pintura externa)	IMG 1993 á IMG 1996	
38	442	17583	533490	8940696	2(2x2)	B1	2	1	3,5	1,6	0,6			1	1	99	1	1	4	3				1		1	3	99	05 gramas	Bom	Decoração Geométrica vermelha (pintura externa)	IMG 2001 á IMG 2004	
38	444	17884	533490	8940696	2(2x2)	A2	5	2	3,3	1,8	0,6	0,4		1	1	99	7	1	3	4	1	4	1	1	12			99	05 gramas	Bom	Decoração Incisa	IMG 1989 á IMG 1992	









FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS																																	
SÍTIO: DENIS 02																																	
UHE TELES PIRES																																	
PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça				
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antípis.	Manufac.	Marcas de produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo							Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura
4	133	1475	522544	8965068	1 (2X2)	A1	1	1	4,5	3,8	0,8			1	1	99	1	1	3	3				1	5			99	16 gramas	Bom	Decoração Ungulado	IMG 2123 á IMG 2126	
4	133	1477	522544	8965068	1 (2X2)	A1	1	2	4,8	37,7	0,7	0,6		1	1	99	1	1	5	5	2	2	1	1	5			99	13 gramas	Regular	Decoração Ungulado	IMG 2128 á IMG 2134	
4	133	1478	522544	8965068	1 (2X2)	A1	1	1	4,9	3,8	0,6			1	1	99	9	1	3	3				1	25			99	15 gramas	Bom		IMG 2119 á IMG 2122	
4	133	1483	522544	8965068	1 (2X2)	A1	1	2	6,4	4,3	0,6	0,5		1	1	99	1	1	2	5	2	4	2	1	25			99	21 gramas	Bom	Decoração Pinçado	IMG 2114 á IMG 2118	
4	133	1486	522544	8965068	1 (2X2)	A1	1	1	5,9	5,2	0,9			1	1	99	9	1	5	5				1	25			99	37 gramas	Bom		IMG 2104 á IMG 2107	
4	133	1487	522544	8965068	1 (2X2)	A1	1	2	7,9	4,6	0,6	0,4		1	1	3	1	1	3	3	1	1	2	1	5			99	31 gramas	Bom		IMG 2109 á IMG 2113	
FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS																																	
SÍTIO: YPÉ																																	
UHE TELES PIRES																																	
PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça				
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antípis.	Manufac.	Marcas de produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo							Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura
5	89	1767	548704	8959827	3 (2x2)	A1	1	2	5,2	4,6	1,6	1,1		1	1	3	1	1	3	5	1	1	1	1	12			99	41 gramas	Regular	Decoração Inciso	IMG 2195 á IMG 2200	
11	314	4908	548728	8959770			9	1	5	9,5	6,2	5,8		1	99	99	99		3	3								99	256 gramas	Regular	Bolota de Argila	IMG 2189 á IMG 2194	



FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS																																	
SÍTIO: CASCAVEL																																	
UHE TELES PIRES																																	
PROVENIÊNCIA					TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça						
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Anúpis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma							Lábio	Ângulo	Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura
3	70	1392	534490	8964210		Setor 01	Sup	1	6,7	4,1	1,1			1	1	3	7	1	3	4				0				99	31 gramas	Bom	Fragmento de Parede	IMG 3036 á IMG 3039	
3	78	1559	534644	8964281		3	2	2	8,3	5,6	0,5	0,4		1	1	3	7	1	3	4	1	2	3	1	12			99	46 gramas	Bom	Fragmento de Borda decorada.	IMG 2255 á IMG 2264	
FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS																																	
SÍTIO: CASSO																																	
UHE TELES PIRES																																	
PROVENIÊNCIA					TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça						
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Anúpis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma							Lábio	Ângulo	Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura
3	58	1150	550769	8958756	1 (2x2)	A1	2	2	11,1	6,4	1,7	1,5		1	1	3	1	1	3	5	1	1	2	0				99	215 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 2311 á IMG 2318	
6	159	2423	550769	8958756	1(2x2)	A2	3	9	8,2	7,9	0,9	0,7		1	1	3	1	1	3	3	1	1	2	1	18			99	94 gramas	Bom	Decoração nodulado com apêndice.	IMG 2319 á IMG 2327	
8	270	3586	550769	8958756	1(2x2)	A1	3	1 e 11	7,5	3,8	0,7			1	1	99	1	1	3	3				1	12			99	32 gramas	Bom	Parede com alça	IMG 2336 á IMG 2340	





FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS																																	
SÍTIO: CANINDÉ																																	
UHE TELES PIRES																																	
PROVENIÊNCIA						TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça						
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp.Bord.	Diamet.	Antiplis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Seção	Cor da Sup. Exter.	Forma							Lábio	Ângulo	Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura
3	78	931	527068	8960623		10	3	5	7,7	4,6	4,2				1	99			3	5								99	119 gramas	Bom	Bolota de Argila	IMG 2618 á IMG 2626	
FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS																																	
SÍTIO: JAÚ																																	
UHE TELES PIRES																																	
PROVENIÊNCIA						TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça						
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp.Bord.	Diamet.	Antiplis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Seção	Cor da Sup. Exter.	Forma							Lábio	Ângulo	Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura
4	102	1261	536948	8965416		PT - S 08	2	3	8.1	8	1,1			1	1	99	8	1	3	3	4		5	0				99	81 gramas	Bom	Base de vasilha	IMG 2655 á IMG 2658	
FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS																																	
SÍTIO: LUZIMAR																																	
UHE TELES PIRES																																	
PROVENIÊNCIA						TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça						
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp.Bord.	Diamet.	Antiplis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Seção	Cor da Sup. Exter.	Forma							Lábio	Ângulo	Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura
1	16	315	524795	8955914		10	2	3	5,1	4,9	0,9			1	1	99	1	1	5	5	2		6	0				99	25 gramas	Regular	Base de Vasilha	IMG 2677 á IMG 2680	
2	34	611	524699	8955810		1	1	3	10,1	5,6	1,1			1	1	99	1	1	5	5	4		3	0				99	64 gramas	Regular	Base de Vasilha fragmento	IMG 2681 á IMG 2685	

FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS																																	
SÍTIO: WALTER																																	
UHE TELES PIRES																																	
PROVENIÊNCIA					TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça						
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipls.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Seção	Cor da Sup. Exter.	Forma							Lábio	Ângulo	Localiz.	Plástica	Engobo	Pinura
2	67	433	534583	8963953			Sup	6		4,4	1,6	1,6	18	1	1	3	1	1	3	5	2 e 1	2	6 e 6	0				99	1078 gramas	Bom	Vasilha Inteira	IMG 2740 á IMG 2747	
FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS																																	
SÍTIO: RICHETER 02																																	
UHE TELES PIRES																																	
PROVENIÊNCIA					TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça						
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipls.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Seção	Cor da Sup. Exter.	Forma							Lábio	Ângulo	Localiz.	Plástica	Engobo	Pinura
1	2	130	530717	8957903	1(5x5)	E5	2	2	3,8	3,4	0,6	0,4		1	1	99	1	1	3	3	1	4	2	1	25			99	07 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 2420 á IMG 2423	
1	2	150	530717	8957903	1(5x5)	E5	2	2	5,4	3,5	1,1	0,6		1	1	99	1	1	5	5	1	4	2	1	25			99	24 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 2424 á IMG 2428	
1	2	165	530717	8957903	1(5x5)	E5	2	2	6,4	4,9	0,5	0,4		1	1	99	1	1	3	3	2	4	3	1	25			99	24 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 2412 á IMG 2418	
1	2	179	530717	8957903	1(5x5)	E5	2	2	7,8	7,5	0,8	0,6		1	1	3	1	1	5	5	2	1	3	1	5			4	54 gramas	Bom	Decoração Ungulado	IMG 2404 á IMG 2411	
10	147	3782	530717	8957903	1(5x5)	C5	2	2	5,5	3,8	0,6	0,4		1	1	99	1	1	2	2	2	1	2	1	12			99	15 gramas	Bom	Decoração Incisa	IMG 2397 á IMG 2402	
14	228	5149	530700	8958024	3(2x2)	A2	1	1	4,4	3,2	0,7			1	1	99	1	1	5	5				1	15			99	10 gramas	Bom	Decoração Pontead	IMG 2384 á IMG 2389	
14	228	5182	530700	8958024	3(2x2)	A3	1	2	4,2	4	0,5	0,4		1	1	99	1	1	5	5	2	4	2	1	25			99	14 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 2390 á 2396	










FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS																																	
SÍTIO: TUVIRA																																	
UHE TELES PIRES																																	
PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA											MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça			
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.							Plástica	Engobo	Pinura
1	11	210	525299	8964723		5	1	2	4,8	4,5	0,8	0,7		1	1	99	1	1	2	2	3	1	2	0				99	24 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 2463 á IMG 2468	
8	237	3967	525299	8964723		5	2	2 e 11	4,9	4,8	0,7	0,5		1	1	99	1	1	5	5	2	1	3	1	12			99	24 gramas	Bom	Fragmento de Borda Com Alça	IMG 2469 á IMG 2475	
8	237	3985	525299	8964723		5	2	3	12,2	8,3	1,3			1	1	99	8	1	2	2	2		3	0				99	203 gramas	Bom	Fragmento de Base	IMG 2476 á IMG2482	
FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS																																	
SÍTIO: FIGUEIRA																																	
UHE TELES PIRES																																	
PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA											MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça			
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.							Plástica	Engobo	Pinura
1	3	374	526555	8956153	2(2X2)	A1	2	2	3,5	3,3	0,7	0,5		1	1	99	1	1	3	5	2	1	3	0				99	10 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 2515 á IMG2519	
1	3	476	526555	8956153	2(2X2)	A1	2	2	8,8	4,8	0,7	0,6		1	1	3	1	1	3	3	1	2	3	0				99	42 gramas	Bom		IMG 2520 á IMG 2527	
1	3	478	526555	8956153	2(2X2)	A1	2	2	6,9	6,1	0,6	0,5		1	1	99	1	1	3	5	1	1	2	1	12			99	35 gramas	Bom	Decoração Inciso	IMG 2528 á IMG 2532	

FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS																																		
SÍTIO: DOURADO																																		
UHE TELES PIRES																																		
PROVENIENCIA						TECNOLOGIA											MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça					
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp.Bord.	Diamet.	Anipils.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo							Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura	
4	46	2191	534082	8964332		1	3	2	6,2	3,1	1,8	1,8		1	1	99	1	1	3	5	1	1	1	0					99	45 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 2564 á IMG 2569	
4	46	2199	534082	8964332		1	3	12	6,5	3,7	1,2			1	1	99	1	1	3	5	2		2	0					99	30 gramas	Bom	Fragmento de base de Cuscuzeira	IMG 2570 á IMG 2575	
FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS																																		
SÍTIO: GIMENEZ 02																																		
UHE TELES PIRES																																		
PROVENIENCIA						TECNOLOGIA											MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça					
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp.Bord.	Diamet.	Anipils.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo							Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura	
2	33	494	531854	8948208		7	1	12	9,9	4,6	1,3			1	1	99	1	1	3	5	2		1	0					99	35 gramas	Bom	Fragmento de base de Cuscuzeira	IMG 2604 á IMG 2609	
FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS																																		
SÍTIO: ABRIGO ZÉ MAGRO 01																																		
UHE TELES PIRES																																		
PROVENIENCIA						TECNOLOGIA											MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça					
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp.Bord.	Diamet.	Anipils.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo							Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura	
1	12	121	535822	8949205			Sup	6		5,9	0,6	0,5	14,7	1	1	99	1	1	3	5	2 e 1	1	6 e 6	0					4	298 gramas	Bom	Vasilha inteira	IMG 2771 á IMG 2777	

FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS																																	
SÍTIO: PEÇAS DOADAS																																	
UHE TELES PIRES																																	
PROVENIÊNCIA						TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça					
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp.Bord.	Diamet.	Anipils.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Seção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio							Ângulo	Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura
1	1	28						12	9,5	8,3	1,3			1	1	99	1	1	2	5	2		6	0				99	93 gramas	Bom	Fragmento de cuscuzeira - Sem Nome Doador	IMG 2854 á IMG 2857	
FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS																																	
SÍTIO: BERRANTE 04																																	
UHE TELES PIRES																																	
PROVENIÊNCIA						TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO				MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça					
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp.Bord.	Diamet.	Anipils.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Seção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio							Ângulo	Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura
2	25	310	521606	8959666		PT NE 01	2	3	8,1	4,5	1			1	1	99	1	1	3	5	2		2	0				99	42 gramas	Regular	Fragmento de Borda	IMG 2922 á IMG 2028	






UHE TELES PIRES

SÍTIO: CADEADO

PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça						
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp.Bord.	Diamet.	Antipls.	Manufac.	Marcas de Produc.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Seção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio							Ângulo	Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura	
1	3	52	520577	8967978		PT.165	Sup.	2	4,2	3,4	0,9	0,5		1	1	99	1	1	3	3	1	1	1	1	11				99	10 gramas	Bom	Fragmento de borda decorada.	IMG 0899 á IMG 0901	
1	8	148	520561	8968067		PT.07	Sup.	7	2,8	2	0,5			1	1	99	1	1	2	2				1	1				99	07 gramas	Bom	Fragmento de borda decorada.	IMG 0897 á IMG 0898	
1	18	322	520577	8967978		PT.165	Sup.	3	11,1	10,3	1,4			1	1	99	1	1	2	2	2								99	187 gramas	Bom	Base de Vasilha.	IMG 0902 á IMG 0904	
10	342	5448	520491	8967991		PT.163	SUP.	10	10,7	9,4	2,4	0,9		1	1	3	1	1	2	2			2						4	348 gramas	Bom	Fragmento de Borda.	IMG 0905 á 0906	
14	485	7957	520591	8967950		PT.163	Sup.	2	3	2,8	0,8	0,4		1	1	99	1	1	5	5	3	4	1	1	12				99	08 gramas	Bom	Fragmento de borda decorada.	IMG 0907 á IMG 0909	
14	485	7966	520591	8967950		PT.163	Sup.	2	3,5	4	0,7	0,6		1	1	99	1	1	2	2	8	1	1	1	14				99	14 gramas	Bom	Fragmento decorado	IMG 0932 Á IMG 0933	
14	489	8042	520591	8967950		PT.163	Sup.	2	2,3	2,7	0,8	0,4		1	1	99	1	1	2	2	2	1	1	1	17				99	08 gramas	Bom	Fragmento decorado	IMG 0918 á IMG 0919	
14	489	8046	520591	8967950		Vest.A	Sup.	2	4,8	4,5	0,6	0,5		1	1	99	1	1	2	3	8	1	2						99	15 gramas	Bom	Fragmento de Borda Lisa.	IMG 0913 á IMG 0915	
14	499	8193	520577	8967978		PT.165	Sup.	12	1,4	3,5	1,2			1	1	99	1	1	2	2			1						99	08 gramas	Bom	Base de Vasilha para cozimento de Cuscuz	IMG 0920 á IMG 0922	

UHE TELES PIRES



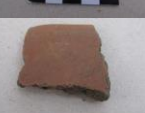

SÍTIO: ESTRADA

PROVENIÊNCIA								TECNOLOGIA											MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça				
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antiplis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.							Plástica	Engobo	Pintura	
1	1	9	526494	8955867			Sup	1	5,1	2,5	0,6			1	1			1	2	2										13 gramas	Bom		IMG 0994 á IMG 0998	
1	2	38	526494	8955867			Sup.	3	8,4	5	1,5			1	1			1	2	2			1							93 gramas	Bom		IMG 1018 á IMG 1021	
1	2	39	526494	8955867			Sup.	3	7,8	5,5	2,6			1	1			1	2	2			1							128 gramas	Bom		IMG 1008 á IMG 1011	
1	8	161	526494	8955867			Sup.	2	3,3	2,6	0,8	0,7		1	1	99	1	1	5	5	1	2	1						99	23 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 1003 á IMG 1007	
1	9	172	526494	8955867			Sup.	99	5,8	4,9	1,2			1	1	99	1	2	5	3			4					99	34 gramas	Bom	Fragmento de tampa de Vasilha	IMG 0999 á IMG 1002		

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES




SÍTIO: PITELI 01

PROVENIÊNCIA								TECNOLOGIA											MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça				
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antiplis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.							Plástica	Engobo	Pintura	
27	840	16084	533404	8940746	1	N	3	2	5,4	4,3	0,6	0,5		1	1		1	1	2	2	1	1		1	12					25 gramas	Bom		IMG 1078 á IMG 1080	
33	1014	19489	533302	8940821			Sup	2	6,1	4,9	1,1	0,8		1	1		1	1	2	2	1	1		0						20 gramas	Bom		IMG 1066 á IMG 1069	
33	1014	19491	533302	8940821			Sup	3	8,6	4,7	1,5			1	1		1	1	2	2	2		1	0						42 gramas	Bom		IMG 1071 á IMG 1074	
33	1016	19512	533302	8940821			SUP	2 e 3	11,8	7	0,5	0,4		1	1	2	1	1	2	2	2	4	3	0						94 gramas	Bom	Vasilha Fragmentada	IMG 1057 á IMG 1065	














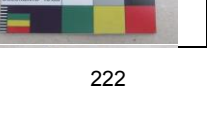










5	192	3021	517639	8966172		15	1	2	5,5	4,6	0,7	0,6		1	1	99	1	1	5	5	7	1	3					4	28 gramas	Regular	Fragmento de Borda	IMG 1285 á IMG 1287		
5	217	3499	515308	8966506		1	1	3	9,2	6,3	1,5			1	1	99	1	1	2	5	4								3	97 gramas	Regular		IMG 1269 á IMG 1273	
5	223	3606	517617	8966166		14	2	2	8,4	8,1	1	1		1	1	99	1	1	2	2	3	1	4					99	131 gramas	Regular		IMG 1266 á IMG 1268		

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES

SÍTIO: VIEIRA


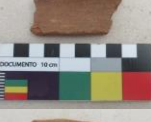


PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA													MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça		
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp.Bord.	Diamet.	Antipls.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.	Plastica							Engobo	Pintura
1	2	35	538124	8938448	1 (5x5)	D5	1	3	7,1	4,9	0,7			1	1	99	1	1	5	5	2		4	1	17			4	29 gramas	Bom	Fragmento de ceramica decorada	IMG 1342 á IMG 1346	
1	2	40	538124	8938448	1 (5x5)	B2	1	3	8,1	4,3	1,2			1	1	99	1	1	2	2	2		1	0				4	48 gramas	Bom	Base de Cuscuzeira	IMG 1342 á IMG 1346	
1	8	154	538124	8938448	1 (5x5)	B1	1	1	6,7	4,3	0,7			1	1	99	1	1	2	2				1	25			99	22 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 1347 á IMG 1349	
18	367	5791	538035	8938350		6	Sup	3	9,4	8,5	0,7			1	1	99	1	1	5	5	1		6	0				99	98 gramas	Bom	Base de vasilha	IMG 1389 á IMG 1391	
18	368	5796	538089	8938385	3 (2x2)	B2	1	2	4,8	2	0,5	0,5		1	1	99	1	1	2	2	1	4	2	1	25			99	06 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 1381 á IMG 1383	
18	368	5797	538089	8938385	3 (2x2)	B2	1	2	4,2	3,5	0,7	0,6		1	1	99	1	1	2	2	1	1	1	1	5			99	08 gramas	Bom	Decoração unglado	IMG 1384 á IMG 1387	
18	368	5798	538089	8938385	3 (2x2)	B2	1	1	5	3	0,6			1	1	99	1	1	2	2				1	5			99	14 gramas	Bom	Decoração unglado	IMG 1372 á IMG 1376	
18	368	5799	538089	8938385	3 (2x2)	B2	1	2	5	4,5	0,7	0,5		1	1	99	1	1	2	2	1	3	1	1	5			99	18 gramas	Bom	Decoração unglado	IMG 1366 á IMG 1368	
18	368	5800	538089	8938385	3 (2x2)	B2	1	1	6,2	2,9	0,4			1	1	99	1	1	2	2				1	25			99	10 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 1369 á IMG 1372	
18	368	5801	538089	8938385	3 (2x2)	B2	1	2	5,8	3,3	0,6	0,4		1	1	3	1	1	2	2	1	4	2	1	25			99	15 grmas	Bom		IMG 1363 á IMG 1365	

18	368	5802	538089	8938385	3 (2x2)	B2	1	1	4,9	3,8	0,4		1	1	99	1	1	2	5		1	25		99	14 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 1360 á IMG 1362			
18	368	5803	538089	8938385	3 (2x2)	B2	1	2	5	4,4	0,5	0,4	1	1	99	1	1	5	5	1	4	2	1	25		4	15 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 1378 á IMG 1380	
18	368	5804	538089	8938385	3 (2x2)	B2	1	3	6,2	5,6	1,1		1	1	99	1	1	5	5	2		2			99	30 gramas	Bom	Base de Cuscuzeira	IMG 1357 á IMG 1359		
18	368	5805	538089	8938385	3 (2x2)	B2	1	3	9,9	9,8	1		1	1	99	1	1	5	5	2		6			4	95 gramas	Bom	Base de Cuscuzeira	IMG 1354 á IMG 1356		
18	374	5933	538124	8938448	1 (5x5)	A3	1	2	6,1	3,7	0,6	0,5	1	1	99	1	1	5	5	1	3	2	1	25		99	19 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 1396 á IMG 1399	
18	374	5941	538124	8938448	1 (5x5)	A3	1	1	9,1	4,4	0,9		1	1	99	1	1	2	2				1	25		99	48 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 1392 á IMG 1395	
19	385	6153	538089	8938385	3 (2x2)	B2	2	3	11,1	10,1	1,2		1	1	3	1	1	2	4	3		6	0		99	184 gramas	Bom	Base de vasilha	IMG 1409 á IMG 1412		
19	392	6281	538124	8938448	1 (5x5)	C2	1	2 e 3	22	14,8	1,8	1,6	1	1	99	1	1	2	5	1 e 2	4	2 e 3	0			5	648 gramas	Bom	Base beijuzeira	IMG 1401 á IMG 1412	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES





SÍTIO: VERMELHA

PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça					
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nivel	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipls.	Manufac.	Marcas de Produc.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio							Ângulo	Localiz.	Plastica	Engobo	Pintura
1	34	667	523521	8956435		Setor 09	SUP	2	12	6,8	0,8	0,6		1	1	99	1	1	2	2	2	4	3					99	79 gramas	Regular	Fragmento de Vasilha	IMG 1449 á IMG 1452	
3	137	2591	523505	8956452		2	2	2	5,5	3	0,8	0,7		1	1	3	1	1	5	5	2	1	2					99	18 gramas	Regular	Fragmento de Borda	IMG 1461 á IMG 1465	
3	137	2593	523505	8956452		2	2	2	6,1	3,7	0,9	0,9		1	1	3	1	1	2	2	1	1	2					99	29 gramas	Regular		IMG 1458 á IMG 1460	
3	138	2613	523505	8956452		2	2	3	8,2	5,8	1,2			1	1	99	1	2	2	2	2		3					99	79 gramas	Regular		IMG 1453 á IMG 1457	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES




SÍTIO: TP 09

PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça					
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipls.	Manufac.	Marcas de Produc.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio							Ângulo	Localiz.	Plastica	Engobo	Pintura
4	180	2756	525170	8956036		Setor 09	SUP	2	4,8	2,3	0,6	0,5		1	1	3	1	1	2	5	2	1	1	0				99	09 gramas	Regular		IMG 1503 à IMG 1505	
4	180	2757	525170	8956036		Setor 09	SUP	3	4,4	3,9	0,8			1	1	3	1	1	5	5								99	22 gramas	Regular		IMG 1506 à IMG 1511	
7	338	5016	525226	8955999		Setor 06	SUP	2	8,9	5,1	1,1	0,7		1	1	99	1	1	2	2	2	4	2					99	67 gramas	Regular		IMG 1512 à IMG 1517	
7	338	5019	525226	8955999		Setor 06	SUP	3	12,6	11,9	1,7			1	1	3	1	1	5	5	3		5					99	298 gramas	Regular	Base de Vasilha	IMG 1518 à IMG 1521	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES





SÍTIO: DENIS 03

PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça					
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipls.	Manufac.	Marcas de Produc.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio							Ângulo	Localiz.	Plastica	Engobo	Pintura
1	18	309	518785	8961350			1	2	10,5	8,1	1,1	0,8		1	1	99	1	1	5	5	8	2	2	0				99	18 gramas	Regular		IMG 1562 à IMG 1567	
2	46	783	518770	8961312			2	3	10,6	10,5	1,6			1	1	99	1	2	5	5	2		6					5	184 gramas	Regular	Foligem interna	IMG 1557	
3	128	1787	518832	8961303		Vest 01	Sup	2	5,8	4,1	0,9	0,8		1	1	99	1	1	2	2	3	1	1					99	128 gramas	Regular		IMG 1568 à IMG 1567	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES




SÍTIO: FILIZOLA 03

PROVENIÊNCIA								TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça				
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipls.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo							Localiz.	Plastica	Engobo	Pintura
1	8	153	543023	8962199		Setor 26	Sup	2	9,2	7,9	0,9	0,7		1	1	99	1	1	2	2	1	1	2	0				99	87 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 1619 á IMG 1621	
1	8	154	543023	8962199		Setor 26	Sup	3	9,2	8,9	0,9			1	1	99	1	1	5	5	1		6	0				99	101 gramas	Bom	Base de Vasilha	IMG 1622 á IMG 1625	
3	69	1401	542964	8962046		9	5	3	15,4	9,3	1,7			1	1	99	1	1	2	2	2		1					99	357 gramas	Bom	Base de Beijuzeira	IMG 1629 á IMG 1633	
9	286	5132	542982	8962097	1 (5x5)	A2	2	2	4,5	3,6	0,8	0,5		1	1	99	1	1	2	2	1	1	2					99	21 gramas	Bom		IMG 1626 á IMG 1628	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS






UHE TELES PIRES

SÍTIO: EVANGELISTA

PROVENIÊNCIA								TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça				
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipls.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo							Localiz.	Plastica	Engobo	Pintura
1	7	96	542603	8963673		PT NO 13	1	3	3,9	3,4	1,3			1	1	99	1	1	2	5	2		1	0				99	20 gramas	Bom	Fragmento de Base	IMG 1744 á IMG 1749	
1	57	287	542684	8963614		Sond 08	2	2	4,7	3,4	0,6	0,5		1	1	99	1	1	5	5	1	1	2	0				99	15 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 1738 á IMG 1742	
2	78	594	542689	8963637		Sond 09	1	2	6,3	4,6	1	0,8		1	1	99	1	1	3	3	1	1	2	0				99	26 gramas	Bom		IMG 1751 á IMG 1756	





UHE TELES PIRES

SÍTIO: JOÃO LOPES 01

PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA													MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça		
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antiplis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.	Plástica							Engobo	Pintura
1	2	40	534499	8963963		Sond 01	5	3	10,5	10,2	0,8			1	1	99	1	1	2	2	4		6	0				4	150 gramas	Bom	Fragmento de base de vaso.	IMG 1696 á IMG 1698	
1	6	118	534499	8963963		Sond 01	5	2	6,6	6,2	1	0,6		1	1	99	1	1	2	2	2	4	3	0				99	48 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 1690 á IMG 1695	
4	146	1498	534470	8963942		Sond 04	7	3	12,4	7,2	1,9			1	1	99	1	1	3	3	4		4					99	138 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 1699 á IMG 1701	
6	198	2284	534499	8963963		Sond 01	6	2	7,7	3,5	0,9	0,7		1	1	99	1	1	3	3	2	1	3					99	29 gramas	Bom		IMG 1702 á IMG 1706	
6	198	2313	534499	8963963		Sond 01	6	2	9,7	8,5	0,9	0,7		1	1	3	1	1	5	5	8	4	2					99	96 gramas	Bom		IMG 1707 á IMG 1709	

UHE TELES PIRES

SÍTIO: FILIZOLA 05

PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA													MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça		
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antiplis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.	Plástica							Engobo	Pintura
6	142	2823	544560	8961026		Sond 04	2	3	9,2	4,9	1,6			1	1	99	1	1	2	2	2		1	0				99	88 gramas	Bom	Fragmento de Base	IMG 1801 á IMG 1807	
9	235	4378	544543	8961080	1 (5X5)	B3	Sup	2	8,8	7,5	1,7			1	1	99	1	1	2	2	2		2	0				99	148 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 1814 á IMG 1817	
15	419	6862	544543	8961080	1 (5X5)	D2	1	2	5,7	4	0,8	0,7		1	1	99	1	1	3	3	2	1	2	0				99	27 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 1808 á IMG 1813	
15	427	7027	544543	8961080	1 (5X5)	E3	1	2	7,1	2,6	0,8	0,4		1	1	99	1	1	2	2	2	1	3	0				99	21 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 1794 á IMG 1800	



UHE TELES PIRES

SÍTIO: FILIZOLA 05

PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça					
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipls.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Seção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio							Ângulo	Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura
2	53	721	538121	8964170		4	1	2	11,2	5,9	0,8	0,7		1	1	99	1	1	2	5	3	4	3	0				99	79 gramas	Regular	Fragmento de Borda	IMG 1871 á IMG 1875	
3	66	980	538145	8964232			Sup	3	9,6	8,5	2,5			1	1	99	1	1	2	2	2		2	0				99	159 gramas	Regular	Fragmento de Borda	IMG 1876 á IMG 1879	
3	68	1006	536926	8965469		PT NE 03	2	3	10,4	9,5	2,5			1	1	99	1	1	2	2	2		2	0				99	241 gramas	Regular	Fragmento de Base	IMG 1880 á IMG 1883	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES

SÍTIO: PITELI 02

PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça					
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipls.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Seção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio							Ângulo	Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura
14	314	6011	533559	8940618	1 (2X2)	B2	2	5	7,8	7,2	3,6			1	1	99			5	5				0				99	161 gramas	Bom	Bolota de Argila	IMG 1925 á IMG 1927	
14	314	6018	533559	8940618	1 (2X2)	B2	2	2	9,5	8,2	1	0,8		1	1	3	1	2	3	3	1	1	2	0				99	126 gramas	Bom	Fragmento de borda	IMG 1925 á IMG 1927	
27	372	12033	533428	8940903		Conc 09	Sup	3	13,5	10,1	2			1	1	99	1	1	2	5	2		2					99	240 gramas	Bom	Fragmento de base de beijujeira	IMG 1934 á IMG 1938	
37	439	17370	533490	8940696	2(2x2)	A1	5	1	4,9	2,1	0,6			8	1	99	1	1	3	5				1		1	3	99	09 gramas	Bom	Frag. de ceramica com decoração pintada externa	IMG 19 á IMG 1938	
37	439	17372	533490	8940696	2(2x2)	A1	5	1	4,9	4,2	0,7			8	1	3	1	2	3	3				1		1	3	99	23 gramas	Bom	Frag. de ceramica com decoração pintada externa	IMG 1953 á IMG 1955	
37	439	17373	533490	8940696	2(2x2)	A1	5	1	4,8	4,2	0,7			8	1	3	1	1	3	3				1		1	3	99	24 gramas	Bom	Frag. de ceramica com decoração pintada externa	IMG 1957 á IMG 1960	
37	439	17376	533490	8940696	2(2x2)	A1	5	1	7,8	4,9	0,7			8	1	3	1	1	3	3				1		1	3	99	46 gramas	Bom	Frag. de ceramica com decoração pintada externa	IMG 1947 á IMG 1951	
38	441	17579	533490	8940696	2(2x2)	B2	6	1	3,8	2,4	0,7			1	1	99	1	1	4	3				1		1	3	99	07 gramas	Bom	Decoração Geométrica vermelha (pintura externa)	IMG 1997 á IMG 2000	











## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES



SÍTIO: DENIS 02

PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA													MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça		
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antiplis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.	Plástica							Engobo	Pintura
4	133	1475	522544	8965068	1 (2X2)	A1	1	1	4,5	3,8	0,8			1	1	99	1	1	3	3				1	5			99	16 gramas	Bom	Decoração Ungulado	IMG 2123 á IMG 2126	
4	133	1477	522544	8965068	1 (2X2)	A1	1	2	4,8	37,7	0,7	0,6		1	1	99	1	1	5	5	2	2	1	1	5			99	13 gramas	Regular	Decoração Ungulado	IMG 2128 á IMG 2134	
4	133	1478	522544	8965068	1 (2X2)	A1	1	1	4,9	3,8	0,6			1	1	99	9	1	3	3				1	25			99	15 gramas	Bom		IMG 2119 á IMG 2122	
4	133	1483	522544	8965068	1 (2X2)	A1	1	2	6,4	4,3	0,6	0,5		1	1	99	1	1	2	5	2	4	2	1	25			99	21 gramas	Bom	Decoração Pinçado	IMG 2114 á IMG 2118	
4	133	1486	522544	8965068	1 (2X2)	A1	1	1	5,9	5,2	0,9			1	1	99	9	1	5	5				1	25			99	37 gramas	Bom		IMG 2104 á IMG 2107	
4	133	1487	522544	8965068	1 (2X2)	A1	1	2	7,9	4,6	0,6	0,4		1	1	3	1	1	3	3	1	1	2	1	5			99	31 gramas	Bom		IMG 2109 á IMG 2113	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES



SÍTIO: YPÊ

PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA													MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça		
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antiplis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.	Plástica							Engobo	Pintura
5	89	1767	548704	8959827	3 (2x2)	A1	1	2	5,2	4,6	1,6	1,1		1	1	3	1	1	3	5	1	1	1	1	12			99	41 gramas	Regular	Decoração Inciso	IMG 2195 á IMG 2200	
11	314	4908	548728	8959770		9	1	5	9,5	6,2	5,8			1	99	99	99		3	3								99	256 gramas	Regular	Bolota de Argila	IMG 2189 á IMG 2194	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES




SÍTIO: CASCAVEL

PROVENIÊNCIA								TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça					
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipls.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo							Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura	
3	70	1392	534490	8964210		Setor 01	Sup	1	6,7	4,1	1,1			1	1	3	7	1	3	4				0					99	31 gramas	Bom	Fragmento de Parede	IMG 3036 á IMG 3039	
3	78	1559	534644	8964281		3	2	2	8,3	5,6	0,5	0,4		1	1	3	7	1	3	4	1	2	3	1	12				99	46 gramas	Bom	Fragmento de Borda decorada.	IMG 2255 á IMG 2264	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES


SÍTIO: CASSO

PROVENIÊNCIA								TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça				
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipls.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo							Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura
3	58	1150	550769	8958756	1(2x2)	A1	2	2	11,1	6,4	1,7	1,5		1	1	3	1	1	3	5	1	1	2	0				99	215 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 2311 á IMG 2318	
6	159	2423	550769	8958756	1(2x2)	A2	3	9	8,2	7,9	0,9	0,7		1	1	3	1	1	3	3	1	1	2	1	18			99	94 gramas	Bom	Decoração nodulado com apêndice.	IMG 2319 á IMG 2327	
8	270	3586	550769	8958756	1(2x2)	A1	3	1 e 11	7,5	3,8	0,7			1	1	99	1	1	3	3			1	12				99	32 gramas	Bom	Parede com alça	IMG 2336 á IMG 2340	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS


UHE TELES PIRES

SÍTIO: CANINDÉ

PROVENIÊNCIA								TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça				
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipls.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo							Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura
3	78	931	527068	8960623		10	3	5	7,7	4,6	4,2			1		99			3	5								99	119 gramas	Bom	Bolota de Argila	IMG 2618 á IMG 2626	

UHE TELES PIRES



SÍTIO: JAÚ

PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça						
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipls.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio							Ângulo	Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura	
4	102	1261	536948	8965416		PT - S 08	2	3	8.1	8	1.1			1	1	99	8	1	3	3	4		5	0					99	81 gramas	Bom	Base de vasilha	IMG 2655 á IMG 2658	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES


SÍTIO: LUZIMAR

PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça					
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipls.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio							Ângulo	Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura
1	16	315	524795	8955914			2	3	5,1	4,9	0,9			1	1	99	1	1	5	5	2		6	0				99	25 gramas	Regular	Base de Vasilha	IMG 2677 á IMG 2680	
2	34	611	524699	8955810			1	3	10,1	5,6	1,1			1	1	99	1	1	5	5	4		3	0				99	64 gramas	Regular	Base de Vasilha fragmento	IMG 2681 á IMG 2685	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS








UHE TELES PIRES

SÍTIO: WALTER

PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça					
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipls.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio							Ângulo	Localiz.	Plástica	Engobo	Pintura
2	67	433	534583	8963953			Sup	6		4,4	1,6	1,6	18	1	1	3	1	1	3	5	2 e 1	2	6 e 6	0				99	1078 gramas	Bom	Vasilha Inteira	IMG 2740 á IMG 2747	

UHE TELES PIRES




SÍTIO: RICHETER 02

PROVENIÊNCIA								TECNOLOGIA											MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça			
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.							Plástica	Engobo	Pintura
1	2	130	530717	8957903	1(5x5)	E5	2	2	3,8	3,4	0,6	0,4		1	1	99	1	1	3	3	1	4	2	1	25			99	07 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 2420 á IMG 2423	
1	2	150	530717	8957903	1(5x5)	E5	2	2	5,4	3,5	1,1	0,6		1	1	99	1	1	5	5	1	4	2	1	25			99	24 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 2424 á IMG 2428	
1	2	165	530717	8957903	1(5x5)	E5	2	2	6,4	4,9	0,5	0,4		1	1	99	1	1	3	3	2	4	3	1	25			99	24 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 2412 á IMG 2418	
1	2	179	530717	8957903	1(5x5)	E5	2	2	7,8	7,5	0,8	0,6		1	1	3	1	1	5	5	2	1	3	1	5			4	54 gramas	Bom	Decoração Ungulado	IMG 2404 á IMG 2411	
10	147	3782	530717	8957903	1(5x5)	C5	2	2	5,5	3,8	0,6	0,4		1	1	99	1	1	2	2	2	1	2	1	12			99	15 gramas	Bom	Decoração Incisa	IMG 2397 á IMG 2402	
14	228	5149	530700	8958024	3(2x2)	A2	1	1	4,4	3,2	0,7			1	1	99	1	1	5	5				1	15			99	10 gramas	Bom	Decoração Ponteadado	IMG 2384 á IMG 2389	
14	228	5182	530700	8958024	3(2x2)	A3	1	2	4,2	4	0,5	0,4		1	1	99	1	1	5	5	2	4	2	1	25			99	14 gramas	Bom	Decoração Pinçada	IMG 2390 á 2396	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES




SÍTIO: TUVIRA

PROVENIÊNCIA								TECNOLOGIA											MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça			
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipis.	Manufac.	Marcas de Produç.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo	Localiz.							Plástica	Engobo	Pintura
1	11	210	525299	8964723		5	1	2	4,8	4,5	0,8	0,7		1	1	99	1	1	2	2	3	1	2	0			99	24 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 2463 á IMG 2468		
8	237	3967	525299	8964723		5	2	2 e 11	4,9	4,8	0,7	0,5		1	1	99	1	1	5	5	2	1	3	1	12			99	24 gramas	Bom	Fragmento de Borda Com Alça	IMG 2469 á IMG 2475	
8	237	3985	525299	8964723		5	2	3	12,2	8,3	1,3			1	1	99	8	1	2	2	2		3	0			99	203 gramas	Bom	Fragmento de Base	IMG 2476 á IMG2482		

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES



SÍTIO: FIGUEIRA

PROVENIÊNCIA								TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça				
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipls.	Manufac.	Marcas de Produc.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Seção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo							Localiz.	Plastica	Engobo	Pintura
1	3	374	526555	8956153	2(2X2)	A1	2	2	3,5	3,3	0,7	0,5		1	1	99	1	1	3	5	2	1	3	0				99	10 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 2515 á IMG2519	
1	3	476	526555	8956153	2(2X2)	A1	2	2	8,8	4,8	0,7	0,6		1	1	3	1	1	3	3	1	2	3	0				99	42 gramas	Bom		IMG 2520 á IMG 2527	
1	3	478	526555	8956153	2(2X2)	A1	2	2	6,9	6,1	0,6	0,5		1	1	99	1	1	3	5	1	1	2	1	12			99	35 gramas	Bom	Decoração Inciso	IMG 2528 á IMG 2532	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES


SÍTIO: DOURADO

PROVENIÊNCIA								TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça				
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipls.	Manufac.	Marcas de Produc.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Seção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo							Localiz.	Plastica	Engobo	Pintura
4	46	2191	534082	8964332		1	3	2	6,2	3,1	1,8	1,8		1	1	99	1	1	3	5	1	1	1	0				99	45 gramas	Bom	Fragmento de Borda	IMG 2564 á IMG 2569	
4	46	2199	534082	8964332		1	3	12	6,5	3,7	1,2			1	1	99	1	1	3	5	2		2	0				99	30 gramas	Bom	Fragmento de base de Cuscuzeira	IMG 2570 á IMG 2575	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS


UHE TELES PIRES

SÍTIO: GIMENEZ 02

PROVENIÊNCIA								TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça				
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipls.	Manufac.	Marcas de Produc.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Seção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio	Ângulo							Localiz.	Plastica	Engobo	Pintura
2	33	494	531854	8948208		7	1	12	9,9	4,6	1,3			1	1	99	1	1	3	5	2		1	0				99	35 gramas	Bom	Fragmento de base de Cuscuzeira	IMG 2604 á IMG 2609	

UHE TELES PIRES


SÍTIO: ABRIGO ZÉ MAGRO 01

PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça					
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipls.	Manufac.	Marcas de Produc.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio							Ângulo	Localiz.	Plastica	Engobo	Pintura
1	12	121	535822	8949205			Sup	6		5,9	0,6	0,5	14,7	1	1	99	1	1	3	5	2 e 1	1	6 e 6	0				4	298 gramas	Bom	Vasilha Inteira	IMG 2771 á IMG 2777	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES


SÍTIO: PEÇAS DOADAS

PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça					
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipls.	Manufac.	Marcas de Produc.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio							Ângulo	Localiz.	Plastica	Engobo	Pintura
1	1	28						12	9,5	8,3	1,3			1	1	99	1	1	2	5	2		6	0				99	93 gramas	Bom	Fragmento de cuscuzeira - Sem Nome Doador	IMG 2854 á IMG 2857	

## FICHA DE ANÁLISE CERÂMICO - PEÇAS RELEVANTES FOTOGRAFADAS

UHE TELES PIRES

SÍTIO: BERRANTE 04

PROVENIÊNCIA							TECNOLOGIA										MORFOLOG.			DECORAÇÃO			MARCAS DE USO	Peso/Gramas	Estado de Conservação	Observação	Numeração Fotográfica	Imagem Peça					
Caixa	Saco	Nº Peça	UTM L	UTM N	Trincheira	Sondagem	Nível	Classe	Comprim.	Largura	Esp. Frag.	Esp. Bord.	Diamet.	Antipls.	Manufac.	Marcas de Produc.	Trat. Sup.	Queima	Cor da Secção	Cor da Sup. Exter.	Forma	Lábio							Ângulo	Localiz.	Plastica	Engobo	Pintura
2	25	310	521606	8959666		PT NE 01	2	3	8,1	4,5	1			1	1	99	1	1	3	5	2		2	0				99	42 gramas	Regular	Fragmento de Borda	IMG 2922 á IMG 2028	

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório apresentou o detalhamento de dados sobre o acervo arqueológico obtido durante o desenvolvimento do Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico, Paleontológico e Cultural da UHE Teles Pires. Em atendimento ao ofício nr. 060/2016 – CNA/DEPAM/IPHAN, apresenta:

- ✓ Os dados brutos do acervo por sítio arqueológico, compreendendo o quantitativo das variáveis que forneceram leitura. Estes dados são apresentados em tabelas e apresentados em seus inventários consolidados;
- ✓ Interpretação científica do resultado das análises, com geração de conhecimento sobre as ocupações humanas ceramistas que se desenvolveram na região, ao longo do tempo. Especial atenção foi dada na correlação destes dados com os horizontes arqueológicos e hipóteses de pesquisa levantadas para a região amazônica meridional e outras possíveis interfaces, de forma a contribuir para pesquisas locais, regionais e macrorregionais.
- ✓ Fotografias de conjuntos de vestígios sintetizadas por clusters e significância científica para a área de pesquisa no formato de pranchas ao longo da descrição das indústrias e acervo;
- ✓ Adicionalmente, a Plataforma Multimídia/DVD que acompanha este relatório traz o acervo fotográfico completo de todos os sítios, incluindo peças selecionadas e mais representativas de cada um deles;
- ✓ Igualmente, ilustrações deste acervo acompanhadas de fichas técnicas podem ser consultadas na ferramenta Museu Virtual, elaborada e constantemente alimentada ao longo de todo o Programa, podendo ser acessada através dos links abaixo:

Museu Virtual Teles Pires: <http://documentocultural.net/uhetelepares/>

Exemplo de Fichas técnica acesso pela Tag Acervos / Sítios Arqueológicos: <http://1711museuvirtualtelepares.weebly.com/siacutetio-estrada.html>

Blog de Patrimônio Cultural: <http://documentoculturaltelepares.ning.com/>



Exemplos de Educação

Patrimonial em: <http://documentoculturaltelespires.ning.com/profiles/blog/list>

Com este atendimento adicional ao IPHAN, em consonância ao que solicitou o ofício n. 060/2016 – CNA/DEPAM/IPHAN, visa-se contribuir para a divulgação e valorização continuada do patrimônio arqueológico em tela.

Finalmente, informamos que estes dados estão sendo estruturados no formato de um artigo científico, que será publicado entre 2016 e 2017, encaminhando-se exemplar a este IPHAN para conhecimento.



## 6. REFERÊNCIAS

### Bibliografia

AB'SABER, A.N. Espaços ocupados pela extensão dos climas secos na América do Sul, por ocasião dos períodos glaciais quaternários. *Paleoclimas* 3, Inst. de Geogr. USP, São Paulo, 1977

ALVES, M.A. & MACHADO, L.C. Estruturas Arqueológicas e padrões de sepultamento do sítio de Água Limpa, Monte Alto, São Paulo. *Programa Oficial de Resumos da VIII Reunião Científica da SAB*, PUCRS, Porto Alegre, 1995

ANDRADE LIMA, T. Cerâmica indígena brasileira. IN: Ribeiro, D. (ed.) *Suma Etnológica Brasileira* vol 2:173-230, FINEP-Vozes, Petrópolis, 1986.

ANDREATTA, M.D. *Padrões de povoamento em pré-história goiana: análise de um sítio tipo*. Tese de Doutorado, FFLCH/USP, São Paulo, 1982

ANDRADE, Ilza Almeida de; JUNIOR, Decio Wey Berti; TOMAÉL, Maria Inês; CORGOSINHO, Renato Junior Moreira. Inteligência coletiva e ferramentas web 2.0: a busca da gestão da informação e do conhecimento em organizações. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, v. 1, Número Especial, p. 27-43, out. 2011. Disponível em <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc> (Acesso em novembro de 2014)

ATLEE, Tom. *Reflections on the evolution of choice and collective intelligence*. 2008

BANKES, G. The manufacture and circulation of paddle and anvil pottery on the north coast of Peru. *World Archaeology* 17 (2): 269-277, 1985.

BARBOSA, A.S; SCHMITZ, P.I.; STOBHAEUS, A.; MIRANDA, A.F. Projeto Médio-Tocantins: Monte do Carmo, GO. Fase Cerâmica Pindorama. *Pesquisas, Antropologia* 34: 49-92, Inst. Anchieta de Pesquisas, São Leopoldo, 1982.

BAUMAN; Zygmunt. *Modernidade e Ambivalência*. Rio de Janeiro, Zahar, 1999.

BECQUELIN, P. *Relatório de pesquisas arqueológicas no Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso*. Museu Paraense Emilio Goeldi, Depto. de Arqueologia, Belém, 1973.

BEMBEM, Angela Halen Claro; SANTOS, Plácida Leopoldina V. Amorim da Costa. Inteligência coletiva: um olhar sobre a produção de Pierre Lévy. *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte, v. 18, n. 4, dez. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pci/v18n4/10.pdf> (Acesso em novembro de 2014)

BIGARELLA, J.J. Variações climáticas no Quaternário superior do Brasil e sua datação radiométrica pelo método do C14. *Paleoclimas* 1, USP, 1971.

BLACK, F.L. et alii. Evidências baseadas em HLA e IgG sobre as relações intra e intercontinentais das populações nativas da Amazônia. W.Neves (ed.) - *Origens, adaptações e diversidade biológica do homem nativo da Amazônia*. MPEG, Belém, 1991.

BOUND; Kirsten et alii. *Cultural Diplomacy*. Londres, Inglaterra, 2007. Disponível em: <http://www.demos.co.uk/publications>

BROCHADO, J.J. *An ecological model of the sprad of pottery and agriculture into eastern South America*. Ph.D. Thesis, Univ. of Illinois, 1984.

BROCHADO, J.J. Um modelo ecológico de difusão da cerâmica e da agricultura no leste da América do Sul. *Anais do I Simpósio de pré-história do nordeste brasileiro*, Univ. Federal de Pernambuco, Recife, 1991.

BROCHADO, J.J. & LATHRAP, D.W. *Amazonia*. Dep. of Anthropology, Univ. of Illinois, 1982.

BUENO, Thaísa. Resenha: JENKINS, Henry. Cultura da convergência. *Rev. Estud. Comun.*, Curitiba, v. 12, n. 28, p. 183-186, maio/ago. 2011

CAMPOS, J. B. *Arqueologia Entre Rios e a Gestão Integrada do Território no Extremo Sul de Santa Catarina – Brasil*. Tese de doutoramento da Universidade Trás- Os-Montes e Alto Douro, Vila Real, (Portugal). 238p, 2015.

CARVALHO, S.M.S. Chado: encruzilhada dos povos e melting pot cultural. IN: Cunha, M.C. (org.) *História dos índios do Brasil*. São Paulo, SMC/Companhia das Letras, 457-474, 1995.

CHMYZ, I. Dados arqueológicos do baixo rio Paranapanema e alto Paraná. PRONAPA, *Publicações Avulsas* n. 26, Museu Paraense Emilio Goeldi, Belém, 1974.

COSTA, Rogério da. Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 9, n. 17, ago. 2005. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832005000200003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000200003&lng=pt&nrm=iso) (Acesso em novembro de 2014)

DEMETRIO, Rodrigo. O que é inteligência coletiva. <http://www.rodrigodemetrio.com.br/oque-e-inteligencia-coletiva/> (acesso em novembro de 2014)

DIAS, O.F. Jr. & CARVALHO, E. Uma habitação semi-subterrânea em Minas Gerais - dados arqueológicos. *Arquivos do Museu de História Natural* III: 239-260, UFMG, Belo Horizonte, 1978.

DICKINS, Jane. Change and continuity in Central Australian graphic systems". *Journal of Anthropological Archaeology*, 15 (20-40), 1996.

DOLE, G.E. A preliminary consideration of the prehistory of the Upper Xingu Basin. *Revista do Museu Paulista* N.S. 13:399-423, USP, 1961/62.

EARLE, T.K. & ERICSON, J.E. Exchange Systems in Archaeological Perspective. In: Earle & Ericson (ed.) *Exchange Systems in Prehistory*, Academic Press, New York: 3-14, 1977.

EARLE, T.K. & ERICSON, J.E. *Contexts for Prehistoric Exchange*, Academic Press, New York, 1982.

FENSTERSEIFER, E. & SCHMITZ, P.I. Fase Iporá. Uma fase Tupiguarani no sudoeste de Goiás. *Anuário de Divulgação Científica* II (2):19-79. UCG, Goiânia, 1975.

FERREIRA, Mariana Leal. “Escrita e oralidade no parque Indígena do Xingu: inserção na vida social e a percepção dos índios”. *Revista de Antropologia*, USP, São Paulo, V. 35 (91- 112), 1992.

FOUCAULT; Michel. *Language, Counter-Memory, Practice: Selected Essays and Interviews*. Ithaca, Cornell University Press, 1980.

FREITAS, Luis Carlos. *Minhas Memórias*. Editora Mimeográfica, Belo Horizonte, S/D.

FUNARI, P. P. A., ROBRAHN-GONZÁLEZ, E. M. (2008). Ethics, Capitalism and Public Archaeology in Brazil. *História*, 27(2), 13-30.

GOODY, Jack “Alfabetismo, crítica e progresso do conhecimento”. In: *Domesticação do pensamento selvagem*. Ed. Presença, Lisboa 1988.

GOOSSEN, Richard J. E-Empreendedor: vencendo no mercado virtual corporativo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009

GORE Jr., Albert. O Futuro: seis desafios para mudar o Mundo. São Paulo, HSM Editora, 2013.

HALMANN, Adriane Lizbehd; ARGOLLO, Rita Virginia; ARAGAO, Gécica de Oliveira. Planeta web 2.0: Inteligencia colectiva o medios fast food. *Cad. Pesqui.*, São Paulo , v. 39, n. 137, Aug. 2009 . Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/v39n137/v39n137a18.pdf>. (Acesso em novembro de 2014)

HEYLIGHEN; Francis. Self-organization in Communicating Groups: the emergence of coordination, shared references and collective intelligence. In A. Massip-Bonet & A. Bastardas-Boada (Eds.), *Complexity perspectives on language, communication, and society*, (pp. 117–150). Springer, 2013.

HEYLIGHEN; Francis. Conceptions of a Global Brain: an historical review. *Evolution: Cosmic, Biological, and Social*, eds. Grinin, L. E., Carneiro, R. L., Korotayev A. V., Spier F. (pp. 274 – 289). Uchitel Publishing, 2011.

HEYLIGHEN; Francis. The Global Superorganism: an evolutionary-cybernetic model of the emerging network society. In: *Social Evolution & History*. Vol 6 No. 1, p. 58-119, 2007.

HEYLIGHEN; Francis. Accelerating Socio-Technological Evolution: from ephemeralization and stigmergy to the global brain. In: *Globalization as an Evolutionary Process: Modeling Global Change*. edited by George Modelski, Tessaleno Devezas, and William Thompson, London: Routledge, p. 286-335, 2007.

HEYLIGHEN; Francis. 2001. Cybernetics and second order cybernetics, with C Joslyn. *Encyclopedia of physical science & technology* 4, 155-170, 2001.

HEYLIGHEN; Francis. 1999. Collective Intelligence and its Implementation on the Web: algorithms to develop a collective mental map. *Computational & Mathematical Organization Theory* 5 (3), 253-280

HILL, Jonathan D. “Introduction. Myth and history”. In: *Rethinking history and myth: indigenous south-american perspectives on the past*. Univ. of Illinois Press, (1- 17), 1988.

HODDER, I. Pottery production and use: a theoretical discussion. H.Howard & E.L.Morris (eds) *Production and distribution: a ceramic viewpoint*. pp.215-220, BAR International Series, 120, Oxford, 1979 .

HOOPEES, J.W. Ford revisited: a critical review of the chronology and relationships of the earliest ceramic complexes in the New World 6000-1500 BC. *Journal of World Prehistory* 8(1): 1-49, 1994.

IOZZI, Rodolfo Verano. A gerência da criatividade. *Rev. Adm. Empres.*, São Paulo , v. 37, n. 1, Mar. 1997 . Available from <http://www.scielo.br/pdf/rae/v37n1/a09v37n1.pdf>. (Acesso em novembro de 2014)

IOZZI, Rodolfo Verano. A mentalidade enxuta nas empresas: elimine o desperdício e crie riqueza. *Rev. Adm. Empres.*, São Paulo , v. 38, n. 3, Sept. 1998. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rae/v38n3/a10v38n3.pdf> (Acesso em novembro de 2014)

IOZZI, Rodolfo Verano. A quinta disciplina: caderno de campo. *Rev. Adm. Empres.*, São Paulo , v. 37, n. 4, Dec. 1997 . Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rae/v37n4/a11v37n4.pdf> (Acesso em novembro de 2014)

IOZZI, Rodolfo Verano. As árvores de conhecimentos. *Rev. Adm. Empres.*, São Paulo , v. 36, n. 3, Sept. 1996 . Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rae/v36n3/a10v36n3.pdf> (Acesso em novembro de 2014)

JANCSÓ, I. (org.) Brasil: Formação do Estado e da Nação. São Paulo: Editora HUCITEC, Editora Unijui, FAPESP, 2003. v. 1. 703 p.

JENKINS, Henry. Introdução. In: *Cultura da convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação*. São Paulo: Aleph, 2009. Disponível em [http://www.editoraaleph.com.br/site/media/catalog/product/f/i/file\\_1.pdf](http://www.editoraaleph.com.br/site/media/catalog/product/f/i/file_1.pdf) (Acesso em novembro de 2014)

JOHNSON; S. *Interface Culture: How New Technology Transforms the Way We Create and Communicate*. New York, Basic Books, 1997

JOHNSON; S. *As ideias que mudaram o mundo: a história natural da inovação*. Lisboa, Clube do Autor, 2011

JONES, Sian. *The archaeology of ethnicity: constructing identities in the past and present*. London and New York, Routledge, 1996.

JUDGE; W. James & SEBASTIAN, Lynne (editores). *Quantifying the Present and Predicting the Past: Theory, Method and Application of Archaeological Predictive Modeling*. Denver, University of Colorado Press, 1988

KAMERMANS; H & WANSLEEBEN; M.. 'Predictive modelling in Dutch archaeology, joining forces', in: Barceló, J.A., I. Briz and A. Vila (eds.), *New Techniques for Old Times – CAA98. Computer Applications and Quantitative Methods in Archaeology*. BAR International Series 757. Archaeopress, Oxford, pp. 225-230, 1999.

KOHLER, T.A. and PARKER; S.C. 'Predictive models for archaeological resource location'. In: Schiffer, M.B. (ed.), *Advances in Archaeological Method and Theory*, Vol. 9. Academic Press, New York, pp. 397-452, 1986.

- LÉVI-STRAUSS, Claude. 1996. *Tristes trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *Mito e Significado*. Perspectivas do Homem, Edições 70, 1983.
- LEVI-STRAUSS, Claude & Charbonnier, George *Arte, linguagem e etnologia: entrevistas com Claude Levi-Strauss/George Charbonnier*. Campinas, Papyrus, 1989.
- LÉVY, Pierre. *A Inteligência Coletiva: Por uma Antropologia do ciberespaço*. 5ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
- LEVY, Pierre. *Árvores de Saúde*. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 3, n. 4, fev. 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/icse/v3n4/12.pdf> (Acesso em novembro de 2014)
- LEVY, Pierre. *As Árvores do Conhecimento*. Lisboa: Instituto Piaget, 1998
- LEVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo: Editora 34, 1993.
- LEVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999A.
- LEVY, Pierre. *Ciberdemocracia*. Lisboa: Instituto Piaget, 2003
- LEVY, Pierre. *Filosofia World: o Mercado, o Ciberespaço, a Consciência*. Lisboa, Instituto Piaget, 2000.
- LEVY, Pierre. *O Fogo Liberador*. São Paulo: Editora Iluminuras, 2001
- LEVY, Pierre. *O que é Virtual*. São Paulo: Editora 34, 1996
- LÉVY, Pierre; LEMOS, André. *O Futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária*. São Paulo: Paulus, 2010
- LISBOA, Pe. Thomaz de Aquino s.j. *Os Enawenw-nawê – primeiros contatos*. São Paulo: Edições Loyola, 1985.
- LISBOA, Pe. Thomaz de Aquino S.J. *Entre os índios Munku – a resistência de um povo*. São Paulo: Edições Loyola, 1979.
- LUMMIS, T. "Oral History". In: Bauman, Richard (ed). *Folklore, cultural performances and popular entertainments. A communications-centered handbook*, Oxford Univ. Press, (02-97), 1992.
- MASCARENHAS, Alan; TAVARES, Olga. *A inteligência coletiva do fandom na rede* (<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-1409-1.pdf>)
- MAYER-KRESS, G., & BARCZYS, C. The global brain as an emergent structure from the Worldwide Computing Network, and its implications for modeling. *The information society*, 11(1), 1–27, 1995. Acessado em <http://www.ccsr.uiuc.edu/web/Techreports/1990-94/CCSR-94-22.pdf>



MAZZOLENI, Gilberto. *O planeta cultural: para uma antropologia histórica*. Editora da Universidade de São Paulo: Instituto Italiano di Cultura di San Paolo e Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, São Paulo, 1992.

MEDEIROS, José Washington M. Entre a sociedade da informação e a inteligência coletiva: educação e (in)formação para a ação emancipatória. *Informação & Sociedade: Estudos*, v.11 n.2, 2001. Disponível em <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/297/220> (Acesso em novembro de 2014)

MEGGERS, B.J. Cultural evolution in amazonia. In: A.T.Rambo & K.Gillogly (eds.), *Profiles in cultural evolution*. Papers from a Conference in Honor of Elman R. Service. Anthropological Papers. Museum of Anthropology, Univ. of Michigan 85: 191-216, 1991.

MEGGERS, B.J. Prehistoric population density in the Amazon Basin, In: J.W.Verano & D.H.Ubelaker (eds.), *Disease and demography in the Americas*. Smithsonian Institution Press, Washington DC, :197-205, 1992.

MEGGERS, B.J. Judging the Future by the Past. In: Sponsel (ed) *Indigenous peoples and the future of Amazonia*, Univ. Arizona Press, :15-43, 1995.

MENGET, Patrick & Molinié, Antoinette. "Introduction". In: Becquelin, A. & Molinié, A. *Memoire de la Tradition*, Nanterre, (9-20), 1993

MÉTRAUX, A. Estudios de etnografia chaquense. *Anales del Instituto de Etnografia Americana*, Univ. Nacional de Cuyo, v.5: 263-314, 1944.

MILLER, T.E. *História da cultura indígena do alto-médio Guaporé (Rondônia e Mato Grosso)*. Dissertação de Mestrado na PUC/RS. Porto Alegre, 1983 .

MILLER, T.E. Pesquisas arqueológicas paleoindígenas no Brasil Ocidental. *Estudios Atacamenos* 8:37-61, Univ. del Norte, San Pedro de Atacama, 1987.

MILLER, T.E. Arqueologia nos empreendimentos hidrelétricos da Eletronorte. *Arqueologia, Ambiente e Desenvolvimento*, Eletronorte, Brasília, 1992

MINSKY, Marvin. *The Society of Mind*. New York: Simon & Schuster, Touchstone Book UNB, 1986. 339 pp.

MINSKY, Marvin. *The Emotion Machine. Commonsense Thinking, Artificial Intelligence, and the Future of the Human Mind*. Simon & Schuster, 2006. 400 pp.

MISSÃO RONDON. *Apontamentos sobre os trabalhos realizados pela comissão de linhas telegráficas estratégicas de Matto-Grosso ao Amazonas – 1907-1915*. Públicos em artigos do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro em 1915. Rio de Janeiro, 1916.

MOI, Flavia Prado Patrimônio imaterial e tradição oral: potencialidades de pesquisa. *XII Congresso da Sociedade de Arqueologia brasileira*. São Paulo, SAB, 2003.

MONTSERRAT, Ruth Maria Fonini. "Línguas indígenas no Brasil contemporâneo". In: Grupioni, Luís Donisete Benzi (org.) – *Índios no Brasil*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1994.

MÜLLER, Arnaldo C. *Hidrelétricas, meio ambiente e desenvolvimento*. Makron Books / ITAIPU Binacional, 1995.

NEPOMUCENO, Carlos; CAVALCANTI, Marcos. *O Conhecimento Em Rede: Como Implantar projetos de inteligência coletiva*. Rio de Janeiro: Editora Campus/Elsevier, 2007.

OBBERG, Kaervo. *Indian tribes of northean Mato Grosso*. Smithsonian Institution. Institute of Social Anthropology. Publication 15, 1953.

OLIVEIRA, Adélia Engracia de. *Ocupação humana*. In: Salati, Eneas et al. *Amazônia – desenvolvimento, integração, ecologia*. São Paulo: Brasiliense, CNPq, 1983.

OLIVEIRA, J.E. *A utilização da analogia etnográfica no estudos dos aterros da região pantaneira de Corumbá, MS*. *Anais da VII Reunião da SAB*, João Pessoa, 1993.

OLIVEIRA, J.E. *Os Argonautas Guató - aportes para o conhecimento dos assentamentos e da subsistência dos grupos que se estabeleceram nas áreas inundáveis do Pantanal Matogrossense*. Dissertação de Mestrado, PUCRS, Porto Alegre, 1995.

NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. In: Projeto História. São Paulo, nº 10, p. 7-28, dez. 1993.

NORA, Pierre. *Les Lieux de mémoire (dir.)*, Gallimard (Bibliothèque illustrée des histoires), Paris, 3 tomos: t. 1 La République (1 vol., 1984).

PASSOS, Ketry Gorete Farias dos; SILVA, Edna Lúcia da. *O reflexo da inteligência coletiva nas organizações*. *Transinformação*, Campinas, v. 24, n. 2, ago. 2012. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-37862012000200005> (Acesso em novembro de 2014)

PARDI, M.L.O. *Frentes de expansão. Seu potencial e impacto sobre o patrimônio arqueológico - o caso da Amazônia Mato-grossense a partir de um reconhecimento da 14. "CR/IPHAN"*. *Anais da VIII Reunião Científica da SAB*, Porto Alegre. No prelo, 1995.

PEREIRA, Guilherme. *Pierre Lévy e Mark Dery: esboços sobre a virtualização do conhecimento comum e das práticas e culturas do cotidiano*. *Comunicologia: Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade católica de Brasília*. Vol. 5, nº 2, 2012. <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/comunicologia/article/viewFile/4159/2535>

PERRET, Raphael. *A inteligência coletiva segundo Pierre Lévy*. *Webinsider*. 09 de setembro de 2002. <http://webinsider.com.br/2002/09/09/a-inteligencia-coletiva-segundo-pierre-levy/> (Acesso em novembro de 2014)

PERRONE-MOISÉS, Beatriz. *Índios livres e índios escravos: os princípios da legislação indigenista do período colonial (séculos XVI a XVIII)*. In: Cunha, Manuela Carneiro da (org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, Fapesp, SMC, 1994.

PESSIS, Annie-Marie & Guidon, Niede. *“Registros rupestres e caracterização das etnias pré-históricas”*. In: Lux Vidal (Org.), *Grafismo Indígena*. São Paulo, Studio Nobel, Edusp, FAPESP, 1992.

PIVETTA, Darci Luiz & Bandeira, Maria de Lourdes. *Iranxe: luta pelo território expropriado*. UFMT, Editora Universitária, 1993.

PREFEITURA DE CAMPO NOVO DO PARESÍS. *Campo Novo do Paresís. Mato Grosso. Paraíso da Agroindústria Brasileira*. (Revista). Abril 2001.

PREFEITURA DE CAMPO NOVO DO PARESÍS. *Campo Novo do Paresís. Mato Grosso. Brasil. Celeiro Nacional de Produção. Ilimitado potencial agroindustrial, comercial e turístico*. (Revista). Fevereiro 2002.

PRICE David. "La pacificación de los Nambikwara". In: *América Indígena*. Vol. XLIII número 03, julio-septiembre, 1983.

PRICE David. "Aculturation, social assistance and political context: the Nambikwara in Brazil". In: *Actes du XLII Congres International des Amereicanistes*, Paris 2-9, septiembre, volume II – extrait, 1976a.

PRICE David. "Política indigenista e política indígena entre os Nambiquara". In: *Informativo FUNAI*, número 15/16, III e IV trimestres de 1975, 1976b.

PROUS, André. *Arqueologia Brasileira*. Brasília, Universidade de Brasília, 1992.

PRINS, Gwyn. "História Oral". In: Peter Burke (org.) *A escrita da história*. 2<sup>a</sup> Ed., Novas Perspectivas, 1992.

PUTNAM; Robert. E Pluribus Unum: Diversity and Community in the Twenty-first Century (The 2006 Johan Skytte Prize). *Scandinavian Political Studies* 30 (2), junho de 2007.

RAMOS, Alcida. "Development, integration and ethnic integrity of Brazilian Indians". In: Françoise, Barbira Sazzochio (ed). *Land, peolple contemporary Amazonia*. Centre of Latin América. Occasional publication 3. Cambridge University, 1980.

RHEINGOLD; Howard. *Smart Mobs: The Next Social Revolution*. New York, Basic Books, 2002.

RICOEUR, Paul. *Memory, History, Forgetting*. Chicago, University of Chicago Press, 2004.

ROBERTO, Maria Fátima. "*Relatório de avaliação da situação atual dos índios Paresí na cidade*". FIPE/POLONOROESTE. Cuiabá. 1987.

ROBRAHN, E.M. *Relatório de Impacto Ambiental. Área: Arqueologia. Usina Hidrelétrica de Barra do Peixe*. Relatório entregue ao IPHAN, 1989.

ROBRAHN, E.M. *Projeto de Pesquisa Arqueológica das UHEs de Serra da Mesa e Cana Brava - Relatório I*. IGPA/UCG, Goiânia. Relatório entregue ao IPHAN, 1990.

ROBRAHN GONZÁLEZ, E.M. Os grupos ceramistas pré-coloniais do Brasil Central: origens e desenvolvimento. *Anais da VIII Reunião Científica da SAB*, Vol. 2, Porto Alegre :233-248, 1995.

ROBRAHN GONZÁLEZ, E.M. *A ocupação ceramista pré-colonial do Brasil Central: origens e desenvolvimento*. Tese de Doutorado, FFLCH-USP, São Paulo, 1996.



ROBRAHN GONZÁLEZ, E.M. *PCH Sacre / MT – Diagnóstico Arqueológico e Antropológico. Novembro / 2001.* Documento Antropologia e Arqueologia SC Ltda, 2006.

ROBRAHN GONZÁLEZ, E.M. Grupos Tupi, em busca da terra sem mal. *Brasil 50.000 anos, uma viagem ao passado pré-colonial brasileiro.* EDUSP/ STJ, Brasília, 2001 B.

ROBRAHN GONZÁLEZ, E.M. *Complexo Juruena – Diagnóstico Antropológico / Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural.* Vols. 1 a 4, Setembro 2002.

ROBRAHN GONZÁLEZ, E.M. *Programa Mitigador do Patrimônio Arqueológico – PCH Baruíto. Outubro/ 2005.* Documento Antropologia e Arqueologia SC Ltda, 2005.

ROBRAHN GONZÁLEZ, E.M. *Programa de Patrimônio Cultural PCH Paranatinga II*, Documento Antropologia e Arqueologia SC Ltda., 2005 .

ROBRAHN-GONZÁLEZ, Erika Marion. A Construção do Meio ambiente Cultural: Reflexões e Práticas no Brasil. In JARDIM, Jean (Org.); Direito, Educação, Ética e Sustentabilidade: Diálogos entre os vários ramos do conhecimento no contexto da América Latina e do Caribe – Vol. 2. Goiânia: Instituto Tueri, 2013.

RODRIGUES, M. H. da S. G. Parque Nacional Serra da Capivara: Educação, Preservação e Fruição Social. Um estudo de caso em Coronel José Dias - Piauí. 2011. Dissertação (Mestrado Erasmus Mundus em Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre) 167p. – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal, 2011

RODRIGUES, M. H. Da S. G; OOSTERBEK, L; ROBRHAN–GONZÁLEZ, E. M. A Sustentabilidade Cultural das Comunidades no Campo do Patrimônio Arqueológico e Histórico Cultural no Brasil: Breves Considerações. In: FUNARI, P.P A., CAMPOS, J. B., RODRIGUES, M. H. da S. G.. ( Eds) *Arqueologia Pública e Patrimônio: Questões Atuais.* Rodrigues. 1:72-96. SC: UNESCO. Criciúma, 2015.

RODRIGUES, M. H. da S. G. *A Arqueologia Colaborativa no Tratamento de Acervos Patrimoniais Ppara a Sustentabilidade Cultural das Comunidades no Brasil.* Teoria e Estudos de Caso. Tese de doutoramento em Quaternário, Materiais e Cultural pela Universidade de Trás –os-Montes e Alto Douro, 396p. Portugal, 2016.

ROGGE, J.H. & SCHMITZ, P.I. - Projeto Corumbá: a cerâmica dos aterros. *Anais da VI Reunião Científica da SAB*, Rio de Janeiro, 1992.

ROGGE, J.H. & SCHMITZ, P.I. Projeto Corumbá: a ocupação pelos grupos ceramistas pré-coloniais. *Revista de Arqueologia* 8 (2):169-180, São Paulo, 1994/95.

RONDON, Cândido Mariano da Silva. “*Conferências realizadas em 1910 no Rio de Janeiro e em São Paulo pelo tenente-coronel Cândido Mariano da Silva Rondon*”. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. CNPq e Ministério da Agricultura, 1946.

ROOSEVELT, A. Arqueologia Amazônica. IN: Carneiro da Cunha, M. (Org.) *História dos Índios do Brasil*, FAPESP/SMC, Cia das Letras, São Paulo, 1992.

ROOSEVELT, Theodore Nas selvas do Brasil. *Coleção Reconquista do Brasil.* Volume 35. Editora da Universidade de São Paulo e Livraria Itatiaia Editora Ltda., 1976.

ROQUETTE-PINTO, Edgar *Rondônia*. Editora Nacional (Brasiliana v.39), 6<sup>a</sup> edição, Brasília, 1975.

ROUSE, I. *Migrations in Prehistory*. Yale Univ. Press, New Haven, 1986.

SCATAMACCHIA, M.C.M. *Tentativa de caracterização da tradição Tupiguarani*. Dissertação de Mestrado, FFLCH/USP, São Paulo, 1981.

SCHEUNEMANN, Ingelore e OOSTERBEEK, Luiz (Org) *Gestão Integrada do Território: Economia, sociedade, ambiente e cultura*. IBIO,480p. Rio de Janeiro, 2012

SCHMIDT, M. *Reisen in Mato Grosso im Jahre 1910*. *Zeitschrift fuer Ethnologie* 44: 130-174, Berlin, 1912.

SCHMITZ, P.I. Projeto Paranaíba - Relatório prévio das atividades de campo. *Anuário de Divulgação Científica* ano II n.2 :9-17, Goiânia, 1975.

SCHMITZ, P.I. Arqueologia de Goiás. Sequência cultural e datações de C14. *Anuário de Divulgação Científica* 3/4:1-15. UCG, Goiânia, 1976/77.

SCHMITZ, P.I. Caçadores antigos no sudoeste de Goiás, Brasil. *Estudios Atacameños* 8:16-35, Univ. del Norte, San Pedro de Atacama, 1987.

SCHMITZ, P.I. *Programa arqueológico do MS - projeto Corumbá*. Trabalhos apresentados no VI Simpósio Sul-riograndense de Arqueologia: Novas Perspectivas. PUC/RS, São Leopoldo, 1993.

SCHMITZ, P.I.; BARBOSA, A.S.; RIBEIRO, M.B. Temas de Arqueologia Brasileira n.5 - Os cultivadores do planalto e do litoral. *Anuário de Divulgação Científica* n.9, UCG, Goiânia, 1978/79/80.

SCHMITZ, P.I.; BARBOSA, A.S.; WUST, I.; MOEHLECKE, S. Arqueologia do centro-sul de Goiás. Uma fronteira de horticultores indígenas no Centro do Brasil. Pesquisas, *Antropologia* 32, Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1982.

SCHMITZ, P.I.; BARBOSA, A.S. *Horticultores pré-históricos do Estado de Goiás*. Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1985.

SCHMITZ, P.I.; BARBOSA, A.S.; JACOBUS, A.L.; RIBEIRO, M.B. Arqueologia nos cerrados do Brasil Central. Serranópolis I. Pesquisas, *Antropologia* 44, Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1989.

SCHORTMAN, M. & URBAN, P.A. Modeling interregional interaction in Prehistory. *Advances in Archaeological Method and Theory*, vol. 11:37-95, 1987.

SCHORTMAN, E.M. Interregional interaction in Prehistory: the need for a new perspective. *American Antiquity* 54(1): 52-65, 1989.

SEIBEL; Scott. *Archaeology Predictive Modeling*. Govern Engeneering. Sept-Oct 2006, pp:35-37.

SILVA, Marcio. "*Ritual e economia – processos de sociabilidade Enawenê-nawê*". Comunicação apresentada na sessão "sociabilidade ameríndia no ponto de vista de

suas classificações sócio-cosmológicas” do seminário temático da etnologia indígena: cosmologia e formas de sociabilidade na América do Sul, durante a XXI Reunião de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais. Caxambu, MG, 21 a 24 de outubro de 1997.

SILVA, Jovam Vilela da. A capitania de Mato Grosso: política de povoamento e população – século XVIII” (Tese de Doutorado). São Paulo: FFLCH/USP, 1994.

SIMÕES, M.F. Fases arqueológicas brasileiras 1950-1971. *Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi* 18, Belém, 1972.

SIMÕES, M.F. & ARAUJO COSTA, F. Pesquisas arqueológicas no baixo rio Tocantins (Pará). *Revista de Arqueologia* v.4 n.1:11-28, Belém, 1987 .

SIMÕES, M.F. & GENTIL CORREA, C. Pesquisas arqueológicas no baixo Uatamã-Jatapu (Amazonas). *Revista de Arqueologia* v.4 n.1:29-48, Belém, 1987.

SIMÕES, M.F. & MACHADO, A.L. Pesquisas arqueológicas no lado de Silves (Amazonas). *Revista de Arqueologia* v.4 n.1:49-82, Belém, 1987.

SIMONSEN, I.; OLIVEIRA, A.P. *Cerâmica da Lagoa Miarraré. Notas prévias*. Museu Antropológico, UFGO, Goiânia, 1976.

SIMONSEN, I.; OLIVEIRA, A.P. Sítios cerâmicos da bacia do Paranã - Goiás. *Arq. do Mus. de Hist. Natural* VIII-IX:121-129, UFMG, Belo Horizonte, 1983/84.

SOUZA, Hellen Cristina de. “*Entre a aldeia e a cidade: educação escolar Pares*” (Dissertação de Mestrado). Cuiabá: UFMT/Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Educação, 1997.

SOUZA, Flávia Brolio de. 1999. “*Lendas. Sr. Armando Jacinto Brolio e sua esposa contam sua história*”. Entrevista concedida a Flavia de Souza Brólio. In: Futuro é a resposta do seu passado. Trabalho realizado pelos alunos do Instituto Luterano de Educação do Parecis sob a coordenação da Prof Rosângela X. de A. Nascimento. Alunos: Cristian Glass, Flávia Brolio de Souza, Robison Oliveira da Silva e Vanesa Dionísio, (*mimeo*).

SUSNIK, B. Dimensiones migratorias y pautas culturales de los pueblos del Gran Chaco y de su periferia (enfoque etnológico). *Suplemento antropológico* n.1-2, v.7:85-107, Univ. Católica, Asunción, 1972.

TAPSCOTT, Don; WILLIAMS, Anthony D. *Wikinomics: Como a Colaboração em Massa Pode Mudar o Seu Negócio*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2007 ([https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fdisciplinas.stoa.usp.br%2Fmod%2Fresource%2Fview.php%3Fid%3D66815&ei=AA5iVI3dE4amNsj5guAO&usq=AFQjCNGF2hdoss0\\_ly0eR2mCksqVOPAj4g&bvm=bv.79189006.d.eXY](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fdisciplinas.stoa.usp.br%2Fmod%2Fresource%2Fview.php%3Fid%3D66815&ei=AA5iVI3dE4amNsj5guAO&usq=AFQjCNGF2hdoss0_ly0eR2mCksqVOPAj4g&bvm=bv.79189006.d.eXY)) (Acesso em novembro de 2014)

TELLES, Márcio Antônio. Projeto de resgate arqueológico na área diretamente afetada pela PCH Baruíto, MT. Grifus Consultoria em recursos culturais, 2003.

URBAN, Greg. “A história da cultura brasileira segundo as línguas nativas”. In: Cunha, Manuela Carneiro da (org.) – *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, Fapesp, SMC, 1992.

VAN DER LEEUW, S.E. Pottery manufacture: some complications for the study of trade. In: P.M.Rice (ed) *Pots and Pottery*, Los angeles: 55-70, 1984.

VERHAGEN; Philip. Case Studies in Archaeological Predictive Modelling. Series Archaeological Studies, Leinden University, 2007.

VIALOU, D. - Un nouveau site rupestre au Mato Grosso, l'abri Ferraz Egreja. *Rev. do Mus. Paulista* XXIX: 39-53, USP, 1983/84.

VIALOU, D. Santa Elina: Fouilles dans un abri rupestre du Mato Grosso, Brésil. *Bulletin de la Soc. Préhistorique Française* 89 (10-12): 407-410, 1987.

VIDAL, Lux (Org.). Grafismo Indígena: estudo de antropologia estética. Studio Nobel, Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, FAPESP, 1992.

WHEATLEY, D. and GILLINGS; M. 'Vision, perception and GIS: developing enriched approaches to the study of archaeological visibility', in: Lock, G. (ed.), *Beyond the Map. Archaeology and Spatial Technologies*. NATO Science Series, Series A: Life Sciences, vol. 321. IOS Press / Ohmsha, Amsterdam, pp. 1-27, 2000.

WIKIPEDIA. Inteligência Coletiva. Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Intelig%C3%A2ncia\\_coletiva](http://pt.wikipedia.org/wiki/Intelig%C3%A2ncia_coletiva) (Acesso em novembro de 2014)

WOLF; Erik Wolf & SILVERMAN; Sydel. Pathways of Power: Building an Anthropology of the Modern World. University of California Press, 2001

WUST, I. *Aspectos da ocupação pré-colonial em uma área do Mato Grosso de Goiás - tentativa de análise espacial*. Dissertação de Mestrado, FFLCH/USP, São Paulo, 1983.

WUST, I. Aspectos da ocupação pré-colonial em uma área nuclear Bororo ntre os rios Vermelho e Garças, MT. *Dédalo*, Publicações Avulsas I:161-171, São Paulo, 1989.

WUST, I. *Continuidade e mudança - para uma interpretação dos grupos ceramistas pré-coloniais da bacia do rio Vermelho, Mato Grosso*. Tese de Doutorado, FFLCH/USP, São Paulo-Goiânia, 1990.

WUST, I. & SCHMITZ, P.I. Fase Jataí, estudo preliminar. *Anuário de Divulgação Científica* II (2): 71- 93, UCG, Goiânia, 1975.

## Entrevistas

Pierre Lévy no Senac São Paulo: Diálogos sobre Inteligência Coletiva. ([https://www.youtube.com/watch?v=98ZpPKwljmQ&src\\_vid=tANqrhTCxTE&feature=iv&annotation\\_id=annotation\\_3952510953](https://www.youtube.com/watch?v=98ZpPKwljmQ&src_vid=tANqrhTCxTE&feature=iv&annotation_id=annotation_3952510953) – acesso em novembro de 2014)

Pierre Lévy no Senac São Paulo: Diálogos sobre Ciberdemocracia. ([https://www.youtube.com/watch?v=8EKm\\_Qsq8ck](https://www.youtube.com/watch?v=8EKm_Qsq8ck) – acesso em novembro de 2014)

Documentário: As Formas do Saber - Pierre Lévy. [http://www.youtube.com/watch?v=3PoGmCuG\\_kc](http://www.youtube.com/watch?v=3PoGmCuG_kc)

Do hipertexto opaco ao hipertexto transparente por Pierre Levy. Conferência proferida durante o Simpósio Hipertexto 2010 na UFPE em Recife/PE.  
<http://www.youtube.com/watch?v=ZLwqyui0Rxx&list=PL90DD9D234EF3EBBB>

Pierre Lévy no Roda Viva (TV Cultura) [entrevista escrita]  
<http://www.rodaviva.fapesp.br/materia/47/>

Árvores de Saúde uma conversa com Pierre Lévy. [entrevista escrita]  
<http://www.corposem.org/rizoma/arvores.htm>

Pierre Lévy, o defensor da Inteligência Coletiva  
[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/esp\\_a.php?t=001](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/esp_a.php?t=001)

### **Outros sites**

Pierre Levy's Blog - <http://pierrelevyblog.com/>  
Marketing Online Visionário: Inteligência Coletiva.  
<http://www.erickformaggio.com/2010/02/inteligencia-coletiva.html>

## **ANEXO 1**

**Fichas de Inventário das Coleções dos sítios arqueológicos com vestígios amostrados no programa de gestão.**

## Anexo 1 – Fichas de Inventário das Coleções no Ambiente E-Government

Ofício Documento 253-2015 que apresenta o Relatório de Atividades Consolidadas de Laboratório:

[http://arqueoparque.com/@api/deki/files/73791/=270815Relat%25C3%25B3rio\\_de\\_Atividades\\_Consolidadas\\_de\\_Laborat%25C3%25B3rio\\_-\\_UHE\\_Teles\\_Pires\\_-\\_Agosto\\_de\\_2015.pdf](http://arqueoparque.com/@api/deki/files/73791/=270815Relat%25C3%25B3rio_de_Atividades_Consolidadas_de_Laborat%25C3%25B3rio_-_UHE_Teles_Pires_-_Agosto_de_2015.pdf)

Relatório de Atividades Consolidadas de Laboratório, com os Inventários de Acervo:

[http://arqueoparque.com/@api/deki/files/68769/=270415Relat%25C3%25B3rio\\_de\\_Atividades\\_de\\_Laborat%25C3%25B3rio\\_-\\_UHE\\_Teles\\_Pires\\_-\\_Dezembro\\_de\\_2014\\_e\\_Janeiro\\_de\\_2015.pdf](http://arqueoparque.com/@api/deki/files/68769/=270415Relat%25C3%25B3rio_de_Atividades_de_Laborat%25C3%25B3rio_-_UHE_Teles_Pires_-_Dezembro_de_2014_e_Janeiro_de_2015.pdf)